

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

CLÁUBERSON CORREA CARVALHO

JORNALISMO POLICIAL E VIOLÊNCIA URBANA:
estigmatização das classes populares, repressão e controle social

São Luís
2024

CLÁUBERSON CORREA CARVALHO

JORNALISMO POLICIAL E VIOLÊNCIA URBANA:
estigmatização das classes populares, repressão e controle social

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para obtenção do título
de Doutor em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Paulino de Sousa.

São Luís
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Carvalho, Cláuberson Correa.

Jornalismo Policial e Violência Urbana: :
Estigmatização das Classes Populares, Repressão e Controle
Social / Cláuberson Correa Carvalho. - 2024.
313 f.

Orientador(a): Antonio Paulino de Sousa.

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em
Ciências Sociais/cch, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís, 2024.

1. Violência Urbana. 2. Jornalismo Impresso. 3.
Análise do Discurso. 4. Sociologia do Jornalismo. 5.
Jornalismo Policial. I. Sousa, Antonio Paulino de. II.
Título.

CLÁUBERSON CORREA CARVALHO

JORNALISMO POLICIAL E VIOLÊNCIA URBANA:
estigmatização das classes populares, repressão e controle social

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Ciências Sociais da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para obtenção do título
de Doutor em Ciências Sociais.

Aprovado em: 26/08/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio Paulino de Sousa (Orientador)
Doutor em Sociologia e Ciências Sociais
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Eriosvaldo Lima Barbosa
Doutor em Cultura e Sociedade
Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Gamaliel Da Silva Carreiro
Doutor em Sociologia
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Juarez Lopes de Carvalho Filho
Doutorado em Sciences Sociales et Économiques
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Katia Cilene Ferreira Franca
Doutora em Estudos da Linguagem
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Paulo Cesar Garré Silva (Suplente)
Doutor em Ciências Sociais
Secretaria de Educação do Governo do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Neste meu quarto ciclo de estudo, resiliência, disciplina e foco foram fundamentais. “Apenas” isso, porém, não foi suficiente. Pessoas também contribuíram para concretização desta etapa. Agradeço a Deus, uma força maior que guia e resguarda o meu caminho; que conduziu as escolhas feitas.

Agradeço à minha família. Meu pai, meu pilar. Infelizmente, a sua presença física hoje não está mais aqui. Porém, permanece na minha memória, no meu viver. Minha eterna gratidão a tudo que o senhor fez/faz por mim. Minha mãe, meu carinho, está comigo em todas as situações; minha companheira. Meu irmão, mais velho, me orientou, alertou; meu parceiro. Meu marido, meu companheiro, está comigo na rotina dos dias felizes e dos tristes; acompanhou os dias mais desgastantes de escrita; esteve ali e só isso foi suficiente e bastou. Minhas tias, extensão do sentimento materno; cuidam de mim como filho; e a elas atribuo carinho de mãe.

Agradeço aos meus amigos. Do Programa, o convívio com Gabriela e Érica foi fundamental para seguir nos estudos, mesmo na tripla jornada de trabalho – e também nos dias chuvosos. Aos mais próximos amigos da vida, Rhaysa, Geórgia, Letícia, Deusa, Rômulo; aos amigos professores, Francisco, França, Jim; aos amigos por onde trabalho e trabalhei, Selma, Roberto, muito obrigado.

Não há ensino sem professor. Agradeço ao orientador, o professor Paulino, que direcionou o processo de (re)escrita desta tese. Estendo os meus agradecimentos também aos professores Marcelo, Beta, Alcântara, Igor, Sandra, Paulo; os quais marcaram minha experiência discente, seja com indicações de leitura, seja com críticas e sugestões de reformulação.

Na objetividade que me caracteriza, foram poucas palavras, porém sólidas em gratidão. Muito obrigado. Pai, te amo!

RESUMO

Esta tese analisa como o jornalismo policial praticado pelo jornal O Estado do Maranhão construiu, discursivamente, o fenômeno da violência urbana. Em virtude da sua natureza interdisciplinar, a pesquisa ancora-se em estudos da Sociologia da Violência, que compreende a violência urbana como componente difuso que penetra a quase totalidade do tecido social; da Sociologia do Jornalismo, que considera a informação como objeto de disputa e assimetria social; e da Análise do Discurso, que eleva o texto à categoria de discurso com suas formas de enunciabilidade. Em termos metodológicos, foi constituída e analisada uma amostra aleatória de edições do referido jornal, publicadas durante a década de 2010. A análise apontou dois conjuntos de ordens discursivas: de um lado, o meio jornalístico e sua maneira sensacionalista de espetacularizar a violência urbana; e, do outro, a estigmatização dos agentes sociais envolvidos em situações de violência urbana, bem como a manutenção da imagem da polícia como instituição de repressão e controle social.

Palavras-chave: Violência urbana. Jornalismo impresso. Análise do discurso. Sociologia do Jornalismo. Jornalismo Policial.

ABSTRACT

This thesis analyzes how the police journalism practiced by the newspaper O Estado do Maranhão discursively constructed the phenomenon of urban violence. Due to its interdisciplinary nature, the research is anchored in studies of the Sociology of Violence, which understands urban violence as a diffuse component that penetrates almost the entire social field; the Sociology of Journalism, which considers information as an object of dispute and social asymmetry; and Discourse Analysis, which elevates the text to the category of discourse with its forms of enunciation. In methodological terms, a random sample of editions of the aforementioned newspaper, published during the 2010s, was constituted and analyzed. The analysis highlighted two sets of discursive orders: on the one hand, the journalistic medium and its sensationalist way of spectacularizing urban violence; and, on the other, the stigmatization of social agents involved in situations of urban violence, as well as the maintenance of the image of the police as an institution of repression and social control.

Keywords: Urban violence. Printed journalism. Speech analysis. Sociology of Journalism. Police Journalism.

RESUMEN

Esta tesis analiza cómo el periodismo policial practicado por el diario O Estado do Maranhão construyó discursivamente el fenómeno de la violencia urbana. Por su carácter interdisciplinario, la investigación se ancla en estudios de la Sociología de la Violencia, que entiende la violencia urbana como un componente difuso que penetra en casi todo el tejido social; la Sociología del Periodismo, que considera la información como objeto de disputa y asimetría social; y Análisis del Discurso, que eleva el texto a la categoría de discurso con sus formas de enunciación. En términos metodológicos, se constituyó y analizó una muestra aleatoria de ediciones del citado periódico, publicadas durante la década de 2010. El análisis destacó dos conjuntos de órdenes discursivos: por un lado, el medio periodístico y su forma sensacionalista de espectacularizar la violencia urbana; y, por otro, la estigmatización de los agentes sociales implicados en situaciones de violencia urbana, así como el mantenimiento de la imagen de la policía como institución de represión y control social.

Palabras clave: Violencia urbana. Periodismo impreso. Análisis del discurso. Sociología del Periodismo. Periodismo policial.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
PRIMEIRA PARTE	
A COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE VIOLÊNCIA URBANA.....	15
CAPÍTULO 1	
ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS SOBRE A PRÁTICA JORNALÍSTICA	15
1.1 O surgimento da prática jornalística	16
1.2 O jornalismo no Brasil: da opinião política à massificação da informação.....	26
1.3 Dados sobre o surgimento da imprensa no Maranhão	33
1.4 Por que as notícias são como são?	40
CAPÍTULO 2	
SENSACIONALISMO E JORNALISMO POLICIAL: enquadramento da violência urbana	55
2.1 A problemática sociológica da violência urbana	55
2.2 Sensacionalismo: a produção comercial de notícias sobre violência urbana.....	67
2.3 Informação generalista <i>versus</i> informação especializada	85
2.4. Os caminhos editoriais do jornalismo policial.....	89
SEGUNDA PARTE	
A COBERTURA DA VIOLÊNCIA URBANA EM O ESTADO DO MARANHÃO	98
CAPÍTULO 3	
PROPRIEDADES DA NARRATIVA SENSACIONALISTA	109
3.1 O sensacionalismo na reprodução fotográfica da violência urbana.....	109
3.2 O sensacionalismo na descrição detalhada da violência urbana.....	133
3.3 O sensacionalismo na dramatização do discurso relatado	145
3.4 O sensacionalismo na luta do bem <i>versus</i> o mal.....	152
CAPÍTULO 4	
CRISTALIZAÇÃO DE ESTIGMAS E EXPLORAÇÃO DO MEDO: a superficialidade da narrativa jornalística.....	161
4.1 Fobópole: violência urbana generalizada e cultura do medo.....	162
4.2 O protagonismo policial nos relatos superficiais da violência urbana.....	169
4.3 Violência urbana e classes populares: a criminalização da pobreza.....	179
4.4 A violência urbana tem gênero e cor	185
CONSIDERAÇÕES FINAIS	192
REFERÊNCIAS	199
APÊNDICE A – PLANILHA DE DADOS	211

INTRODUÇÃO

O aumento cotidiano da violência constitui fator significativo e preocupante da atual conjuntura da sociedade, principalmente nas grandes cidades, sendo evidente em várias áreas da vida social. Desde o final do século passado, têm se observado profundas alterações nas formas com que esse fenômeno é expresso, percebido e tratado. Na prática, houve aumento contínuo dos indicadores objetivos de violência, tais como taxas de homicídios, conflitos étnicos, religiosos, raciais, estruturas criminosas, incluindo o narcotráfico, e corrupção em diversos níveis do setor público e privado. Para além de pensar a violência como ato que gera dano expresso, visível ou material, uma redefinição do conceito leva em conta suas características contemporâneas e novos significados, abrangendo aspectos como violência doméstica, violência contra mulheres e crianças, violência simbólica direcionada a grupos, categorias sociais ou etnias, bem como violações dos direitos humanos.

Neste cenário, ao articular as implicações do fenômeno da violência urbana aos domínios do jornalismo, esta pesquisa propõe, de maneira geral, analisar como o jornalismo policial praticado pelo jornal O Estado do Maranhão construiu, discursivamente, a violência urbana. O interesse pelo tema se deu quando da minha experiência como docente da disciplina Jornalismo Especializado em uma universidade privada do Maranhão. Na oportunidade, apresentei aos alunos seis áreas, entre tantas outras, nas quais o jornalismo pode se especializar: jornalismo econômico, jornalismo político, jornalismo esportivo, jornalismo cultural, jornalismo científico e jornalismo policial. A cada semestre que ministrava a disciplina, percebia o crescente interesse dos alunos pela área policial, que cobre, basicamente, casos de violência urbana. Notei que o interesse se dava por vários motivos: muitos eram impactados por fotos de cadáveres ou por corpos ensanguentados; a maioria morava nos bairros em que os crimes noticiados aconteceram; alguns conheciam pessoas que passavam por situações de violência parecidas às relatadas nas notícias; outros achavam “engraçada” a forma como os jornais narravam experiências dolorosas de violência urbana.

Como professor, percebi que a prática jornalística na área policial encantava os alunos por uma espécie de “aura”, isto é, características peculiares que distinguem essa área e a particularizam em relação às outras. Estar perto da cena do crime, conversar com policiais e delegados, entrevistar criminosos e assassinos funcionavam como fetiche para aqueles profissionais em formação. A violência urbana, cenário dos textos policiais, seduzia pelo caráter espetacularizado com que o fenômeno tem sido tratado pela mídia de maneira geral (DEBORD, 1997). E isso gera debates profundos que partem de uma deontologia profissional

e chegam a discussões sociais mais amplas. Mais do que pensar procedimentos técnicos e éticos de conduta e ação profissional, a cobertura jornalística de casos de violência urbana exige refletir sobre as sensações de medo e insegurança que ela pode causar às práticas sociais.

Não era incomum alguns alunos reclamarem da forma repetitiva com que certos crimes eram noticiados nos mesmos bairros. Moradores de bairros categorizados como “violentos” e “perigosos”, eles discordavam da imagem reforçada pela mídia de que a violência urbana está centralizada na periferia. Na verdade, eles estavam discordando do processo de estigmatização da violência urbana no e pelo jornalismo policial. A estigmatização corresponde ao expediente pelo qual a sociedade rotula, depreciativamente, indivíduos ou grupos que possuem características ou comportamentos considerados desviantes ou indesejáveis. Trata-se de estereótipos negativos que distorcem as características do agente rotulado, o qual passa a ser considerado “anormal” e, como tal, tratado com desrespeito e desvalorização. Na prática, os reflexos da estigmatização incluem empecilhos em diversas esferas da vida social, incluindo acesso à educação, saúde e emprego, por exemplo (GOFFMAN, 1982).

Identifiquei, então, que todo aquele material utilizado em sala de aula (manchetes, fotografias e textos da seção policial dos jornais) carecia de um tratamento que extrapolasse a dimensão da técnica jornalística. Era necessário observar como aqueles textos empíricos significavam em sua dimensão social. A pergunta “o que o texto diz?” precisava se deslocar para “por que o texto diz o que ele diz”. Daí, fundamentalmente, a minha visada como pesquisador se iniciava pelo texto, para, enfim, chegar ao discurso. O sentido das palavras não está nas próprias palavras (BOURDIEU, 2008). Pensar dessa forma significa ignorar os usos sociais da língua, como se as relações de comunicação fossem autônomas e autoexplicativas; e os significados, dicionarizados. Os estudos do discurso (FOUCAULT, 2010) são fundamentais para compreender que a linguagem não é transparente. Não se trata de uma mera transmissão de informação, pois, no funcionamento da linguagem, há a relação entre os sujeitos e os sentidos atravessados pela língua e pela história. Há um complexo processo de produção de sentidos. Afinal, o discurso apresenta-se como um efeito de sentido entre os sujeitos; um trabalho simbólico, constitutivo do homem e da sua história.

Como prática discursiva, o jornalismo desempenha papel crucial na disseminação de informações e na formação de opiniões (CHAMPAGNE, 1996; BENETTI, 2008). Por ser um agente mediador da informação, o jornalismo é intrinsecamente discursivo, uma vez que envolve a seleção e a apresentação de eventos e fatos por meio da linguagem escrita ou falada,

utilizando narrativas, estilo de escrita e estruturas discursivas para transmitir notícias e histórias de maneira coerente e compreensível para determinado público. Os jornalistas, por meio de suas escolhas discursivas, podem gerenciar a maneira como as pessoas percebem eventos e questões, bem como moldar a narrativa em torno de temas específicos. Essa influência é particularmente evidente na cobertura de tópicos como política, cultura, questões sociais e ambientais e, neste trabalho, a violência urbana. Isso porque a disseminação de notícias impacta na construção da compreensão compartilhada do mundo. Em outras palavras, a mídia jornalística, constituída por jornais impressos, televisão, rádio, sites da internet etc., envolve uma infinidade de construções narrativas que se realizam por meio da linguagem, na esfera do simbólico. Os textos jornalísticos carregam marcas de onde foram produzidos e têm a proposta de validar “sua realidade” frente ao público. Por isso, a prática discursiva jornalística atua simbolicamente quando narra, organiza e reduz a complexidade dos acontecimentos, a fim de que eles se tornem acessíveis, inteligíveis e compreensíveis à audiência que consome o produto jornalístico (CHARAUDEAU, 2006).

Nesse contexto, o discurso não se realiza “no” texto, objeto empírico escrito, oral ou imagético. Ele, na verdade, acontece entre os sujeitos da interlocução/enunciação. É no espaço entre esses sujeitos que o discurso efetivamente se forma (BENVENISTE, 1989). Essencial na construção da subjetividade e da identidade, a linguagem é a base para formação dos discursos; é a chave para a representação da realidade e a expressão da subjetividade humana. Do ponto de vista sociológico, a análise de fenômenos linguísticos permite compreender como certas estruturas e práticas discursivas refletem e perpetuam desigualdades sociais. Por meio da linguagem, as normas sociais, as relações de poder e as identidades são expressas e negociadas. O discurso pode ser usado para construir ou reforçar hierarquias sociais, reproduzir estereótipos e influenciar a percepção pública de determinados grupos.

Em se tratando de jornalismo policial, é preciso lembrar que a reportagem policial, historicamente, tem sido um dos setores menos valorizados nos jornais, quando comparada às especializações chamadas por Neveu (2006) de tradicionais (jornalismo político, econômico, judiciário). Além disso, a editoria de polícia costuma ser executada por profissionais menos experientes ou menos preparados do que aqueles de editorias consideradas “sérias” (RAMOS; PAIVA, 2007). Essas duas implicações são bastante problemáticas, se considerarmos, conforme Bueno (2005), que o jornalismo especializado é resultado da prática de profissionais capacitados, os quais buscam formação específica ou complementar qualificada (pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*) nos assuntos que cobrem.

Não é à toa que se tornam comuns, na cobertura jornalística policial, a seleção de histórias mais sensacionalistas e a ênfase em detalhes mórbidos para criar uma percepção distorcida da realidade, potencializado tanto a sensação de medo e insegurança, quanto perpetuando estigmas negativos associados a determinados grupos étnicos, socioeconômicos ou culturais. A estigmatização pode levar à marginalização social, causando discriminação e preconceito (GOFFMAN, 1982), ao afetar negativamente a vida cotidiana das pessoas que se transformam em “personagens” nessas narrativas jornalísticas. Ademais, a ênfase excessiva em certos tipos de crimes ou em detalhes e circunstâncias de mortes podem ofuscar as causas estruturais da violência urbana, desviando a atenção de questões mais profundas, como a desigualdade social. Em vez de discutir, com auxílio de especialistas de outras áreas do conhecimento, políticas de enfrentamento da violência urbana, a reportagem policial, por vezes, prefere casos insólitos, pitorescos e grotescos, para atrair a atenção do grande público. Os chamados *fait divers* (BARTHES, 1977) operam na lógica econômica da atividade jornalística, cuja função social, na teoria, é investigar, relatar e discutir questões de interesse público (TRAQUINA, 2012), mas que, na prática, sofre grande influência da estrutura de financiamento dos veículos de comunicação. Em outras palavras, num cenário em que os veículos de comunicação dependem de anunciantes e receitas, as pressões comerciais podem influenciar o que é noticiado e como é apresentado o conteúdo jornalístico (escolha de fotografias, manchetes, títulos, fontes etc.) (BOURDIEU, 1997).

Sendo assim, a pergunta inicial a que esta pesquisa pretendeu responder foi: como o jornalismo policial constrói, discursivamente, sentidos sobre a violência urbana? Direcionando nosso olhar para a prática jornalística maranhense, foi necessário, primeiro, definir o material empírico para coleta, seleção e análise. Escolhi o jornal O Estado do Maranhão por alguns motivos: possuía um portal eletrônico com a versão digital (em alta resolução) das edições impressas, facilitando-lhes o acesso; havia uma seção específica para cobertura de casos policiais (a editoria intitulada “Polícia”); e o jornal pertencia ao maior conglomerado de comunicações do Maranhão (CUNHA, 2018). O problema, então, precisou ser refinado: como o jornal O Estado do Maranhão construiu, discursivamente, sentidos sobre a violência urbana em seu caderno policial?

Em termos históricos, o referido jornal é fruto da transição de outro periódico: o Jornal do Dia, cuja primeira edição circulou em 8 de março de 1953. Dirigido inicialmente por Arimathéia Athayde, o jornal tinha caráter político e passou por várias mudanças de direção ao longo dos anos. Em 1958, o jornal deixou de circular temporariamente, sendo adquirido posteriormente por Alberto Aboud. Em 1959, foi constituída a Empresa Jaguar LTDA, que

tinha como objetivo explorar o ramo de serviços gráficos e manter o Jornal do Dia. A empresa marcou o início de uma nova fase para o jornal, sendo considerado pelo Sistema Mirante de Comunicações como o marco de fundação do jornal O Estado do Maranhão. A primeira edição dessa nova fase, agora sob propriedade de Alberto Aboud, foi publicada em 17 de janeiro de 1960, com manchete sobre problemas entre o PTB e o então governador do Maranhão, Matos de Carvalho. O jornal passou a circular seis vezes por semana e contou com jornalistas como Ribamar Fonseca, Sebastião Jorge, Edson Vidigal e Carlos Cunha em sua equipe. Com a troca do nome para O Estado do Maranhão em 1973, o aniversário do jornal passou a ser comemorado no Dia do Trabalhador, 1º de maio (COSTA, 2008).

Definido o material empírico, foi necessário estabelecer um recorte de tempo para coleta do *corpus*. Escolhi a década (2010-2019) anterior ao meu ingresso neste Programa de Doutorado (2019). Em virtude da grande quantidade de edições coletadas (3.166) no referido período, utilizei uma amostragem aleatória. Para isso, a partir da fórmula de amostragem aleatória simples (BARBETTA, 2012), com 95% de grau de confiabilidade e 4% de erro amostral, cheguei a 522 edições, cujos 1.266 textos foram catalogados. A partir do contato inicial com esses textos catalogados, elaborei hipóteses para o problema da pesquisa: a) O jornal reforça o estigma social de que a violência urbana é praticada por homens negros em bairros periféricos, de forma a criminalizar a pobreza; b) O jornal prefere noticiar crimes contra a vida (homicídio), pois espetaculariza e sensacionaliza a morte como atrativo para fidelizar a audiência; c) O jornal repercute a fala de fontes oficiais, conferindo à polícia voz autorizada a tratar de assuntos de violência urbana; e d) O jornal textualiza os casos de violência urbana no gênero discursivo notícia, uma vez que a apuração é superficial e carece de aprofundamento sobre o tema.

No período pesquisado, os dados sobre a violência urbana no Maranhão eram preocupantes. Segundo o Atlas da Violência (CERQUEIRA, 2021), o Estado apresentou, entre 2010 e 2019, uma variação de +21,9% no número de homicídios, conforme a Tabela 1. Apesar de nem toda violência urbana gerar morte, o número de homicídios é considerado fator para avaliação de índices de violência. Isso porque “Da mesma forma que a virulência de uma epidemia é indicada, frequentemente, pela quantidade de mortes que origina, também a intensidade nos diversos tipos de violência guarda relação com o número de mortes que origina” (CERQUEIRA, 2021, p. 10). Além disso, outros tipos de violência que não geram morte são subnotificados, a exemplo de violência física, violência no trânsito, assalto e furto, enquanto as mortes são registradas no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o qual centraliza informações sobre as mortes em todo o país.

Tabela 1 – Número de homicídios por ano no Maranhão

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1.519	1.591	1.777	2.163	2.462	2.438	2.408	2.180	1.982	1.704

Fonte: Atlas da Violência (CERQUEIRA, 2021).

A organização mexicana Seguridad, Justicia y Paz também apresenta dados¹ que revelam ser agravante a situação da violência urbana no Maranhão. Anualmente, a referida ONG divulga o *ranking* com as 50 cidades mais violentas do mundo, considerando dados do ano anterior à divulgação. Conforme as taxas oficiais de homicídio por cada 100 mil habitantes, a capital São Luís foi considerada uma das mais violentas em vários anos no período aqui pesquisado (2010-2019):

Tabela 2 – Posição da capital São Luís no *ranking* de cidades mais violentas do mundo

2011	2012	2013	2014	2015	2016
27º lugar	23º lugar	15º lugar	10º lugar	21º lugar	33º lugar

Fonte: ONG Seguridad, Justicia y Paz.

Ademais, os dados do Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública² de 2015 revelam que o Maranhão registrou uma taxa de 1,5 nas mortes decorrentes de intervenção da Polícia Militar, ficando em 4º lugar na escala de crescimento dessa ocorrência em todo o país. Assim, a violência institucional, aquela cujos atos são perpetrados por agentes públicos que atuam em órgãos encarregados da prestação de serviços públicos, também atravessou a realidade da violência urbana no Maranhão. Esta prática, historicamente enraizada e persistente em nossa sociedade, descortina a continuidade de métodos autoritários e arbitrários herdados do período da ditadura militar. E isso se torna ainda mais problemático, quando se pensa na cobertura do jornalismo policial, que privilegia as fontes policiais para relatar os casos de violência urbana (RAMOS; PAIVA, 2007).

¹ Os relatórios com os dados completos estão disponíveis em: <<https://geoenlace.net/seguridadjusticiaypaz/webpage/archivos.php>>. Acesso em: 20 maio 2023.

² Relatório disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>>. Acesso em: 20 maio 2023.

Diante disso, esta tese está organizada em duas partes. Na primeira, proponho, de maneira geral, discutir a cobertura jornalística sobre violência urbana. Para isso, elaborei dois capítulos. No primeiro capítulo, destaco a formação histórica e epistemológica da prática jornalística. Assevero que, para além de uma atividade laboral, o jornalismo se constitui como um agente que mobiliza e constrói representações sobre o social. Elevo o produto da atividade jornalística (o texto, seja ele verbal ou não verbal) à categoria de discurso, de forma a compreender que as palavras não são neutras e incorporam sentidos subjetivamente arquitetados num cenário econômico definido. No segundo capítulo, apresento a segmentação policial do jornalismo. Caracterizo as demandas editoriais dessa área, destacando um modo singular de produção de notícias: a espetacularização da informação. Discuto que o jornalismo policial se vale do sensacionalismo para atingir uma lógica de mercado em que a notícia se transforma em produto. E mais do que isso: a violência urbana, problemática social complexa, transforma-se em fotografias de corpos ensanguentados e agonizando.

Na segunda parte da tese, analiso as edições coletadas do jornal O Estado do Maranhão na década de 2010. Organizei as discussões em dois capítulos. No primeiro, caracterizo o modo sensacionalista de produção de notícias do referido jornal. Observei certas regularidades na forma de construção das narrativas, incluindo o texto não verbal. A análise discursiva do *corpus* reproduz enunciados e fotografias que revelam sentidos tanto sobre a prática jornalística quanto sobre as personagens das histórias. Em respeito ao direito de imagem, opto por inserir uma tarja preta no rosto de vítimas e suspeitos, embora, na versão publicada, o citado jornal não o tenha feito. A partir de uma dimensão mais qualitativa, discuto os efeitos de sentido de um jornalismo policial essencialmente sensacionalista. No segundo capítulo, trabalho com uma dimensão também quantitativa. Ou seja, a partir de categorias pré-definidas, como gênero e raça/etnia dos suspeitos, local da violência urbana, tipo de violência urbana, fontes consultadas, examino se a cobertura policial do jornal O Estado do Maranhão reverbera processos de estigmatização dos agentes sociais citados nos casos de violência urbana.

PRIMEIRA PARTE

A COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE VIOLÊNCIA URBANA

CAPÍTULO 1

ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS SOBRE A PRÁTICA JORNALÍSTICA

Neste capítulo, proponho uma discussão teoricamente ancorada nos estudos históricos e epistemológicos sobre o jornalismo, os quais apresentam profundas relações com debates sociológicos e linguísticos, em especial aqueles que problematizam os modos de fazer e a função social da prática jornalística em transformar acontecimentos em notícia. Pensar os processos de construção discursiva da violência urbana pela ótica da imprensa exige, antes, problematizar traços históricos e profissionais de uma atividade que só se legitimara enquanto profissão no século XX.

Em virtude disso, utilizo o termo “prática” de Bourdieu (1994), pois considero que as práticas individuais e coletivas, entre elas a prática jornalística, são moldadas pelas estruturas sociais e pelas relações de poder existentes em uma determinada sociedade. Assim, as práticas não são apenas comportamentos isolados, mas ações que são permeadas por significados simbólicos e estratégias de poder incorporadas por estruturas cognitivas e disposições dos indivíduos por meio de sua socialização e experiências. Trata-se do *habitus*: a forma como os indivíduos percebem o mundo, agem e tomam decisões (BOURDIEU, 2011). As práticas são, portanto, reflexo do *habitus* e também contribuem para sua reprodução. Bourdieu (1994) argumenta que as práticas são um campo de luta simbólica, no qual os agentes sociais buscam afirmar seus interesses e posições sociais. Assim, a expressão “prática jornalística” sinaliza tanto os aspectos materiais (aqueles tangíveis: os produtos e os formatos jornalísticos, por exemplo) quanto os simbólicos da ação social, oferecendo uma perspectiva ampla e interconectada das interações sociais e das relações de poder.

Isso porque, para além de registrar fatos e torná-los de domínio público, a prática jornalística mobiliza gestos de interpretação das ações cotidianas (os acontecimentos), para a partir daí atribuir-lhes forma de texto jornalístico. Complexa, essa prática é atravessada por diversas “forças”, as quais se tornaram problemáticas fundamentais para a construção – e, posterior, consolidação – do jornalismo como campo teórico e de produção de conhecimento. Nessa linha, as seções que compõem este capítulo propõem, inicialmente, traçar um panorama histórico-social do surgimento da imprensa; para, em seguida, discutir uma epistemologia do

jornalismo que reflita sobre os processos sociais de construção da notícia e o texto jornalístico como uma forma de mercadoria.

1.1 O surgimento da prática jornalística

O percurso histórico da prática jornalística coincide com as transformações sociais dos processos de produção, armazenamento e circulação de informação e conteúdo simbólico. Sousa (2008) sistematiza o “surgimento” do jornalismo em três momentos específicos: a) na Antiguidade, em que existiam dispositivos para a troca regular e organizada de informações; b) na Modernidade, com a aparição da tipografia e o surgimento da imprensa na Europa, embora já houvesse folhas noticiosas manuscritas e impressas entre a Baixa Idade Média e o Renascimento; e c) no século XIX, com a aparição de dispositivos técnicos (impressoras e rotativas), que permitiram a massificação dos jornais, e com a invenção de dispositivos auxiliares para transmissão de informação a distância (telégrafos e cabos submarinos) e obtenção mecânica de imagens (máquinas fotográficas).

Apesar de reconhecer os dois primeiros marcos como socioculturais e o terceiro como técnico, Sousa (2008) acaba por demarcar a atividade jornalística com base no suporte de transmissão ou nos recursos utilizados para produzir a informação. Thompson (2014) já havia alertado que é fácil “perder de vista” a dimensão simbólica dos meios de comunicação e enfatizar os aspectos técnicos, já que estes são materiais e constituem registros empíricos da ação do homem nas sucessões do tempo – são material das formas simbólicas. Na verdade, o desenvolvimento dos meios de comunicação – e do jornalismo – envolve uma complexa tessitura de condições sociais que, dialeticamente, circunda a tecnologia e extrapola os processos de produção e circulação de mensagens. A tecnologia não é fator determinante para os fenômenos sociais; tampouco a sociedade condiciona as mudanças tecnológicas (CASTELLS, 2002). Bourdieu (1997) lembra que o jornalismo deve sua importância social ao fato de que detém monopólio real sobre os instrumentos de produção e difusão em grande escala da informação.

Segundo Sousa (2008, p. 5), o jornalismo encontra sua “origem” nos tempos nos quais os seres humanos começaram a distribuir informações e novidades e a contar histórias, seja por necessidade, seja por entretenimento, seja para preservar memória para gerações futuras. Beltrão (1992) aponta que o “início” do jornalismo se realiza a partir da necessidade do homem em compartilhar fatos da vida coletiva. Embora não conhecesse a escrita, o silvícola transmitia aos seus semelhantes, oralmente ou por sinais e sons convencionados, fatos

correntes que interessavam à comunidade: fenômenos da natureza, episódios da rotina diária de caça, desfecho de batalhas etc. Em termos de fixação (formas de preservação ou de durabilidade do conteúdo transmitido) e de reprodução (capacidade de multiplicar cópias), essas práticas de comunicação, no entanto, têm baixo potencial, dificultando a exploração dessa atividade para outra finalidade senão a interpessoal.

Traquina (2012) esclarece que o jornalismo responde à necessidade de cada ser humano de obter respostas referentes a seus próprios interesses, mas que sempre busca conhecer ou se informar sobre os fatos mais corriqueiros e ordinários da vida ao seu redor. O autor sugere que cada indivíduo tem a necessidade de saber o que acontece em seu redor. A curiosidade humana, mais do que uma necessidade, é inerente à própria natureza do que significa “ser” humano. Em outras palavras, seres humanos são movidos por uma necessidade de conhecer, que lhes impõe a prática de se informar.

Sousa (2008) estabelece um elo entre o historiador e o jornalista e sustenta que esse elo é fundamentado na prática profissional para com os acontecimentos. Mas, se o acontecimento é essencialmente o objetivo da prática jornalística, não é nesse que se converte a realidade imediata. Traquina (2012) esclarece que, ao longo do tempo, a prática jornalística foi subvertida pela realidade cultural, esta, por sua vez, foi cerceada pelo campo ideológico-político que transformou os objetivos do jornalismo em derivados de sua essência. Isso significa que o jornalismo surge da necessidade de informar e conhecer, porém é subvertido a objetivos diversos pela realidade imediata que se configura e modifica as relações pessoais.

Sousa (2008) e Beltrão (1992) argumentam que os veículos de “índole jornalística” mais semelhantes aos modernos jornais são as chamadas “actas diurnas” (ou “actas públicas”, “actas urbanas”, ou “diurnálias”), elaboradas a partir do século II a. C, no império romano. Apesar da imprecisão quanto ao processo de elaboração das “actas diurnas”, magistrados, escravos e funcionários públicos eram os responsáveis por coletar informações, escrever e afixar as “actas”. Centradas, inicialmente, em descrever feitos imperialistas, as “actas” também tratavam de questões administrativas e atos legislativos do Senado – as chamadas “actas senatus”, cujo conteúdo só se tornou de domínio público após deliberação de Júlio Cesar, em 59 a. C., com o resumo das sessões do Senado, uma espécie de diário oficial. São oito as características que aproximam as “actas diurnas” dos jornais contemporâneos: 1. Periodicidade regular (diariamente, em algumas fases); 2. Frequência da publicação; 3. Conteúdos multifacetados de caráter noticioso; 4. Equipe exclusiva dedicada à redação das “actas”; 5. Difusão pública da informação; 6. Difusão à distância e, considerando as limitações da época, massiva; 7. Uso de diferentes suportes para a transmissão da mensagem

(jornal de parede e papiro); e 8. Iniciativa editorial do Estado e também de particulares (como se fossem uma empresa jornalística) Sousa (SOUSA, 2008, p. 42-43).

Na Idade Média, por sua vez, o “fenômeno jornalístico” se desenvolveu de forma oral. Beltrão (1992, p. 17) refere-se a esse período como “idade da palavra falada” e argumenta que as “notícias”³ se difundiam pelas cantilenas: “estrofes breves e atuais, meio líricas, meio narrativas”. Sousa (2008) destaca três formas de composição jornalística nesse período. A primeira forma são as crônicas, cuja natureza reporta-se à descrição factual de acontecimentos protagonizados por nobres e monarcas; algumas delas fazendo referências a aspectos mais pitorescos da vida cotidiana. A segunda são as cartas informativas. Elaboradas por monges, cronistas, diplomatas, funcionários de mercadores, elas tinham como objetivo contar novidades para lugares distantes. E a terceira forma são os relatos de viagens, que narravam trajetos e percursos de viagem, dando ênfase à descrição de cenários e pessoas.

Nos séculos XIV e XVI, a crescente difusão de livros e outras publicações, manuscritas e impressas, favoreceu o processo de divulgação da informação. Beltrão (1992) concorda que esse período foi decisivo para revolução dos métodos de divulgação de informação, principalmente com a descoberta da tipografia. Sousa (2008) fala em “cultura escrita”, que encontra nesse período força para consolidar a “vulgarização do impresso”. Um dos principais antepassados do atual jornalismo impresso, as “folhas volantes” consistiam em uma única folha de pequena dimensão (15 x 20cm) que abordava uma única “notícia”. Vendidas em feiras e lugares bastante aglomerados, rapidamente se espalharam por toda a Europa e perduraram até o século XIX. Em alguns casos, reuniam até três folhas, destacando “notícias sérias” e “notícias populares e sensacionalistas”⁴. Segundo Thompson (2014), os temas principais eram sentenças oficiais ou oficiosas, decretos do governo, fenômenos extraordinários ou sobrenaturais, como gigantes, cometas e aparições. Cedo, porém, apareceram outras publicações “noticiosas” de maior dimensão. Com cerca de 20 páginas, os livros ou opúsculos se difundiram, muito em virtude do aprimoramento das técnicas de impressão, ao embaratecimento dos custos de produção e ao interesse do público.

³ Nesta subseção, utilizo, em algumas passagens, o termo notícia entre aspas, para registrar que, à época dos acontecimentos narrados, não havia precisão conceitual e técnica sobre esse termo. Como traço um panorama histórico sobre o “fenômeno jornalístico”, utilizarei “notícia” para designar o conteúdo que antes mais assemelhava ao que hoje a comunidade acadêmica e profissional entende como matéria-prima do jornalismo (ERBOLATO, 2006).

⁴ As notícias sensacionalistas têm íntima relação com a formação do jornalismo policial. Neste ponto inicial da tese, chamei notícias sensacionalistas àquelas que exploram tragédias humanas, prevalecendo os seguintes “ingredientes”: morte e sangue derramado (ANGRIMANI, 1995).

A proliferação das “folhas volantes” apontava para uma clara demanda social por conteúdo noticioso, de forma que a própria sociedade se revelava ávida por esse tipo de material, já sinalizando a emergência de um novo mercado: o jornalismo industrializado.

O bom acolhimento das folhas noticiosas pela burguesia urbana, pelos letrados e acadêmicos e ainda pela pouca população alfabetizada e mesmo pela população analfabeta (os analfabetos pagavam para ouvir o que diziam as folhas volantes, um fenómeno que, aliás, perdurará pelos séculos seguintes, com as gazetas) fizeram perceber a alguns empresários que as pessoas necessitavam e estavam ávidas de notícias regulares, pelo que essas folhas cedo evoluíram para os primeiros jornais, que com propriedade poderão ser considerados verdadeiramente “relações de notícias” (no sentido de incluírem várias notícias). **As folhas volantes tiveram, assim, o mérito de preparar o mercado e a audiência para o jornalismo industrializado** (SOUSA, 2008, p. 58, grifos nossos).

A invenção do sistema tipográfico foi, sem dúvida, a força propulsora da massificação do jornalismo. Em busca de um método alternativo à impressão xilográfica (demora na impressão, rápido desgaste dos moldes), Johann Johann Gensfleisch zum Gutenberg inovou ao criar, por volta de 1450, uma nova técnica de impressão, graças ao desenvolvimento de uma liga metálica para os caracteres e de uma nova máquina impressora. Sousa (2008) reforça que a tipografia gutenberguiana constitui uma resposta ao interesse das pessoas por materiais escritos, além de uma maneira de transmitir mensagens escritas para um elevado número de pessoas a baixo custo. Thompson (2014, p. 54), no entanto, enfatiza que a indústria gráfica representou o surgimento de novos centros e redes de poder simbólico, escapando do controle da igreja e do Estado. Essa inovação revolucionou a forma como a informação e o conhecimento eram produzidos, disseminados e consumidos. A impressão permitiu a reprodução em massa de textos e a ampliação do acesso à informação, rompendo com a dependência da transmissão oral e manuscrita. Como consequência, a imprensa se constituía como um dos principais meios de impulsionar a emergência dos fenômenos ideológicos como fenômenos de massa. Ao tornar-se um local para a produção e difusão de ideologias, a imprensa exerceu influência na formação da opinião pública, na construção de identidades coletivas e na mobilização política. Assim, a origem da imprensa representa um ponto de inflexão na história da comunicação, abrindo caminho para transformações sociais e culturais significativas (ALTHUSSER, 1985).

Consolidada a técnica de impressão mais rápida, econômica e massiva, o desenvolvimento do jornalismo encontrava caminho. No século XVII, a Europa apresentava condições favoráveis para disseminação de conteúdo jornalístico: a intensificação do comércio e a alfabetização da população, por exemplo. Segundo Thompson (2014), os

primeiros leitores públicos eram constituídos do clero, professores e estudantes, elite política e a emergente classe social. O cenário propiciava o interesse por conteúdo jornalístico, motivo pelo qual apareceram os primeiros jornais “eminentemente jornalísticos” – as chamadas “gazetas”, “nome que deriva da moeda veneziana ‘gazeta’, quantia paga para se ouvirem as notícias das folhas volantes e dos primeiros jornais em actos de leitura pública” (SOUSA, 2008, p. 75); custavam uma gazeta (PENA, 2012).

Em termos de estrutura, as gazetas eram menos volumosas do que os livros – “possuíam quatro páginas em frente e verso, dobradas ao meio, com um pequeno fólio, de vinte centímetros de altura e quinze de largura” (PENA, 2012, p. 34); de baixo custo e com “notícias” mais factuais. Sousa (2008) descreve, com mais detalhes, as características composicionais e organizacionais das gazetas: a) tinham periodicidade definida e frequente (inicialmente semanal, depois bi e trimestral, até ser diária), com textos simples, datados e geograficamente localizados, numa narrativa cronológica com menção direta às fontes; b) primeira página titulada e às vezes ilustrada, mencionando dados da impressão (local e data) e o nome do editor; c) profissionais dedicados exclusivamente à produção dos materiais; e d) inclusão de anúncios pagos.

As primeiras gazetas apareceram na França, em 1604, com o lançamento da “La Gazette Français”. Pena (2012) e Sousa (2008) apontam que as “notícias” das gazetas tratavam do interesse mercantil, com ênfase em informes sobre colheitas, chegada de navios, cotações de produtos, bem como de assuntos diversos: política, guerra e ciência. As características das gazetas se assemelham muito ao formato tradicional de jornalismo impresso que hoje conhecemos. Não à toa é que Sousa (2008, p. 80) considera que “o jornalismo noticioso é uma invenção europeia dos séculos XVI e XVII, com raízes remotas na antiguidade clássica e antecedentes imediatos na Idade Média e no Renascimento”.

Apesar de, em termos de estrutura, o modelo das gazetas tenha se consolidado no Europa, os governos foram os primeiros a controlar a produção de “notícias”. Sousa (2008) e Pena (2012) citam os casos da Inglaterra e da França. Na experiência inglesa, apesar dos períodos de controle da imprensa, a prática jornalística era caracterizada pela liberdade de pensamento e expressão. Sousa (2008) lembra que houve duas fases na implantação do modelo inglês de imprensa: controle do jornalismo incipiente⁵ e paradigma da liberdade de imprensa. No entanto, no século XVII, o modelo inglês: a) reivindicava as liberdades de

⁵ Pena (2012, p. 35) esclarece que o controle da imprensa pelo governo inglês era feito “de forma dissimulada”. Isso porque, em vez de censurar, o governo “plantava” notícias nos periódicos, a fim de influenciar a opinião pública a favor da monarquia. Além disso, em 1530, criou um sistema de licenças que limitava o direito de publicação apenas àqueles autorizados pelos clérigos.

pensamento, de expressão e de imprensa e b) possuía um sistema de jornais com diferentes finalidades (jornais noticiosos, jornais culturais e jornais político-partidários): “pela primeira vez os jornais deixam de ser entendidos como meros veículos de notícias ou mesmo de propaganda, passando a ser encarados como instrumentos a usar na arena pública e na luta política pelo poder” (SOUSA, 2008, p. 87). A experiência inglesa, na prática, serviu como base para a consolidação do modelo ocidental de jornalismo, na maioria dos estados democráticos de direito.

A experiência francesa, porém, ficou marcada pelo controle sobre a imprensa. Se o modelo inglês foi basilar para o jornalismo ocidental; o modelo francês assemelha-se à forma de se fazer jornalismo em ditadura (SOUSA, 2008). Sousa (2008), Pena (2012) e Traquina (2012) concordam que o poder central era absolutamente intolerante com as publicações de cunho jornalístico. Entre as medidas de censura, estavam as leis que instituíam uma espécie de censura prévia e as que determinavam um regime compulsório de licenças de impressão. O absolutismo régio era tão forte, que até os jornais holandeses que circulavam em francês passavam pelo controle do poder central. O primeiro direito de publicação só foi dado em 1611 ao “*Mercure Français*”, com periodicidade anual e sob comando de aliados do regime. Neveu (2006) acrescenta que, no século XVIII, intelectuais franceses como Voltaire, Montesquieu e Rousseau desempenharam papéis fundamentais na crítica à monarquia absolutista e na defesa da liberdade de expressão. A imprensa se tornaria uma ferramenta poderosa para a disseminação de ideias iluministas e para a formação de uma opinião pública crítica. Jornais e panfletos circulavam clandestinamente, compartilhando informações e opiniões contrárias ao regime estabelecido. No contexto da Revolução Francesa, a imprensa desempenhou um papel central na mobilização política e na difusão dos princípios revolucionários. Novos jornais surgiram, como o “*L'Ami du Peuple*”, de Jean-Paul Marat, que se tornou um veículo importante para a expressão de ideias democráticas e para o envolvimento dos cidadãos nas discussões políticas.

O século XIX, por sua vez, torna-se decisivo para compreender a massificação do jornalismo nas sociedades democráticas. Traquina (2012) e Sousa (2008) elencam a evolução do sistema econômico (o capitalismo), os avanços tecnológicos, a ascensão educacional e social das populações e a democratização da vida política como condicionantes para fazer do século XIX a chamada “época de ouro” da imprensa. Nesse período, a massificação da imprensa tem duas implicações fundamentais para a formalização da carreira de jornalista: a criação de novos empregos nos jornais, em virtude da alta demanda por publicação periódica de material jornalístico; e a profissionalização dos que trabalhavam em busca da informação.

Traquina (2012) aponta que, na França, ao longo do século XIX, o número de jornais franceses aumentou de 49, em 1830, para 220, em 1881. Quanto à tiragem, os números também são expressivos: de 34 mil, em 1815, para 2,5 milhões em 1880.

Nos Estados Unidos, durante o século XIX, surgiram “os jornais predominantemente noticiosos, baratos, politicamente independentes, com um discurso acessível, direcionados para as pessoas comuns, encarados essencialmente como negócio empresarial” (SOUSA, 2008, p. 105). Sousa (2008) está se referindo ao que Traquina (2012) também chamou de “penny press”. Retomando o estilo das folhas volantes e das gazetas dos séculos XVI e XVII, a “penny press” “contaminou” o jornalismo em todo o mundo. O aumento da tiragem dos jornais decorreu de uma visão estratégica de que as publicações poderiam funcionar como um negócio: “Com o objetivo de fornecer informação, e não propaganda, os jornais oferecem um novo produto – as notícias, baseadas nos ‘fatos’ e não nas ‘opiniões’” (TRAQUINA, 2012, p. 34).

Neveu (2006) contextualiza que a *penny press* foi impulsionada por avanços tecnológicos na impressão, os quais permitiram uma produção mais rápida e acessível de jornais. Isso resultou em uma mudança no modelo de negócios da imprensa, com uma maior dependência da receita proveniente da venda de exemplares, em vez de depender apenas de anúncios e subsídios políticos. Por conta disso, os jornais da *penny press* adotavam um estilo mais sensacionalista e populista, com ênfase em notícias sobre crimes, escândalos, entretenimento e eventos de interesse humano. Eles buscavam atrair um público mais amplo e diversificado, fornecendo informações que fossem acessíveis e atraentes para leitores comuns. Essa abordagem populista e de baixo custo abriu caminho para o desenvolvimento do jornalismo de massa, que teve um impacto significativo na formação da opinião pública e no desenvolvimento da mídia nos Estados Unidos:

De um ponto de vista empírico, pode-se dizer que as mídias de informação funcionam segundo uma dupla lógica: uma lógica *econômica* que faz com que todo organismo de informação aja como uma empresa, tendo por finalidade fabricar um produto que se define pelo lugar que ocupa no mercado de troca dos bens de consumo (os meios tecnológicos acionados para fabricá-lo fazendo parte dessa lógica); e uma lógica simbólica que faz com que todo organismo de informação tenha por vocação participação da construção da opinião pública (CHARAUDEAU, 2006, p. 21).

Se a essência do jornalismo, como Sousa (2008) destaca, é a verdade e a representação da realidade; com a *mass media* e a *penny press*, o que se tem é a profusão de informações trabalhadas para atrair consumidores, uma espécie de incubadora do sensacionalismo

moderno. Para o autor, guerras e disputas políticas em muito auxiliaram na reprodução de certos tipos de jornais e notícias. Afinal, os jornais foram muitas vezes utilizados como instrumentos políticos e de ideologização das massas, com o intuito de promover determinados ideais, ou justificar certas práticas ditatoriais de políticos. Charaudeau (2006, p. 19, grifos do autor) é categórico: “**As mídias não transmitem o que ocorre na realidade social**, elas impõem o que constroem do espaço público”.

Nessa perspectiva, um tipo de cobertura em específico foi fundamental para o desenvolvimento do jornalismo: a ampla difusão das coberturas realizadas em torno das guerras que assolaram os dois séculos anteriores. Em virtude de um grande anseio popular por informações a respeito desses conflitos, e alicerçados em uma tecnologia que permitia a reprodução da informação em larga escala, muitos foram os jornais que se comprometeram a cobrir os eventos conflituosos do período. A cobertura de guerras é uma constante na história do jornalismo por inúmeros motivos. Sobre isso, Henn (2013, p. 686) destaca:

Através do estudo da atuação dos correspondentes e da cobertura jornalística em geral da Segunda Guerra, percebe-se que a imprensa se constituiu como um ingrediente fundamental na mobilização de guerra de todos os países envolvidos. Além do confronto bélico propriamente dito, foi travada outra luta pela conquista das consciências de seus próprios povos. Nesta, a imprensa deveria ser direcionada para a efetivação de uma única e exclusiva tarefa: a de difundir propagandisticamente a versão oficial de seus governos, preparada por especialistas na função.

A constatação de Henn (2013), ao analisar o papel da imprensa durante a Segunda Guerra, demonstra como o jornalismo foi desvirtuado de sua função objetiva, para atender a demandas político-sociais instituídas por seus países. O autor destaca que não só o objetivo político era mobilizar a população em prol dos interesses estatais, como também evitar quaisquer tipos de elementos contraditórios e que pudessem justificar protestos contra as medidas adotadas pelos governos. A investigação de Henn (2003) aponta a virada ocasionada a partir do século XIX na forma como o jornalismo é conduzido. O propósito passa a ser contingente e associado aos ditames daqueles que detêm o monopólio da informação. Neveu (2006) indica que muitas vezes o jornalismo agiu de forma contrária a sua essência, ao propagar informações inverídicas e contrárias à realidade, com intuito propagandista e manipulador. A emergência do jornalismo como negócio alterou significativamente os modos de produção e financiamento das publicações. O alto volume de vendas e a crescente receita da publicidade abriram caminho para a independência econômica dos jornais em relação aos subsídios políticos, que funcionavam como principal receita das empresas jornalísticas.

Traquina (2012) chama esse processo de “despolitização da imprensa” e defende que só assim o jornalismo viu a emergência de um novo paradigma: a produção massiva de informação.

Como resultado também dessa certa independência econômica dos jornais, há o estilo de cobertura centralizada em fatos, isto é, em acontecimentos de interesse público. Sousa (2008, p. 110) argumenta que o jornalismo noticioso generalista, no final do século XIX, organizava-se em uma espécie de “trilogia”: em primeiro lugar, notícias; em segundo lugar, opinião, análise e enquadramento, isto é, material opinativo, antes predominante nos séculos XVI e XVII; e, em terceiro lugar, informações de serviços.

É nesse período que a imprensa passa a ser chamada pelo epíteto de “Quarto Poder”. Os jornais eram vistos como espaço de divulgar queixas e injustiças individuais e como uma forma de assegurar a proteção contra formas de tirania invisível. Para isso, tornou-se imprescindível a legitimidade da liberdade de imprensa nos regimes democráticos de direito, para que a imprensa pudesse atuar na cobertura de diferentes temas, inclusive aqueles mais sensíveis ao poder político. Os jornalistas acabaram, no imaginário popular, transformando-se em “vigilantes do poder público” (TRAQUINA, 2012) ou “vigia dos poderes” (SOUSA, 2008), protegendo os cidadãos contra os abusos dos governantes:

[...] a comercialização da imprensa torna o jornalismo mais independente dos laços políticos e transforma a atividade também numa indústria onde um novo produto – as notícias como informação – é vendido com o objetivo de conseguir lucros. A nova ideologia pregava que os jornais deveriam servir os leitores, e não os políticos, pregava que traziam informação útil e interessante aos cidadãos, em vez de argumentos tendenciosos em nome de interesses partidários, pregava fatos e não opiniões (TRAQUINA, 2012, p. 50).

Charaudeau (2006) discorda da ideia de que o jornalismo possa ser considerado como um poder separado e independente dos poderes político, econômico e social. Enquanto prática social, o jornalismo está inserido num contexto político e econômico específico. Os meios de comunicação são influenciados por interesses comerciais, pressões políticas e restrições sociais. Portanto, a ideia do jornalismo como um "quarto poder" autônomo e neutro é simplista e não reflete a complexidade da realidade. É importante compreender o jornalismo como um campo de lutas simbólicas, no qual diferentes agentes sociais e grupos de interesse disputam o controle da produção e circulação da informação. A mídia desempenha um papel fundamental na construção de discursos, na definição de agendas e na formação da opinião pública, mas isso ocorre em um contexto de relações de poder e influências múltiplas. Na perspectiva de Bourdieu (1989), o campo funciona como um espaço social autônomo, com suas próprias regras, lógicas e princípios organizacionais, cujas regras e estrutura orientam o

comportamento dos agentes dentro dele. Os agentes, por sua vez, ocupam diferentes posições hierárquicas dentro do campo conforme o tipo de capital que possuem. O capital pode ser econômico (riqueza), cultural (educação, conhecimento) e social (rede de relações). Apesar de possuírem autonomia relativa, os campos estão interconectados e influenciam-se mutuamente. Há, na verdade, complexas redes de relações sociais, hierarquias de poder e dinâmicas de competição que moldam os diversos campos da sociedade.

Apesar disso, essa nova ideologia no universo jornalístico fez emergir uma nova figura: o repórter. A este profissional, agora com nome e atribuições, cabia buscar, checar, redigir e editar as informações coletadas em campo. Retomando os trabalhos de Schudson (1978), Traquina (2012, p. 53, grifos nossos) é bem enfático: “O mundo cansou-se de pregadores e sermões. Hoje o mundo pede fatos. **Está cansado de fadas e anjos, pede carne e sangue**”. A factualidade então exigida enquadrava o olhar jornalístico para o que acontecia no cotidiano das cidades, a exemplo da violência urbana.

Apesar da emergência “oficial” do repórter, a atividade era pouco prestigiada. Na França, no século XIX, por exemplo, esclarece Traquina (2012), o jornalismo não era uma “profissão”, e sim um meio para atingir outros fins. Neveu (2006) acrescenta que, na França, o repórter seguia a prática imposta pelos veículos: coletar informações, investigar, entrevistar e relatar os acontecimentos de maneira objetiva e imparcial. Por isso, normalmente quem desempenhava as funções de jornalistas eram homens com educação universitária que não conseguiram ter sucesso em suas profissões, como advogados, médicos e professores. O’Boyle (1968), citado por Traquina (2012, p. 79), ainda aponta que, na França, jornalismo e política mantiveram relações tão estreitas que escrever em jornais era um passo normal para carreira política. Nos Estados Unidos, no entanto, a profissão de jornalista era mais bem paga e valorizada do que na Europa. Porém, as condições de trabalho não eram as melhores. Com vencimentos ainda baixos, havia também a insegurança de emprego. Em termos práticos, o sistema de pagamento era proporcional ao número de linhas, o que levava os jornalistas a “esticar” os textos das notícias, contribuindo para mais sensacionalismo.

Além da criação de instituições representativas da categoria, outro fator importante para a profissionalização da carreira de jornalista foi o desenvolvimento da formação e do ensino. Melo (2012) aponta que a institucionalização do jornalismo enquanto campo universitário se deu no início do século XX nos Estados Unidos, enquanto Traquina (2012), nos anos 60 do século XIX, nos Estados Unidos. Ambos, no entanto, concordam que o ensino em jornalismo teve inclinações diferentes nos Estados Unidos e na Europa, em especial na França: “O curso europeu tinha perfil academicista, orientando-se no sentido de alavancar

uma ‘ciência da imprensa’. Por sua vez, o curso norte-americano era mais modesto, pretendendo ‘aperfeiçoar tipógrafos’” (MELO, 2012, p. 109).

As instruções sobre o jornalismo no ensino superior estavam relacionadas à impressão: na Universidade da Pennsylvania, em 1893, por exemplo, uma disciplina de jornalismo prático foi ofertada no curso de Ciências Políticas e Sociais. Os professores eram homens que trabalhavam há bastante tempo em jornais. Segundo Traquina (2012), no início do século XX, os programas de jornalismo nos Estados Unidos consolidaram-se. Em 1927, criou-se o doutoramento em jornalismo na Universidade de Wisconsin, mais ligado às Ciências Sociais do que às Humanidades. Melo (2012) lembra que houve resistência⁶ norte-americana quanto à formação acadêmica de jornalistas. Os profissionais que já atuavam no mercado antes da formação superior tinham “afetado desprezo” pelo ensino formal de jornalismo, argumentando que a “verdadeira” escola de um jornalista é a redação de um grande jornal.

Na França, por sua vez, a “Escola Superior de Jornalismo” foi fundada em 1899, com discordância dos autores sobre quem a fundou: Traquina (2012) menciona Dick May, um norte-americano que vivia na França; e Melo (2012) cita Albert Batailler, que defendia a necessidade de uma formação em conjunto com a prática. Após a criação da Escola de Jornalismo na Faculdade Católica de Lille, em 1924, a França alternava entre três opções pedagógicas para a formação de jornalistas: os discípulos da tarimba, os defensores de uma formação profissionalizante insistindo nas aprendizagens técnicas, e os partidários de uma formação intelectual fundamental. E, no Brasil, porém, o ensino do jornalismo ocorreu de forma tardia, resultado do processo histórico de constituição da imprensa brasileira.

1.2 O jornalismo no Brasil: da opinião política à massificação da informação

Sodré (1983), Bahia (2009) e Morel (2015) concordam que a experiência brasileira com a imprensa periódica inicia em 1808, com a chegada da Corte portuguesa ao Brasil e a instalação da Imprensa Régia – em setembro desse ano, mais especificamente, circula a “Gazeta do Rio de Janeiro”⁷. Sodré (1983, p. 45) reforça que, para a imprensa, “não há

⁶ Melo (2012) detalha que a polêmica acerca da formação em jornalismo resulta do sentimento da sociedade civil em relação à qualidade dos materiais publicados nos jornais: essencialmente sensacionalistas. Joseph Pulitzer, líder do “grupo” de donos de jornais em busca da melhor qualificação profissional da imprensa, chegou a doar cerca de dois milhões de dólares para universidade norte-americana “que se comprometesse a educar adequadamente os jovens jornalistas” (MELO, 2012, p. 111). Pulitzer sentia a necessidade de uma formação humanística mais aprofundada, haja vista que as escolas norte-americanas preferiam assuntos técnicos a teóricos.

⁷ Bahia (2009) lembra que, em junho de 1808, Hipólito da Costa editava o “Correio Braziliense ou Armazém Literário”, jornal feito na Europa e lido regularmente no Brasil. Esse, porém, não foi o primeiro periódico feito em outro continente com circulação no território brasileiro. Havia a produção de jornais na Europa, os quais

liberdade: nem aquele poder está disposto a concedê-la, nem classe dominante colonial está disposta a conquistá-la”. A censura à imprensa era exercida pelo poder civil (Ordinário e Desembargo do Paço) e pelo poder eclesial (Santo Ofício), os quais, ainda no século XIX, elaboram listas com títulos e critérios (religiosos, políticos e morais) para interdição de obras (MOREL, 2015).

Romancini e Lago (2007), porém, apontam que não é propriamente a chegada da família imperial que inaugura o processo jornalístico no Brasil. Os autores ressaltam que anterior à sua chegada já haviam sido instituídas tentativas de implantar a imprensa no Brasil. Contudo, a família real não tinha interesse em tal objetivo, por desacreditar na educação popular brasileira. Evidentemente, esse não era o único ponto em questão: a maioria do povo brasileiro, na época, era analfabeta; e as condições estruturais da colônia portuguesa eram também problemáticas, incluindo o acesso ao interior do país. Além disso, antes da chegada da família real, todo tipo de impressão veiculada na colônia deveria receber aval direto do império permitindo veiculação. A chegada encurtou o caminho entre a produção e a autorização. É também graças a essa necessidade que as primeiras impressões aqui realizadas não tratavam sobre assuntos políticos conflitantes aos interesses da realeza portuguesa. Independência ou fim da escravidão não eram assuntos permitidos ou que circulassem no jornalismo impresso brasileiro. Para Sodré (1983), então, há uma clara distinção nos objetivos que cerceiam a prática discursiva dos jornais brasileiros na época de sua inauguração. Esses objetivos, evidentemente, visavam justificar e promover a coroa portuguesa na colônia. Até mesmo a catequização promovida pelos jesuítas tinha objetivos obtusos, como a justificação da escravidão e a existência da família real como algo divino. A imprensa atuava para comutar, junto ao que existia em termos educacionais, a concepção acerca do império e de suas ações.

A “Gazeta do Rio de Janeiro” foi editada, inicialmente, em 1808, pelo frei Tibúrcio da Rocha em 1808; em 1820, o cônego Vieira Goulart assume o comando do periódico, agora sob nova orientação política após o movimento liberal português. Morel (2015) caracteriza a “Gazeta” como seguindo o padrão das gazetas europeias, difundidas na esfera do Estado absolutista. O autor também adverte que, nesse período, os profissionais que editavam gazetas não eram chamados de “jornalistas”, mas sim de “redatores” ou “gazeteiros”, os quais não diferenciavam “informação” de “opinião”: os conteúdos sobre fatos do cotidiano se

eram normalmente recebidos no Brasil pelo menos desde o século XVIII. Morel (2015) destaca que, enquanto a “Gazeta do Rio de Janeiro” era considerada o jornal “oficial” do governo, o “Correio Braziliense” adotava tom crítico, uma espécie de divergência política ao governo português.

misturavam com questões doutrinárias dos rumos que o Estado e a nação deveriam tomar. Nesse ponto, Sodré (1983) acrescenta que a “Gazeta” publicava notícias sobre aniversários, estado de saúde e “futricas” de membros da Corte. Quanto ao estilo, as gazetas constituíam o chamado “estilo panfletário”⁸:

A maioria dos homens de letras dessa gera o, independente do posicionamento político, escrevia no chamado estilo panfletário, que expressou uma das fases mais criativas e vigorosas dos debates políticos mundiais e da imprensa brasileira em particular, s  vindo a desaparecer na segunda metade do século XX. O estilo panfletário (difícil de ser redigido em qualidade e hoje em franco desuso na imprensa) alcançava eficácia por várias características retóricas interligadas, como: **capacidade de convencer e atacar, espírito mordaz e crítico, linguagem literária, sátira, requerendo ao mesmo tempo densidade doutrinária e ideológica e agilidade para expressar, em situa es específicas e circunstanciais, uma visão de mundo geral e definida** (MOREL, 2015, p. 37, grifos nossos).

Em tempos de Império, o periodismo permaneceu com formato voltado sobretudo para as questões políticas e em menor escala para os formatos literários. Martins (2015) esclarece que a palavra e a imagem impressas iniciavam a cobertura da rotina do imperador, o que, segundo Sodré (1983), já sinalizava formas de controle e poder editorial. De maneira geral, os partidos (Conservador ou Liberal) e as respectivas famílias comandavam um jornal, que representava suas posi es, ambi es e lutas. Do lado liberal, circularam “Diário Novo” (1842-1844), “O Guarda Nacional” (1842-1848), “O Cometa” (1843-1844), “O João Pobre” (1844-1845), “O Atleta” (1843), “A Gazeta do Povo” (1844), “A Marmota” (1844) e “O Foguete” (1845). E, do lado conservador, circularam “Diário de Pernambuco”, “O Artilheiro” (1842-1844), “A Estrela” (1843-1844), “O Paisano” (1843), “O Chora Menino” (1843), “O Guararapes” (1844), entre outros.

Nos primeiros anos do Império, considerando a tardia segmenta o de público, a popula o leitora era restrita, assim como o era a diversidade de temas tratados nos periódicos, que se concentravam para a comunica o oficial de atos do governo. Consumidos nos centros administrativos de maior expressão, jornais e revistas desempenham também outra fun o importante: divulga o de anúncios de interesse comercial, numa sociedade   procura de serviços diversos. Os “jornalistas” eram “homens de letras fazendo imprensa”

⁸ Nesse período inicial da imprensa brasileira, circulavam também outros periódicos pelas províncias: “Aurora Pernambucana” (1821), “O Conciliador do Maranhão” (1821), “O Paranense” (1822), “O Compilador Mineiro” (1823), “Diário do Governo do Ceará” (1824), “Gazeta do Governo da Paraíba do Norte” (1826), “Farol Paulistano” (1827), “Diário de Porto Alegre” (1827), entre outros.   verdade que nem todos os jornais possuíam uma linha editorial direcionada ao debate político, a exemplo do “Jornal do Commercio” (1827), no Rio de Janeiro; do “Diário de Pernambuco” (1825), no Recife; e do “De do “Jornal de Anúncios” (1821), os quais apostavam na linha mercantil e noticiosa (MOREL, 2015, p. 41).

(SODRÉ, 1983, p. 192), porém, na prática, “acabavam por fazer política” (MARTINS, 2015, p. 57). Em se tratando de técnica, em virtude da limitada evolução gráfica da Imprensa Régia, os avanços tecnológicos de impressão foram modestos, efetivamente se aprimorando apenas na República.

Na Primeira República (1889-1930), enquanto Eleutério (2015) fala em “diversificação”, Sodré (1983, p. 275) evidencia o jornal como uma empresa capitalista. Os autores consideraram a conjuntura da época favorável tanto para a multiplicação de periódicos, quanto para instauração do lado comercial da imprensa. Entre os fatores principais, destaco a evolução técnica, o investimento na alfabetização e os incentivos à aquisição e fabricação do papel: a imprensa consolidava-se como uma empresa editorial. Agora, porém, sob processos de repressão à liberdade de expressão. Exemplo disso foi a aprovação da Lei da Imprensa, em 1922, que ampliava as condutas caracterizadas como crime de imprensa – entre elas, a ofensa ao presidente da República. Ao pensar na função do jornalismo nesse período, Sodré (1983, p. 252) é bem taxativo: “A imprensa em conjunto não procura orientar a opinião por um caminho bom ou mau; ela não é um guia, nem compreende sua função educativa; ela abandona o povo à sua ignorância e à sua apatia”.

Apesar disso, os gastos oficiais com a imprensa também eram bastante altos, notadamente os veículos de ideologia afim ao governo. A publicidade ganhava espaço nos jornais, funcionando como importante fonte de receita para as empresas jornalísticas. A modernização do maquinário de impressão barateou sobremaneira o custo do impresso, tornando possível o lançamento de um sem-número deles. Em virtude disso, escrever em veículos de imprensa se tornaria muito mais que uma fonte de renda, e sim instrumento de legitimação, distinção e mesmo poder político. Diante da multiplicidade dos impressos, foi criada, em 1908, pelo jornalista Gustavo de Lacerda, do jornal “O País”, do Rio de Janeiro, a Associação de Imprensa, depois chamada de Associação Brasileira de Imprensa, cujo objetivo era garantir assistência à classe e a defesa dos direitos dos jornalistas (ELEUTÉRIO, 2015). Entre os principais periódicos do período⁹, destacamos “Jornal do Brasil” (1891), no qual já trabalhavam correspondentes internacionais recrutados em seus países de origem; as revistas “Kosmos” (1904-1909), inovadora no acabamento gráfico de fotografias e imagens, “Floreal” (1907), de Lima Barreto, e “Careta” (1908-1960); “A noite” (1911); “O Jornal” (1924), adquirido por Assis Chateaubriand e que daria início aos conglomerados de comunicação da

⁹ Coben (2015, p. 105) destaca que o desenvolvimento do mercado jornalístico acabou diferenciar dois formatos de publicação: o jornal, de periodicidade diária e vespertina, que divulgaria os acontecimentos cotidianos – entre eles, debates políticos; e a revista, com segmentação de tema e de público, que teria a intenção de aprofundamento e a oferta de lazer (revistas de esporte, femininas, literárias, acadêmicas etc.).

Rede Globo e dos Diários Associados¹⁰. Distinguindo-se pela perspectiva ideológica, os veículos de imprensa fidelizavam leitores na autoimagem política que projetavam:

E não foram poucas as turbulências que o regime republicano enfrentou nos seus anos iniciais: oposição dos que lutavam pela volta da monarquia; desavença entre o Congresso Nacional e os primeiros presidentes – Deodoro da Fonseca (1889-1891), que renunciou ao cargo, e seu sucessor Floriano Peixoto (1891-1894); levantes das forças armadas em vários Estados da Federação e na própria capital do país; dissidências entre Marinha e Exército, além das lutas armadas entre grupos políticos do Rio Grande do Sul, que deram início a uma guerra civil (1893-1895). Tais eventos, apaixonadamente discutidos pelos jornais da época, testemunham não só a existência de uma aguerrida oposição ao regime em si, mas também os vários embates no próprio campo dos republicanos, que alimentavam concepções divergente sobre o regime e o caminho que se deveria seguir (LUCA, 2015, p. 158).

Na segunda metade do século XX, os veículos diários se consolidaram como empresa, o que impôs aos donos a adoção de estratégias de gestão e gerenciamento de negócios, visando, de um lado, aumentar a tiragem e o número de páginas; e, do outro, baratear o preço dos exemplares e oferecer uma “mercadoria” atraente (visualmente mais atrativa e aprimorada) (LUCA, 2015). Como ferramenta de gestão, os cargos de redator, editor, gerente, impressor, antes concentrados em um só, especializavam-se, uma vez que valores sociais como eficiência, pressa, velocidade e mobilidade exigiam uma divisão do trabalho mais bem organizada – afinal, os impressos passariam a “disputar” audiência com o rádio, nos anos 1920, e com a TV, nos anos 1950 (BARBOSA, 2018).

Barbosa (2018) explica que, em janeiro de 1951, entrava no ar a segunda emissora do país, conhecida como a TV Tupi do Rio. Inicialmente, até os primeiros seis meses, a emissora tinha somente cinco horas de duração na sua programação diária, com a transmissão de filmes, espetáculos de auditório e noticiário. Nos anos de 1970, a TV brasileira é consolidada e entra no ar com regras impostas pelo governo militar. Em 1972, começa a era da cor na televisão realizada pela TV Difusora de Porto Alegre, no mês de março. Em 1977, como aponta Barbosa (2018), a TV Rio, devido à inauguração da TV Globo, teve considerável declínio, e então foi retirada do ar pelo governo, com inúmeras dívidas. Amorim (2008) ressalta que as primeiras conquistas técnicas da televisão no Brasil em 1970 foram a transmissão em rede via satélite; e, em 1972, a transmissão a cores. Segundo o autor, a

¹⁰ De acordo com Paternostro (1999), inicia-se o primeiro império de comunicação no Brasil com os *Diários e Emissoras Associados*, uma empresa de propriedade de Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo. Este grupo incorporava diversos jornais como *Diário da Noite*, *Diário de São Paulo* e também revistas como *O Cruzeiro* e a conhecida *Rádio Tupi*. Laurenza (2015) aponta uma cadeia de veículos jornalísticos que, no auge, congregaria 90 empresas – entre elas, nove emissoras de TV e 28 de rádio.

transmissão via satélite propôs a redução das distâncias ligando o Brasil ao mundo, fazendo aumentar o universo de público atingido por este veículo de comunicação.

A televisão e outros meios geraram um novo tipo de domínio público, que não tem mais limites espaciais, que não está necessariamente ligado à conversação dialógica e que é acessível a um número indefinido de pessoas que podem estar situadas dentro de locais domésticos privados [...]. O desenvolvimento da comunicação de massa criou um novo tipo de publicidade que transformou as condições sob as quais a maioria das pessoas são capazes de vivenciar o que é público e de participar, hoje, no que pode ser chamado de um domínio público. (THOMPSON, 2007, p. 320-321).

Segundo Thompson (2014), os fenômenos ideológicos alcançaram uma dimensão de massa somente com o avanço dos meios de comunicação, em especial com a televisão. Isso ocorre porque a comunicação de massa se tornou o espaço propício para a produção e disseminação de ideologias. Na mesma linha, Bourdieu (1997) argumenta que a televisão desempenha um papel central na construção e reprodução das estruturas de poder e desigualdades sociais. A TV não é apenas um meio de entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa que influencia percepções, valores e comportamentos. Isso porque esse meio de comunicação tende a promover uma lógica de espetáculo e entretenimento, que pode obscurecer questões sociais relevantes. Como resultado, a programação televisiva, em grande parte controlada por grandes conglomerados de mídia, está sujeita a interesses comerciais e políticos que moldam a forma como a sociedade é representada. Isso resulta em uma reprodução de discursos e estereótipos que perpetuam desigualdades e marginaliza certos grupos sociais. Por isso, a TV é detentora, de certa forma, de um "capital cultural", já que tende a privilegiar certas formas de conhecimento e cultura, reforçando as divisões sociais existentes. Aqueles que possuem maior capital cultural, como acesso à educação formal e familiarização com a alta cultura, têm maior facilidade em decodificar e interpretar a televisão, enquanto outros podem ser excluídos ou ter sua visão de mundo limitada, o que reflete ainda mais as desigualdades sociais.

Sodré (1983), no entanto, assevera “a crise da imprensa” a partir da segunda metade do século XX. Defendendo que a crise da imprensa brasileira coincide com a crise da imprensa capitalista no mundo, o autor argumenta que a etapa industrial da imprensa atingiu dimensões “muito gigantescas” e, em virtude disso, alguns problemas sociais se tornaram ainda mais evidentes. No jornalismo impresso, um deles refere-se à falta de matéria-prima (o papel), cuja busca causou destruição acelerada de florestas, numa espécie de economia predatória. Outro deles é a divisão do trabalho em um jornal ou revista. Diferentemente de Luca (2015), Sodré (1983) considera que a divisão do trabalho num jornal ou revista expõe os

funcionários a rotinas exaustivas de tarefas, com baixos salários, sob a pressão diária de gerar conteúdo interessante para o público.

O desenvolvimento da imprensa como negócio provocou grandes investimentos técnicos no jornalismo brasileiro, numa tentativa de acompanhar o perfil qualitativo e quantitativo do público. A informatização dos jornais no Brasil inicia-se em 1980, com a pioneira *Folha de S. Paulo*, demitindo imediatamente 72 profissionais jornalistas que compunham o quadro de funcionários na redação. Em termos de processos de produção, a informatização possibilitou aos jornais maior semelhança às rotinas de uma indústria. Da mesma forma, Barbosa (2018) enfatiza que, em tempos atuais, a internet introduziu atualização e volume de informações sem precedentes.

Os efeitos das novas tecnologias são de várias ordens, tanto na rapidez da produção de conteúdo quanto na forma de produzir discursos. Castells (2013, p. 14) explica que “[...] a contínua transformação da tecnologia da comunicação (TI) na era digital amplia o alcance dos meios de comunicação para todos os domínios da vida social, numa rede, [...] num padrão em constante mudança”. As opiniões que geram mais engajamento ganham mais visibilidade tanto na internet quanto nas mídias tradicionais (TV, rádio, jornais impressos), num processo que se retroalimenta. Considerando, segundo o autor, que os meios de comunicação de massa são amplamente controlados pelos poderes público e privado, na sociedade em rede a autonomia de comunicação é basicamente construída nas redes da internet e nas plataformas de comunicação sem fio. Apesar disso, o uso da tecnologia cresce de maneira desigual para grupos desiguais da sociedade, revelando as assimetrias de poder (CASTELLS, 1999).

No Brasil, a relação entre os meios de comunicação de massa e a sociedade civil foi marcada por polêmicas e atribulações. Como muitos outros instrumentos de comunicação de massa, a televisão brasileira promoveu discussões ideológicas e políticas, pautadas em interesses particulares. Caso notável no país é a disputa ao governo do Rio de Janeiro pelo candidato Leonel Brizola, que aparecia em pesquisas divulgadas pelo grupo midiático carioca *Globo* como um dos últimos colocados na disputa. No entanto, o ex-governador do estado do Rio Grande do Sul acabou se elegendendo ao governo carioca, contrariando todas as pesquisas do conglomerado de mídia. Para Marcon (2019), esse é um caso clássico de como a imprensa brasileira toma partido em relação às disputas eleitorais, a fim de garantir seus próprios interesses acima de qualquer tipo de ideal democrático. O Brasil está repleto de casos nos quais os grandes grupos de mídia abriram mão de qualquer tipo de “isenção jornalística” e fundamentaram suas notícias a partir de pressupostos particulares. A “essência” da qual nasce

a prática jornalística confunde-se com a particularidade com que o jornalista enxerga essa mesma realidade de forma distinta.

O jornalismo, portanto, é permeado pelo contraste entre a concepção existente entre um grupo e seus dispositivos, da mesma forma como as relações pessoais se estabelecem em uma problemática de opostos, similares e antagônicos. Articular uma relação consensual entre todas as diferentes percepções contraditórias é um desafio que permanece interligado a toda produção humana. Afinal, toda essa produção está submetida a algum nível de subjetividade, que implica a presença de uma percepção individual e única a cada elemento da realidade. A objetividade integral, em se tratando de seres humanos, é impossibilitada pela existência da perspectiva (HENRIQUES, 2018).

1.3 Dados sobre o surgimento da imprensa no Maranhão

No Maranhão, o desenvolvimento da imprensa data de 1821 e centralizou-se na região extremo norte do Estado (em São Luís), em virtude de motivações sociais, culturais, políticas e econômicas. De forma tardia, expandiu-se pelas regiões leste, centro, sul e, por fim, oeste, como reflexo do crescimento econômico iniciado na capital (PINHEIRO, 2007). Jorge (1987, p. 20) detalha que o primeiro jornal a circular no Maranhão foi “O Conciliador do Maranhão”, em abril de 1821¹¹, com formato de uma folha de almoço, impresso em duas colunas, com a proposta de servir de mediador entre o governo e o povo. Sob a direção do oficial português Antônio Marques da Costa Soares, pretendia ser ancorado pelos princípios da imparcialidade, verdade e franqueza, porém, como argumenta o autor (1987), acabou sendo ligado ao governo, como um porta-voz de suas ações. Com a adesão do Maranhão à independência do Brasil, o jornal “O Conciliador” foi extinto, em 1823. No entanto, a partir de 1821, em virtude do aumento de tipografias no Rio de Janeiro e no Maranhão, inicia-se uma proliferação de órgãos da imprensa. De acordo com Martins (2010), os periódicos maranhenses¹² desempenhariam um papel importante no desenvolvimento político e cultural da província,

¹¹ Segundo Jorge (1987), inicialmente, o jornal circulava de forma manuscrita. Apenas em novembro de 1821, após 34 edições manuscritas, é que passa a ter edições impressas (MATOS; ARAÚJO, 2021, p. 170).

¹² São exemplos de periódicos maranhenses: “Folha Medicinal” (1822); “Brado Maranhense” (1822); “Palmatória Semanal” (1822); “Amigo do Homem” (1824-1827); “O Argos da Lei” (1825); “O Censor” (1825-1830); “Farol” (1827); “Minerva” (1827-1829); “Bandurra” (1828); “Poraquê” (1825); “O Despertador Constitucional” (1828); “A Estrela do Norte do Brasil” (1829); “A Cigarra” (1829); “O Brasileiro” (1830); “Publicador Oficial” (1834); “Constitucional” (1830); “Echo do Norte” (1834-1836); “O Investigador Maranhense” (1838); “Chronica Maranhense” (1838); “Bemtevi” (1838); “A Revista” (1840); “O Guajajara” (1840); “O Legalista” (1840); “Jornal Maranhense” (1841) (JORGE, 1987).

com grande atuação no cenário local e de forte influência sobre a opinião pública e o meio intelectual, sobretudo em São Luís.

Em termos de conteúdo, o jornal era estruturado em notícias nacionais (copiadas de jornais do Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Pernambuco, Piauí, Pará e Ceará), transcrição de decretos, editais, variedades, proclamações, cartas do leitor, notícias estrangeiras (copiadas de jornais de grande circulação da Inglaterra, da Áustria, da Alemanha e de Portugal), entradas e saídas de embarcações, preços de gêneros, correspondências, matérias doutrinárias e avisos. Em tom ofensivo, os textos se constituíam de opiniões severas, impolidas, para ofender os adversários políticos. Martins (2010) e Matos e Araújo (2021) caracterizam o início da experiência da imprensa no Maranhão como jornalismo partidário: “os periódicos se apresentavam como instrumento para defesa de interesses dos grupos para os quais estavam direta ou indiretamente vinculados. Assim se fazia a imprensa” (MATOS; ARAÚJO, 2021, p. 171).

A proliferação de periódicos num mesmo período, segundo Jorge (1987, p. 109), justificava-se pela necessidade de um jornal combater o outro. Jorge (1987) e Martins (2010) concordam que, no século XIX, o jornalismo maranhense era muito mais uma aventura política e cultural. Não à toa se destacaram grandes jornalistas-publicistas, a exemplo de Odorico Mendes, João Lisboa e Sotero dos Reis (MATOS; ARAÚJO, 2021). Martins (2010, p. 110) reconhece, no entanto, que essa proliferação constitui um passo de maturidade do jornalismo até ser instalado definitivamente como instituição na sociedade maranhense da época. Santos (2021) também reafirma a atmosfera política dessa fase:

Gravitando em torno das agremiações políticas, essas folhas buscavam estabelecer um debate que ao mesmo tempo em que evidenciava suas propostas a um público mais geral, especialmente potenciais votantes e eleitores nas eleições, também reafirmava as rivalidades e alianças estabelecidas com outras agremiações políticas. Importante pensar que possuir um jornal era vital para a sobrevivência do grupo, pois, se uma vez que uma determinada folha poderia ter vida efêmera e desaparecer depois de poucas edições, logo em seguida outro periódico vinha à luz para dar suporte ao partido, não permitindo a perda dessa cobertura. Poderiam existir, inclusive, dois, três ou mais jornais “testemunhando” ao mesmo tempo em favor de um mesmo partido. Nem sempre essa coexistência significava coesão de ideias. Mesmo entre jornais de mesmo direcionamento ideológico, os embates poderiam colocar em dúvida uma determinada visão sobre o momento político (SANTOS, 2021, p. 207).

Matos e Araújo (2021) apontam que a “segunda fase” do jornalismo maranhense iniciou a partir dos anos 1880 e se consolidou no século XX, quando a prática se profissionalizou, tornando-se empresa. Como destaque, os autores apontam o “Pacotilha”

(1880), considerado o primeiro jornal de circulação diária no Maranhão, com publicações quase ininterruptas até 1938. Foi o jornal que representou a transição da imprensa mais artesanal para uma grande imprensa, contribuindo para consolidar o jornalismo informativo na capital do Maranhão, a exemplo de “Diário do Maranhão”, “O Federalista”, “O Imparcial”, “O Combate”, “A Hora”, “O Jornal”, “Diário de São Luís” e “Jornal do Dia”, que posteriormente se tornaria “O Estado do Maranhão”. Matos e Araújo (2021) citam ainda o uso de caricaturas, no jornal “A Flecha (1879); de imagens fotográficas, na “Revista Elegante” (1892-1905); e de fotogravuras, desenhos, cartuns, na “Revista do Norte” (1901-1905); bem como características mais ligadas a uma perfil industrial-empresarial: notícias mais factuais (em oposição ao conteúdo demasiadamente político), profissionalização do exercício da prática de jornalista, tiragens maiores e menor periodicidade.

Os jornais maranhenses nas décadas de 1960 e início de 1970 tinham um caráter essencialmente político, voltados principalmente para interesses dos proprietários e de seus grupos políticos. A circulação dos jornais na época era bastante limitada, principalmente na área rural do Maranhão, devido à precariedade dos meios de comunicação e transporte. José Sarney, então governador do Maranhão, adquiriu o Jornal do Dia em 1968, o que sinaliza a importância que os veículos de comunicação tinham para os políticos da época.

A história do Jornal do Dia e a evolução do jornalismo no Maranhão estão intimamente relacionadas com os interesses políticos locais e a necessidade de divulgar informações e ideias oposicionistas. A crescente profissionalização do jornalismo e o aumento da diversidade de assuntos cobertos, entre eles a violência urbana, são aspectos importantes a serem considerados no contexto de transformação histórica a mídia maranhense. Com a linha editorial voltada para a “verdade” – “Um órgão a serviço da verdade” –, o Jornal do Dia tinha enfoque em temáticas como esportes, variedades, cinema, teatro, economia e política, passando por mudanças na direção e no título ao longo dos anos. A proximidade entre jornalismo e política foi uma característica marcante, especialmente na década de 1960. Em 1º de maio 1973, quando da mudança crucial do Jornal do Dia para O Estado do Maranhão, sob comando de José Sarney e Bandeira Tribuzzi, o periódico manteve um caráter predominantemente político, abordando de forma secundária outros assuntos, como esporte, cultura e economia. O editorial inicial descrevia o objetivo do jornal de modernizar a imprensa maranhense, inovar em termos de artes gráficas e renovar em termos culturais. Dessa forma, iniciava-se um novo tempo na política maranhense e uma nova conjuntura para o jornalismo impresso do Estado do Maranhão. Entre as principais mudanças ocorridas a transição do Jornal do Dia para O Estado do Maranhão, destacam-se as inovações técnicas na

impressão, como a introdução das rotativas *off-set* e do sistema de composição eletrônica. Com isso, O Estado do Maranhão, passou a apresentar capa colorida, diferentemente do Jornal do Dia, que era totalmente em preto e branco (CUNHA, 2018).

A década de 1970, marcada pelo "milagre econômico" no Brasil, foi um período de crescimento econômico e modernização conservadora. Essa fase resultou em concentração de renda e também no surgimento dos oligopólios da informação, ou seja, grandes conglomerados da comunicação que se beneficiaram do processo de urbanização brasileiro, da profissionalização do jornalismo e da ampliação de rendas publicitárias e financiamentos públicos. José Sarney, proprietário do jornal O Estado do Maranhão e senador pela Aliança Renovadora Nacional do Maranhão (ARENA), é um exemplo dessa relação próxima entre militares e empreendimentos jornalísticos. Essa proximidade beneficiou os grandes jornais do país, como mencionado por Alzira Alves de Abreu:

A modernização dos meios de comunicação foi, para os militares, parte de uma estratégia política que estava ligada à ideologia da segurança nacional. A implantação de um sistema de informação capaz de "integrar" o país fazia parte de um projeto em que o Estado era entendido como o centro irradiador de todas as atividades fundamentais em termos políticos. Para a concretização desse projeto, os militares estimularam a formação de grandes redes, o que exigiu vultuosos investimentos. Nesse período se formaram os oligopólios de informação, com recursos obtidos junto ao governo (ABREU *apud* CUNHA, 2018, p.8).

Costa (2008) ressalta a figura de José Sarney em meio à história dos jornais. Sarney, cujo nome verdadeiro é José Ribamar Ferreira de Araújo Costa, iniciou sua carreira política no movimento estudantil e foi eleito deputado federal pela primeira vez em 1958. Ele adotou o pseudônimo de José Sarney como uma estratégia de *marketing* político, associando sua imagem à de seu pai, uma figura de destaque na sociedade maranhense. Sarney chegou ao governo do Maranhão em 1966, com o apoio dos militares, setores populares e políticos civis. Seu discurso se baseava na modernização e no desenvolvimento do estado. Durante seu governo, Sarney não investiu diretamente na criação de veículos de comunicação, mas manteve uma relação próxima com o Jornal do Dia, que servia como propaganda de seu governo. Após quatro anos como governador do Maranhão, José Sarney foi eleito senador pela ARENA em 1970, com mandato até 1979. Foi durante seu mandato como senador que ele promoveu a mudança do nome do Jornal do Dia para O Estado do Maranhão, que coincidiu com a troca de endereço do jornal e com uma atualização técnica já mencionada.

Ao longo de sua trajetória, O Estado do Maranhão foi pioneiro em várias áreas técnicas e de conteúdo. Com uma tiragem média de 13 mil exemplares de segunda a sábado e

18 mil aos domingos, alcançava leitores em todo o estado e outras unidades da federação. O perfil de leitor era formado, em sua maioria, pelo sexo feminino (51,63%), com acesso, principalmente, da classe C (54,41%); em termos da faixa etária, a predominância era entre 20 e 29 anos (32,14%); e, no quesito escolaridade, 68,87% tinham do nível fundamental completo ao superior incompleto (BARROS; RODRIGUES, 2013). O Estado do Maranhão tinha como linha editorial “precisão no trato e cuidado com as informações, carregando o peso da tradição do jornalismo de excelência”¹³. No entanto, é preciso lembrar, concordando com Melo (2003, p. 75), que “a seleção da informação a ser divulgada através dos veículos jornalísticos é o principal instrumento de que dispõe a instituição (empresa) para expressar a sua opinião. É através da seleção que se aplica na prática a linha editorial.”

Os investimentos no referido jornal e sua consolidação como empresa começaram um ano antes do início do processo de abertura gradual do regime militar, no governo de Ernesto Geisel (1974-1978). Pinto (2010) argumenta que existem semelhanças entre os jornalismo nacional e regional, como a relação de ambos com o campo político e a concentração midiática no Brasil. Essa concentração é resultado das legislações permissivas que permitiram a propriedade cruzada, segundo a qual um mesmo grupo empresarial pode controlar jornais, revistas, rádios e televisões em um mercado. A concentração midiática não está restrita aos grupos regionais, mas também começou na grande imprensa, que ao longo das décadas teve de se profissionalizar para atender às demandas do mercado, mas manteve os empreendimentos concentrados em âmbito familiar. Como consequência dessa divisão, existem dois tipos de redes de concentração de mídias: uma imprensa composta por grandes grupos de alcance internacional, que dependem de outra extremidade, composta por uma imprensa monopolizada na maioria das vezes por representantes públicos, em regiões nas quais predominam baixos índices socioeconômicos e uma economia distante dos padrões lucrativos dos grandes centros.

Exemplo disso, segundo Pinto (2010), são as relações entre os jornais brasileiros O Globo, de abrangência nacional e vinculado à família Marinho, e O Estado do Maranhão, de abrangência regional e ligado à família Sarney, nos quais se estabelecem laços comerciais e políticos entre as famílias, assim como o intercâmbio de informações e a relação afetiva entre seus proprietários. Ambos os jornais estão associados a sistemas midiáticos que interagem com interesses privados e públicos para garantir seu crescimento e sucesso. Os proprietários

¹³ Derivada do Jornal do Dia, a linha editorial, segundo o próprio jornal, pauta-se na “verdade”, na “credibilidade” e no “jornalismo de excelência”. Informações disponíveis em: <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2021/05/01/o-estado-o-jornal-que-mudou-sua-forma-sem-perder-a-credibilidade>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

desses veículos possuem visões semelhantes sobre o uso de seus meios de comunicação para benefícios privados e políticos. No entanto, essa relação acaba comprometendo o interesse público, uma vez que as informações divulgadas podem ser incompletas ou negligenciadas. Há uma parceria lucrativa entre os dois grupos de comunicação, muitas vezes desconhecida pelo público dos jornalismo nacional e regional. Essas relações afetam diretamente o desenvolvimento democrático da comunicação e informação, uma vez que a cobertura pode ser enviesada em função de interesses políticos e econômicos.

Silva, Maciel e Tavares (2021) apresentam, então, um panorama do setor de mídia no estado do Maranhão, focando na TV Mirante, o maior conglomerado de mídia da região. Os autores ressaltam a presença de interesses e intervenções políticas na história dos sistemas de mídia televisivos do Maranhão. A primeira emissora, a TV Difusora, tinha como proprietários os irmãos Raimundo e Magno Bacelar, ambos com carreiras políticas. Entretanto, a maior organização de mídia atualmente é o Sistema Mirante de Televisão, afiliado da Rede Globo. O Grupo Mirante é propriedade da família do ex-presidente José Sarney e possui uma ampla rede de comunicação, incluindo rádios, portal de notícias e cobertura televisiva em quase todo o estado. Em entrevista, o próprio José Sarney mencionou que a criação do Grupo ocorreu com finalidade essencialmente política:

Nunca fui um empresário de comunicação. Eu criei o jornal porque eu tinha que ter um instrumento político, todos os jornais do Maranhão foram fechados. Fiz um jornal que era o nosso veículo de expor nossas ideias. Evidentemente teve grande sucesso porque era muito bem feito. O jornal não era de empresário, não era um negócio que nós estávamos precisando, era uma inspeção do processo político. Tanto que no Maranhão, a única coisa que nós participamos é realmente das coisas que são importantes para a nossa ação política, porque esse é um sistema de comunicação (D'E LBOUX, 2003, p. 36).

Em 24 de outubro de 2021, porém, o referido jornal encerrou as atividades na versão impressa. Segundo o editorial da última edição, os custos de impressão e as transformações pelas quais o jornalismo tem passado (a ascensão das plataformas digitais) fizeram com que o Grupo Mirante investisse no portal eletrônico Imirante.com, que acabou por “absorver” o jornal impresso: “Fomos para o digital, entramos nas redes sociais e chegamos a outros públicos, conhecemos tantos rostos novos... [...] Meu conteúdo jornalístico seguirá acompanhando vocês incorporado ao portal Imirante.com. É chegada a hora de me despedir

do formato impresso”¹⁴. Em virtude disso, parte da equipe do impresso foi integrada às plataformas digitais; enquanto outra, dispensada das funções.

Figura 1 – Última capa do jornal O Estado do Maranhão (24/10/2021)



Fonte: Portal do Jornalistas

Em termos quantitativos, Pinheiro (2007) mapeou o número de jornais publicados em cinco regiões maranhenses, no período de 1821 a 2006. A região norte do Maranhão concentrou a maioria dos impressos a partir da segunda metade do século XIX. Entre 1821 e 1979, foram registrados 397 impressos, com destaque para a capital, São Luís, com 42 periódicos: “A capital maranhense, no decorrer dos séculos XIX e XX, continuará a manter a liderança quanto ao número de jornais, acontecimento que nos sinaliza o quanto a penetração dessa atividade tipográfica foi lenta e concentrada na sede administrativa do governo” (PINHEIRO, 2007, p. 49). Após São Luís, Viana foi a segunda cidade maranhense a apresentar um jornal impresso, “Alavanca” em 1876; seguida de Rosário, cujo primeiro jornal, “O Rosariense”, apareceu em 1903; e de Alcântara, com “O Alcantareense”, em 1906 – um hiato de mais de meio século após o surgimento do primeiro periódico maranhense.

¹⁴ Editorial da última edição disponível em: <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2021/10/23/aos-nossos-leitores>>. Acesso em: 12 maio 2022.

Pinheiro (2007, p. 49) esclarece que a maioria das cidades do norte do Maranhão “debutaram” na imprensa nos anos 1900, com uma quantidade pequena de jornais (um ou dois impressos).

A região leste do Maranhão foi a segunda a iniciar atividades jornalísticas. “O Brado de Caxias”, publicado em 1845, foi o segundo impresso maranhense e o primeiro da região leste, com circulação em Caxias, importante centro comercial maranhense no século XIX. Entre 1821 e 2006, foram registrados 86 títulos, com destaque para 43 apenas em Caxias, “porém distante do volume de impresso de São Luís no mesmo período, um quadro que demonstra as disparidades entre o desenvolvimento da sede administrativa do Estado e as demais cidades” (PINHEIRO, 2007, p. 54). Codó, com a “A Gazeta de Codó” (1892), Picos e Flores (atualmente, Colinas e Timon) foram as cidades seguintes da região leste a publicar impressos.

“O Ideal” (1904) constitui o primeiro periódico da região sul do Maranhão, na cidade de Loreto. Em seguida, no município de Carolinas, em 1914, circulou “O Tocantins”. “Os jornais e as revistas, circulando por quase todo o sertão e até em cidades goianas e piauienses publicavam matérias e notícias relativas aos homens e fatos do próprio sertão, servindo, ao mesmo tempo, de veículo e de estímulo às criações culturais da terra” (CABRAL, 1992, p. 2003 *apud* PINHEIRO, 2007, p. 57). Balsas foi a terceira cidade da região a apresentar registros de jornais: “O Jornal de Balsas” circulou de 1932 a 1950. De maneira geral, entre 1821 e 2006, a região sul contou com oito jornais impressos.

Na região central, Barra do Corda foi a primeira cidade a publicar um impresso, com “O Norte” (1892); seguida de Grajaú, com “O Telescópio” (1917); Pedreiras, com “A Ordem” (1920); e Bacabal, com “Voz da União Maranhense dos Estudantes de Direito” (1954). No período entre 1821 e 2006, o número de jornais foi bastante pequeno na região: Barra do Corda possuía a maior quantidade de impressos (cinco), seguida de Grajaú (com dois impressos) e de Pedreiras e Bacabal (ambas com apenas um impresso). Por fim, na região oeste do Maranhão, os dados de Pinheiro (2007) apontam que o jornalismo local começou a circular com “O Alicate” (1932), em Imperatriz, a qual concentrou 71% dos jornais publicados entre 1821 e 2006; seguida de Açailândia, com o “Jornal de Açailândia” (1987).

1.4 Por que as notícias são como são?

A notícia é a matéria-prima do jornalismo (ERBOLATO, 2006; BELTRÃO, 2020). No entanto, como o jornalista define, num universo gigantesco de acontecimentos diários, aquilo que será notícia? Os acontecimentos possuem informações, que só chegam a *status* de

notícia quando recebem tratamento jornalístico, isto é, possuem envolvidos, causas, destaques, manchetes; tudo de forma atraente numa espécie de vitrine – o jornal, seja o suporte de leitura que for. “O jornal, então, cria, a partir da matéria-prima **informação**, a mercadoria **notícia**, expondo-a à venda (por meio da manchete), de forma atraente” (MARCONDES FILHO, 1989, p. 25, grifos do autor). Do mesmo modo, Charaudeau (2006, p. 19) entende a informação como uma questão de linguagem, a qual, por ser opaca, representa pontos de vista e sentidos particulares de mundo.

Dessa forma, a produção de notícias precisa da intervenção de uma série de agentes que interferem no conteúdo entregue aos leitores. Nos debates epistemológicos sobre o tema, há bastantes contribuições tanto dentro do campo jornalístico quanto fora dele, em especial nos campos sociológico e linguístico. A pergunta inicial que se impõe é: “Por que as notícias são como são?” (TRAQUINA, 2012). No início do século XX, os estudos jornalísticos defendiam que as notícias eram reflexo da realidade. Como uma espécie de espelho, o jornalista refletia a realidade nas notícias. A instauração dessa ideologia profissional foi necessária para o desenvolvimento da imprensa no século XX, pois os *media* encontraram terreno fértil para substituir o paradigma que concebia os meios de comunicação social como arma política e os jornalistas como militantes partidários (BAHIA, 2009; SODRÉ, 1983)

Mas é possível o jornalista “reproduzir” a realidade nas notícias, sem qualquer interferência? Para Weber (2002), Neveu (2006) e Bourdieu (1997, 2008, 2011), absolutamente. Weber (2002) situa o jornalismo como elemento das estruturas sociais, as quais são influenciadas não apenas pelas ações humanas, mas também pelas instituições, e o jornalismo desempenha um papel fundamental nessa dinâmica. No entanto, embora se espere que o jornalismo cumpra determinados propósitos, esses mesmos propósitos estão constantemente sujeitos a alterações por parte dos agentes sociais envolvidos nele (repórteres, editores, diretores, anunciantes). Ao considerar o jornalismo como uma instituição da estrutura social, é necessário refletir sobre sua função social, isto é, a relação entre uma ação social e o sistema no qual está inserido. Por isso, não é possível pensar o jornalismo de forma independente das outras instituições sociais com as quais opera nas relações cotidianas, uma vez que todas elas estão interligadas – e, em virtude disso, possuem sentidos e finalidades definidos, ainda que de forma velada.

É nessa perspectiva que Weber (2002) insiste que o jornalismo manifesta relações de poder ao selecionar (ou omitir) determinados temas e questões. E o ponto-chave aí é que “hoje em dia, a imprensa é necessariamente uma empresa capitalista e privada” (WEBER, 2002, p. 188). Se, na literatura do jornalismo, a imprensa ostentou por anos o paradigma da

imparcialidade e da neutralidade; numa perspectiva sociológica, o jornalismo é pensado numa rede de relações que sinalizam a sua parcialidade. Weber (2002) aponta que o jornalismo, enquanto empresa, é dependente de dois tipos de clientes: de um lado, os leitores (assinantes ou compradores individuais); e, do outro, os anunciantes, cujo papel está tanto no orçamento da empresa quanto nas definições editoriais. E o profissional jornalista, caracterizado no campo jornalístico como “cão de guarda” do poder público ou “defensor” das minorias, tem seu trabalho relativizado conforme o tipo de veículo onde atua. Hall *et al* (2016) concordam que a rotina noticiosa das empresas jornalísticas atravessa o que será publicado, uma vez que jornalistas ficam pré-direcionados a certos tipos de acontecimentos, e não a outros.

Bourdieu (2011), por sua vez, rejeitou a visão encantada de que o jornalismo é a reprodução do real. Há razões para os agentes sociais fazerem o que fazem. Utilizando a metáfora do jogo, Bourdieu (2011, p. 139) considera que “os jogos sociais são jogos que se fazem esquecer como jogos”. De forma análoga, a prática jornalística opera como um jogo, cujas regras regulam e tangenciam o olhar dos jornalistas sobre os acontecimentos, num processo subjetivo de escolhas (Que fato noticiar? Quem entrevistar? Que detalhes contar?), mesmo que os profissionais assim não reconheçam. Não existe ato desinteressado. Dessa forma, os jornalistas estão imersos num conjunto de tensões cotidianas, as quais, para eles, podem parecer naturais e comuns (o *habitus*), resultado do conjunto de tensões existentes dentro das redações jornalísticas. Bourdieu (1997) já havia alertado que “o” jornalista é uma entidade abstrata, cujas diferenciações compreendem sexo, idade, nível de instrução, jornal, meio de informação. Por isso, as dinâmicas do campo jornalístico são bem mais complexas do que o livre arbítrio do profissional que decide o que deve ou não ser publicado. “As ‘notícias’ são o produto final de um processo complexo que se inicia numa escolha e seleção sistemática de acontecimentos e tópicos de acordo com um conjunto de categorias socialmente construídas” (HALL *et al*, 2016, p. 297).

Nesse cenário, a linguagem, por exemplo, funciona como uma espécie de eixo balizador. Afinal, não há narrativa sem os mecanismos linguísticos, sejam eles verbais ou não verbais. Diariamente, o jornalista opera com a linguagem para tornar inteligíveis os acontecimentos cotidianos. A partir de um *habitus* linguístico (BOURDIEU, 2008), o jornalista recorre a técnicas narrativas que tentam objetivar o mundo social. No entanto, assevera Bourdieu (2008, p. 24), não é apenas o *habitus* linguístico que caracteriza as práticas linguísticas dos agentes sociais: há também as estruturas do mercado linguístico, as quais “impõem como um sistema de sanções e de censuras específicas”. Por isso, é bastante comum observar jornais tratando de um mesmo fato com abordagens completamente diferentes (tom

dramático, cômico, de suspense etc.). Nesse ponto, o mercado linguístico funciona como elemento tangenciador tanto do dizível quanto dos sentidos. Ao escolher os verbos, organizar a ordem da frase, nomear as ações dos sujeitos, por exemplo, o jornalista constrói a sua percepção do real, isto é, a sua representação propriamente simbólica dos acontecimentos cotidianos: “a linguagem [...] é, com efeito, um enorme depósito de pré-construções naturalizadas, portanto, ignoradas como tal, que funcionam como **instrumentos inconscientes de construção**” (BOURDIEU, 2005, p. 39, grifos nossos).

Quando se fala em linguagem, base do trabalho jornalístico, Neveu (2006) assevera que as técnicas ensinadas nas faculdades de jornalismo (*lead* e pirâmide invertida, por exemplo), as quais sinalizam formas de neutralidade e imparcialidade de escrita, constituem, na verdade, operações mais complexas do que aquelas estudadas pelos semiólogos na França, a quem cabia estudar o texto jornalístico como fato literário. Segundo o sociólogo, a escrita jornalística exerce um papel social bem mais profundo: não é a mera representação fiel dos acontecimentos, mas sim uma construção social e discursiva deles, os quais foram selecionados, interpretados e organizados de acordo com suas próprias lógicas e valores. Mais do que estruturas linguísticas organizadas e que fazem sentido, a produção jornalística é uma forma singular de enunciação (BENVENISTE, 1988), em que o sujeito enunciador jornalista (o eu) percebe a realidade a partir das coordenadas de tempo (o agora) e de espaço (o aqui). Não à toa enunciadorees jornalistas fazem relatos diferentes. Isso ocorre porque a enunciação atravessa os sujeitos, cujos aspectos sociais e pessoais se revelam na materialidade dos enunciados de sua comunicação: “Aquele que fala faz renascer pelo seu discurso o acontecimento e a sua experiência do acontecimento” (BENVENISTE, 1988, p. 26). É nesse ponto que a subjetividade escapa à técnica rígida de manuais de redação.

Ainda nos domínios da linguagem, a produção jornalística, apesar de resguardar-se na função “descrever” ou “relatar” os eventos cotidianos, envolve muitos outros efeitos, por ser ela própria uma forma de ação sobre o outro, isto é, um ato de fala (AUSTIN, 2000). A operação do jornalismo com a linguagem não se limita apenas à transmissão de informações (ato constativo), mas também funciona como uma forma de influenciar o interlocutor e o mundo ao redor (ato performativo). Nesse sentido, são fundamentais os elementos contextuais, como emissor, receptor, propósito, local e conteúdo da fala. Esses elementos fornecem pistas decisivas para compreender os enunciados e a função comunicativa deles. A força dos atos de fala no jornalismo é tamanha, que ela pode gerar efeitos de influenciar os interlocutores a adotar ou rejeitar comportamentos, construções cognitivas, conhecimento, perspectivas de mundo e posições políticas. Em outros termos, as palavras têm a capacidade

de moldar a realidade e provocar ações e reações significativas, sobretudo quando as intencionalidades estão explícitas (força ilocucionária). Como exemplo, dois títulos de notícias, publicadas no caderno policial do jornal O Estado do Maranhão em 14 de maio de 2011, ilustram a seguir o funcionamento dos atos de fala.

Figura 2 – Títulos de notícias publicadas no caderno policial do jornal O Estado do Maranhão

População revoltada mata jovens homicidas em Pedro do Rosário

Adolescentes, de 15 e 17 anos, que haviam sido apreendidos pelo latrocínio de um vendedor, ocorrido no domingo, 8, foram retirados do destacamento da PM por uma multidão revoltada e mortos a pedradas e pauladas; o mais velho foi decapitado

Mais um envolvido no ataque à casa de juiz é preso

Sandro Borges, segundo a polícia, fazia parte da quadrilha liderada pelo vereador Orleans Moreira Cruz, da cidade de Tuntum

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (09/05/2011)

Ao narrar os acontecimentos, o jornalista opera com processos de significação da realidade exterior (ato constatativo), com a qual se depara *in loco* ou sobre a qual tenha conhecimento (ao ouvir relato de terceiros). Organizadas as informações, inicia a escrita da narrativa: para isso, mobiliza uma série de escolhas linguísticas (no plano da língua, realiza a escolha de palavras, formas verbais, adjetivos etc.), construindo o ato performativo, que causa efeitos simbólicos em quem lê. No título da notícia sobre linchamento, por exemplo, a utilização do adjetivo “revoltada” em “população revoltada” pode servir como elemento atenuante do ato de linchamento cometido contra dois adolescentes, que foram qualificados como “jovens homicidas”. A escolha lexical sugere que a população só cometeu esse ato, pois estaria bastante “revoltada” com os dois jovens; e o ato seria justificado, já que se trata de “jovens homicidas”. No subtítulo, a explicitação da forma como foram assassinados (“mortos a pedradas e pauladas; o mais velho foi decapitado”) desperta a curiosidade de quem folheia o caderno policial.

Na notícia sobre invasão à propriedade privada, por sua vez, existe, com efeito, a predisposição em cobrar a investigação de crime contra a casa de um juiz. Entre os vários

crimes contra residências no Maranhão, um, em especial, mereceu destaque do veículo de comunicação: a propriedade de um juiz, cujo cargo ganha destaque até no título da notícia. Por que este e não aquele? O valor simbólico da profissão de juiz acaba por ostentar valor de notícia e, como consequência, passa a ser pauta da agenda do jornalismo. Na trama da linguagem montada, o ato performativo busca gerar cobrança dos órgãos envolvidos na condução do caso, bem como trazer o caso à agenda pública. Enquanto atos de fala, ambas as notícias são gestos singulares de interpretação da realidade, os quais não escapam a uma intencionalidade, seja ela explícita ou implícita.

Ademais de descrever que algo ocorre no mundo, as notícias seduzem, afirmam ou negam algo, podem nomear, esclarecer, analisar, comparar atribuir funções e prioridades, dar ênfases, convocar, ameaçar, prevenir, ironizar, debochar, fazer rir, criticar, julgar e outras tarefas infinitas que se cumprem no ato de comunicação jornalística: realizam algo que pode estar expresso ou implícito nos enunciados, constituindo a sua dimensão pragmática. As notícias realizam algo além de informar, são quase sempre enunciados realizativos, pois ao informar repassam também “outras instruções” (MOTTA, 2006, p. 21-22).

Nesse sentido, considero a produção jornalística como uma prática discursiva. Conforme Foucault (2010), os discursos não estão restritos à análise puramente linguística, nos seus aspectos formais de descrição. Na verdade, o discurso se realiza no campo imediatamente anterior ao da materialização textual, isto é, o que vem antes da produção dos enunciados, aquilo que permite a sua ocorrência. A ideia é investigar, nas formações discursivas, manifestações sócio-históricas que denunciam a posição do sujeito no processo de enunciação, explicando como um sistema de regras torna possíveis certos enunciados em um tempo, espaço e localidades institucionais. É a função enunciativa que faz com que um signo possa ser produzido por um sujeito, em um lugar institucional, determinado por regras sócio-históricas que definem e possibilitam que ele seja enunciado. Isso ocorre porque entre o enunciado e o que ele enuncia não há apenas a relação gramatical, lógica ou semântica; há uma relação que envolve os sujeitos, que se inscreve pelo histórico, que envolve a materialidade do enunciado. O discurso é, então, o espaço em que saber e poder se articulam; o conjunto de práticas sociais que controlam o que pode ser dito, pensado e feito em determinado contexto. Essas práticas discursivas acabam por definir o que é considerado “verdadeiro” ou “falso”, “normal” ou “anormal”. Em virtude disso, ao mediar a relação entre acontecimentos e audiência, o jornalismo não apenas narra fatos, mas também os interpreta em determinados contextos, interferindo na percepção pública e moldando a opinião social

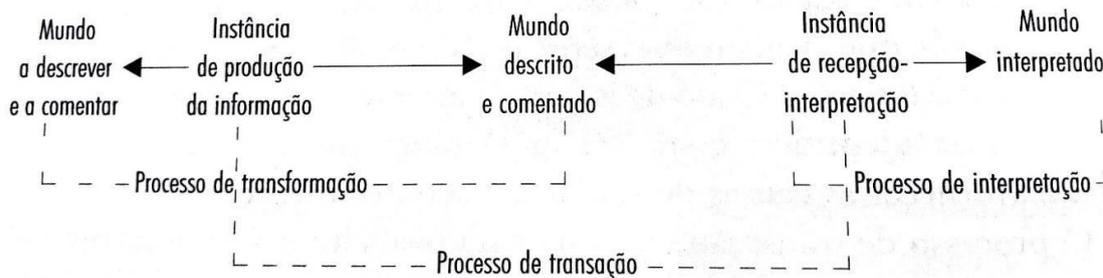
(NEVEU, 2006). Esse *framing* é uma prática discursiva, pois o jornalista prioriza certos aspectos da realidade em detrimento de outros.

Jakobson (1969) também contribuiu com os elementos que compõem a complexa rede da comunicação. Pensando, mais especificamente, na função fática da linguagem (aquela que visa estabelecer e manter o canal de comunicação entre codificador e decodificador, num processo de reciprocidade e de igual relevância entre os dois ditos “polos” da comunicação), a ideia do texto jornalístico é chegar à audiência, conquistá-la e evitar-lhe a evasão. Jakobson (1969) não pressupõe hierarquia entre esses dois processos de comunicação (também chamados de emissão/produção e recepção), uma vez que, se a comunicação é o objetivo do processo de interação, ambos possuem plena relevância para, assim, estabelecer *feedback* e o canal de comunicação permanecer ativo. Embora a tradição linguística normativa focalize os aspectos descritivos da mensagem; no processo comunicativo do qual o jornalismo faz parte, emissão e recepção se relacionam, a fim de estabelecer uma espécie de contrato de comunicação.

Foi com base nessa relação de reciprocidade que Charaudeau (2006) propôs pensar a relação entre os meios de comunicação e a audiência como um contrato de comunicação. Conceito fundamental para compreender as interações comunicativas, esse contrato é estabelecido entre locutor e destinatário e possui regras implícitas que regem a produção e a interpretação do discurso. Assim, há um conjunto de expectativas geradas por ambas as partes no processo de transação (Figura 3). Nele, o locutor jornalista assume a instância de produção da informação, que transforma o mundo em informação descrita e comentada, a partir de um discurso que seja compreensível e coerente para o destinatário (a audiência), levando em conta os conhecimentos compartilhados entre ambos. Além disso, o locutor se compromete a respeitar as expectativas discursivas do destinatário, como a utilização adequada das normas linguísticas, o uso de argumentos pertinentes e a consideração das emoções e crenças do interlocutor. Por sua vez, o destinatário também assume uma posição ativa no contrato, ao exercer o processo interpretação do discurso do locutor e atribuir-lhe um sentido coerente (a instância da recepção). Dessa forma, o contrato de comunicação estabelece uma relação de reciprocidade entre locutor e destinatário, na qual ambos têm responsabilidades mútuas para garantir o entendimento e a eficácia comunicativa. Em outras palavras, cada expressão jornalística reivindica "efeitos de sentido possíveis", que emanam da ação da instância de enunciação ao direcionar-se a um destinatário específico e estruturar um discurso direcionado por determinados efeitos de sentido planejados. Estes efeitos podem ser ou não reconhecidos pela instância receptora, que tem o potencial de gerar outros efeitos. Por isso, os efeitos de

sentido possíveis são gerados, em parte, pelas intenções da instância de enunciação e, em parte, pela interpretação elaborada por um receptor. O texto jornalístico encontra-se repleto de potenciais efeitos de sentido.

Figura 3 – Estrutura da comunicação



Fonte: Charaudeau (2006, p. 42).

A relação entre jornalista e audiência, no entanto, nem sempre é de reciprocidade. Hall (2005) nega que possa haver uma homogeneização do discurso por parte daqueles que detêm o controle sobre a informação. Mesmo que seja um único poder a determinar o curso das narrativas, a identidade pessoal e a interpretação não estão sujeitas inteiramente à narrativa construída pelos veículos de comunicação. Ainda que possam existir pré-disposições, assim como condicionamentos determinantes para a supremacia de uma determinada ideologia ou narrativa, os receptores ou sujeitos aos quais o discurso se destina, são dotados de inteligibilidade e particularidades capazes de reinterpretar o discurso à sua própria maneira, assim como prever determinadas intenções programadas, seja por uma disposição própria ou construída a partir de uma contrariedade. Portanto, por mais que os meios de comunicação controlem, em grande parte, a narrativa ideológica e possam, com isso, modificar o comportamento social, particularidades tendem a rejeitar tais discursos e indicar possibilidades contrárias constantemente. Da forma como Hall (2005) estabelece a codificação e a decodificação do discurso, existe certa impossibilidade de domesticar o sujeito a partir de narrativas construídas para tal.

Hall (2005) esclarece ainda que uma articulação temporária pode ser construída a partir de determinados interesses em comum que a parte tem com o todo. Isso significa que se atrelar a um determinado objetivo ideológico construído pela narrativa da informação pode ser realizado de forma proposital e voluntária, e seria engano pensar que os sujeitos são

completamente condicionados e controlados a aceitar determinada ideologia. A conexão pode ser rompida a qualquer momento, e por qualquer uma das partes: um leitor, por exemplo, pode deixar de assinar uma revista ou não assistir mais a um programa de televisão, por não concordar com as informações ali publicadas. Assim, está claro que existem condicionamentos gerados pela narrativa que o discurso jornalístico propaga e que comportamentos sociais são influenciados pela forma como a informação é controlada e distribuída. Porém, é ingênuo pensar que as disposições particulares dos sujeitos são inteiramente condicionadas, mesmo nos casos em que o nível de cognição dos sujeitos seja limitado. Em situações nas quais a cognição da audiência é mais elevada, em relação à construção de discursos determinados, esse condicionamento é ainda mais sensível, e particularmente voluntário. O discurso só é aceito – e, como consequência, o contrato de comunicação mantido (CHARAUDEAU, 2006) – se há conexão pessoal entre a informação “vendida” e a disposição particular. Do contrário, a informação terá pouco ou efeito algum – e o contrato de comunicação será rompido.

A noção de informação com teor ideológico também encontra bases nos estudos de Althusser (1985). Ao pensar a informação ao lado de outras instituições que operam como aparelhos ideológicos do Estado (escola, igreja, cultura) – e, como tais, não operam por meio da violência física –, o teórico considera que ela molda “através de métodos próprios de sanções, de exclusões, de seleções etc., não apenas seus funcionários, mas também suas ovelhas” (ALTHUSSER, 1985, p. 70). Como um aparelho, os meios de comunicação seriam uma instituição social organizada para promover e defender a imposição dissimulada de um conjunto de valores e práticas sociais vinculadas ao pensamento de uma classe dominante. Nessa linha, a comunicação, aliada ao aparelho repressivo do Estado, favoreceria a reprodução do capitalismo. O poder da mídia seria incontestável: uma vez imposta pelo aparelho ideológico determinada visão de mundo, não haveria resistência da audiência.

Apesar disso, até hoje a comunidade jornalística defende que as notícias refletem a realidade e são isentas de qualquer outro interesse senão o de informar (TUCHMAN, 2016). Trata-se de uma forma de legitimação e credibilidade dos próprios jornalistas, os quais reivindicam procedimentos profissionais dotados de rigor e método científicos para garantir a objetividade (BENEDETI, 2009) no relato dos fatos. Para Charaudeau (2006), se o jornalismo é um espelho, este espelho só pode ser um espelho deformante da realidade. Tuchman (2016, p. 105) lembra que os jornalistas podem recorrer a algum conceito de objetividade para explicar o seu ofício, mas, na verdade, trata-se de uma forma de defesa da profissão frente “aos ataques violentos da crítica”. Além da objetividade, os jornalistas também defendem o

ideal da imparcialidade como outro pilar do seu *ethos* profissional. Dificilmente, a comunidade jornalística aceitará ataques a essa ideologia, pois, do contrário, reconheceria que os profissionais seriam dotados de subjetividade e que haveria outras tensões na ordem da narrativa dos acontecimentos. Nessa perspectiva, o jornalista seria um comunicador desinteressado, isto é, “um agente que não tem interesses específicos a defender e que o desviam da sua missão de **informar, procurar a verdade**, contar o que acontecer, **doar a quem doer**” (TRAQUINA, 2012, p. 148-149, grifos do autor).

Figura 4 – Notícia sobre facções criminosas em São Luís

Polícia prende trio suspeito de integrar o Bonde dos 40

Douglas Junior

Dois adultos e um jovem de 17 anos vinham ameaçando servidores da SSP

O Serviço de Inteligência da Polícia Militar retirou de circulação, ontem, integrantes da facção criminosa do Bonde dos 40 que vinham aterrorizando a área Itaqui-Bacanga. O grupo é suspeito de vir ameaçando frequentemente servidores da Secretaria de Segurança Pública.

Foram presos Roniere Rodrigues da Silva, de 26 anos, Aline Bianca Moraes de Sousa, de 19 anos, e apreenderam um adolescente, de 17 anos. A polícia informou que o trio foi abordado quando estava em um apartamento do Residencial São José I, nas proximidades do Hospital Municipal Doutor Clementino Moura, o Socorrão II, na Cidade Operária. Com eles, os policiais encontraram uma Bros branca, sem placa, que foi roubada no Cruzeiro do Anil, no dia 1º de maio.



Roniere Rodrigues e Aline Bianca, presos no Residencial São José

Eles foram levados para a Delegacia Especial da Cidade Operária (Decop) e apresentados ao delegado Mauro Borda-

lo. Contra Roniere Silva há um mandado de prisão expedido pelo juiz do Tribunal de Juri, Osmar Gomes.

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (09/05/2014)

Em termos práticos, o jornalista relataria exatamente o que aconteceu no local de apuração dos fatos. Na Figura 4, por exemplo, a notícia registra a prisão de três integrantes de uma facção criminosa suspeitos de ameaçar funcionários da Secretaria de Segurança Pública

do Estado do Maranhão. O relato do jornalista seria preciso e descreveria, de forma fiel, os detalhes necessários para que o leitor entendesse o porquê da prisão: o nome e a idade dos suspeitos; o local e o motivo da prisão; e o delegado responsável pelo caso. A narrativa seria o “espelho” da realidade; e o jornalista, mero reproduzidor do que viu. Do ponto de vista sociológico, os pressupostos do jornalismo como espelho da realidade são amplamente rejeitados e pouco explicam a prática jornalística. A princípio, seria o jornalista um narrador desinteressado? Absolutamente. No universo de acontecimentos daquele dia, o jornalista preferiu noticiar a prisão de supostos integrantes da facção “Bonde dos 40”, ao passo que silenciou várias outras ocorrências policiais. Há, na verdade, claro processo de preferência e interesse por certos tipos de crimes, os quais podem despertar maior interesse dos leitores. Da mesma forma aconteceu com a fotografia da notícia: a pose dos suspeitos (olhando para baixo), os corpos envolvidos na cena, as tatuagens; tudo isso são gestos estratégicos que sinalizam operações de sentidos e não são, definitivamente, formas de imparcialidade ou neutralidade de ação jornalística.

Mas, se o jornalismo não se constitui como espelho da realidade, qual seria, então, a relação entre eles? No campo da teoria do jornalismo, a resposta é que entre eles existiria uma espécie de portal: é o próprio jornalista quem decide o que se publica ou não. Conhecida como teoria da ação pessoal ou teoria do *gatekeeper*, essa concepção foi desenvolvida, em 1950, pelo psicólogo David White, que propôs um estudo empírico que mapeava as decisões de um jornalista, o Mr. Gates, com 25 anos de experiência profissional, cuja função era decidir as notícias que deveriam ser publicadas entre as centenas que chegavam à redação diariamente. A ideia era anotar os motivos que o levaram a descartar as notícias que não usou no jornal. A conclusão dos estudos de White (2016) foi que o processo de seleção das notícias era subjetivo e arbitrário, isto é, as decisões do que seria ou não publicado eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor do próprio jornalista, o *gatekeeper*:

É somente quando analisamos as razões apresentadas por ‘Mr. Gate’ para a rejeição de quase nove décimos das notícias (na sua procura para o décimo para o qual tem espaço) que começamos a compreender como a comunicação de ‘notícias’ é extremamente subjetiva e dependente de juízos de valor baseados na experiência, atitudes e expectativas do *gatekeeper*. Neste caso particular, os 56 enunciados apresentados podem ser divididos em duas categorias principais: 1) rejeição do incidente devido à sua pouca importância, e 2) seleção a partir de muitos relatos do mesmo acontecimento (WHITE, 2016, p. 193-194).

O apontamento de que o jornalista possui subjetividade, juízo de valor, sinaliza uma tentativa de superação da teoria do espelho, considerando que os dados empíricos de White

revelaram que a seleção do conteúdo publicado no jornal dependia, em grande parte, da percepção do Mr. Gates sobre o que seria relevante e interessante para o público. Tomando como exemplo ainda a Figura 3, a teoria do *gatekeeper* explicaria que a decisão da publicação da notícia passaria apenas pela decisão do editor. Porém, o ponto de problematização aqui é se, de fato, as decisões tomadas pelo jornalista foram notadamente de ordem pessoal ou se sofreram interferências de outras naturezas, a exemplo do peso de normas profissionais. Isso porque, lembra Neveu (2006), as regras de decisão, pelo menos parcialmente, dependem de normas internas da organização jornalística; e que, embora possuam a marca da ação pessoal de quem produz, as notícias são atravessadas por outras forças conformadoras atreladas à rotina jornalística de produção da notícia: *deadlines*, espaço disponível para o texto, política organizacional, características sociais e culturais do público-alvo, entre outras.

Nesse ponto, é ainda possível questionar: a atitude do jornalista-editor é centralizada apenas em questões operacionais da prática jornalística? Outro jornalista faria as mesmas escolhas? A decisão do “mais noticiável” está mais relacionada ao jornalista ou ao “peso” da notícia? Essas questões impõem repensar os filtros subjetivos, isto é, os *frames* – espécie de molduras que servem para orientar e organizar a percepção de um observador (GOFFMAN, 2012) – que fazem com que o Mr. Gates tome decisões. Recusar uma notícia significa, a partir do quadro interpretativo do jornalista-editor, não conferir-lhe importância necessária para disputar espaço com outras notícias. Para Goffman (2012), os critérios para a concepção de uma “realidade objetiva” estão circunscritos a uma “realidade subjetiva”. O sujeito antes interpreta a realidade na qual está inserido; e, a partir de sua interpretação, esta passa a ser, de fato, a realidade. Assim, o objeto da realidade depende de fatores significativamente subjetivos. Como exemplo: numa interpretação de um cenário de intensa violência, o jornalista tende a valorizar e publicar mais notícias violentas. Os *frames*, então, são compreendidos como manifestações da mente, como elementos ativados para interpretar os acontecimentos. O termo deriva de molduras fotográficas presentes em locais quaisquer e que servem para orientar e organizar a percepção de um observador. Assim, enquadrar ou emoldurar tem significado de determinar acontecimentos específicos que importam ou conferem sentido a uma determinada situação ou comportamento. É importante ressaltar, no entanto, que o enquadramento interpretativo parte tanto da análise profissional do fato em si, quanto da recepção do fato pelo sujeito que se informa. Dessa forma, mesmo que o jornalista evidencie uma realidade objetiva, o contexto social e a disposição para uma interpretação livre dependem em grande parte da própria subjetividade da audiência.

Jornalista e audiência, sem dúvidas, constituem elo fundamental para um elemento ainda mais importante nessa relação: a empresa jornalística. Talvez mais interessante do que discutir o objetivo da prática jornalística ou os critérios que levam o profissional a selecionar uma notícia e recusar outra seja pensar o papel que as empresas jornalísticas exercem sobre o conteúdo entregue ao público. Isso significa pensar a rotina jornalística sob uma outra ótica: a organizacional. Essa perspectiva inclui o jornalista numa dimensão de trabalho mais ampla: o contexto profissional-organizativo-burocrático das empresas jornalísticas, que pode ser dividido em *publisher* (proprietário ou direção) e *rewriting* (repórteres, editores, revisores) (BREED, 2016). A interferência sobre a escolha das notícias não está condicionada somente à ação pessoal do jornalista, mas a um conjunto de fatores e constrangimentos empresariais: a política editorial, que pode ser explícita ou não.

Todos, com a exceção dos novos, sabem qual é a política editorial. Quando interrogados, respondem que a aprendem 'por osmose'. Em termos sociológicos, isto significa que se socializam e 'aprendam as regras' como um neófito numa subcultura. Basicamente, a aprendizagem da política editorial é um processo através do qual o novato descobre e interioriza os direitos e as obrigações do seu estatuto, bem como as suas normas e valores (BREED, 2016, p. 206).

Nessa proposta de estudo, a produção de notícias está condicionada a uma cultura profissional alinhada às normas da organização para a qual o jornalista trabalha. Nas organizações, de maneira geral, a burocratização provoca disfunções que não estão previstas nas normas escritas. Em virtude disso, as posições hierárquicas prescritas nem sempre correspondem às relações de poder existentes ou às qualificações necessárias para ocupar determinado cargo. Essas disfunções são resultado da "rigidez da rotina" que apresenta características específicas, como a supressão dos sentimentos individuais, a centralização das decisões, o isolamento entre as categorias hierárquicas, o aumento da pressão do grupo sobre o indivíduo e o desenvolvimento de relações de poder paralelas nas áreas de incerteza. Crozier (1963) pontua que a burocracia pode levar à supressão da iniciativa e da criatividade dos membros da organização. As normas e os procedimentos burocráticos podem ser excessivamente prescritivos, limitando a flexibilidade e dificultando a adaptação às mudanças do ambiente. Nessa perspectiva, a organização:

[...] não está apenas constituída pelos direitos e obrigações da bela máquina burocrática, e nem muito menos pela exploração e pela resistência da força de trabalho a ser explorada por um patrão ou por uma tecnoestrutura. Ela é um conjunto complexo de jogos entrecruzados e interdependentes, através dos quais os indivíduos, com oportunidades frequentemente muito diferentes de sucesso, procuram maximizar seus benefícios, respeitando as regras não escritas do jogo que

o meio lhes impõe, tirando partido sistematicamente de todas as suas vantagens e tentando minimizar as dos outros (CROZIER, 1963, p. 7).

Assim como acontece em diversos outros campos de relações de trabalho, profissionais qualificados têm seus trabalhos sujeitos à avaliação de burocratas com formação em áreas distintas, mas que, por ocuparem cargos de chefia, possuem o poder de modificar, sabotar ou proibir o trabalho de seus subordinados na hierarquia. Em situações de divergência ou conflito, a decisão final recai sobre a cúpula do jornal e, em última instância, sobre o proprietário. Na empresa jornalística, a hierarquia é bastante evidente. O chefe de redação, por exemplo, tem autonomia para decidir quem fará determinado tipo de cobertura, e não outra. E, na prática jornalística, nem todos os acontecimentos são tratados da mesma forma: a cobertura política possui *status* superior à policial, por exemplo. As punições, então, aparecem de forma velada, em situações práticas: 1) alterações (reescrita ou cortes) dos textos escritos pelo jornalista; 2) definição do espaço destinado à publicação do texto do jornalista (destinar o texto para o rodapé da quarta página, em vez da capa); e 3) eliminação da assinatura do jornalista nos textos publicados. Aos jornalistas, detalha Breed (2016), cabe desenvolver sentimento de obrigação e estima para com os chefes, devendo respeito geralmente aos jornalistas mais experientes que lhe ensinaram algo. A rotina de produção jornalística impõe também a sistematização do trabalho jornalístico em cargos e funções (pauteiros, repórteres, editores, fotógrafos) e em editorias (economia, política, ciência, policial, saúde), os quais constituem fatores que influenciam diretamente no conteúdo informativo dos veículos de comunicação.

A perspectiva organizacional põe em relevo outro elemento fundamental no processo de produção das notícias: o lucro. Como empresa, a organização jornalística está atenta ao fator econômico como fundamental para manutenção das atividades. O jornalismo passa a ser um negócio. E, como tal, visa ao lucro. Em consequência disso, entra em cena o espaço ocupado pela publicidade, que intervém diretamente no conteúdo jornalístico: “o espaço disponível para a informação, ou seja, as notícias, é antes de mais nada determinado pela publicidade” (TRAQUINA, 2012, p. 160). Pena (2012, p. 136) lembra que, nos jornais impressos, os jornalistas utilizam o espaço que sobra da publicidade: “o espaço da publicidade é reservado na página antes das notícias. Os jornalistas só preenchem o que ficou vazio”. Por isso, a empresa deve, de forma estratégica, privilegiar aquelas coberturas que despertem mais interesse da audiência, visando à dimensão econômica. Como produto, a notícia deve satisfazer as exigências do cliente.

O aspecto econômico da atividade jornalística é evidenciado por Erman (2016), que também visa problematizar as implicações políticas e sociais da atividade jornalística. Nessa perspectiva, o jornalismo atende objetivamente a interesses políticos e funciona como uma espécie de “indústria dos meios de comunicação de massa” (ERMAN, 2016, p. 286), que se articula com o mundo dos negócios e o governo, sendo este um dos principais financiadores dos *media*. O autor argumenta que alguns dos fatores que determinam a diversidade de temas e enquadramentos dentro de um jornal dependem da coação de padrões dominantes, publicitários e pressão de mercado. Como exemplo, cita os meios de comunicação de massa norte-americanos, dos quais cerca de uma dúzia de empresas domina o fluxo de notícias para o público, sendo todas elas dependentes da publicidade. Por isso, é possível que as empresas jornalísticas aumentem ou potencializem a veiculação de uma notícia visando ao interesse delas próprias, até que a história se torne uma espécie de “agenda preferida” do público.

Champagne (1996) acrescenta que o interesse comercial da notícia está atrelado ao interesse em formar a opinião pública. Como exemplo, cita as pesquisas de opinião pública como um instrumento utilizado no campo da comunicação e da política. Ele destaca que essas pesquisas desempenham um papel fundamental na captação e análise das opiniões e atitudes dos indivíduos em relação a diversos temas e questões sociais: “Antes de tudo, uma sondagem é um produto que tem uma função econômica para as empresas de imprensa: trata-se de uma informação que é destinada a fazer vender os jornais” (CHAMPAGNE, 1996, p. 128). A partir de uma lógica espetacularizada, as pesquisas de opinião funcionam como instrumentos de captação de leitores e fidelização de audiência. Transformadas em notícias, as pesquisas de opinião operam lógicas de convencimento dos leitores, os quais possuem agência e capacidade crítica para selecionar, interpretar e contestar as informações apresentadas pelos meios de comunicação. Neveu (2006) também não concebe a opinião pública como um processo individual e isolado, mas sim como um diálogo complexo entre mensagens midiáticas e experiências, valores e conhecimentos prévios dos agentes sociais, no qual os meios de comunicação desempenham um papel significativo de acordo com suas próprias perspectivas e interesses. Por isso, a notícia como mercadoria está sujeita a estratégias de sensacionalismo, espetacularização e simplificação, que visam cativar o público e aumentar a rentabilidade. O conteúdo jornalístico, por sua vez, passa a ser moldado de acordo com critérios de entretenimento e apelo emocional, prejudicando muitas vezes a sua função de formar cidadãos críticos.

CAPÍTULO 2

SENSACIONALISMO E JORNALISMO POLICIAL: enquadramento da violência urbana

2.1 A problemática sociológica da violência urbana

O tema da violência urbana foi tangencialmente trabalhado nos estudos clássicos da Sociologia e, nos últimos 15 anos, tornou-se merecedor de um investimento próprio que o dimensionasse como um fenômeno singular das relações sociais (PORTO, 2010; MISSE 1999, 2006). Por isso, a violência tornou-se objeto de estudos nas áreas da Sociologia da Violência e Sociologia do Crime, considerando que entender a questão da violência urbana é lidar com o objeto da questão criminal. Misse (2006) argumenta que o termo violência é performativo: ao empregá-lo, o sujeito age, socialmente, sobre outrem – denunciando, acusando, julgando, impondo significações que não podem ser atenuadas ou negociadas. Trata-se de ato que viola a integridade de um indivíduo, que não lhe permite a reação, transformando-o, portanto, em mero objeto, suscetível à vontade do outro em fazer-lhe o que quiser.

Zaluar (1999) esclarece que a percepção de um ato como violento varia cultural e historicamente, dependendo da sensibilidade ao excesso no uso da força e do conhecimento dos seus efeitos maléficos. Nesse sentido, ela enfatiza que não é possível definir a violência de maneira unívoca e clara como positiva ou destrutiva. Por isso, a autora acrescenta uma análise plural e crítica sobre as manifestações de violência e crime no contexto brasileiro, destacando o paradoxo enfrentado pelos defensores dos direitos humanos no Brasil, que, embora baseados em uma concepção universalista desses direitos, encontram-se diante de dilemas éticos e políticos devido à dupla inserção dos pobres nas manifestações de violência, como protagonistas e vítimas. É um contexto que demonstra a complexidade das questões de violência no Brasil – isso especialmente em ambientes urbanos, onde a linha entre opressor e oprimido é frequentemente turva e ambígua. Zaluar (1999) cita a violência institucional, a brutalidade policial e a violência estatal, que continuam sendo temas recorrentes e preocupantes mesmo após a redemocratização. Nesse caso, a violência é novamente retratada como um fenômeno complexo, imbricada nas dinâmicas sociais e políticas, e não apenas como um problema de ordem pública a ser gerenciado pelas forças policiais. Por isso, a necessidade de compreender a violência em suas múltiplas facetas, reconhecendo a dificuldade em definir e categorizar a violência devido à sua natureza polissêmica e multifatorial.

Sodré (1992, p. 11), por seu turno, chama de ato de violência as violências física ou anômica, as quais dão lugar à marginalidade ou aos muitos ilegalismos protegidos pelo poder de Estado, embora não ignore a “violência invisível”, ou estado de violência, que envolve a violência dos órgãos burocráticos, dos Estados, do serviço público, os quais promovem efeitos de inércia sobre os indivíduos, numa condição contínua, estrutural e irremediável. O “estado de violência” assemelha-se à violência de forma simbólica, isto é, aquela violência silenciosa, que escapa à materialidade física e atinge níveis mais profundos das relações sociais. Bourdieu (1989) colabora para essa concepção de violência menos material e evidente. Para isso, associa a noção de violência ao poder de cunho simbólico, aquele que não se demonstra na qualidade de poder, não aparenta ser uma forma de coerção. O poder simbólico constitui-se como poder “invisível”, que apenas pode ser desempenhado com a lealdade dos que não querem ter ciência que lhe estão submetidos ou que o desempenham.

Nessa perspectiva de pensamento, os sistemas simbólicos são mecanismos de comunicação e conhecimento, que apenas podem desempenhar um poder organizacional em virtude de suas estruturas que operam mecanismos de dominação, já que impingem ideias à classe dominada. A violência simbólica, então, é desempenhada pelo poder simbólico. A ideologia transmitida à sociedade por intermédio dos meios simbólicos de domínio é realizada de modo desinteressado, isto é, como se não fosse um ideal ou ferramenta de dominação, sendo, na verdade, interesse da classe dominante:

O poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder: só se pode passar para além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relações de força e dos modelos cibernéticos que fazem delas relações de comunicação, na condição de se descreverem as leis de transformação que regem a transmutação das diferentes espécies de capital em capital simbólico e, em especial, o trabalho de dissimulação e de transfiguração (numa palavra, de eufemização) que garante uma verdadeira transubstanciação das relações de força fazendo ignorar-reconhecer a violência que elas encerram objetivamente e transformando-as assim em poder simbólico, capaz de produzir efeitos reais sem dispêndio aparente de energia (BOURDIEU, 1989, p. 15).

A violência simbólica opera como mecanismo a partir do qual as estruturas sociais e culturais subjacentes perpetuam relações de desigualdade e de dominação – isso de uma forma que seja aceita como natural pelas pessoas. Por meio de símbolos, normas e valores culturalmente internalizados, a violência simbólica está radicada na cultura, incluindo a linguagem, os rituais, as práticas sociais e os sistemas de significado que moldam a sociedade. Ela é controlada por instituições dominantes (escola, meios de comunicação, igreja etc.) e fortalece a sua posição de poder, muitas vezes sem o conhecimento ou consentimento dos

agentes que a sofrem. Como consequência, as desigualdades e as hierarquias de poder tornam-se naturais e justificadas: as pessoas passam a aceitar as estruturas de poder como legítimas, porque elas são internalizadas como parte da ordem social "normal", perpetuando a dominação e a opressão de maneira sutil e muitas vezes invisível.

Do ponto de vista sociológico, a violência também corresponde às representações sociais que são construídas no dia a dia dos indivíduos e das instituições. Não se deve reduzir a violência à manifestação tópica. Deve-se, afinal, pensar a violência como um componente difuso que penetra a quase totalidade do tecido social. Por isso, insiste Porto (2010, p. 15), “não existe violência, no singular, mas violências, cujas raízes são múltiplas e cuja identificação é complexa”. Daí o olhar sociológico sobre a violência tem a difícil tarefa de diferenciar o fenômeno de suas representações, e o conceito de suas manifestações empíricas. Misse (1999) também concorda que a violência se representa em múltiplos graus de visibilidade e abstração, cujos sentidos se definem pela contraposição ao que chama de “idealidade positiva”, isto é, de paz civil, justiça, segurança, integridade, harmonia social. Em virtude disso, é comum adotar uma noção reificada do termo, que quase sempre se relaciona com manifestações empíricas de dano. Por isso, propõe a noção de “acumulação social da violência”, para se referir, de maneira mais geral, à “representação social de um perigo, de uma **negatividade social** que é assimilada a uma seleção de práticas e agentes cujos cursos de ação, heterogeneamente motivados, carregariam seu signo uniforme” (MISSE, 1999, p. 46, grifos do autor).

Para isso, Porto (2010, p. 17) analisa o fenômeno da violência a partir dos conteúdos dos valores e das normas que, como representações sociais, orientam práticas sociais e condutas dos indivíduos no cotidiano. Ela analisa valores e normas que participam da constituição do capital simbólico disponível nas sociedades e que se caracterizam por seu caráter histórico, mutável e plural. A conceituação sociológica da violência, portanto, envolve a rede de sentidos formada pelas diferentes instâncias e esferas da vida social, as quais constituem objeto de análise e não sinônimo do fenômeno. De imediato, ao se mencionar o lócus urbano, não se restringe a manifestação da violência às cidades ou se sustenta que certas configurações da violência são exclusivamente urbanas. Pelo contrário, os espaços urbano e rural são atravessados por formas de sociabilidades e transformações sociais¹⁵ que acabam por instaurar relações violentas: “o mundo rural e os processos sociais que o caracterizam afetam

¹⁵ Nesse ponto, embora não seja nossa pretensão discutir as transformações sociais que potencializaram o aumento da violência, Porto (2010) define duas ordens de fatores: as transformações recorrentes das mudanças científico-tecnológicas e as implicações daí decorrentes no mundo do trabalho.

o espaço urbano tanto quanto são por ele afetados [...], da mesma forma que as cidades, da nova configuração societária típica da contemporaneidade, substrato de novas sociabilidades” (PORTO, 2010, p. 127).

Adorno (2002), por sua vez, destaca como a violência urbana está profundamente enraizada na história socioeconômica e política do Brasil. Partindo das origens dessa violência nas estrutura social e política herdadas do período colonial e monárquico, a sociedade brasileira conquistou sua independência nacional em 1822 sob um regime monárquico, baseada em grande propriedade rural, monocultora e exportadora de produtos primários para o mercado externo; e na exploração extensiva de força de trabalho escrava. Foi uma configuração inicial que criou o cenário para o desenvolvimento de padrões específicos de sociabilidade e violência, que ao longo dos séculos foram evoluindo. Assim, o poder político da época fundamentou-se no patrimonialismo, "uma estrutura de dominação cuja legitimidade esteve assentada nas relações entre grandes proprietários rurais, representantes do estamento burocrático e clientelas locais às quais se distribuía prebendas em troca de favores ou de apoio político" (ADORNO, 2002, p. 84). Essa estrutura de poder persistiu por seis décadas, até ser desafiada por transformações socioeconômicas significativas na segunda metade do século XIX, como a intensificação da produção de café e a abolição da escravatura.

Com a transição para a República Federativa em 1889, a sociedade brasileira começou a se afastar do perfil agrário-exportador, ingressando na era da industrialização e do trabalho livre. Adorno (2002) aponta que, nos primeiros anos de vida republicana, as tendências sociais caminharam no sentido da substituição progressiva das relações hierárquicas estamentais pela moderna formação da sociedade de classes, um processo que tratou de aprofundar as desigualdades sociais, culminando em uma polarização social que estimulou revoltas e greves. Em virtude disso, nas décadas seguintes, houve aprofundamento do capitalismo na sociedade brasileira, impulsionado pela industrialização e modernização tecnológica. Apesar de as transformações ocorridas durante a década de 1970 promoverem um crescimento econômico e uma modernização tecnológica significativa no país, as estruturas de desigualdade persistiram e até se intensificaram. Como resultado, profundas disparidades foram refletidas em uma crescente complexidade social e intensificação das lutas de classe. Essas transformações, no entanto, não conseguiram alterar a base da desigualdade que sustenta as relações sociais e urbanas nas grandes cidades. Assim, a violência pode se manifestar, de forma mais explícita, em áreas onde a exclusão social é mais aguda, e as infraestruturas urbanas, precárias. Marcadas por um alto índice de informalidade no trabalho e

por condições habitacionais deficientes, essas regiões correspondem ao espaço propício para o surgimento e a perpetuação de diversas formas de violência.

Essas mudanças repercutem também no domínio do crime, da violência e dos direitos humanos. Transformam-se os padrões tradicionais e convencionais de delinqüência anteriormente concentrados em torno do crime contra o patrimônio, via de regra cometido por delinqüentes que agiam individualmente ou, quando muito, em pequenos bandos e cuja ação tinha alcance apenas local. Na atualidade, cada vez mais, o crime organizado opera segundo moldes empresariais e com bases transnacionais, vai-se impondo, colonizando e conectando diferentes formas de criminalidade (ADORNO, 2002, p. 101-102).

Nesses termos, as mudanças socioeconômicas não apenas alteraram as formas de criminalidade, mas também intensificaram a ordem dos conflitos sociais, os quais frequentemente resultam em graves violações de direitos humanos. O crescimento do crime organizado, que utiliza métodos empresariais e transnacionais, é um reflexo da adaptação dos criminosos às novas realidades urbanas e econômicas, que por sua vez estão interligadas com as profundas desigualdades sociais e urbanas. A inadequação das respostas do Estado a essas mudanças, o sistema de justiça criminal, desatualizado e incapaz de lidar com a nova realidade criminal, e a ineficácia de políticas públicas geram um ciclo de impunidade e descrença nas instituições públicas, o que fomenta ainda mais a violência urbana. Em outras palavras, em contextos de desigualdade acentuada, as disparidades econômicas e sociais impulsionam os agentes sociais a buscarem formas alternativas de justiça ou reivindicação. É o chamado “banditismo social” (GULLO, 1998), que irrompe em áreas remotas e inacessíveis, onde a presença do Estado e de suas instituições é fraca ou ineficaz. Incapaz de se integrar efetivamente às dinâmicas econômicas e sociais dominantes, o banditismo pode ser visto como uma forma de rebelião contra a ordem estabelecida e acaba operando com relativa impunidade. Dessa forma, o aumento da complexidade nas relações sociais, abrangendo as interações de classe, as lutas por reconhecimento de identidades e direitos e uma crescente demanda por participação e justiça, implicou um descontentamento generalizado com a persistência de problemas crônicos, dentre os quais se destaca a violência urbana cotidiana, além de chamar atenção para o agravamento das desigualdades em termos de direitos e acesso à justiça, fatores que intensificam os conflitos sociais e contribuem para o aumento das taxas de violência, tanto na forma de crimes comuns quanto na violência fatal associada ao crime organizado.

Silva (2004) também desafia as perspectivas tradicionais sobre a violência, indicando que as interpretações convencionais falham em compreender a natureza e o significado da

violência urbana nas relações sociais contemporâneas. Por isso, assim como Porto (2010), propõe uma análise da violência urbana focada na relação entre a produção simbólica e as práticas sociais específicas, reconhecendo-a como uma representação coletiva e um elemento constitutivo de uma "forma de vida". Silva (2010), então, pontua que a expressão violência urbana designa a relação entre o uso de meios violentos e a noção leiga de crime (diferente da noção de crime no direito penal), de forma que a integridade física e patrimonial das pessoas esteja ameaçada. Não se trata, no entanto, de considerar a violência urbana como sinônimo de crime. Afinal, lembra Misse (2006), nem todo crime é violento. Para contrapor essa ideia, Silva (2004) esclarece que essa visão falha em capturar a complexidade das práticas sociais e seu significado e sugere que a violência urbana é uma construção simbólica que destaca aspectos das relações sociais considerados relevantes, influenciando assim a construção de sentido e a orientação das ações dos indivíduos. Frequentemente vista como mera sequência de atos criminosos, a violência urbana deve ser entendida como uma representação coletiva – uma construção simbólica que delinea e recorta realidades percebidas como ameaçadoras, redefinindo, assim, as bases da convivência social nas metrópoles. Esta representação não apenas descreve um estado de coisas, mas também molda a percepção pública sobre o que é considerado ameaçador, influenciando diretamente o comportamento e as expectativas de segurança dos cidadãos. A violência urbana, então, é uma categoria complexa que ultrapassa a simples ocorrência de crimes, adquirindo um papel central na organização social da vida urbana. Ela é vista como um símbolo poderoso do desarranjo social, destacando-se não por sua novidade, mas pela maneira como altera a rotina percebida das interações cotidianas, elevando a incerteza e o medo como componentes constantes da vida na cidade:

Violência urbana não é simples sinônimo de crime comum nem de violência em geral. Trata-se, portanto, de uma construção simbólica que destaca e recorta aspectos das relações sociais que os agentes consideram relevantes, em função dos quais constroem o sentido e orientam suas ações. Desta perspectiva, possui um significado instrumental e cognitivo, na medida em que representa, de maneira percebida como objetivamente adequada a determinadas situações, regularidades de fato relacionadas aos interesses dos agentes nestes contextos (SILVA, 2004, p.58).

Nessa linha de pensamento, a violência urbana problematiza uma ordem social específica, à qual o autor chama de “sociabilidade violenta”: uma forma de vida singular cuja força física, com ou sem instrumentos e tecnologias, “deixa de ser um **meio de ação** regulador por fins que se deseja atingir, para se transformar em um **princípio de coordenação** (um ‘regime de ação’) das práticas” (SILVA, 2010, p. 286, grifos do autor). Assim, a violência deixa de ser subordinada às restrições materiais ou ideais que seriam o meio para sua

obtenção e se torna um fim em si mesma. Um olhar mais detalhado sobre a concepção de "sociabilidade violenta" sinaliza uma alternativa à interpretação tradicional sobre a violência urbana. Ao contrário das interpretações convencionais que focam na ineficácia dos controles estatais como principal causa da violência, a sociabilidade violenta deve ser entendida como uma ordem social própria e autônoma. "A característica central da representação da violência urbana é captar e expressar uma ordem social, mais do que um conjunto de comportamentos isolados" (SILVA, 2004, p. 72). A violência urbana não é uma reação direta à ordem estatal, mas sim uma representação construída pelos dominados que coexiste com a ordem estatal. Esta coexistência não é uma luta de valores opostos, mas uma convivência de referências a códigos normativos distintos e igualmente legitimados, que implicam ações divergentes.

A hipótese de Silva (2004) sobre a violência urbana como uma transformação do uso da força em princípio regulador das relações sociais é central para a compreensão do fenômeno da sociabilidade violenta. Essa transformação cria uma esfera autônoma nas rotinas cotidianas, nas quais a força se estabelece como o elemento estruturante das relações sociais, diferentemente da norma estatal. Ele afirma: "a violência urbana apreende uma novidade em gestação nas últimas décadas. Seu ponto de partida é o reconhecimento de que os comportamentos violentos [...] não desaparecem, porém já não gravitam mais em torno da ordem estatal, destacando-se e organizando-se como uma ordem instituída" (SILVA, 2004, p. 72-73). Os agentes dessa sociabilidade violenta veem o mundo como uma coleção de objetos a serem manipulados ao seu bel-prazer, enxergando os outros seres humanos e objetos apenas como meios para alcançar seus fins. Esses agentes operam como "uma espécie de caso-limite do desenvolvimento do individualismo, em que o abandono de referências coletivas moderadoras da busca dos interesses individuais acaba por eliminar também o autocontrole" (SILVA, 2004, p. 74). Essa visão de mundo é marcada por um reconhecimento puramente instrumental da resistência física oferecida pelos outros. Os limites à realização dos desejos desses agentes não são definidos por normas morais ou sociais, mas simplesmente pela capacidade física e pela presença de força dos outros. Essa dinâmica reduz as interações humanas a uma luta contínua pelo poder e controle, desprovida de qualquer moralidade ou consideração pelo outro como sujeito.

As reflexões de Silva (2004) para o enfrentamento da violência urbana orientam não só para a reorganização do quadro normativo e dos controles estatais. Em vez disso, ele propõe que se considerem também medidas que atuem no nível das práticas cotidianas, promovendo o reconhecimento mútuo e a reconstituição da alteridade que é suprimida pela violência urbana. "Qualquer que venha a ser o caminho, ele terá que se orientar para medidas

capilares, no plano das práticas cotidianas, que estimulem o reconhecimento mútuo, de modo a reconstituir a alteridade cancelada pela forma de vida representada pela violência urbana" (SILVA, 2004, p. 79). A perspectiva proposta pelo autor, assim, sugere uma abordagem mais plural para lidar com a violência urbana, que vai além das respostas tradicionais focadas em segurança e justiça, pois ele reconhece a necessidade de entender a violência urbana como parte integrante da estrutura social e das relações cotidianas, exigindo, portanto, uma reavaliação das estratégias sociais e políticas para abordar suas causas e consequências.

Apesar dos avanços no entendimento desse fenômeno, ainda não existe um consenso claro entre os cientistas sociais sobre as causas do crescimento da violência urbana. Uma das explicações para tal realidade pode ser agrupadas em três direções principais: mudanças na sociedade e nos padrões de delinquência e violência; crise do sistema de justiça criminal; e desigualdade social; e segregação urbana.

Em particular nos últimos cinquenta anos, assiste-se a uma aceleração de mudanças, jamais conhecida e experimentada anteriormente: novas formas de acumulação de capital e de concentração industrial e tecnológica; mutações substantivas nos processos de produção, nos processos de trabalho, nas formas de recrutamento, alocação, distribuição e utilização da força de trabalho com repercussões consideráveis nos padrões tradicionais de associação e representação sindicais; transbordamento das fronteiras do Estado-nação, promovendo acentuada mutação nas relações dos indivíduos entre si, dos indivíduos com o Estado e entre diferentes Estados, o que repercute na natureza dos conflitos sociais e políticos e nas modalidades de sua resolução (com a criação de legislação e tribunais paralelos ao Estado, por exemplo). Essas mudanças repercutem também no domínio do crime, da violência e dos direitos humanos. Transformam-se os padrões tradicionais e convencionais de delinquência anteriormente concentrados em torno do crime contra o patrimônio, via de regra cometido por delinquentes que agiam individualmente ou, quando muito, em pequenos bandos e cuja ação tinha alcance apenas local. Na atualidade, cada vez mais, o crime organizado opera segundo moldes empresariais e com bases transnacionais, vai-se impondo, colonizando e conectando diferentes formas de criminalidade (crimes contra a pessoa, contra o patrimônio, contra o sistema financeiro, contra a economia popular). Seus sintomas mais visíveis compreendem emprego de violência excessiva mediante uso de potentes armas de fogo (daí a função estratégica do contrabando de armas), corrupção de agentes do poder público, acentuados desarranjos no tecido social, desorganização das formas convencionais de controle social. Na mesma direção, agrava-se o cenário das graves violações de direitos humanos (ADORNO, 2002, p. 101-102).

Nas últimas cinco décadas, as alterações socioeconômicas e tecnológicas influenciaram significativamente os padrões de criminalidade e violência. Há uma mudança nos modelos convencionais de delinquência, que antes se concentravam principalmente em crimes contra o patrimônio, geralmente perpetrados individualmente ou por pequenos grupos com influência local. Estas transformações deram lugar a formas de criminalidade mais sofisticadas e organizadas, frequentemente com conexões transnacionais, transformando de maneira notável

o panorama da violência urbana. A crise no sistema de justiça criminal, por sua vez, advém da incapacidade do sistema de justiça criminal em adaptar-se à evolução da criminalidade: "o crime cresceu e mudou de qualidade, porém o sistema de justiça permaneceu operando como o fazia há três ou quatro décadas atrás" (ADORNO, 2002, p. 102). Em outras palavras, uma discrepância entre a natureza do crime e a resposta do sistema de justiça, o que pode contribuir para a persistência e agravamento da violência urbana, resultando em um ciclo de impunidade e descrença nas instituições de justiça. Além disso, a desigualdade social e a segregação urbana estão intrinsecamente ligadas à violência urbana, pois esta é uma causa direta das disparidades socioeconômicas e da segregação urbana. Não obstante, a persistência de extrema desigualdade social e as condições de vida precárias em muitas áreas urbanas, particularmente nas periferias, criam um ambiente propício para o aumento da violência.

Castells (1972) lembra que o "urbano" transcende uma simples questão de aglomeração física e agrega dimensões culturais e sociais inerentes às dinâmicas da sociedade industrial capitalista. Assim, a urbanização não deve ser simplificada equiparada à industrialização, embora estejam ligadas no contexto do desenvolvimento capitalista. Em essência, a urbanização não é simplesmente a acumulação de indivíduos em espaços densos, mas a reorganização complexa do espaço diretamente influenciada pelo modo de produção capitalista, que não só atrai a indústria para as cidades por causa da disponibilidade de mão de obra e mercados, mas também impulsiona a urbanização onde há recursos funcionais como matérias-primas e infraestrutura de transporte. O autor sugere que uma compreensão melhor do urbano pode ser alcançada ao examinar como diferentes sociedades organizam seus espaços e como essas organizações refletem e reforçam estruturas sociais mais amplas. Nesse sentido, é simplista afirmar que o desenvolvimento do capitalismo industrial fortalece a cidade como uma entidade autônoma e distinta. Na verdade, o desenvolvimento levou ao "quase desaparecimento" da cidade como um sistema social e institucional autônomo, contribuindo para a homogeneização cultural e a perda de particularidades locais. A cidade moderna tornou-se um produto da mercantilização, da divisão técnica e social do trabalho; e da expansão de interesses econômicos e sociais em um espaço mais amplo. Resultado disso é a homogeneização das estruturas institucionais e a subordinação da cidade à lógica capitalista de mercado:

O racionalismo técnico e a primazia do lucro resultam, por um lado, na anulação de toda diferença essencial entre as cidades e na fusão dos tipos culturais nas características globais da civilização industrial capitalista; e por outro lado, no desenvolvimento da especialização funcional e na divisão social do trabalho no espaço, com uma hierarquia entre os diferentes aglomerados e um processo de

crescimento cumulativo, derivado do jogo das economias externas (CASTELLS, 1972, p. 46).

A violência urbana, então, torna-se um sintoma e um resultado direto dessas desigualdades estruturais e da marginalização de grandes segmentos da população. No Brasil, é um fenômeno enraizado em uma série de fatores inter-relacionados que incluem mudanças econômicas e sociais, falhas institucionais e desigualdades profundas. E a “solução”, portanto, exige uma compreensão que aborde todas essas dimensões de forma unificada. Considerando que a sociabilidade violenta ignora a alteridade e a intersubjetividade compartilhada, emergindo um novo tipo de individualismo, e não entra em conflito com outras formas de sociabilidade, Misse (2006, p. 257) propõe uma crítica contundente: “Uma sociabilidade em que a unidade de análise nega a sua alteridade não poderia se constituir como ‘sociabilidade’, mas como ‘a-sociabilidade’, se a unidade de análise for o indivíduo”. Então, o que Misse entende por violência urbana?

A violência urbana diz respeito a uma multiplicidade de eventos (que nem sempre apontam para o significado mais forte da expressão violência) que parecem vinculados ao modo de vida das grandes metrópoles na modernidade tardia. Esses eventos podem reunir na mesma denominação geral, motivações e características muito distintas, desde vandalismos, desordens públicas, motins e saques até ações criminosas individuais de diferentes tipos, inclusive as não-intencionais como as provocadas por negligência ou consumo excessivo de álcool ou outras drogas. Além disso, a expressão tenta dar um significado mais sociológico a esses eventos, interligando-os a causas mais complexas e a motivações muito variadas, numa abordagem que preconiza a necessidade de não desvincular esses eventos da complexidade de estilos de vida e situações existentes numa grande metrópole. [...] Violência urbana e incivilidade tornam-se assim, na segunda metade do século vigente, duas faces de uma mesma moeda (MISSE, 2006, p. xi-xii).

Além de pensar a violência urbana como ação violenta (não) intencional e resultado do modo de vida nas grandes cidades, Misse (2006) delinea essa noção criticando cinco teses equivocadas sobre a criminalidade no Brasil, pois, como já dito, “Em condições normais, na sociedade moderna, a violência acaba por ser englobada por outra palavra – ‘crime’” (MISSE, 2006, p. xi). A primeira atribui à pobreza a causa da criminalidade e do aumento da violência urbana. Essa tese, enraizada no imaginário social, apresenta uma univocidade ingênua: correlação causal direta entre indicadores de pobreza e criminalidade, contra a qual se desenvolvem três argumentos: 1) se violência se originasse na pobreza, a maioria dos pobres seria criminosa; 2) a maioria dos presos é formada por “pobres, pretos e desocupados” (MISSE, 2006, p. 34), porque a polícia possui um “roteiro típico” que concebe essas características como criminalidade; 3) os que se declaram pobres manifestam, em pesquisas

de opinião, que são “trabalhadores honestos”, sem qualquer relação com a carreira criminal. Embora reconheça que certas práticas criminosas estejam associadas a condições de vida, sociabilidade e habitação de segmentos marginalizados, em vez de relacionar criminalidade e pobreza, deve-se “compreender os pobres que optaram pela carreira criminal. Talvez no caso deles, e apenas no caso deles, se possa aprender algo” (MISSE, 2006, p. 36). Breunig e Souza (2018) lembram que, em regra, os crimes violentos, com uso de armas e resultados naturalísticos (lesões corporais, destruições, morte) envolvem agentes com menor poder aquisitivo. Porém, em contraposição, também lembram os chamados “crimes do colarinho branco”, aqueles praticados por agentes de alto nível social e intelectual, a exemplo de fraudes e crimes econômicos. Por isso, o comportamento criminoso não se caracteriza necessariamente pelo meio social em que foi desenvolvido.

A segunda tese refere-se à percepção dos bandidos das áreas urbanas pobres como uma espécie de Robin Hood, um herói e justiceiro. Anterior ao desenvolvimento do crime organizado, essa representação retoma “valentões justiceiros”, “bicheiros”, donos de “bocas de fumo” e “malandros”. Trata-se da criminalidade urbana mais convencional, mais antiga, e que provocaria menos reação moral atualmente. Na mesma linha de representações sincronicamente mais antigas, está a terceira tese: a criminalidade urbana no Rio de Janeiro deriva dos quilombos, dos capoeiras, das estratégias de resistência de negros e mulatos. Misse (2006, p. 38) lembra que, contra essa tese, encontra-se o argumento de que “há uma descontinuidade histórica entre comportamentos sociais criminalizados antes e depois da entrada do tráfico e do ‘crime organizado’ nos morros, favelas e conjuntos pobres da cidade”. A quarta tese considera o migrante rural, geralmente nortista ou nordestino, como personagem central da violência urbana. Difundida em filmes e novelas, essa tese vai de encontro à baixa taxa de crimes violentos na maioria dos estados de origem desses migrantes, como a importância maior das condições sociais de recepção do migrante do que o movimento migratório propriamente dito ou a etnia dos migrantes. Por fim, a quinta tese sinaliza que o aumento da criminalidade é tributário do aprofundamento da luta de classes. Os argumentos contrários a ela dão conta de que a maioria das vítimas da criminalidade violenta é pobre, ao invés de rica; e os períodos de crise econômica não coincidem com o recrudescimento da taxa de crimes violentos.

Nesse cenário, a violência se consubstancia como sendo um fenômeno dinâmico, sofrendo alterações no decorrer do tempo (WIEVIORKA, 1997). Se, de um lado, mundialmente, a autodestruição da pessoa vem se tornando contínuo à medida em que o terrorismo torna-se um desafio inédito para os países; do outro, em âmbito doméstico, vem se

concretizando robustamente o vínculo entre a mídia e a violência, tendo como um de seus reflexos a contínua mediatização da violência, que põe em xeque as acepções temporais e espaciais, consolidando-se um fenômeno acarretador da elaboração de um sentimento generalizado e coletivo de insegurança, intensificando a cultura do medo (WIEVIORKA, 2007). Assim, vive-se em um mundo violento, isto é, a violência urbana se configura como um fenômeno que é cada vez mais consolidado. Eis que impacta existências coletivas e individuais, refletindo, ainda, a questão política ou social.

A violência que predomina na modernidade não pode ser legitimada pela sustentação de ideias, necessidades e direitos comuns compartilhados. Apesar de que se possa asseverar que há diversos estágios de ingerência das condições sociais no caminho daqueles que executam comportamentos violentos, não se pode levar em consideração que a violência seja consequência da procura de alguma espécie de otimização para a sociedade em geral, nem para determinados segmentos. Ainda que a violência manifeste um vínculo em desfavor do domínio vivido por determinados grupos, os interesses dela são preponderantemente individuais:

Não somente a violência não possui hoje legitimidade no espaço público das democracias ocidentais, em seus debates políticos e intelectuais, em sua capacidade de também se engajar em intervenções armadas que poderiam fazer mortos de seu lado, mas além disso e essa é uma segunda característica importante da época contemporânea, ela funciona cada vez mais como categoria geral para apreender a vida social bem como as relações internacionais. Ela constitui assim uma categoria bem mais central do que era para pensar o interno e o externo, a sociedade e o meio que a cerca. O caso da França é impressionante, e talvez mesmo excepcional, pois a violência invade os meios de comunicação e a opinião pública, quer se trate dos subúrbios e bairros de *relégation* da escola pública, dos meios de transporte, das incivildades que alimentam essencialmente o sentimento de insegurança, ou do terrorismo islâmico, cujas expressões mais recentes permitem fundir em um mesmo sentimento a imagem de uma ameaça interna, social, juvenil e urbana, e a de uma ameaça vinda de fora, religiosa e árabe (WIEVIORKA, 1997, p. 3).

Na atualidade, transformações sociais no decorrer do processo histórico foram eivadas de violência, e, perante essas alterações, a violência ainda assume outros âmbitos na seara social (ADORNO, 2017). Essa nuance variável da violência é crucial, para que se possa entender as suas manifestações de acordo com cada conjuntura que se põe no cotidiano. Logo, os agentes sociais deixam de experienciar a violência encarada como original, isto é, a violência do ser humano exclusivamente para alcançar a sobrevivência, e passam a experienciar a violência no seu modo mais hostil de força e poder. Além disso, a natureza intrínseca ao modo de sociabilidade do indivíduo faz com que a disseminação da violência seja um processo natural em sua vida.

Desta maneira, as opressões sociais, o desemprego e a desigualdade se retroalimentam em sequência. Pode-se dizer, em uma natureza dialética, que os fenômenos contêm e são contidos. Isto posto, o desemprego acarreta desigualdade, na mesma proporção em que a desigualdade ocasiona o desemprego; do mesmo modo, as opressões provocam violência, na mesma proporção em que a violência causa opressão. Essa natureza dialética se encontra arraigada na iniquidade do sistema:

Não obstante, os padrões de concentração de riqueza e de desigualdade social permaneceram os mesmos de quatro décadas. A desigualdade de direitos e de acesso à justiça agravou-se na proporção mesma em que a sociedade se tornou mais densa e mais complexa. Os conflitos sociais tornaram-se mais acentuados. Neste contexto, a sociedade brasileira vem conhecendo crescimento das taxas de violência nas suas mais distintas modalidades: crime comum, violência fatal conectada com o crime organizado, graves violações de direitos humanos, explosão de conflitos nas relações pessoais e intersubjetivas. Em especial, a emergência do narcotráfico, promovendo a desorganização das formas tradicionais de socialidade entre as classes populares urbanas, estimulando o medo das classes médias e altas e enfraquecendo a capacidade do poder público em aplicar lei e ordem, tem grande parte de sua responsabilidade na construção do cenário de insegurança coletiva (ADORNO, 2002, p. 87-88).

A violência urbana, então, robustece a segregação entre os sujeitos, dividindo a sociedade entre os que podem ou não viver de maneira moral. Em relação aos que não podem, existe algo que lhes justifica o corpo como sendo um corpo que pode sofrer violência. É a organização capitalista, nesse contexto, a responsável por legitimar essa violação, por intermédio das entidades de repressão estatais (ADORNO, 2002). Os agentes sociais, logo, são violados por ferramentas separatistas que funcionam por intermédio do racismo, da desigualdade de acesso a recursos, da xenofobia e, ainda, do não acesso aos direitos assegurados pela Constituição Federal vigente. De forma semelhante, alguns detêm civilidade, enquanto outros são encarados como selvagens. Ao experienciar essa realidade de maneira cruel, essa população é incriminada a todo momento, sofrendo ainda mais violência. E a mídia exerce papel fundamental no processo de naturalização da violência, cuja dimensão extraordinária se redimensionou ao virar notícia.

2.2 Sensacionalismo: a produção comercial de notícias sobre violência urbana

O interesse do jornalismo em cobrir casos de violência remete à própria história da imprensa. Hall *et al* (2016) lembram que acontecimentos dramáticos, trágicos, ou que possam ser organizados para evidenciar características como tristeza e sentimentalismo, estão sempre

entre os principais a serem noticiáveis. Por isso, Marshall (2003) explica que, em essência, o sensacionalismo está presente tanto na era pré-imprensa quanto na era da imprensa, uma vez que a tendência humana de se interessar por desgraças alheias parece estar enraizada na sua própria natureza. Aparentemente, os empresários da informação perceberam essa inclinação e a utilizaram como um instrumento de "marketing" na venda de um produto cultural.

Marcondes Filho (1989) relaciona o surgimento da imprensa sensacionalista à compensação associada ao processo de trabalho no modo de produção capitalista. A ideia é que, em virtude da máxima atenção e da total entrega dos trabalhadores nas rotinas diárias de produção – as quais lhes causavam profundos desgastes físicos e emocionais –, as notícias sensacionais funcionariam como uma espécie de “equilíbrio emocional”, para eles não entrarem em colapso. O jornal, então, exerceria a função de lazer, entretenimento, pausa para recuperação do trabalhador cansado do ofício diário. Nesse linha, os jornais “interessantes” seriam aqueles capazes de satisfazer, de forma atrativa e sensacional, necessidades instintivas do público, ainda que essas formas fossem sádicas, caluniadoras ou ridicularizadoras.

Angrimani (1995), por sua vez, situa na França o surgimento do sensacionalismo. Os jornais franceses “Nouvelles Ordinaires” e “Gazette de France” foram publicados entre 1560 e 1631 e já apresentavam notícias sensacionais que despertavam a atenção de todos, de forma semelhante ao que hoje se entende como sensacionalismo. Só em 1836, porém, é que os jornais “La Presse” e o “Le Siècle” inauguram de fato a imprensa popular no país. Nesse período, jornais popularescos de apenas uma página (os “canards”) possuíam título, ilustração e texto; e davam preferência a narrativas criminais – crianças martirizadas ou violadas, parricídios, cadáveres cortados em pedaços – e a fenômenos “espetaculares” – eclipses, cometas, grandes catástrofes, desastres. Nos Estados Unidos, por sua vez, esse tipo de cobertura data de 25 de setembro de 1690, quando o gráfico inglês Benjamin Harris publicou “Publick Occurrences”, de edição única. O conteúdo noticioso informava sobre uma epidemia de sarampo em Boston; referia-se aos índios como “selvagens miseráveis”; e criava uma narrativa especulativa sobre “liberdades imorais” entre o rei francês e a mulher do príncipe.

É apenas no século XIX que surgem jornais com estruturas sensacionalistas mais próximas às praticadas atualmente. Isso se deve, conforme Amaral (2022), à popularização dos jornais por intermédio do aperfeiçoamento das técnicas de impressão, da expansão do telégrafo e das redes de cabos submarino, do desenvolvimento do telefone e do surgimento dos anúncios. O telefone, em especial, permitiu aos jornais publicar informações do dia, despertando cada vez mais a atenção dos leitores para cada nova edição publicada. Como consequência, jornais que antes se dedicavam exclusivamente à cobertura de assuntos

políticos passaram a tratar de temas “de interesse humano”, isto é, de situações do cotidiano, envolvendo crimes e dramas das comunidades. “O tédio dos jornais tradicionais foi substituído por notícias sobre assassinatos, incêndios, suicídios e distúrbios de rua. [...] Todos os episódios sensacionais do cotidiano eram relatados extensamente para assegurar a fidelidade do público” (AMARAL, 2022, p. 17).

À medida que a imprensa de massa se desenvolvia, o sensacionalismo começou a se profissionalizar, passando a dominar não apenas os jornais, mas a grande maioria dos produtos midiáticos. O surgimento desse fenômeno pode ser atribuído principalmente aos Estados Unidos, o berço do jornalismo de mercado altamente empresarial, sujeito à lógica do lucro capitalista (NEVEU, 2006; MARSHALL, 2003). Na experiência norte-americana com jornais sensacionalistas, dois jornais serviram como uma espécie de modelo para esse formato. Trata-se de “New York World” e “Morning Journal”, publicados no final da década de 1880. O primeiro foi editado por Joseph Pulitzer; enquanto o segundo, por William Randolph Hearst, que se tornara dono do jornal após comprá-lo de Albert Pulitzer, irmão do Joseph Pulitzer. Rivals, ambos os jornais iniciaram uma “batalha” declarada por leitores. Angrimani (1995) enfatiza que a tiragem dos jornais chegava a atingir até um milhão de exemplares por dia. Não à toa que, em 1917, foi criado pela Universidade de Columbia, de Nova York, o Prêmio Pulitzer, que visa reconhecer trabalhos de excelência nas áreas de jornalismo, teatro, literatura e música.

Pensando para além do volume de vendas, Amaral (2022), no entanto, argumenta que a estratégia usada por esses jornais para alcançar “espantosas” circulações foi o sensacionalismo. Custando centavos, as duas publicações investiam em notícias sem importância, informações distorcidas e falsas entrevistas, escritas com manchetes escandalosas em corpo tipográfico largo preto ou vermelho. O foco eram os relatos, as cenas de costumes, os escândalos, o combate à corrupção e os dramas policiais.

Os repórteres estavam “a serviço” do consumidor e faziam campanhas contra os abusos sofridos pelas pessoas comuns, numa mistura de assistência social e produção de histórias interessantes. Hearst e Pulitzer lutaram com todos os meios para expandir suas circulações e voltaram-se para truques sensacionalistas, protagonizando uma guerra comercial entre os jornais (AMARAL, 2022, p. 18).

É nesse período que surge a expressão “imprensa amarela”. Aos domingos, o jornal “New York World” publicava uma história em quadrinhos chamada “Hogan’s Alley”, cujo personagem principal era um menino desdentado, sorridente, orelhudo, que vestia uma camisola de dormir amarela. As falas da personagem eram escritas em sua camisola, e não em balões, como são transcritas atualmente. O “Yellow Kid”, como ficara conhecido na época,

também passou a ocupar as páginas do “Morning Journal”, quando Hearst contratou o cartunista responsável por criar a personagem. Ambos os jornais passaram, então, a utilizar cartazes do “Yellow Kid” para divulgação da história em quadrinhos em cores. Daí, a expressão “imprensa amarela” foi utilizada pelos críticos para se referir ao formato sensacionalista das duas publicações. No Brasil, a expressão foi substituída: é comum a crítica de mídia utilizar “imprensa marrom” para se referir à imprensa sensacionalista. Angrimani (1995) explica que “imprensa marrom” é uma apropriação do termo francês “imprimeur marron”, que denota procedimento não muito confiável; enquanto Amaral (2022) remete o termo aos impressores ilegais do século XIX na Europa.

Marshall (2003) é categórico ao defender que a imprensa marrom rapidamente suplantou a imprensa amarela, pois não apenas intensificou o sensacionalismo, mas também começou a fabricar, manipular, distorcer e subverter os fatos noticiosos. Essa forma de mídia inaugurou a era dos escândalos, da denúncia, do jornalismo fofoqueiro, das sessões de fofoca e das notícias de bastidores da sociedade. Essa fase está associada a reportagens especulativas e espetaculares sobre violência, mundo político, artistas e personalidades públicas. Os jornalistas manipulavam os fatos arbitrariamente, imaginando, inferindo, espetacularizando e até mesmo inventando.

No século XX, as imprensas amarela e marrom se consubstanciam, criando a chamada imprensa cor de rosa (MARSHALL, 2003). O elo entre esses conceitos está no superdimensionamento da publicidade em relação à notícia, isto é, do valor econômico da notícia em primeiro plano. Nessa perspectiva, a busca primordial da imprensa por lucro, audiência e publicidade faz com que o jornalismo contemporâneo seja amplamente moldado de maneira a atrair capital e se tornar um produto amplamente aceito. A fórmula do espetáculo e do sensacionalismo, seja ele natural ou fabricado, agora é condicionada pelos interesses financeiros dominantes. Isso não significa subestimar os demais papéis do jornalismo (de construção da realidade social, por exemplo), mas considerar que a produção de notícia passa mais pela lógica mercadológica do que deveria.

Nesses termos, Angrimani (1995) esclarece que o sensacionalismo corresponde a uma narrativa que distorce ou exagera fatos, produzindo até mesmo inverdades sobre determinados elementos da notícia. Utilizada em meios de comunicação “não tão sérios”, a narrativa sensacionalista busca polemizar situações e atrair a atenção do público com imagens que fogem à regra, geralmente mais agressivas e polêmicas dentro do contexto cultural da sociedade. A ideia é tornar notável um fato jornalístico que, em outras circunstâncias, não mereceria ser notícia. Isso significa basicamente que o meio jornalístico rotulado como

sensacionalista busca elevar o caráter da notícia, tornando-a mais relevante do que ela realmente é. Nesse sentido, o sensacionalismo muitas vezes extrapola a realidade e promove até mesmo contextos em que o fato e a notícia não resguardam nenhum tipo de relação comprovada, beirando o plano da especulação, com base em boatos espalhados sobre o caso: “Os acontecimentos são anunciados pela sua singularidade e não pelo contexto a que se referem” (PEDROSO, 1994, p. 45). Para exemplificar esse tipo de narrativa, reproduzimos a notícia seguinte:

Figura 5 – Narrativa sobre “morte misteriosa”

Mulher é encontrada morta em casa sobre a cama e namorado é suspeito

Vítima teria sido asfiziada pelo homem com quem ela estava morando há poucos dias

IMPERATRIZ - A Polícia Civil da cidade de Imperatriz trabalha na investigação de uma morte misteriosa, cuja vítima foi uma empregada doméstica, Maridalva Bento da Silva, de 32 anos, que foi encontrada morta em casa, na Avenida Santa Tereza, bairro Nova Imperatriz, no quarto so-

bre a cama. A causa da morte ainda não foi definida pelo Instituto de Criminalística (Icrim).

Por enquanto, as únicas informações sobre o caso são a de que ela morava com um homem que trabalhava na fábrica de papel e celulose da Suzano, da qual teria sido demitido há uma semana. Outro detalhe já levantado pela delegacia regional é de que, na noite de terça-feira (8), por volta das 20h, o companheiro da vítima, identificado apenas como Cláudio, foi visto saindo do local, com uma bolsa.

O corpo de Maridalva Bento da Silva foi encontrado pela filha, que confirmou a informação de que sua mãe namorava apenas há dois meses com o suspeito, e somente há uma semana moravam juntos. A doméstica teria sido morta por asfiziia.

Na manhã de ontem, o delegado regional Francisco de Assis Ramos solicitou as imagens do circuito externo de segurança de uma loja, próxima ao condomínio. Testemunhas descreveram o suspeito como um homem ciumento e violento.

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (10/01/2013)

A notícia publicada pelo jornal O Estado do Maranhão em 2013 apresenta características que a situam no eixo de construção do discurso de sedução de um jornal sensacionalista (PEDROSO, 2001). Ocorrido em Imperatriz, o fato é mal explicado pelo jornalista e evidencia uma série de pressupostos relacionados a boatos sobre o caso. A falta de contextualização e a imprecisão de informações caracterizam a narrativa sensacionalista:

a) “Morte misteriosa”: como uma narrativa do fantástico, em que “tudo aquilo que é propriedade de acontecimentos que não poderiam ter lugar no mundo real ou para indicar incertezas da vida pessoal e coletiva” (MOTTA, 2006, p. 64), a notícia promete descrever uma morte cujas informações são um mistério. O tom de incerteza cria uma espécie de suspense e ansiedade para a leitura;

b) “A causa da morte ainda não foi definida pelo Instituto de Criminalística (Icrim)”:
apesar de afirmar que a causa oficial da morte não fora identificada, a notícia indica que a vítima teria sido asfixiada. O uso do futuro do pretérito sinaliza suposição, probabilidade, o que vai de encontro às normas do jornalismo, as quais são categóricas em sustentar a precisão e a correção das informações;

c) “Namorado é suspeito”: novamente no plano da especulação, a narrativa aponta o namorado, com quem ela morava há poucos dias, como o principal suspeito. Apesar disso, as evidências para tal constatação são vazias e irresponsáveis, já que utilizam apenas relatos de “testemunhas”, no sentido genérico. Embora seja uma garantia constitucional, quando um jornalista se recusa a revelar suas fontes alegando o objetivo de protegê-las, o exercício da atividade jornalística pode se tornar perigoso. Isso significa que, na perspectiva da recepção da mensagem, o acusado pode se transformar em culpado.

Ao indicar pistas que conduzam a percepção do leitor sobre o suspeito (“a vítima morava só com o companheiro”; “o suspeito foi visto saindo do local com uma bolsa”; “Testemunhas descreveram o suspeito como um homem ciumento e violento”), a narrativa acaba por sugerir mecanismos de “denuncismo”: uma espécie de conduta estabelecida nas redações que tem subvertido a noção de jornalismo ético e responsável. “O denunciamento é apenas parte do preço que a sociedade paga pela lógica comercial da produção de notícias” (PENA, 2005, p. 13).

Funcionando como mecanismo de poder¹⁶ sobre as personagens, a narrativa jornalística opera formas de acusação social, as quais podem se tornar crimes. Por “acusação social” entendo tanto os atos subjetivos, aqueles que se dirigem a si mesmo, numa espécie de autorregulação, “vigilância exercida sobre seu autocontrole”, ou acusação subjetiva, íntima; quanto os exteriorizados, aqueles que ganham dimensão pública e operam formas de poder numa relação social (MISSE, 2008). Neste último caso, quando direta, dirigida a alguém (o acusado), a acusação pode ser interpeladora, exigindo resposta, ou uma agressão verbal; quando indireta, a acusação não é para o acusado, mas sobre ele: pode ir da mera ‘fofoca’ à denúncia e ao testemunho públicos. Na notícia da Figura 4, a notícia exerce, de maneira indireta, um ato de acusação social, uma vez que sobre alguém levanta fatos e situações.

¹⁶ Neste trabalho, a noção de “poder” difere das concepções tradicionais que o consideram como uma entidade coercitiva exercida de cima para baixo. Penso o poder numa perspectiva mais descentralizada e difusa, enraizada nas relações sociais e nas estruturas de saber. O poder não é algo que se possui ou se distribui de maneira linear – trata-se de uma rede complexa de relações e práticas que permeiam todas as esferas da sociedade, operando por meio de instituições, discursos e práticas cotidianas, influenciando formas de pensar, agir e se relacionar com os outros. O poder é, então, compreendido como uma relação assimétrica entre indivíduos e grupos (FOUCAULT, 2010).

Existem aí duas forças completamente assimétricas: de um lado, a ação de um acusador (o jornalismo), com voz e espaços socialmente legitimados; do outro, o acusado, sem voz e direito de resposta. Na modernidade, a acusação social busca, nos possíveis transgressores, subjetividades, razões ou motivos que teriam levado a cometer a transgressão. “É um sujeito quem é perseguido racionalmente pela acusação, e não apenas sua transgressão” (MISSE, 2008, p; 15). É nesse momento que o perfil social dos transgressores pode se sobrepor à transgressão cometida, estabelecendo-se estigmas sociais. Em outras palavras, no expediente da acusação social, são as características do sujeito que fazem dele transgressor em potencial.

O estigma corresponde a uma característica pessoal que é profundamente desvalorizada em uma sociedade específica e que resulta na exclusão social daqueles que a possuem (GOFFMAN, 1982). Essa característica pode ser física (como uma deficiência ou deformidade), social (como a pobreza ou a origem étnica) ou psicológica (como a doença mental). Não se trata de uma característica inerente à pessoa, mas sim de um rótulo que é atribuído a ela por outros membros da sociedade. Trata-se de uma forma de categorizar e hierarquizar as pessoas – visando à exclusão social. As pessoas estigmatizadas são frequentemente vistas como menos capazes, menos dignas e menos humanas do que aquelas que não possuem o estigma. Como consequência, os estigmas prejudicam as relações sociais dos afetados, fazendo com que as pessoas estigmatizadas frequentemente desenvolvem estratégias de "gerenciamento de impressão", para evitar a discriminação e o preconceito. Isso pode incluir a tentativa de esconder ou minimizar o estigma, ou de apresentar uma imagem pública que corresponda às normas sociais dominantes. No entanto, essas estratégias podem ser exaustivas e limitantes, e podem levar a uma perda de autoestima e identidade.

Assim como os estigmas, o desvio (o ato considerado “violento”) não é um conceito absoluto e uniforme, mas sim algo construído por diferentes grupos que determinam o que é considerado desviante. Becker (2008) argumenta que o desvio em si é um conceito subjetivo e variável, resultante de um processo de rotulação que está longe de ser infalível e que muitas vezes não reflete a realidade. O indivíduo é rotulado desviante quando complexas relações de poder permitem que esse rótulo lhe seja aplicado. Não existe uma causa única e identificável para o comportamento desviante em um agente social. Em vez disso, o ato desviante emerge das interações sociais e é criado por elas. As regras que determinam o que é considerado desvio estão enraizadas na própria sociedade, e a violação dessas regras é o fator que gera o conceito de desvio. Além disso, para que um comportamento seja rotulado como desviante, é necessário um grau significativo de consenso e cooperação entre várias pessoas. Portanto, o desvio não é definido pela qualidade intrínseca de um ato ou por condicionantes específicos,

mas sim como algo que emerge da interação entre aqueles que acusam e aqueles que são acusados. Isso significa que pessoas de grupos minoritários ou com menos poder social têm mais probabilidade de serem rotuladas como desviantes e de enfrentarem penalidades mais rigorosas.

A mudança social é necessária para combater o estigma e a exclusão social associada a ele. Isso implica a criação de leis e políticas que protejam os direitos das pessoas estigmatizadas, a promoção de campanhas de conscientização para desafiar as atitudes discriminatórias e o desenvolvimento de programas educacionais que ensinem as pessoas a valorizar a diversidade e a aceitar as diferenças. Neste ponto, entra em cena a função social do jornalismo, que, em vez de explorar os estigmas para atrair a atenção do público, reforçando estereótipos e preconceitos contra determinados grupos sociais, pode ajudar a desconstruí-los, conferindo espaço para as vozes marginalizadas e cobrindo histórias que mostram a humanidade e a diversidade das pessoas estigmatizadas (SILVA, 2011).

Mas, afinal, explorar a dimensão emocional da narrativa é condição exclusiva para caracterizar o jornalismo sensacionalista? Para Amaral (2005), não. A autora esclarece que a variação conceitual muitas vezes leva em consideração o fator emocional que a notícia provoca nas pessoas. Isto é, o sensacionalismo é compreendido como uma forma de noticiário que impele sobre os consumidores algum tipo de reação emocional. Marcondes Filho (1989, p. 89) também considera as emoções como aspecto dominante das narrativas sensacionalistas: “No fundo, a imprensa sensacional trabalha com emoções, da mesma forma que os regimes totalitários trabalham com o fanatismo, também de natureza puramente emocional”. Ambos os autores repercutem a prática do jornalismo sensacionalista para além de aspectos formais (ênfase em estilo de escrito, tipos de imagens, angulação de assuntos), já que põem em relevo a atenção às emoções como aspecto fundante das narrativas sensacionalistas. Contudo, se levada em consideração a emoção como um atributo meramente subjetivo e individual, todos os meios de comunicação poderiam ser entendidos como meios sensacionalistas, já que provocam, por menor que seja, uma reação emocional naqueles que recebem a informação.

Por isso, é necessário entender que as emoções são antes de tudo fenômenos culturais, sociais e linguísticos, com intensa significação política. Explicados antes pelas ordens médica, que considerava o peso de questões biológicas e genéticas, e individual, os sentimentos e suas formas de se manifestar correspondem a estruturas sociais as quais constituem bases sobre as formas como os agentes sociais interagem. Silveira (2009) assevera que as diferentes experiências com as emoções são fruto das relações de classes sociais, gerações e outros agrupamentos. Sentimentos como ódio, amor e inveja são formas sociais e de linguagem,

experimentadas quando do contato com diferentes estímulos diários, principalmente com aqueles projetados para aguçá-los (meios de comunicação, em geral). Por isso, a emoção sentida ou falta dela dizem muito sobre os processos sociais que envolvem os sujeitos: “As emoções [...] são sentimentos dirigidos diretamente a outros e causados pela interação com outros em um contexto e situação social e cultural definidos” (KOURY, 2004, p. 13). Há, nessa relação, peso igual aos sujeitos relacionais na produção simbólica dos sentimentos. Existe uma complexa teia entre pessoas, instituições, grupos e sociedades e os sentimentos associados, de forma que todos eles são, a um só tempo, produtos e produtores dos processos de interação.

Sendo assim, considerando que as emoções são inerentes aos processos de interação entre os sujeitos e as instituições, não é possível limitar a definição de sensacionalismo à simples estimulação das emoções e sensações. Em virtude disso, existe certa fragilidade no conceito de sensacionalismo, e é importante pensá-lo para além da ativação das emoções. Amaral (2005), então, critica a forma como se associa o sensacionalismo à imprensa popular. A autora destaca a forma simplista de considerar todo veículo comunicacional popular como sensacionalista apenas pelo fato de estes publicarem predominantemente notícias vendáveis:

Muitas críticas aos exageros e às distorções da imprensa popular, pertinentes do ponto de vista ético, caem no outro extremo de imaginar possível uma notícia límpida que faça os fatos transparecerem tal como aconteceram. Ora, as notícias não emergem naturalmente do mundo real para o papel, não são simplesmente o reflexo do que acontece. São redigidas a partir de formas narrativas, pautadas por símbolos, estereótipos, frases feitas, metáforas e imagens (AMARAL, 2005, p. 3).

Nessa linha de pensamento, os meios jornalísticos populares recorrem a estratégias históricas de aproximação com o público consumidor, para gerar conexão entre o universo do popular e o da informação. Amaral (2005), em tom de defesa, considera elitista o fato de muitos veículos populares receberem o rótulo de sensacionalistas por fazerem, com finalidade comercial, uso de linguagem popular e utilizarem meios de comunicar-se com o público menos intelectualizado. Marcondes Filho (1989), por sua vez, ao tratar do conceito de notícia, já destacava o fato de que a notícia é todo tipo de informação que se transforma em uma mercadoria vendável. E nessa mercadoria estão embutidos todos os tipos de apelos, sejam eles estéticos, emocionais ou sensacionais. Não obstante, todas as notícias passam por um tratamento que as torne adaptadas às normas mercadológicas vigentes. Caso contrário, não se assenta a necessidade de se tornarem elas próprias vendáveis. Marcondes Filho (1989) considera ainda a notícia sob a ótica da transformação e conscientização social e atribui a ela

o fator ideológico. É claro que a notícia não é somente produto mercadológico, mesmo que essa seja sua dimensão mais profunda; é ainda uma forma de poder político social capaz de modificar ou produzir certos tipos de comportamentos sociais. Nesse sentido, o autor dimensiona a notícia dentro de três campos: primeiro, como uma necessidade econômica; segundo, como um meio de veiculação ideológica; e, por último, como forma de poder político.

Para Pedroso (2001, p. 123), o conceito de sensacionalismo sinaliza a forma com que o discurso é realizado: é por meio de “critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social” que o sensacionalismo se faz valer. A autora está mais atenta à prática discursiva utilizada pelo meio de comunicação do que aos fatos exteriores e comuns a todos esses meios, como a necessidade econômica. É no exagero do discurso, então, que o modelo sensacionalista se diferencia da prática discursiva efetivada por outros meios de comunicação. O principal critério de diferenciação nesse caso é a apelação ao extraordinário em fatos ordinários. Assim, o sensacionalismo está na espetacularização de eventos banais e cotidianos, que, de outra forma, não receberiam a mesma atenção e não produziriam os mesmos efeitos.

Angrimani (1995) traz à tona o termo *fait divers* cunhado por Roland Barthes (1977), para se dirigir ao tipo de notícia que cobre fatos diversos com um tipo particular de interesse. Os *fait divers* contemporaneamente são encarados como sinônimos de sensacionalismo na imprensa, pois exploram os sentimentos do receptor para impulsionar vendas e visualizações, provocando uma variedade de sensações – desde a surpresa até o medo. Isso está diretamente relacionado à cultura propagandística da mídia, a qual utiliza títulos, frases e imagens chamativas, mesmo que nem sempre correspondam ao fato explorado. O objetivo, porém, é claro: atrair a atenção do consumidor por meio de estímulos psicológicos, baseados nos sentimentos.

Figura 6 – Exemplo de *fait divers*

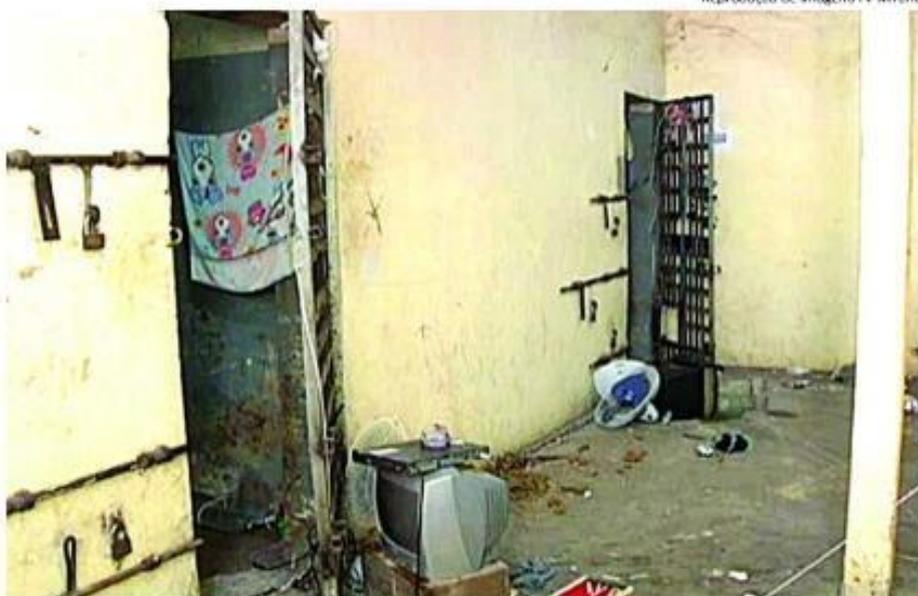
Pânico em Bacabal com a fuga de 13 presos da delegacia local

Moradores de ruas vizinhas ao 1º DP passaram momentos dramáticos com os detentos sobre os telhados das casas e a Polícia Militar atirando a esmo para conter os fugitivos

BACABAL - Até o fim da tarde de ontem, policiais civis e militares da cidade de Bacabal não haviam localizado os 13 presos que fugiram de duas celas do 1º DP daquela cidade. Os nomes dos foragidos também não tinham sido divulgados. Além dos efetivos da delegacia e do quartel da PM, o Grupo Tático Aéreo (GTA) auxilia nas buscas. A fuga ocorreu durante a madrugada, quando havia apenas um policial civil de plantão. Na fuga, os presos danificaram os telhados de várias casas, deixando roupas e até mesmo rastros de sangue no interior dos domicílios.

Conforme o delegado Jäder Alves, da Delegacia Regional de Bacabal, a fuga teve início quando 19 presos da cela 1 fizeram um buraco na parede e passaram para a cela vizinha, onde havia mais de 15 encarcerados. "Logo depois, os dois grupos serraram as grades do xadrez e se dirigiram à antesala. No local, os presos danificaram o forro de PVC e subiram para o telhado da delegacia e de casas vizinhas", mencionou o delegado.

Com a movimentação dos presos correndo sobre telhados, a Polícia Militar foi acionada e, ao chegar à delegacia, disparou contra o grupo. Alguns dos encarcerados retornaram às celas, mas 13 deles conseguiram escapar. De acordo com a equipe do 1º DP, a distrital tem servido como "depósito" de presos, devido à falta de



Grades das celas da delegacia do 1º DP de Bacabal que foram destruídas pelos presos; 13 deles fugiram

uma penitenciária na área de circunscrição de Bacabal. Ano passado ocorreram duas grandes fugas, além de inúmeras tentativas.

Pânico - A população de Bacabal fica cada vez mais temerosa com a situação no 1º Distrito Policial, instalado em uma área residencial. Durante a fuga, moradores passaram por momentos de pânico em meio ao tiroteio. Enquanto os presos tentavam escapar, a polícia atirava a esmo para evitar uma fuga em massa.

"É uma situação preocu-

Fugitivo de Bacabal

Marcos Antônio Viana da Silva, o *Corujão*; Francisco das Chagas Silva, o *Chinezinha*; John Willame Carvalho da Silva, o *Estrelinha*; Francisco de Assis Silva Carneiro, o *Sizina*; Geovane Sousa Palhano, o *Geovanim*; Jeferson Alves Arouche, o *Cú Dura*; Joatan de Sousa Cruz; Antônio Barbosa Mendes; Aldicarlos Pereira Almeida; Eldon Brito Carvalho da Silva, o *Zin*; Paulo dos Santos Silva, o *Paulinho*; Paulo dos Santos Cavalcante; Luís Carlos dos Santos, o *Capote*.

pante, ninguém conseguiu dormir aqui essa noite", disse a dona-de-casa Maria Silva. Nas casas, além das telhas quebradas pelos presos, ficaram buracos de balas, dos tiros dis-

parados pela PM. "Além das ameaças dos detentos em fuga, havia o perigo de sermos atingidos por uma bala perdida", observou o comerciante Mário Lima.

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (20/02/2010)

Na Figura 6, por exemplo, a notícia trata da fuga de presidiários na cidade de Bacabal. Operando com os mecanismos narrativos dos *fait divers*, o jornalista recorre a generalizações para promover sensações de medo e insegurança: "Pânico em Bacabal". A escrita é mobilizada, a fim de reforçar uma espécie de caos na segurança pública em toda a cidade, mesmo que o ocorrido tenha acontecido numa área específica. Assim, esse tipo de texto

desempenha um papel crucial na construção e disseminação do medo, moldando a forma como o público percebe e reage a eventos específicos. Eventos isolados e atípicos, como a fuga de detentos de um presídio, podem ser apresentados de maneira a amplificar o impacto emocional sobre o público, criando uma sensação de insegurança ou ameaça iminente e gerando respostas emocionais intensas. O exagero em aspectos chocantes, dramáticos e excepcionais muitas vezes deturpa a realidade mais ampla e complexa por trás de um incidente específico, alimentando as sensações de medo, pavor e insegurança na sociedade.

Em termos de narrativa, Barthes (1977) considera o *fait divers* como uma informação total, isto é, imanente, pois contém todo o conteúdo no próprio texto, dispensando relação a outros contextos, pois contém em si todo o seu significado. Sua compreensão é possível sem a necessidade de qualquer conhecimento prévio por parte do leitor. Nessa estrutura fechada, a natureza do fato narrado, sua temática e sua existência como mensagem codificada se realizam internamente, sem remeter a outro universo. É o texto pelo texto: o *fait divers* causa comoção, dor, assombração, espanto – sensações a que Barthes (1977) chamou de “informação monstruosa”. Não é raro a mídia criar rótulos para sujeitos que cometeram crimes bárbaros, a exemplo do “maníaco do parque¹⁷”.

Dessa forma, Ramos (2001) esclarece que o *fait divers* é por natureza sensacionalista. Essa concepção está associada ao apelo à emoção do sujeito que recebe a notícia, tanto de forma causal quanto de forma coincidente. O autor ainda destaca que o *fait divers* é “democrático”, pois atinge qualquer tipo de sujeito, seja ele de classe pobre ou rica, intelectual ou não. A reação é imediata e movida por conta de distinções particulares, mas nunca o sujeito interpelado é desprovido de reação para o fato. No entender de Angrimani (1995), a forma sensacionalista e atrelada aos *fait divers* é movida de maneiras particulares, sob lógicas de compreensão por parte dos consumidores que orientam para uma linguagem prática e de fácil compreensão. Nessa perspectiva, a linguagem não pode admitir um caráter de neutralidade (ORLANDI, 2013). A linguagem como fenômeno comunicacional está disposta por dois componentes: aquele formal, que consiste na língua e que apresenta significações oriundas, sobretudo, dos dicionários; e outro componente, o discursivo, que está associado às esferas da enunciação e do sentido produzidos de forma dinâmica pelos sujeitos.

¹⁷ O motoboy Francisco de Assis Pereira, apelidado pela mídia de ‘Maníaco do Parque’, abusou e assassinou 11 mulheres, além de estuprar outras nove, no Parque Estadual Fontes do Ipiranga, entre São Paulo e Diadema, mais conhecido como Parque do Estado. Ele era conhecido por sua habilidade de persuasão, aproximando-se de mulheres, principalmente aquelas de baixa renda, com a promessa de oferecer emprego. Como uma espécie de “caça talentos”, ele as convidava para participar de um ensaio fotográfico em um ambiente ecológico. No entanto, em vez de serem fotografadas, as vítimas eram submetidas a humilhações, abusos e estrangulamento com um cadarço.

O discurso permite a criação de enunciados que são dirigidos do autor ao locutor, adaptando-se ao contexto de quem está falando (SOBRAL, 2016).

O fator dialógico do discurso se encontra na consideração de que as palavras são assimiladas pelos indivíduos e utilizadas por estes ao mesmo tempo em que também são palavras alheias, dos outros; e, então, tornam-se comuns a todos na consideração de que os enunciados conversam inevitavelmente entre si. A dinâmica entre sujeitos, a interlocução, ocorre a partir da interação ou intercâmbio verbal que consiste em um acontecimento de fala disposto no momento e no tempo em que os interlocutores se dirigem um ao outro, envolvendo a história, a sociedade, as posições sociais e as relações sociais no decorrer da vida e dos ambientes de interação.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2011, p. 261)

Portanto, para Bakhtin (2011), os gêneros discursivos estão presentes nas diferentes esferas da atividade humana e, por conta disso, não é possível se referir a eles sem pensar em seu uso. Assim, é possível compreender que os gêneros serão considerados enunciados desde que participem do circuito enunciativo no qual vão, simultaneamente, responder e provocar uma resposta. Nesse sentido, a forma como o discurso é empregado provoca, de forma natural, uma resposta em relação a esse mesmo discurso. Além disso, o próprio locutor é por ele interpelado e atua de uma determinada maneira. Na notícia sensacionalista, o exagero em relação às emoções tende a provocar esse mesmo exagero em relação à reação. A composição com a qual os enunciados são construídos tende a reproduzir uma resposta naqueles que recebem tais enunciados.

Uma reportagem ilustrada sobre o assassinato de uma criança é suscetível de levantar a opinião pública pequeno-burguesa num movimento de condenação ao ato brutal, mas um estudo que demonstre com dados estatísticos, que no Nordeste do Brasil, morrem anualmente dezenas de milhares de crianças em consequência da subnutrição seria incapaz de suscitar maiores comoções. Do mesmo modo, o telespectador-padrão, que se emociona até às lágrimas ante os sofrimentos morais de uma personagem de novela vulgar, geralmente demonstra a mais espantosa indiferença ao ser informado de que no Vietnã ou no Laos milhares de homens,

mulheres e crianças são queimados com bombas na palma (COSTA, 1974, p. 89, *apud* MARCONDES FILHO, 1989, p.18)

A declaração de Costa (1974 *apud* MARCONDES FILHO, 1989, p. 18) destaca a forma como a notícia sensacionalista é trabalhada para promover uma reação-padrão no público consumidor – e como essa mesma notícia banaliza certos acontecimentos terríveis que muitas vezes guardam maior intensidade do que a informação sensacionalista. Em estudo sobre a exposição à violência, Cardia (2003) aprofunda a discussão ao levar em consideração as consequências que a exposição contínua a contextos de violência exacerbada produz. Além de inúmeros efeitos físicos e psicológicos causados por ambientes onde a violência é cotidiana, a pesquisadora destaca o surgimento de uma “dessensibilização” dos sujeitos que vivem nessas localidades para com a violência. Nesse sentido, ao conviver diariamente em um contexto de violência, os sujeitos acomodam-se e tornam banal a prática de crimes à sua volta. Isso significa que não existe mais uma preocupação ou motivação para a mudança da realidade. Daí a violência pode tornar-se normalizada – e, mais do que isso, tratada como algo rotineiro e cotidiano na vida dessas pessoas.

Cardia (2003) chama de “adaptação patológica” esse cenário prejudicial e desumanizado, no qual os sujeitos não mais se importam com o sofrimento alheio e com a dor de seus semelhantes. Não só os efeitos da dessensibilização inibem a preocupação para com os outros, como também tornam a vítima de violência responsável por sua própria condição. A autora destaca que a partir de tal normalização os sujeitos passam a ver as vítimas como responsáveis por seu próprio sofrimento, em uma análise que leva em consideração o fato de que todos sabem, ou ao menos devem saber, que tais localidades compreendem um círculo de violência que subjuga determinadas atitudes.

Sendo assim, as vítimas de violência são responsáveis por agirem de modo contrário ao que o contexto impõe. Ser vítima de um crime tem sentido inverso, e a culpa é da própria vítima por “procurar o problema”. A exposição desenfreada do meio jornalístico sensacionalista que explora a violência como fonte de notícias tende a produzir em seus consumidores o mesmo tipo de atitude que aqueles que vivem em tais contextos adotam: dessensibilização e banalização da violência como algo normalizado e cotidiano, além de promover a visão de que vítimas são culpadas. Por isso, a normalização coloca em risco a própria integridade física dos sujeitos e das pessoas mais próximas a eles, uma vez que a normalização do contexto de violência é trazida para dentro das famílias, e cometer atos violentos é balizado pela realidade existente no contexto exterior. Um contexto familiar violento é, então, permissivo pela exterioridade extremamente violenta e banalizada. Essa

mesma perspectiva se associa à exploração da violência pela indústria sensacionalista, que banaliza e torna normal a criação de contextos de violência. O espectador se vê autorizado a cometer atos de violência sob a justificativa que “em tal lugar é muito pior”. Há um desequilíbrio claro entre a realidade e a imagem veiculada nos veículos de comunicação.

Essa forma de explorar a violência encontra contornos na obra de Debord (1997), na qual discorre sobre a forma com que a própria vida é tratada em uma sociedade de mercado, em que a importância mais significativa está alicerçada sobre a obtenção de vantagens e lucros. O filósofo mostra que toda a vida humana é reduzida à possibilidade de ganho e lucro, e assim todo o contexto social é reduzido à possibilidade de se obter algum tipo de retorno, inclusive a tragédia, o crime e a morte. Para tornar a morte “vendável” à sociedade, os meios de comunicação espetacularizam os casos de violência, conferindo-lhes um fator suprassensível. A atenção dedicada à morte e à violência tem como função atrair o sentimento dos sujeitos, os quais dedicam seu tempo e seus sentimentos na comoção de tais eventos. Como consequência, a vida cotidiana e a morte espetacularizada se tornam banais e corriqueiras.

O sentimento de comunidade de civilizações antigas e pré-razionalidade instrumental encontra-se inexistente em uma sociedade em que a obtenção de ganhos é o que baliza todas as relações sociais. Na prática jornalística sensacionalista, inexistente o sentimento de comunidade e preocupação com a realidade dos sujeitos, tanto daqueles a quem se destina o espetáculo, como daqueles dos quais provém a matéria-prima para a formação dos conteúdos jornalísticos. Na mesma linha, Adorno e Horkheimer (1986) discutem os aspectos alienantes da indústria cultural, como a expropriação do esquematismo. Nesse conceito, tomado emprestado de Kant, o sentido da informação é retirado do receptor e lhe entregue de antemão, isto é, não cabe mais ao espectador atribuir significado ao que lhe é dito, pois o significado é lhe dado. Dessa forma, a indústria cultural impõe o significado, molda o comportamento e torna o sujeito alienado de sua própria realidade, vinculado a uma concepção de mundo que é alheia a sua própria condição de existência. Para os filósofos da Escola de Frankfurt, o modo como os grandes meios de comunicação de massa transmitem as informações dispensa ou torna inexistente a necessidade de reflexão e de conscientização por parte das massas.

Assim, qualquer notícia é completamente descaracterizada de propósito real, já que não faz senão tomar o tempo daquele que se informa para si mesmo, sem lhe proporcionar qualquer tipo de racionalização do fato em si, pois este já foi esclarecido e julgado pela própria notícia. A informação não passa senão de uma forma distinta de entretenimento: as

peças apenas acompanham o noticiário para passar o tempo, já que as notícias não apresentam impacto real em suas vidas nem modificam as suas ações cotidianas (ADORNO; HORKHEIMER, 1986). Ao expropriar das pessoas a função que a elas era exigida (a reflexão sobre o fato noticiado), a importância da informação é da mesma forma diminuída e não tem outra função senão a de entreter. Se o jornalismo busca informar e levar conteúdo e conhecimento ao público, os meios de comunicação de massa, ao tornarem a informação superficial, principalmente a televisão (por conta do tempo cronológico), não buscam fomentar a visão crítica e consciente da sociedade civil em relação a sua própria realidade.

As consequências disso são múltiplas e variadas e reduzem a capacidade crítica dos sujeitos, tornando-os alienados, o que não permite a modificação dessa mesma realidade. O jornalismo sensacionalista perpetua o modelo informativo ao retirar a possibilidade de conscientização do público consumidor e transformá-los em meros espectadores passivos. Sem atitude mediante tal veiculação, os espectadores são reduzidos a produtos ou números que refletem o sucesso monetário da estratégia sensacionalista. A promoção da competitividade em sociedades de mercado, que priorizam a reprodução incessante do capital, tende a produzir na sociedade de forma geral uma disposição para buscar sempre obter a maior vantagem possível nas situações cotidianas. O acirramento da disputa por espaço e lucro entre as empresas de comunicação torna valores comunitários menos importantes do que a promoção das capacidades individuais e familiares:

Começamos a viver menos na proximidade dos outros homens, na sua presença e no seu discurso; e mais sob o olhar mudo de objetos obedientes e alucinantes que nos repetem sempre, o mesmo discurso – isto é, o nosso poder medusado, da nossa abundância virtual, da ausência mútua de uns aos outros (BAUDRILLARD, 2009, p. 15).

É o que Baudrillard (2009) discorre a respeito da sociedade de consumo capitalista que afeta a capacidade dos seres humanos de promover valores que atentem para a coletividade. A construção e proliferação das sociedades de mercado, ampliadas pela globalização econômica e por distinções contemporâneas, como a comunicação digital, modificaram a cultura de valorização do capital humano, e as prioridades particulares de cada sujeito. Assim, a individualidade e a valorização do *status*, por meio da ostentação de produtos, objetos e propriedades materiais diversas, ocupam o topo da escala de preocupações da maior parte dos indivíduos que fazem parte da sociedade. A solidariedade e a capacidade para ajudar o outro sucumbem, à medida que a valorização do capital e do consumo se amplifica. O que mais

importa é a reprodução do capital, ou seja, a obtenção de lucro, e nisso se situam os objetivos das redes de notícias sensacionalistas.

Ao discursar sobre uma sociedade de consumo, Baudrillard (2009) torna evidente que a preocupação que move indivíduos, corporações e sociedade de uma forma geral não é senão a valorização dos próprios objetos de consumo. Isso significa que a vida humana passa a valer menos do que a própria satisfação material, e que o desejo pela propriedade é superior aos ganhos emocionais oriundos da prática da solidariedade. Em meios de comunicação de massa, e especificamente no sensacionalismo, esse objetivo é o que baliza as ações corporativistas de tais conglomerados de mídia, e reforça o desejo de crescimento sustentado pela ampliação dos lucros comerciais. Os custos evidentemente são a própria humanidade e a conscientização das pessoas. A espetacularização promovida pelo sensacionalismo subjuga a humanidade.

Assim, a forma como a relação vida e morte são abordadas pelos diferentes programas televisivos brasileiros oferece ampla gama de discussões sobre a espetacularização de um evento que promove as mais distintas emoções e sentimentos. Negrini (2010) ressalta a responsabilidade que os jornalistas têm em relação às pautas noticiadas em seus telejornais. Nesse sentido, muito além de qualquer ideologia que venha a ser debatida sobre a linha editorial de determinado veículo de comunicação, há de se considerar que o campo de investigação dos jornalistas é sempre delimitado, pelos menos em última instância, por eles mesmos. Assim, a responsabilização pelas matérias que venham a ser veiculadas em rede nacional ou local é sempre direcionada pelos comunicadores, a fim de se obter sucesso no compartilhamento de informações relevantes que se pressupõem ser de interesse da população que acompanha determinado noticiário.

Silva (2018) aborda criticamente a espetacularização da morte na mídia brasileira e cita alguns pontos de destaque em relação à forma como um evento desses é tratado pelos meios de comunicação. O autor aponta que o “circo midiático” em torno de mortes de pessoas famosas gera comoção na população, que até mesmo se sente sensibilizada por uma pessoa que nem sequer conhecia. A morte de alguém famoso, que não tinha aparições recorrentes em programas televisivos, torna-se, então, um espetáculo midiático que contorna e gera diversos debates sobre a vida em si.

O efeito contraditório é a banalização da morte comum, ou seja, a morte de uma pessoa não famosa se transforma em mero dado estatístico, sendo que a morte de pessoas famosas são as únicas que importam. Silva (2018) cita alguns exemplos de circos midiáticos em torno da morte de famosos, promovidos pela mídia brasileira, como a morte do cantor norte-americano Michael Jackson. Mais recentemente, o caso da cantora Marília Mendonça

foi intensamente explorado por canais de televisão: a Rede Globo, por exemplo, tratou do assunto em todos os telejornais, além de prestar homenagens à vítima do acidente aéreo em programas de auditório. Dessa forma, toda a formação do discurso midiático é estritamente planejada para proporcionar ao telespectador os sentimentos inerentes à tragédia da morte precoce, neste caso específico.

Para Pozobon (2009), a mídia seleciona criteriosamente sua emenda temática buscando explorar todas as nuances envolvidas na notícia, o que não seria diferente em casos de tragédias e mortes. A tragédia é espetacularizada justamente para fazer fluir os sentimentos de comoção e tristeza. O sofrimento seria, portanto, transportado ao telespectador por meio do *show* proporcionado pela mídia. Na mesma linha, Negrini (2010) concorda que a exploração da mídia brasileira em torno da morte é somente mais um capítulo do universo das telecomunicações, que busca explorar justamente as questões atreladas aos sentimentos dos seres humanos. O lucro, que é objetivo final, acaba por transformar a morte em material publicitário:

Nas coberturas de eventos que envolvem mortes, que tem como foco a exploração de detalhes espetaculares, a elevação dos índices de audiência das emissoras e o consequente aumento dos lucros para as organizações jornalísticas são explicações plausíveis para a realização deste tipo de cobertura por parte dos jornalistas. Na maioria das vezes, se o repórter fosse observar os seus padrões éticos e levar em consideração os seus conhecimentos técnicos sobre a profissão, teria uma postura mais voltada para os acontecimentos jornalísticos do que para as emoções dos envolvidos nos casos (NEGRINI, 2010, p.162).

As consequências do tratamento da morte como produto publicitário é a já referida banalização da morte. No plano dos acontecimentos comuns, pessoas morrem todos os dias, e obviamente nem todas são famosas ou exploradas pela mídia brasileira. Por isso, tornam-se apenas números e estatísticas em um sentimento de “só mais um”. Programas como “Cidade Alerta” e “Balanço Geral” utilizam seu espaço para tratar exclusivamente de problemas relacionados a criminalidade, acidentes e morte. Essa exploração desvinculada da realidade do telespectador pode interferir sobre a percepção da audiência ao que lhe é, de fato, comum. Dito de outra forma, o telespectador, habituado a acompanhar o cenário trágico da situação explorada pelo sensacionalismo, vê o mundo pelos olhos da percepção formada pelo jornalismo. Isso significa que, por mais que ele não presencie a violência, o crime e a morte, ele pode acreditar ser este um mundo extremamente perigoso e violento, mesmo sem nunca ter sofrido com qualquer tipo de violência. Isso, porém, não quer dizer que a violência não

exista, mas a percepção se torna irrefletida diante da espetacularização promovida pelo sensacionalismo.

Dessa forma, a mídia brasileira contribui para o esvaziamento do significado real da violência. A morte deixa de ser algo trágico e propulsor de sentimentos conflitantes e tortuosos e acaba se transformando em algo banal, abstrato e de pouco significado. Seria necessário um redimensionamento ao plano objetivo do conteúdo jornalístico, ou seja, repensar as formas de narrativa, para não se criar contextos cinematográficos na cobertura de tragédias e mortes. Porém, são esses, de fato, os caminhos editoriais do jornalismo que cobre a violência urbana?

2.3 Informação generalista *versus* informação especializada

Considerando que o jornalismo opera como um campo, no qual, internamente, relacionam-se outros subespaços desse universo, torna-se necessário situar o lugar do jornalismo policial. A problemática em torno das subáreas do jornalismo atravessa antes uma relação dicotômica que tem se tornado cada vez mais clara: o jornalismo generalista e o jornalismo especializado. Marchetti (2020), apesar de apontar que essa relação em formato de “polo” remete tanto às propriedades do público (isto é, do tipo de material que a audiência gosta de consumir e do seu perfil socioeconômico) quanto às propriedades dos veículos (empresas) e dos jornalistas (profissionais), reconhece que o segundo aspecto tem total relação com o primeiro, já que as empresas de comunicação precisam se adaptar às transformações de público e de seus estilos de vida.

Castells (2006) entende que, em virtude da figura do indivíduo conectado em uma rede de informações ilimitada, proporcionada pelo desenvolvimento tecnológico e arquitetada pelas redes sociais, os públicos têm se interessado por informações mais específicas e nichadas, em substituição gradual à informação genérica e superficial. O sociólogo centra essa mudança justamente no poder de informação contido nas novas formas de se relacionar. Não obstante, associada a um capitalismo globalizado, a informação se torna ponto central na construção de uma sociedade articulada aos meios digitais. Na chamada “sociedade da informação”, o poder é exercido por meio do controle e da gestão da informação. As redes de comunicação tornam-se não só ferramentas tecnológicas, mas também estruturas sociais que engendram dinâmicas políticas, econômicas e culturais. Nesse contexto, a capacidade de processar e gerenciar informações representa uma fonte crucial de poder, influenciando tanto os processos de produção quanto as relações sociais. A informação torna-se matéria-prima, e

as tecnologias evoluem com o propósito de capacitar os seres humanos a interagir diretamente com a informação, em contraste com o passado, em que a ênfase predominante era utilizar a informação como meio para influenciar as tecnologias, seja através da criação de novos implementos ou da adaptação destes para novos propósitos.

Essa nova sociedade permeada pelas tecnologias digitais transformou a vida em sociedade e a vida particular. Os meios tecnológicos produziram o que se denomina de “sociedade do conhecimento” (KAUFMAN, 2010). É a sociedade do conhecimento, porque justamente não delimita um alcance para as possibilidades individuais de se relacionar e se informar sobre qualquer coisa que seja. A sociedade do conhecimento, interligada pelas redes sociais e de comunicação, é uma sociedade dinâmica e flexível, que exige dos sujeitos a mesma flexibilidade nas relações sociais. O passado estático das relações se transforma, e a contemporaneidade oferece uma realidade que se modifica constantemente no campo das relações particulares. Nesse caminho, considerando a volatilidade das personalidades individuais e a imensa diversidade de interesses particulares, todo tipo de informação é requerida pelo público. A profusão de interesses diversos faz surgir, então, o que pode se chamar de jornalismo de nicho ou jornalismo especializado (ABIAHY, 2000).

O jornalismo especializado não só atribui interesse particular a certo tipo de informação para satisfação do sujeito que se informa, mas igualmente transforma a maneira como a profissão é realizada. Essa transformação do jornalismo está associada, de forma íntima, ao surgimento e à proliferação da internet, em que a publicação de conteúdos se torna ainda mais intensa. Com o surgimento da internet, uma série de possibilidades se abre para indivíduos desconhecidos do grande público produzirem conteúdo de diversas formas, por diversos meios e para diversos públicos. Não só isso: a própria interação comunitária e familiar se torna distinta das até então formas tradicionais. O Youtube, por exemplo, é um site de vídeos que possibilita a qualquer sujeito postar conteúdos de diversos temas e formatos (informativos, humorísticos, tutoriais, aulas, entre outros), enquanto o Facebook é um site de relacionamento que se tornou a maior rede social do mundo, posteriormente superado pelo Instagram. Estas plataformas possibilitaram aos indivíduos criar páginas, grupos, além de publicar vídeos, fotos e textos em seus perfis pessoais, os quais são compartilhados e curtidos por milhares ou milhões de pessoas. Esse processo permite que pessoas com milhares de seguidores se tornem responsáveis por influenciar “pessoas comuns”. São os chamados influenciadores digitais. Portanto, "cada um de nós pode ser um canal de mídia: um produtor, criador, compositor, montador, apresentador, remixador ou apenas um difusor dos seus próprios conteúdos" (TERRA, 2012, p. 76).

O que surge aí é a substituição gradual de um tipo de jornalismo orientado para a informação massificada e generalizada para a informação específica e especializada. Mas a profusão cada vez maior da informação e sua especialização também cada vez mais específica promovem questionamentos inerentes a toda essa diversidade. Não obstante, a possibilidade de encontrar informações em canais e veículos digitais não profissionais impõe questionar a prática jornalística por não levar em conta a necessidade de uma formação específica para a atuação.

Três indicadores permitem especificar esse desenvolvimento do jornalismo especializado: o desenvolvimento de mercados cada vez mais especializados da imprensa e, de forma mais ampla, das mídias, com o surgimento dos veículos audiovisuais temáticos, o recrutamento crescente de profissionais especializados em rubricas dos veículos generalistas (social, economia, ciência, medicina, etc.) e as mudanças que afetaram a oferta de formação (MARCHETTI, 2021, p. 245).

Marchetti (2020) atribui a oposição entre jornalismo generalista e jornalismo especializado à profusão de concepções individuais de mundo, promovidas pela ampliação das possibilidades individuais em um mundo onde as opções são multiplicadas pela produção cada vez mais variada de bens e serviços. Isto é, a sociedade como um todo tem se especializado e diversificado sua forma de atender a necessidades individuais dos sujeitos – e, nesse processo, o jornalismo igualmente precisa articular-se a essa variedade de interesses. Tavares (2012) situa o jornalismo especializado como uma necessidade social, isto é, diante da variedade cada vez maior de informações, a existência do jornalismo especializado atende a uma necessidade de informar crítica e especificamente o público consumidor em uma extensa variedade de informações difusas e generalistas, as quais não permitem o aprofundamento crítico e consciente dos temas informados. Do mesmo modo, Abiahy (2000) indica a prevalência de necessidades específicas em um cenário generalista e homogêneo. Assim, apesar de os grandes conglomerados de mídia partirem de uma posição generalista e homogênea, a grande difusão dos meios de comunicação contemporâneos promoveu a especialização cada vez mais aprofundada e relacionada às especificidades particulares dos sujeitos.

Bueno (2005), por sua vez, define a prática do jornalismo especializado como o processo de produção jornalística voltado para a cobertura de temas específicos. Produções desse tipo são geralmente encontradas em espaços determinados, como em cadernos de jornais e revistas. O conteúdo é construído a partir da coleta de informações realizada com especialistas em determinado assunto, apresentando características de um discurso próprio

que abrange termos e expressões específicas da área abordada. Por estes fatores, a prática do jornalismo especializado exige dos profissionais o conhecimento de conceitos e processos que caracterizam as áreas de cobertura. É necessário que o jornalista tenha a capacidade de interagir com fontes que apresentam linguagem técnica. Em virtude disso, o jornalismo especializado tem uma proposta diferente da prática do jornalismo generalista: as coberturas de caráter geral não se vinculam a uma temática específica e apresentam um discurso livre de termos e expressões técnicas ou científicas.

A especialização do jornalismo econômico, político, cultural, científico e policial, por exemplo, demanda um fazer específico na tematização dos assuntos: a cobertura da violência, em específico, assume diferentes enquadramentos e, conseqüentemente, narrativas peculiares, se comparada à de outras editorias, uma vez que “a editoria funciona também como filtro em função das definições implícitas e explícitas que os jornalistas fazem de ‘seus’ assuntos” (NEVEU, 2006, p. 84). Como filtros, as editorias sinalizam o que Bueno (2015, p. 281) chama de “processo vertiginoso de segmentação”, em que há produção e circulação de discursos associados a jargões, termos técnico-científicos, neologismos e conceitos compartilhados por diversos campos do conhecimento. O jornalista especializado, no entanto, está longe de “traduzir” a fala das fontes competentes: como atividade discursiva, o jornalista articula, corteja, contextualiza o discurso das fontes, ressignificando-o numa trama cuja autoria torna-se singular. Para além de uma prática profissional, o jornalismo especializado também constitui uma subárea de estudos e pesquisas em Jornalismo, que envolvem o processo de produção jornalística voltado para a cobertura qualificada de temas específicos. Manifesta-se “a partir de fontes reconhecidas como competentes e autorizadas em determinadas áreas de conhecimento, e pela apropriação de um discurso especializado, que incorpora termos e expressões comuns (e muitas vezes exclusivos) dessas áreas” (BUENO, 2015, p. 283).

No cotidiano das redações, a atividade profissional é delimitada por essa configuração dualista de jornalismo especializado/generalista. Marchetti (2020) indica existir estruturas específicas para tais divisões, isto é, o jornalismo especializado se encontra orientado por estruturas menores e que voltam seus olhares para as especificações que se objetivam a cobrir. Em contraste, os generalistas estão em estruturas jornalísticas maiores e que promovem uma cobertura homogênea e superficial de temas amplos. Dessa forma, o jornalista profissional é igualmente dotado de um certo tipo de personalidade para a execução de uma ou outra função dentro do conglomerado de informação. Os veículos mais generalistas contratam, em primeiro lugar, jornalistas predominantemente ‘operacionais’, isto é, formados para um certo número

de práticas e técnicas. Não obstante, o jornalista que compete a um veículo de informação de massa, ou generalista, é um profissional versátil e capaz de cobrir qualquer tipo de informação – deve ainda ser dotado de algumas características particulares, como capacidade de síntese e conhecimento da cultura em geral.

Pelo menos três razões podem explicar o recrutamento de “especialistas”. A primeira está relacionada ao fato de que as mídias cobrem cada vez mais atividades da vida social que não existiam antes sob esta forma ou simplesmente eram pouco - ou não eram - cobertas. A segunda é que, como em outras atividades sociais, o “domínio dos assuntos” sustenta a “credibilidade” dos jornalistas [...] A terceira razão para a magnitude desse movimento de especialização provavelmente também decorre do desenvolvimento do jornalismo de serviços ou do jornalismo prático, que, por motivos econômicos, assumiram espaços crescentes em diversos domínios: saúde, economia, educação etc. (MARCHETTI, 2020, p. 245).

Dessa forma, em contraste direto aos veículos de informação generalistas, os veículos especializados recorrem a ‘experts’ acima de tudo, e não a jornalistas ‘generalistas’, porque produzem conteúdo para públicos profissionais e/ou especializados. Marchetti (2020) aponta que não somente o conhecimento específico do tema a ser tratado pelo veículo é levado em consideração, mas o vínculo profissional que o jornalista carrega junto a tal tema é relevante na hora da contratação. Em uma sociedade de mercado, em que o jornalismo é um produto de consumo, é evidentemente importante que o público consumidor de um determinado veículo de comunicação sintam-se representado ou encontre em determinada figura jornalística uma defesa de suas próprias ideias e sentimentos.

2.4 Os caminhos editoriais do jornalismo policial

Ramos e Paiva (2007) assinalam que a partir da década de 90 setores da sociedade civil haviam verificado enorme crescimento da violência urbana nos grandes centros populacionais. Foi por meio dessa percepção que veículos de comunicação de massa começam a direcionar suas coberturas jornalísticas para denúncia, informação e esclarecimento dessa realidade. Contudo, inicialmente, a cobertura jornalística sobre violência é ela própria problemática. As autoras apontam para o fato de que os meios de comunicação cediam pouco espaço à questão da violência e alocavam para tal cobertura profissionais menos experientes. Silva (2010) lembra que, assim como na imprensa norte-americana, o início da formação profissional do jornalista brasileiro passa pela reportagem policial. Não à toa esse tipo de cobertura tornou-se a “menos” prestigiada entre as outras segmentações jornalísticas. Numa hipotética pirâmide, no topo, estaria o jornalista político; na base, o

jornalista policial. A posição da especialidade dentro das hierarquias profissionais varia conforme o subcampo jornalístico, isto é, conforme a área do jornalismo especializado. Marchetti (2020), por exemplo, aponta que um estudo preciso sobre a trajetória dos executivos de um jornal generalista apontaria a primazia política.

Não obstante, a atenção dada a esse tipo de informação era, com frequência, permeada por muito sensacionalismo pelos meios de comunicação. Para Ramos e Paiva (2007) e Silva (2010), essa realidade começa a se modificar de forma gradual, e aos poucos o jornalismo passou a dimensionar o problema com maior seriedade, atribuindo atenção mais específica e analítica de forma a discutir as raízes de uma mazela que se tornou comum nas grandes cidades do país. Como resultado, os próprios profissionais, isto é, o repórter de polícia, acabaram ganhando destaque social, à medida que a percepção social sobre os eventos de criminalidade e violência alcançaram relevância. Mesmo assim, como aponta Marchetti (2020), a especialidade sobre *faits divers* costuma ser rebaixada em termos de reputação profissional – além do rebaixamento financeiro, considerando orçamentos e salários atribuídos à área.

Pensando no contexto televisivo, Romão (2013) entende o jornalismo policial como um conjunto de programas que tratam a violência como mercadoria vendável, um tipo próprio de entretenimento da violência que explora as facetas mais duras dessa realidade, para prender a atenção e angariar espectadores para seu espetáculo. Para o autor, esse tipo de jornalismo é muito mais uma forma de entretenimento do que uma prática jornalística tradicional. Afinal, boa parte da imprensa brasileira admite o fato policial como um atrativo para o público leitor (ERBOLATO, 1981). Amaral (2022) também concorda: os jornais precisam se adequar aos conteúdos mais sedutores visando atingir um público mais popular. “Se na imprensa de referência o jornalismo é sobretudo um modo de conhecimento, no segmento popular ele ocupa também a função de entretenimento” (AMARAL, 2022, p. 58).

Mas é possível articular jornalismo e entretenimento? Para Dejavite (2006), sim. A autora sustenta que o infotimento, espécie de associação entre informação e entretenimento no campo jornalístico, tornou-se uma forma dominante de comunicação de massa nas sociedades contemporâneas. Isso se deve em parte ao declínio da credibilidade dos meios de comunicação tradicionais, como jornais e televisão, e ao aumento do uso de redes sociais e outras plataformas digitais. Caracterizado por uma ênfase na forma em detrimento do conteúdo, o infotimento não tem como objetivo principal transmitir informações precisas e relevantes ao público, mas sim envolvê-los emocionalmente e manter a atenção. Para alcançar esse objetivo, o infotimento muitas vezes recorre a técnicas sensacionalistas, como a

dramatização exagerada dos eventos ou a apresentação de informações sem contexto ou análise crítica. A consequência disso é a construção de narrativas superficiais e simplistas do mundo, evitando questões complexas e debates sobre problemas sociais e políticos. Na cobertura policial, essa prática tem sido bastante questionada, pois pode levar à execração pública de supostos criminosos ou corruptos, além de a história perder em contextualização: os fatos “são apresentados como problemas individuais e perdem a cadeia lógica que os relacionam” (AMARAL, 2022, p. 65).

Bourdieu (1997), por sua vez, chamou prática semelhante de “fatos-ônibus”. Trata-se da dinâmica segundo a qual a mídia apresenta uma grande quantidade de informações em um único espaço de tempo ou espaço de notícias. Essas informações são geralmente apresentadas sem hierarquização ou contexto, como se todas tivessem o mesmo valor e importância. A apresentação de fatos-ônibus pode ser usada para impor uma visão ideológica ou política específica sobre o público, por meio da seleção de fatos que se encaixam nessa visão e da omissão de fatos que não se encaixam. Os fatos-ônibus constituem uma das principais formas de manipulação simbólica na sociedade contemporânea, pois são utilizados para manter o *status quo* e reforçar as desigualdades sociais. Por isso, é necessário que jornalistas e produtores de mídia trabalhem para desafiar e subverter essa prática, apresentando informações de maneira mais contextualizada e crítica, para que o público possa compreender adequadamente a complexidade dos problemas sociais e políticos.

Em termos de conteúdo, o infotimento privilegia assuntos sobre estilo de vida, fofoca e notícias de interesse humano:

Grosso modo, o jornalismo de INFOtimento é o espaço destinado às matérias que visam informar e divertir como, por exemplo, os assuntos sobre estilo de vida, as fofocas e as notícias de interesse humano - os quais atraem, sim, o público. Esse termo sintetiza, de maneira clara e objetiva, a intenção editorial do papel de entreter no jornalismo, pois segue seus princípios básicos ao mesmo tempo que atende às necessidades de informação do receptor dos dias de hoje. Enfim, manifesta aquele conteúdo que informa com diversão (DEJAVITE, 2006 p. 72).

Esses assuntos são classificados como notícias de variedades, as quais, segundo Bourdieu (1997), representam um jornalismo que é visto como extensão da cultura de consumo, que promove a ideia de que a felicidade e o sucesso podem ser alcançados por meio da compra de produtos e da adoção de comportamentos de consumo. As notícias de variedades são problemáticas, porque, operando como mecanismo de controle simbólico, servem para distrair o público das mazelas sociais. São notícias “que não chocam ninguém, que não envolvem disputa, que não dividem, que formam consenso, que interessam a todo

mundo, mas de um modo tal que não tocam em nada de importante” (BOURDIEU, 1997, p. 23).

Lima e Girardi (2017), por seu turno, consideram que o infotimento, ao “invadir” o jornalismo policial, passou a combinar informações sobre crimes e investigações com elementos de entretenimento, em tom por vezes cômico. Essa abordagem pode ser atrativa para o público, gerando tanto efeitos negativos, a exemplo de notícias com erros e imprecisão de dados; quanto positivos, com a submissão de fatos à agenda nacional de discussões. Ramos e Paiva (2007) apontam que é graças à existência do jornalismo policial que muitas políticas públicas foram implementadas para promover uma redução no número de ocorrências relacionadas à violência. Evidentemente, as autoras não atribuem isso ao jornalismo sensacionalista, mas à prática investigativa do jornalismo “sério” e ao incentivo dado por diferentes meios de comunicação ao debate e à discussão de soluções para o enfrentamento da violência urbana no Brasil. Por exemplo: programas de TV que usam dramatizações e reconstituições para apresentar histórias reais de crimes e investigações podem ser uma maneira eficaz de educar o público sobre os problemas enfrentados pela polícia e pelo sistema de justiça criminal. No entanto, é importante que esses programas sejam cuidadosamente produzidos e que as informações apresentadas sejam precisas e contextualizadas, para que o público possa compreender adequadamente os desafios e as soluções para esses problemas.

Ramos e Paiva (2007, p. 21) esclarecem que, “se é fácil reconhecer o caminho já percorrido pela imprensa brasileira, também está claro que a cobertura de segurança pública e criminalidade ainda precisa dar um salto de qualidade para se equiparar aos temas economia e internacional, por exemplo”. Na mesma linha, Cervieri (2013) destaca que a forma como a violência é tratada em meios jornalísticos generalizantes é ainda muito distante de uma discussão específica e bem orientada, visto que o jornalismo policial ainda está muito atrelado à função de entretenimento dos sujeitos. A especialização que Ramos e Paiva (2007) apontam existir e estar em desenvolvimento é ainda incipiente e encontra-se localizada no jornalismo especializado, e não totalmente acessível ao público em geral. O jornalismo policial generalizado, acessível a praticamente a toda população, é em sua maioria, conforme Cervieri (2013), uma prática sensacionalista e direcionada a função de entreter, não de informar.

Ramos e Paiva (2007) também discutem a problemática divulgação de boletins oficiais sobre violência nos meios de comunicação. Segundo as autoras, a divulgação de boletins torna limitada a forma como a notícia pode ser veiculada pelo meio jornalístico. Isso porque a ação jornalística passa a depender de fontes extraoficiais e de um esforço próprio para buscar informações que não fazem parte desses boletins públicos. Muitas vezes, o recurso disponível

não é suficiente, para que a informação seja apurada de forma própria, deixando o jornalista totalmente dependente do que os órgãos públicos divulgam. Não obstante, esse tipo de jornalismo exige uma prática profissional específica, atrelada a uma igualmente formação específica, que muitas vezes não se encontra disponível a todos os profissionais.

Se observadas as diferenças nos formatos jornalísticos da televisão e do impresso, a cobertura policial torna-se ainda mais problemática:

[...] o tempo do jornalismo televisivo é consideravelmente mais acelerado. A apuração do fato tem que ser praticamente instantânea, não havendo condições de uma pesquisa pausada e refletida. O tempo da apresentação da reportagem também é diferente, sendo que na televisão as notícias precisam ser mais sintéticas, mais simples, mais pontuais. A acirrada competição pela audiência força os repórteres a abrirem mão de certos critérios jornalísticos para que os programas tenham maior apelo entre a população (CERVIERI, 2013, p.34).

A televisão é movida por inúmeros fatores que juntos culminam na necessidade de angariar recursos para se manter em funcionamento. Não que os jornais impressos não necessitem de recurso, mas os custos operacionais da televisão são significativamente maiores do que os custos dos jornais impressos. Essas necessidades, além do fato de que o tempo cronológico da televisão seja também um impeditivo para o aprofundamento das notícias criminais, levando em consideração as disputadas grades de programação das redes televisivas, em contraste ao “tempo lento” dos jornais impressos, tornam a notícia da televisão muito mais superficial e apelativa em relação à informação veiculada pela imprensa jornalística dos meios de comunicação impressos. Em ambos formatos, porém, Erbolato (1981), retomando os trabalhos de Jean Stoezel (1951), chama atenção para a função psicoterapêutica da imprensa. Nessa perspectiva, a reportagem torna-se um bálsamo para os cidadãos que vivem na desorganização psicológica produzida pelo ambiente. Por isso, é possível que um leitor, ao ler o noticiário policial, identifique-se com “o assassino que matou a sogra” e acabe glorificando-o mentalmente, “porque ele, leitor, em seu subconsciente, desejaria fazer o mesmo com a mãe de sua mulher e não tem coragem” (ERBOLATO, 1981, p. 54).

Em busca de um jornalismo policial mais qualificado, Ramos e Paiva (2007) buscam soluções que permitam ao jornalismo policial tornar a informação mais atrelada aos fatos e que impeçam a apuração de evidências de cair em falácias, promovendo desinformação ou sensacionalismo com a violência. Para isso, as autoras sugerem a ampliação das independências jornalísticas e a capacidade para apurar os fatos com novos padrões de

investigação, desvinculando-se da necessidade de informar somente o que os órgãos públicos divulgam.

Figura 7 – Exemplo de títulos e subtítulos de notícias centradas em dados oficiais

Criminalidade aumenta em Caxias

Dados fornecidos pela polícia indicam que 82 homicídios foram registrados na cidade em 2012; os assaltos se multiplicaram e cresce o tráfico de drogas; Polícia Militar reforça as operações nas ruas, mesmo com o reduzido número de policiais

SSP registra 21 mortes violentas nos primeiros seis dias do mês

Dados foram divulgados ontem pelo Centro Integrado de Operações de Segurança; de segunda-feira até a tarde de ontem, quatro crimes foram registrados, entre eles o de um comerciante, morto na porta de sua casa comercial

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (10/01/2013 e 07/01/2015)

Os títulos e os subtítulos das notícias reproduzidas na Figura 7 constituem exemplos da prática do jornalismo policial em reproduzir o que as assessorias de imprensa dos órgãos públicos divulgam. Essa relação de dependência existe em virtude de uma cultura profissional que admite não haver como evitar essa situação (RAMOS; PAIVA, 2007). Por isso, está cada vez menos frequente um jornalismo policial que critique, reflita e problematize questões de violência urbana, com a finalidade de propor ações às forças de segurança pública. Nesse sentido, os jornalistas policiais devem avaliar, cuidadosamente, a perspectiva das fontes oficiais, reconhecendo que elas têm interesses e agendas próprios. As autoridades podem tentar minimizar ou ocultar informações que possam ser embaraçosas ou prejudiciais para si mesmas ou para suas instituições. O risco é que os jornalistas policiais possam tornar-se simplesmente porta-vozes das autoridades.

E, veladamente, talvez seja este mesmo o interesse dos assessores de imprensa. Neveu (2006, p. 95) chama esse processo de “profissionalização das fontes”, em que os assessores de imprensa trabalham “na antecipação das rotinas e das práticas dos jornalistas para abastecê-los com material pronto para publicar ou veicular”, uma vez que dispõem de um conhecimento bastante preciso dos métodos e das práticas do fazer jornalístico. Trata-se, então, de uma subversão do processo: o jornalista deixa de “ir à fonte” e passa a ser “atacado” por ela. Isso corresponde a uma prática bastante atual e rotineira no processo de construção

das notícias. Schmitz (2011) adverte que a maioria das informações jornalísticas tem procedência de organizações ou personagens que testemunharam ou participaram de eventos. Como consequência, o jornalista acaba por produzir notícias que não presencia nem entende, provocando a difusão da assessoria de imprensa.

Pensando nessa dependência do jornalismo policial em relação às fontes oficiais, Dias (2020) propôs repensar a própria categoria “jornalismo policial”, isto é, jornalismo “da polícia”, “que trabalha em função da polícia”, “que colhe informações da polícia”. Ela, então, cunhou a expressão “jornalismo de segurança pública” para se referir ao campo jornalístico especializado que vai além da simples cobertura de fatos e dados relacionados à criminalidade e violência. Para isso, é essencial que o jornalista possua conhecimentos aprofundados sobre quatro eixos: a) crime e violência: constituem as facetas mais facilmente identificáveis do fenômeno da segurança pública; b) encarceramento e economia do cárcere: implica considerar o papel que o cárcere tem como resposta ao crime e à violência, envolvendo temas como: seletividade do sistema penal e do confinamento, violações de direitos humanos fundamentais, precariedade dos espaços prisionais, abandono pelo Estado e privatização das prisões; c) corrupção; d) acessibilidade urbana e direito à cidade: consiste em tratar a capacidade da população em acessar serviços e desfrutar de oportunidades distribuídos pelo espaço urbano. Esses temas, em conjunto, abrem o espaço de discussões qualificadas no campo do jornalismo policial – ou jornalismo de segurança pública.

Mas, afinal, qual seria outro tipo de fonte a ser consultada na cobertura policial? Ramos e Paiva (2007) lembram que existem as associações de moradores de favelas, as quais funcionam como mediadoras em comunidades em que há grupos armados. Apesar disso, devido ao vínculo com essas organizações, as associações passaram a ser vistas como porta-vozes de poderes estabelecidos à margem do Estado. Sob esse ponto de vista, a polícia também adota “posições defensivas e corporativas quando se trata de responder a questionamentos críticos” (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 39). E, em se tratando de especialistas em segurança pública, as autoras argumentam que o número de pesquisadores em criminalidade e segurança pública tem se renovado nos últimos anos.

A ausência de muitos tipos de fontes acaba por gerar uma cobertura pouco diversificada, na qual temas como direitos humanos, violência enquanto fenômeno social, raça e etnia, gênero e violência doméstica, por exemplo, são pouco frequentes. O resultado é um conjunto de matérias em que predomina a pouca contextualização e a pluralidade, muito dependente da perspectiva de delegados e oficiais de Polícia Militar (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 39).

A multiplicidade de fontes nos cadernos policiais guarda relação com a própria especialização do jornalismo. Quando a generalização foi dando mais espaço para o tratamento de temas específicos, muitos jornalistas direcionaram suas carreiras e se tornaram especialistas em determinadas temáticas. Com o benefício dessa prática, o diagnóstico e a promoção da informação atrelaram-se de forma mais fiel à narrativa dos acontecimentos, ampliando o repertório e a capacidade de análise crítica de determinado problema social. Para Ramos e Paiva (2007), esse tipo de jornalismo policial contribui para a conscientização da sociedade e amplia as medidas que buscam promover mudanças na realidade social, a fim de diminuir o surgimento de ambientes violentos em centros urbanos e em regiões mais afastadas.

Cervieri (2013) e Ramos e Paiva (2007) concordam que o interesse dos leitores pelas páginas policiais decorre de estratégias apelativas e sensacionalistas como forma de narrar os acontecimentos. Ainda que exista uma diminuição nesse tipo de tratamento dado à informação, Ramos e Paiva (2007) admitem que, em grande parte, é graças à forma como a imprensa tem tratado esse tipo de notícia que, como já discutido, muitos estigmas têm sido criados em torno de determinados agentes sociais, principalmente daqueles que fazem parte do setor mais vulnerável da sociedade, por estarem muitas vezes envolvidos em situações desse tipo. Contudo, o envolvimento particular de determinados setores, maior do que outros, não pode ser generalizado pelo jornalismo da forma como é comumente realizado.

Por isso, é preciso aprofundamento na notícia policial, destacando não só o fato em si, mas o contexto geral no qual ele ocorre. Essa forma de transmitir as informações, evidentemente, encontra desafios em determinados meios de comunicação, como na televisão aberta, a qual está sujeita a múltiplas limitações. Por esse motivo, Romão (2013) destaca críticas contundentes em relação ao jornalismo policial televisivo:

[...] ao construir a reportagem, o repórter deve assumir uma postura fixa e séria, procurando adotar uma abordagem direta, objetiva e imparcial. No Jornalismo Policial, ao contrário, repórter e cinegrafista ganham uma nova função: cabe a eles deixar a notícia mais interessante. Os repórteres são mais participativos e opinativos, eles devem estimular o interesse dos telespectadores, mesmo quando o fato noticiado carece de relevância (ROMÃO, 2013, p.34).

É evidente que o jornalismo policial televisivo é muito diferente do encontrado em meios jornalísticos impressos. E ainda mais diferente é o jornalismo da televisão aberta, que transmite uma grade de programação variada e dispensa pouco tempo para notícias que muitas vezes disputam espaço de relevância e de apelo público. Não obstante, a televisão busca

promover o interesse dos telespectadores em sua programação, a fim de garantir a audiência e ampliar seus ganhos com anunciantes e outros meios de faturamento. Por isso, Romão (2013) aponta para o fato de o jornalismo policial televisivo se valer de estratégias de aproximação com o público consumidor para consumir seus objetivos de “sedução”. Essas estratégias são múltiplas, utilizando muitas vezes uma linguagem mais coloquial e próxima de sua audiência, a fim de criar um sentimento de proximidade com os telespectadores.

Além disso, na cobertura jornalística policial televisiva, repórteres e câmeras colocam a própria integridade física em perigo em busca de imagens e informações que atraiam os telespectadores. Ramos e Paiva (2007) discutem essa questão e citam exemplos de crimes cometidos contra repórteres, como o caso do jornalista investigativo da Rede Globo Tim Lopes¹⁸. As autoras citam que o exercício da profissão deve ser seguro e que passa pela revisão de critérios tradicionalmente associados à profissão. Em situações de tensão, a colaboração entre profissionais deve substituir a competição. Muitas questões que cerceiam o jornalismo policial devem ser apuradas e esclarecidas, principalmente no âmbito dos noticiários de televisão aberta. Esse universo, muito competitivo, estimula os repórteres a correr riscos em busca de furos policiais e criminais, para obter relevância e respaldo profissional. A prevalência de certas medidas que buscam promover a atenção de telespectadores não pode estar à frente da integridade física dos repórteres.

Os inúmeros problemas que o jornalismo policial enfrenta no Brasil têm posto em relevo debates amplos e aprofundados sobre o próprio exercício da profissão (RAMOS; PAIVA, 2007). Para Cervieri (2013), a atividade jornalística é muitas vezes atravessada por objetivos que não se entrelaçam totalmente ao que a própria função de jornalista exige. Ou seja, o jornalismo policial deveria, na verdade, priorizar a análise das situações de violência urbana, bem como priorizar a integridade e a independência de seus profissionais. Porém, a busca frenética por manchetes e notícias tem sido o caminho para maiores ganhos aos meios de comunicação que as veiculam. Dessa forma, o jornalismo policial, em vez de assumir a função de “noticiário”, acaba, na verdade, mais se parecendo com um panfleto cujo objetivo é explorar as faces de uma realidade social violenta.

¹⁸ Tim Lopes foi um jornalista brasileiro que, em 2002, foi assassinado enquanto investigava o tráfico de drogas em uma favela no Rio de Janeiro. Ele estava realizando uma reportagem investigativa para a TV Globo, quando foi abordado por traficantes, que o torturaram e mataram. O caso teve grande repercussão na época e levou a um debate sobre a segurança dos jornalistas que trabalham em áreas de conflito. Várias homenagens foram feitas em memória de Tim Lopes, incluindo a criação do Prêmio Tim Lopes, que reconhece o trabalho de jornalistas que denunciam a violência e a corrupção no Brasil. O assassinato de Lopes também levou a mudanças na legislação brasileira, incluindo a criação de leis mais rigorosas para proteger os jornalistas e a criminalização do tráfico de drogas em favelas (FORTES, 2005).

SEGUNDA PARTE

A COBERTURA DA VIOLÊNCIA URBANA EM O ESTADO DO MARANHÃO

A análise aqui empreendida sobre a construção discursiva da violência urbana nas páginas do jornal O Estado do Maranhão colocou em questão três decisões metodológicas bem evidentes. A primeira delas foi a constituição de um material representativo de análise, que fosse capaz de revelar os sentidos da problemática posta desde o início deste trabalho. Para isso, inicialmente, realizei a coleta de todas as edições disponíveis no arquivo digital do referido jornal. As edições estavam em formato digital (.pdf), em uma seção específica do portal destinada a assinantes.

Figura 8 – Edições impressas disponíveis para leitura em formato digital



Fonte: Portal do jornal O Estado do Maranhão

As notícias coletadas foram extraídas da versão *on-line* do jornal, que, na verdade, correspondia à transposição da versão impressa. Assim, não havia qualquer diferença de conteúdo entre as edições impressa e digital, motivo pelo qual não me detive em problematizar as implicações da natureza dos suportes de leitura. No entanto, pensando na forma como o leitor interage com as duas versões, é preciso observar que a versão impressa, por sua linearidade, induz o leitor a ler a capa primeiro. Já, na versão digital, é possível que o leitor determine seu próprio trajeto de leitura. Nesta pesquisa, por exemplo, não foi necessário ler o jornal inteiro: atenção foi dada à seção com notícias sobre violência urbana, ou seja, o caderno policial, que geralmente era a sexta página de cada edição, intitulada de “Polícia”.

Figura 9 – Layout do caderno policial



Fonte: Portal do jornal O Estado do Maranhão

Em termos de estrutura, o caderno policial só tem uma página e aborda acontecimentos do Maranhão e, em raras vezes, do Brasil. Para efeitos desta pesquisa, não coletamos as notícias sobre casos nacionais, uma vez que elas não foram apuradas pela redação local, e sim reproduzidas de outros veículos. Em se tratando das notícias locais, os casos aconteceram na capital, São Luís, e em outros municípios do Estado. A legibilidade das notícias é feita em colunas, dando maior destaque a um acontecimento no quadrante superior, geralmente com foto, e progressivamente diminuindo o tamanho dos textos nos quadrantes central e inferior. Quando não há preenchimento de todo o conteúdo da página com material noticioso, o jornal reproduz conteúdo publicitário ou cupons de desconto em serviços (tatuagem, clínica veterinária, beleza e estética). No rodapé da página ou nas colunas laterais inferiores, há a seção “Rápidas”, com textos resumidos de casos de violência urbana, com um parágrafo de extensão. Essa estrutura gráfica é uma exigência de visibilidade, que obriga a imprensa a compor as páginas do jornal de maneira que as notícia possam ser facilmente localizada e interpretadas pelo leitor (CHARAUDEAU, 2006). Sobre a assinatura dos textos, geralmente, apenas a matéria de destaque possui o nome do jornalista que a desenvolveu; já as fotografias possuem os devidos créditos ou são de divulgação (reprodução de outros veículos).

Após a coleta das edições, realizei o levantamento quantitativo de edições produzidas por ano. A tabela abaixo apresenta o universo de dados coletados:

Tabela 3 – Quantitativo de edições coletadas¹⁹

ANO	EDIÇÕES POR MÊS												TOTAL
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	
2010	31	28	31	30	31	29	31	31	30	29	23	31	355
2011	30	28	31	30	28	30	31	28	25	29	23	23	336
2012	26	27	25	26	29	21	28	25	30	22	30	28	317
2013	29	25	28	27	22	24	31	29	28	27	27	29	325
2014	29	25	27	26	30	25	29	27	29	31	29	27	334
2015	31	28	31	30	30	29	28	30	30	27	29	28	351
2016	26	25	20	17	20	24	23	28	23	24	24	24	278
2017	24	22	25	23	24	25	24	20	26	25	26	25	289
2018	25	23	25	24	23	24	25	27	25	25	23	24	293
2019	23	23	24	24	27	21	25	26	22	25	24	24	288
													3.166

Fonte: Próprio autor

A catalogação dos textos está em uma planilha, elaborada no esforço de construir um *corpus* exaustivo (CHARAUDEAU, 2011), o qual durante muito tempo se sustentou como fundamental para dele se extrair inferências ou conclusões.

Figura 10 – Planilha de catalogação dos textos coletados

DATA	TÍTULO	GENERO-DISCURSIVO	Nº-DE-FONTES	CLASSIFICAÇÃO-DAS-FONTES	TIPO-DE-VIOLENCIA	LOCAL	GENERO-DOS-SUSPEITOS	RAÇA/ETNIA-DOS-SUSPEITOS
02/01/2010	ESTUPRADOR É MORTO- APOS TROCAR TIROS COM- APM	NOTICIA	1	POLICIA/ OFICIAL	HOMICIDIO	BALSAS	3 HOMENS	3 NEGROS
02/01/2010	ASSASSINO DE FAZENDEIROS CONFESSA- CRIMES	NOTICIA	0	NAO SE APLICA	HOMICIDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NAO SE APLICA
02/01/2010	HOMEM É ASSASSINADO- A GOLPES DE FACA	NOTICIA	2	2 OFICIAIS IML- /POLICIA	HOMICIDIO	JOAO DE DEUS	1 HOMEM	1 NEGRO
06/01/2010	OCUPAÇÃO DA POLICIA- MILITAR DEIXA BAIROS- MAIS SEGUROS EM SAO- LUIS	REPORTAGEM	6	1 OFICIAL/ POLICIA E- 5 OFICIAS/ TESTEMUNHAS	NAO SE APLICA	LIBERDADE E- BARRETO	NAO SE- APLICA	NAO SE APLICA
06/01/2010	RAIMUNDO CUTRIM DIZ- QUE SITUAÇÃO ESTA SOB- CONTROLE	ENTREVISTA	1	OFICIAL/ SSP	NAO SE APLICA	LIBERDADE E- BARRETO	NAO SE- APLICA	NAO SE APLICA
06/01/2010	TRAFICANTES E- ESTELIONATARIOS SAO- CAPTURADOS	NOTICIA	1	OFICIAL/ POLICIA	TRAFICO DE- DROGAS	VILA KIOLA E- BACANGA	3 HOMENS	NAO SE APLICA

Fonte: Próprio autor

¹⁹ O quantitativo de edições refere-se às disponíveis para consulta no portal eletrônico do jornal O Estado do Maranhão, que saiu definitivamente do ar em janeiro de 2023. É importante lembrar que a partir de 2016 o jornal deixou de publicar edições aos finais de semana, exceto quando fatos de destaque aconteciam.

Após a catalogação dos textos, foi necessário estabelecer a amostragem da pesquisa, isto é, extrair do todo uma parte, com o propósito de gerar, inicialmente, inferências estatísticas, para, em seguida, discuti-las em termos qualitativos. Escolhi o plano de amostragem aleatória simples, “que são particularmente interessantes por permitirem a utilização das técnicas clássicas de inferência estatística, facilitando a análise dos dados e fornecendo maior segurança ao generalizar resultados da amostra para a população” (BARBETTA, 2012, p. 45). Com o universo de 3.166 edições coletadas, e considerando 95% de confiabilidade, com 4% de erro amostral, cheguei ao total de 522 edições aleatórias a serem examinadas.

Delimitada a mostra, cheguei à segunda decisão metodológica: o tratamento dos dados. Considerando a natureza da discussão a que me proponho fazer, decidi adotar, num primeiro momento, a Análise do Discurso de ordem francesa (doravante AD) como forma de leitura qualitativa dos textos. Essa escolha se deu em virtude do volume de textos coletados, os quais nem sempre apresentavam regularidades linguístico-discursivas interessantes para os objetivos deste trabalho. Por isso, o quantitativo de notícias motivou o recorte do material para se chegar ao *corpus* efetivo de análise. Orlandi (2013, p. 62) entende que a delimitação do *corpus* não deve seguir critérios empíricos positivistas (exaustivo em termos de quantidade), mas teóricos (em termos de produtividade para operações conceituais). Daí a necessidade de se constituir um material de análise do qual se analisem regularidades e padrões discursivos que reflitam condições sociais que extrapolem a natureza linguística dos textos analisados. “Não há discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes” (ORLANDI, 2013, p. 62).

A autora, então, distingue a exaustividade horizontal, aquela que presume a completude em extensão do objeto empírico, da exaustividade vertical, aquela que visa problematizar um recorte de textos com base em sua espessura semântica, sua materialidade linguístico-discursiva, priorizando esta última. Charaudeau (2011) acrescenta que o trabalho em AD não exige o fechamento do material analítico, mas deve-se perceber que “os comportamentos dos indivíduos em seus atos de troca social têm uma certa recorrência, o que permite formular a hipótese de que são submetidos a condições de realização e que obedecem a regras” (CHARAUDEAU, 2011, p. 5). Isto é, os comportamentos observados no *corpus* geral podem ser organizados em “tipos ideais”, a partir dos quais são descritas as características discursivas que ligam cada um deles.

Assim, a construção do corpus e a análise estão intimamente ligadas: decidir o que faz parte do corpus já é decidir acerca de propriedades discursivas. Atualmente, considera-se que a melhor maneira de atender à questão da constituição do corpus é construir montagens discursivas que obedeçam critérios que decorrem de princípios teóricos da análise de discurso, face aos objetivos da análise, e que permitam chegar à sua compreensão. Esses objetivos, em consonância com o método e os procedimentos, não visa a demonstração mas a mostrar como um discurso funciona produzindo (efeitos de) sentidos (ORLANDI, 2013, p. 63).

Delimitar o *corpus* significa chegar, finalmente, à noção de arquivo. Para Foucault (2010), o arquivo é considerado como um conjunto complexo de práticas discursivas e não discursivas que moldam e determinam os limites do que pode ser dito e conhecido em uma determinada época. Não se trata de uma simples coleção de documentos, mas um sistema de regras e exclusões que estabelece o que é considerado relevante e o que é negligenciado ou descartado do conjunto de textos possíveis. Assim, o arquivo torna-se seletivo e se baseia em critérios específicos de inclusão e exclusão definidos pelo analista. Nem todos os textos são preservados ou considerados significantes dentro de um arquivo. Além disso, o acesso ao arquivo é sempre parcial e limitado, pois depende de contextos históricos, institucionais e políticos que moldam as condições de sua produção e disponibilidade. Foucault (2010) desafia a ideia de um arquivo como uma totalidade acessível, destacando a importância de considerar os mecanismos de poder e as práticas discursivas que estão envolvidas na constituição e funcionamento do arquivo. Orlandi (2013) assevera que é necessário que a todo momento a teoria intervenha para “reger” a relação do analista com o seu objeto, com os sentidos, com ele mesmo, com a interpretação. E é necessário lembrar que, concluída a análise, o arquivo não tem seu limite de sentido esgotado, mas permanece aberto para outras abordagens.

Foucault (2010) propõe uma análise sobre as disposições que situam historicamente a construção dos saberes, dos discursos de verdade, as relações de poder que se formaram ao longo do tempo e a construção da própria subjetividade particular dos sujeitos. Em sua reflexão, assevera que os discursos que legitimam determinadas formas de poder, e que atuam na formação da subjetividade, se transformam e se modificam a depender da realidade de tempo e espaço nas quais se constituem. O discurso, então, é derivado de enunciados elaborados de forma subjetiva e tomados como verdadeiros por cada sujeito. O discurso não é abstrato, mas sim dotado de materialidade, podendo ser expresso através das linguagens verbal ou não verbal. O discurso vincula as enunciações particulares dos indivíduos e a prática social estabelecida. Em outras palavras, é por meio do discurso que as práticas sociais se estabelecem e ganham legitimidade. Da mesma forma, e contraditoriamente, é por meio das

práticas sociais que o discurso é moldado, se transforma e adquire novas formas que levarão a novos comportamentos.

Nesse sentido, o discurso atinge ou determina sua materialidade ao encontrar correspondência na prática social adquirida a partir de sua legitimação. Como uma prática legitimada pelas diferentes forças de poder que atuam em meio à sociedade, a produção do discurso é restrita aos interesses das forças que o tornam legítimo. O discurso não escapa ao interesse daqueles que podem torná-lo verdadeiro; ele é subjugado em sua origem pela força de poder dominante, independente do meio social no qual se encontra. Se o discurso é meio que torna legítima a ação prática da vida social, ele próprio é material ao vincular-se de modo direto à ação. Foucault (2010) deixa claro que pensar o discurso a partir de uma associação contínua de eventos é incorreto. O discurso é parte fundamental da concepção social prática, e isso significa que não só detém, mas determina a disposição social e o estabelecimento de uma ordem específica, definida por aqueles que monopolizam o discurso.

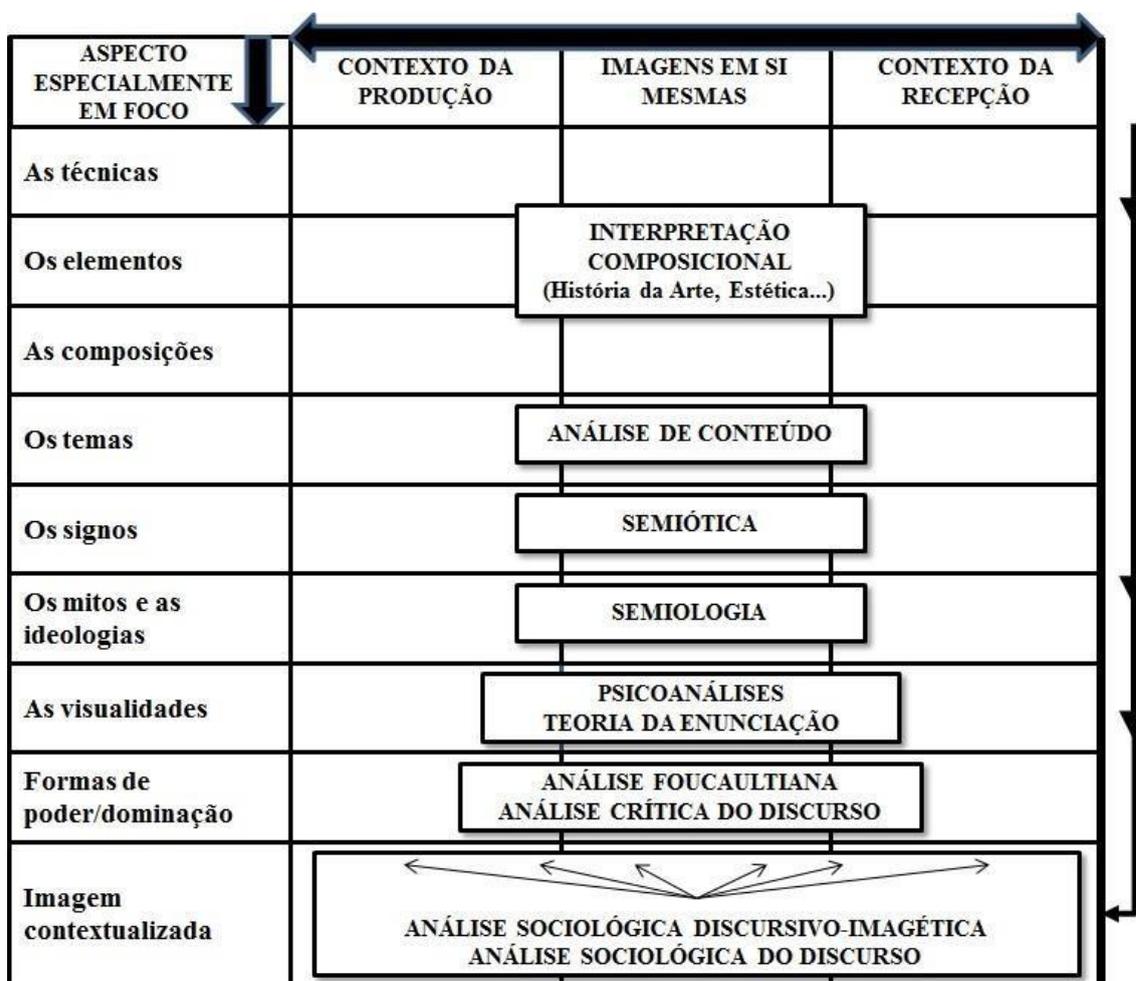
Por isso, seria impensável conceber o discurso como desprovido de poder e conhecimento. Foucault (2010) indica que somente os que ocupam as posições de poder e aqueles que detêm o conhecimento para legitimá-lo (a imprensa, por exemplo) é que estão habilitados para materializá-lo no meio social. Há uma articulação entre a produção do discurso e a realidade subjetiva, própria de cada sujeito. Essa realidade subjetiva é mediada pelas disposições pessoais dos sujeitos que compreendem o mundo. Mas a compreensão se mostra limitada ao espectro sócio-histórico de cada um. Ao produzir o discurso, o sujeito leva em consideração inúmeras concepções históricas, temporais e subjetivas de sua própria realidade. Aliadas a essas concepções, encontram-se questões de natureza social, de posição social, além de objetivo que se relacionam com as demandas exercidas pelo poder.

Diante disso, durante o tratamento qualitativo do arquivo, foram selecionados elementos linguístico-discursivos que indicassem sentidos da violência urbana no jornal O Estado do Maranhão durante a década de 2010. O contato inicial com o material catalogado no começo da pesquisa indicou que o discurso evocado no jornal apresentava profundas relações com um modo específico de se fazer jornalismo policial: a cobertura sensacionalista da violência urbana. Por isso, no Capítulo 3, procedi à análise qualitativa do material, extraindo situações discursivas regulares de edições aleatórias e espaçadas no intervalo de tempo pesquisado, as quais revelavam os modos de operação da representação sensacionalista da violência urbana. A amostra aleatória, conforme lembra Sousa (2004), permite inferir características do todo (universo) a partir das partes (unidades analisadas). Nesse ponto, foi necessário também adotar uma metodologia de análise de imagens que extrapolasse a

natureza do visível, uma vez que observei regularidades inclusive nas fotografias do arquivo montado.

Longe de parecer uma descrição de elementos visuais sem conexão com as condições sociais de produção, busquei uma metodologia que auxiliasse a percepção das fotografias como constituintes de uma cadeia mais profunda de discursividade, uma cadeia que articulasse a base imagética com as relações sociais nas quais aquelas fotografias foram tomadas. Foi necessário articular os componentes visuais das fotografias a contextos socialmente específicos. Por isso, adotei, num segundo momento, a metodologia da Análise Sociológica Discursivo-Imagética proposta por Godoi e Uchôa (2019). Essa metodologia visa orientar o pesquisador a “tratar” qualquer tipo de objeto imagético no processo de interpretação dos efeitos de sentidos gerados na e pela fotografia.

Figura 11 – Metodologia da ASDI



Fonte: Godoi e Uchôa (2019)

O quadro proposto permite ao pesquisador quatro dimensões específicas: a) a partir de diferentes níveis de aproximação com a imagem, o analista pode escolher diferentes correntes e orientações metodológico-epistêmicas; b) a garantia de que as múltiplas possibilidades metodológico-epistêmicas do investigador sejam destinadas exclusivamente para a “análise direta”, sem que se proceda à transcrição *a priori* do material visual; c) a escolha de diferentes objetos imagéticos em si; e d) a análise do pesquisador não ignore o contexto social de produção e de recepção da imagem tratada. Por isso, essa análise parte da descrição do material, as “imagens em si mesmas” (com base em escolhas epistemológicas livres por parte do pesquisador), para se chegar aos contextos de produção e recepção, os quais revelam condições sociais específicas da imagem como forma sociológica de produção de discursos. “É preciso interpretar imagens (quer no contexto da produção quer no da audiência) considerando sentido social, ideológico, cultural, códigos e a capacidade de significar dos documentos texto-visuais ou discursivo-visuais” (GODOI; UCHÔA, 2019, p. 784).

A definição de uma metodologia não descritiva de análise de imagens foi necessária, pois o arquivo selecionado apresentava regularidades não só enunciativas, em termos verbais, mas imagéticas, cuja dimensão simbólica merecia um tratamento interpretativo diferenciado. A reprodução, por exemplo, de fotografias com corpos violentados em sangue despertou a atenção para as suas condições de produção (em qual contexto foram produzidas?) e de recepção (quem se interessaria em ver fotos de cadáveres?). Questionamentos que problematizaram a natureza dos sentidos construídos, discursivamente, nas páginas do jornal O Estado do Maranhão sobre a violência urbana. Não só as regularidades de um certo “tipo” ou “padrão” fotográfico de mortes e corpos chamaram atenção, mas as diferentes formas de fotografar as também diferentes formas de violência urbana. Da mesma maneira que Foucault (2010) questionou por que aparece um enunciado, e não outro em seu lugar, questionei por que, por exemplo, o elemento composicional “sangue” aparece em fotografias de mortes provocadas e não em fotografias de mortes acidentais? Daí a necessidade de uma metodologia de análise qualitativa das fotografias, a partir da qual fosse possível contrastá-las, a fim de se observar enquadramentos que, inevitavelmente, extrapolassem a natureza da imagem e chegassem ao nível sociodiscursivo. A ideia é entender como funciona, simbólica e expressivamente, a linguagem fotográfica.

A terceira decisão metodológica consistiu na análise quantitativa do material coletado. Entendendo que, em grande medida, o *corpus* resulta da construção do próprio analista, estabeleci hipóteses sobre tipos de discursos evocados nas páginas do referido jornal. Charaudeau (2011) chama de “signos-sintomas” os elementos que representam de maneira

emblemática um sistema de valores. Esses signos podem ser palavras, expressões, signos icônicos, os quais permitem identificar padrões de sentidos. Por isso, defini categorizações para observar os comportamentos tidos como “tipos ideais”. Na planilha da Figura 10, os textos foram organizados em categorias que, num primeiro momento, revelaram dados quantitativos sobre a cobertura do jornal O Estado do Maranhão. A partir dos dados quantitativos, problematizações sociológicas mais profundas sobre a cobertura jornalística policial foram debatidas, a exemplo da criminalização da pobreza, que só seria possível observar a partir do levantamento quantitativo do local onde as notícias publicadas ocorreram.

Por isso, no Capítulo 4, procedi à análise quantitativa do *corpus*, para, em seguida, discutir as implicações sociais da cobertura policial do referido jornal. Para se identificar a distribuição de frequência de certos padrões discursivos, foi necessário realizar a leitura flutuante do material coletado, momento em que foram geradas as primeiras impressões e orientações, tornando-se mais precisas com o decorrer da aplicação de técnicas sobre o *corpus*. Na exploração do material, quando da leitura mais profunda dos jornais catalogados, já guiado por impressões geradas na leitura flutuante, observei regularidades e elaborei hipóteses para verificação por meio de uma abordagem quantitativa. Os dados brutos, gerados por estatísticas simples (percentagens), permitiram construir gráficos com as informações requeridas pelas categorias de análise, isto é, trata-se do estabelecimento de um sistema de quantificação (SOUSA, 2004), no qual as unidades de análise dentro de uma categoria foram quantificadas. Na categoria “gênero dos suspeitos”, por exemplo, foram estabelecidas duas unidades de análise: “homem” e “mulher”. A partir do resultado quantitativo obtido, foi possível perceber regularidades discursivas que revelam condições sociais sobre a construção da violência urbana no jornal O Estado do Maranhão. No Quadro 1, listo as categorias pesquisadas e as hipóteses que motivaram a escolha delas, as quais oscilam entre dois tipos: de um lado, o meio jornalístico e sua maneira de trabalhar; do outro, os sentidos sobre os grupos sociais envolvidos em situações de violência urbana (CHAMPAGNE, 2011).

Quadro 1 – Categorias para interpretação da amostra

SIGNOS-SINTOMAS	PROPÓSITO DA CATEGORIA
Tipo de violência urbana	Nesta categoria, examino a regularidade de certos tipos de violência urbana (acidentes, estupro, homicídios, suicídio etc.). Como hipótese, o homicídio estaria no topo dos registros, uma vez que gera impacto humano, isto é, histórias que chocam a audiência de alguma forma, atraindo-lhe, conseqüentemente, a atenção. A classificação dos atos violentos tem como base as categorias utilizadas pelos jornalistas, tais quais foram publicadas. Quando não houve menção explícita ao tipo de violência, categorizei com base em textos semelhantes publicados pelo jornal.
Local da violência urbana	Nesta categoria, busco mapear os lugares onde as notícias se ambientaram. Parto da hipótese de que a localização da violência está nos espaços periféricos da cidade, como forma de criminalização da pobreza.
Gênero dos suspeitos	Nesta categoria, identifico o gênero dos suspeitos, a fim de problematizar se a violência urbana é estigmatizada como praticada por homens.
Raça/etnia dos suspeitos	O objetivo desta categoria é, a partir da heteroidentificação da cor da pele dos suspeitos nas fotografias, observar se existia algum enquadramento predominante. A hipótese é que o enquadramento jornalístico focalizou suspeitos pretos.
Número de fontes consultadas	Se o jornalismo visa à discussão de problemas sociais, esta categoria pretende entender até que ponto as coberturas estimulam reflexões de enfrentamento à violência urbana ao ouvir múltiplas fontes na construção do texto. A hipótese considera que os textos só autorizam uma única fonte.
Classificação das fontes consultadas	O objetivo desta categoria é identificar as vozes autorizadas a enunciar nos textos. Quem tem voz e quem foi silenciado? Parto da hipótese de que a fonte policial foi a voz autorizada e legitimada nos textos.
Gênero discursivo	Os gêneros jornalísticos são vários (notícia, entrevista, reportagem, nota etc.). A preferência por determinado gênero também releva traços do grau de profundidade da abordagem empreendida nos textos coletados. A hipótese é que, devido à estrutura textual simplificadora, os casos de violência urbana sejam textualizados no formato de notícia, gênero considerado mais resumido e superficial no relato de acontecimentos.

Fonte: Próprio autor.

Essas categorias foram pensadas em virtude do aparecimento de um “sistema de enunciabilidade” (FOUCAULT, 2010), isto é, da recorrência de certos padrões enunciativos, que, por relação, excluíram outros certos tipos de enunciados. O arquivo funciona, dialeticamente, como mecanismo tanto de revelação de enunciação quanto de apagamento de outros enunciados. De acordo com Foucault (2010), o arquivo é entendido como uma prática que resulta na emergência de uma multiplicidade de enunciados como eventos regulares. O analista de discurso deve iniciar suas análises com a leitura desse arquivo, para, em seguida, delimitar-lhe as relações com o conhecimento dominante de uma formação discursiva específica (as regularidades enunciativas). Em outras palavras, a partir da leitura do arquivo, o analista de discurso tem a capacidade não apenas de trabalhar com a leitura tradicional estabelecida e institucionalizada, mas, principalmente, de investigar por que certas práticas foram apagadas em detrimento de outras. Em termos analíticos, o objetivo é examinar por que certos significados foram submetidos a processos de apagamento enquanto outros continuam presentes. Não se trata de ignorar as regularidades (a evidência), mas de perceber que algo ali foi intencionalmente apagado.

CAPÍTULO 3

PROPRIEDADES DA NARRATIVA SENSACIONALISTA

3.1 O sensacionalismo na representação fotográfica da violência urbana

Durante a análise do *corpus*, observei lidar com uma materialidade interessante em termos de produtividade para entender como o jornal O Estado do Maranhão representou a violência urbana na última década: a imagem. A repetição de certos comportamentos, isto é, de certos enquadramentos da violência chamou a atenção, principalmente pela relação que a imagem opera nos mecanismos de leitura. Não é surpreendente afirmar que as fotografias desempenham papel fundamental para a leitura e, no jornalismo, ainda mais. Antes, eram concebidas como mera complementação do texto (BARTHES, 1990); hoje, operam redes de sentidos que extrapolam a natureza textual e reivindicam a sua própria gama de significados (BECKER, 2009).

Considero que as fotografias publicadas em veículos de imprensa são formas de representar o real, assim como o são as palavras. Afinal, as representações são feitas a todo momento quando da interação entre os agentes sociais. Becker (2009) define relato e representação como sinônimos. E o que pensar sobre o jornalismo nessa relação? Como forma de discurso (CHARAUDEAU, 2006), o jornalismo opera com narrativas, as quais, numa lógica de mercado, visam atrair e fidelizar um grupo determinado de leitores. Pensar fora dessa lógica significa ignorar que a narrativa esteja desvinculada de um propósito, de uma finalidade, de um interesse.

Sendo assim, como imaginar uma narrativa profissional – neste caso, a jornalística – que reproduz fotos de corpos ensanguentados e cadáveres? O que essa materialidade fotográfica tem em especial para, junto ao texto, colaborar com a construção de sentidos? Essas perguntas conduzem para um debate que problematiza a natureza social da fotografia. Num primeiro momento, retomando os debates sobre a hipotética função de o jornalismo reproduzir o real, a fotografia corresponderia à realidade dos fatos. Barthes (1990) chama de “estatuto puramente denotante da fotografia”, isto é, a fotografia parece ser a plenitude e a perfeição do objeto análogo referente. Era como se a fotografia fosse a reprodução direta do real (FERRO, 2017). Porém, argumentam Bourdieu e Bourdieu (2006), é necessário questionar as qualidades técnicas e estéticas das fotografias. Na prática, elas devem apenas “possibilitar uma representação suficientemente crível e precisa para permitir o reconhecimento” (BOURDIEU; BOURDIEU, 2006, p. 34).

Se as fotografias precisam representar, de forma suficiente, algo para que alguém acredite, por que explorar a tragédia e o sofrimento de maneira tão detalhada? A análise do *corpus* apresenta como exemplo o seguinte registro:

Figura 12 – Título: “Mulher reage a assalto e mata bandido com dois tiros na cabeça”

Saulo Maclean
Da editoria de Polícia

Auclines de Menezes Costa, o *Piauí*, de 39 anos, um dos mais conhecidos assaltantes piaulenses com atuação no Maranhão, foi morto na manhã de ontem com dois tiros de pistola ponto 40, na cabeça, na porta da agência do Bradesco, na Avenida dos Holandeses, no Calhau. Segundo a Polícia Militar, o autor dos disparos seria uma policial civil que havia acabado de ser assaltada pelo criminoso e reagiu depois que ele lhe tomou a bolsa, armado com outra pistola de mesmo calibre. A Delegacia Geral, porém, não confirmou tratar-se de uma policial, mas assumiu a investigação do caso.

O assaltante foi identificado como o mesmo bandido que, em maio de 2011, chegou a ser baleado no pé e preso depois de roubar R\$ 10 mil de um empresário, em outra *saidinha* bancária audaciosa, praticada na Avenida Kennedy, próximo à Praça da Bíblia, e fugir em uma viatura da própria Polícia Militar, que o perseguia. A informação foi confirmada pelo próprio comandante do Policiamento Metropolitano da Capital, coronel Jeferson Teles, que acompanhou a ocorrência.

"Testemunhas informaram

dro e entregado a bolsa, como o criminoso exigia. Assim que ele deu as costas para fugir, a mulher desceu do carro de arma em punho e o alvejou com dois tiros na cabeça", disse Teles.

O bandido caiu de braços sobre a sua própria arma. Auclines de Menezes Costa vestia calça jeans escura, tênis preto, e duas camisas, uma polo de cor rosa listrada e outra branca sobreposta. De acordo com policiais militares do 8º Batalhão, as duas vestimentas seriam para despistar a polícia, quando deixasse o local, caso houvesse uma perseguição policial. Ainda conforme a PM, *Piauí* estava acompanhado de um homem ainda não identificado, que o aguardava em uma moto.

O local foi cercado por curiosos e por policiais do Batalhão de Choque (BPChoque), do Serviço de Inteligência da PM, e ainda da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic). Ao lado do corpo de Auclines de Menezes Costa, a polícia encontrou ainda uma bolsa tipo "carteiro" preta e um aparelho celular. Testemunhas informaram aos policiais que, antes de deixar o local, a mulher que matou o assaltante, recuperou a bolsa que o bandido havia roubado antes de ser baleado.

Audácia - Auclines de Menezes Costa, que respondia por crimes



Fonte: O Estado do Maranhão (08/01/2013)

Em uma leitura imediata, o sangue escorrendo da cabeça da vítima é o primeiro elemento que chama a atenção na fotografia, cujo enquadramento é feito exatamente para dar esse contorno. O “curioso” no caso é que a “vítima” morta foi, na verdade, o assaltante, que havia praticado o crime conhecido como “*saidinha* bancária” contra uma suposta policial militar, que reagiu e o matou com dois tiros na cabeça. No contexto de produção da imagem, o corpo isolado no solo, o carro atrás e curiosos ao fundo compõem o cenário da descrição que já fora feita no próprio texto. Toda a ação narrada no texto se confunde com os elementos

da fotografia, a não ser um: o sangue. A narrativa escrita não cita “sangue”, mas descreve exatamente todos os detalhes da fotografia, como se fosse uma espécie de redundância. Porém, o sangue é o elemento principal, que destaca a imagem e aguça a atenção dos leitores (as condições de recepção). De maneira intencional, o fotojornalista percebe os elementos que tornam seu produto singular e vendável numa lógica clara de mercado. Afinal, hoje “os fotojornalistas são cultos e têm formação universitária; sabem escrever, não sendo mais simplesmente ilustradores das matérias que os repórteres redigem” (BECKER, 2009, p. 187).

Quando analiso a fotografia em paralelo com o texto a que se refere, estou considerando que a fotografia não é imanente, isto é, não é independente como materialidade linguística. Ela comunica junto com outra estrutura peculiar: o texto verbal. Conforme Barthes (1990), a informação possui duas estruturas divergentes, mas complementares ao mesmo texto: texto e imagem. Ambas possuem seus próprios espaços e limites e é na leitura (primeiro separada e depois em conjunto) de ambas que se apreendem os sentidos da informação. No caso da notícia da Figura 12, a análise apontou que um elemento “escapou” à leitura em conjunto do texto e da imagem: o sangue. E é exatamente esse elemento que caracteriza o tipo de narrativa predominante durante a cobertura jornalística sobre violência urbana: a narrativa sensacionalista.

Sontag (2003), no entanto, lembra que, desde quando foram inventadas, em 1839, as câmeras fotográficas retratavam as mortes. As fotos superavam a pintura quando se tratava de guardar lembranças do passado e de familiares que se foram. Com o avanço tecnológico, que emancipou as câmeras do esforço de serem montadas e fixadas em tripés e as equipou com lentes modernas, aptas a capturar detalhes da realidade mesmo de longa distância, a fotografia ostentou um imediatismo e certa autoridade em relação ao texto verbal, para transmitir os horrores da morte em massa. No *corpus* analisado, são várias as fotografias em que a morte ensanguentada é o elemento de destaque. É importante ressaltar, porém, que a escolha da fotografia a ser usada nos textos não compete ao fotojornalista, mas sim ao editor, que, entre as várias imagens feitas pelo fotojornalista, seleciona aquela que apresenta “melhor sintonia” com o texto do repórter (SOUSA, 2001, p. 56).

Figura 13 – Título: “Primeiras horas do domingo tiveram dois assassinatos em SL”



Corpo de Denilson foi encontrado em calçada no Fumacê, com uma pedra suja de sangue ao seu lado

Fonte: O Estado do Maranhão (30/01/2017)

Figura 14 – Título: “Homem é morto a golpe de faca no bairro João de Deus”



Policia militar observa o corpo de Francisco Martins do Nascimento no local onde ocorreu o homicídio

Fonte: O Estado do Maranhão (14/08/2010)

Os corpos ensanguentados funcionam como “isca” de uma imprensa que superdimensiona a violência urbana da forma mais material: aquela que produz registro, dor; em que os sujeitos, de fato, entram em confronto físico. É como numa espécie de narrativa fílmica clássica: enquanto um ganha, o outro perde. A morte, resultado da experiência de conflito, é a forma de representar os conflitos sociais nas páginas dos jornais. “A fotografia registra imagens efémeras que podem repetir-se, não exactamente da mesma maneira, mas condensando elementos comuns que se repetem e que permitem chegar a conclusões” (FERRO, 2017, p. 380).

Do ponto de vista cultural, a morte é um acontecimento impactante, complexo e inevitável ao ser humano, e este, quando vê a morte do outro, enxerga a si mesmo, pois reconhece a evidência da própria finitude. Por isso, apesar de chocante, há fascínio do homem pela morte. Morrer é algo estranho e inelutável; algo sobre o qual não se pode imperar. E, ao encontrar a morte nas narrativas midiáticas, o leitor percebe um ponto de rememoração e prolongação póstuma daquele que fora perdido. Morin (1997) acrescenta que é a partir da morte que a sociedade se institui como organização. Assim, a morte não é apenas um fim absoluto, mas está, paradoxalmente, ligada à vida. A morte é, na verdade, parte essencial do ciclo da vida, e a compreensão plena da vida só é possível quando se confronta a realidade da morte. Como consequência, a prática da sociedade moderna em evitar o tópico da morte leva a uma compreensão limitada e superficial da existência humana. Para o autor, a consciência da finitude humana funciona como uma espécie de motor que orienta a sociedade. Parte daí a necessidade de compartilhamento e transmissão de signos que mantêm as culturas existentes, fator que faz com que a morte seja levada ao público por múltiplos veículos e formatos, fazendo parte do agendamento midiático em geral. “A morte, representada nos seriados, passa por um processo de pasteurização que elimina todo o impacto traumático. A morte dos filmes de TV é ‘digestiva’, descaracterizada, anódina” (ANGRIMANI, 1995, p. 116). No jornalismo, porém, ela ganha uma outra dimensão: passa a ser tratada como espetáculo. E o que vai diferenciar as diferentes formas de abordá-la é a linguagem empregada pelo veículo de comunicação:

Deve-se dizer que tanto o leitor do jornal “sóbrio”, quanto aquele que prefere o sensacionalismo, se interessa pelo crime, pelo rapto, pelo acidente, pela catástrofe. O que vai fazer com que o mercado se divida e haja um público exclusivo para o veículo sensacionalista é a linguagem, a linguagem editorial que é a forma de se destacar uma foto, tornar o texto mais atraente, enfim, a busca de um equilíbrio entre ilustração e texto, além da preferência por matérias originadas de *fait divers*, detrimento de temas político-econômico-internacionais que servem como estímulo predominante ao jornal informativo comum (ANGRIMANI, 1995, p. 54).

Na prática jornalística de O Estado do Maranhão, notei, no entanto, que o elemento “sangue” nem sempre estava presente na estrutura composicional das fotografias sobre morte. Isto é, o sangue não constituía um “objeto” (BARTHES, 1990) componente do cenário regular nas fotografias que representavam as formas de violência urbana. Existia uma relação entre a presença de sangue e o tipo de violência ali registrada. E isso só foi possível observar quando relacionei as fotografias. Dessa relação, diferenciei alguns “tipos” de enquadramentos da morte:

a) Morte casual: nesta categoria, observei fotografias sem o elemento “sangue”. São mortes fruto do acaso, sem relação direta com a violência intencional. Geralmente, são relatos sobre acidentes de trânsito, os quais deixam de aparecer na editoria “Cidades”, que trata de problemas cotidianos, para figurar no noticiário policial em virtude do aparecimento do óbito. Da imagem se exigem elementos mais contextuais, para situar as circunstâncias da morte. Para Angrimani (1995), o texto precisa apresentar elementos que transformem uma causalidade em fato espetacular. E o mesmo ocorre com a forma de tratamento da imagem, que deve valorizar elementos também espetaculares.

Figura 15 – Título: “Caçamba mata mulher ao colidir com moto na Estrada de Ribamar”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (09/03/2013)

Figura 16 – Título: “Colisão entre motocicleta e ônibus deixa um morto”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (18/10/2010)

Nas Figuras 15 e 16, o jornalista se esforça para explorar os aspectos contextuais do óbito. Os corpos foram representados de maneira diferente: na Figura 15, o enquadramento do repórter fotográfico tenta preservar o cadáver, focalizando os capacetes, para indicar trata-se de um acidente envolvendo moto, enquanto, na Figura 16, não se tem registro do corpo, porém o estado de colisão em que tanto o ônibus quanto a moto se encontram sugere a gravidade do ocorrido. De certa forma, a ausência do corpo no registro fotográfico estimula a imaginação dos leitores e desperta a curiosidade de um público que se interessa por mortes violentas, sejam elas provocadas ou, neste caso, ocasionais.

Nesse ponto, está a espetacularização: redimensionar elementos que são meramente contextuais e não substanciais para a construção da informação. Apesar de estáticas, as fotografias operam numa espécie de movimento de sentidos. Os elementos explícitos entregues ao leitor (eixo barthesiano da denotação) trabalham, na verdade, com a significação mais ampla e contextual do acontecimento (eixo barthesiano da conotação). Isso porque ao leitor é dada a oportunidade de atribuir sentidos àquelas mortes cujas circunstâncias foram narradas em formato de texto e de imagem. E, como numa espécie de obituário, os rostos das vítimas ainda são reproduzidos, reforçando ainda mais o tom sensacionalista. Angrimani (1995) refere-se a esse tipo de morte como um esforço do jornalista em transformar

acontecimentos do noticiário informativo comum em notícia policial. Há, no entanto, claro cuidado do jornal O Estado do Maranhão nos registros fotográficos desta categoria de morte, os quais não revelam detalhes explícitos e físicos dos corpos, o que nem sempre é feito pela imprensa sensacionalista.

b) Morte inusitada: nesta categoria, identifiquei fotografias de acontecimentos categorizados como “inusitados”, isto é, eventos não previsíveis, que despertam a curiosidade do público exatamente pelo grau de “estranheza” com que aconteceram. Aqui aparecem valores como incomum e insólito na percepção do jornalista dos fatos do cotidiano. E, quanto mais inusitado for o fato, mais performativa é a possibilidade de virar notícia. O juízo de valor do jornalista sobre o fato é também uma forma de percepção sobre o próprio público, de forma a identificar o que é válido a destacar do acontecimento, conforme um conjunto de valores que o evento noticiado pode agregar ao público-alvo do jornal. Como exemplo, são reproduzidas as fotografias seguintes:

Figura 17 – Título: “Mulher morre ao ser atingida por tijolada dentro de ônibus”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (28/12/2010)

Figura 18 – Título: “Homem morre ao tentar salvar criança que se afogava no Calhau”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (03/01/2015)

Na Figura 17, o jornalista faz a cobertura de um acontecimento bastante inusitado: uma mulher que estava dentro de um ônibus foi atingida por um tijolo jogado por homens que brigavam na região por onde o veículo transitava. A imprevisibilidade do acontecimento torna o fato altamente noticiável. Em termos de imagem, o diferente é que o jornalista preferiu publicar a fotografia do velório à do acidente, contrastando com os enquadramentos da violência urbana feitos pelo jornal, que prefere enfatizar algum elemento mais contextual dos acontecimentos. Em outra perspectiva, a Figura 18 retrata o atendimento de bombeiros a um homem que morreu afogado após salvar uma criança de um afogamento. Agora, o enquadramento está no aspecto contextual: o factual, o acontecimento em si. E, nesse segundo caso, é enquadrado também o papel dos bombeiros na tentativa de reanimar o homem. A imagem repercute, de alguma forma, a relação entre vida e morte: a vida da criança salva; a morte do salvador. Trata-se de narrativas típicas para explorar as emoções do público, uma vez que lhe provocam a empatia. Como imaginar alguém que morre ao salvar uma criança de

um afogamento? E de alguém que é atingido por uma tijolada dentro de um ônibus? O inusitado é explorado na narrativa verbal; enquanto o valor emocional, na narrativa não verbal. É como uma espécie de simbiose do verbal e do não verbal:

[...] na relação atual, a imagem não vem "iluminar" ou "realizar" a palavra; é a palavra que vem sublimar, patetizar ou racionalizar a imagem; mas como essa operação se faz a título acessório, o novo conjunto informativo parece principalmente fundado sobre uma mensagem objetiva (denotada) da qual a palavra não passa de uma espécie de vibração segunda, quase inseqüente; outrora, a imagem ilustrava o texto (tornava-o mais claro); hoje, o texto torna pesada a imagem, enxerta-a de uma cultura, de uma moral, de uma imaginação (BARTHES, 1990, p. 5).

Conforme Barthes (1990), a imagem não pode ser reduzida à mera reprodução daquilo que as palavras enunciam. A imagem reivindica para si um próprio estatuto de discursividade, que reclama operações de denotação e conotação segundo as redes de imaginação do público. Nas mortes da categoria “inusitado”, o elemento “sangue” não foi enquadrado, pois ele não constitui a finalidade da fotografia em si, mas é o inusitado, o insólito que provoca o olhar do fotógrafo, que, nesse caso, busca algum elemento de emoção, de comoção, para “capturar” a atenção do leitor. As imagens de um velório, na Figura 17, e de uma tentativa de reanimação pelos bombeiros, na Figura 16, certamente despertam interesse. Trata-se dos *fait divers*, que, mesmo ser expor o elemento sangue, exploram o grau de surpresa dos acontecimentos.

c) Morte criminal: nesta terceira categoria de imagens de mortes, identifiquei aquelas de maior caráter mórbido e que despertam profundos debates sociais. Chamei de “morte criminal” para fazer referência ao processo de sujeição criminal (MISSE, 2010), isto é, o processo de construção de sujeitos criminais a partir da interpretação da polícia, da moralidade pública e das leis penais. Aqui, os corpos são apresentados nas situações mais execráveis possíveis, bem diferente do enquadramento das outras duas categorias de mortes. O elemento sangue é destaque, bem como os corpos aparecem em completa vulnerabilidade, não sendo exagero assemelhar-se a uma cena de terror.

Figura 19 – Título “Dez assassinatos em menos de 48 horas na Grande São Luís”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (02/11/2010)

Figura 20 – Título: “Mistério envolve dois crimes na Areinha e Coroado”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (07/01/2015)

As Figuras 19 e 20 constituem exemplos de fotografias que enquadram a morte de maneira mais impactante. Na Figura 20, o corpo de Alessandro Santos Sampaio aparece em posição frontal, com claro indício de que fora assassinado com tiros no rosto; enquanto, na Figura 19, o corpo de Melquizedeque Pereira da Cruz é retirado de um poço onde fora arremessado após ser assassinado. As fotografias expõem, sem constrangimentos, a violência urbana mais perceptível: aquela que promove efeitos e danos materiais. E, percebendo mais especificamente os corpos envolvidos, trata-se de um sujeito dito “especial”:

aquele cuja morte ou desaparecimento podem ser amplamente desejados. Ele é agente de práticas criminais para as quais são atribuídos os sentimentos morais mais repulsivos, o sujeito ao qual se reserva a reação moral mais forte e, por conseguinte, a punição mais dura: seja o desejo de sua definitiva incapacitação pela morte física, seja o ideal de sua reconversão à moral e à sociedade que o acusa. O eufemismo de “ressocialização” ou de “reinserção social” acusa, aqui, por denotá-la, a “autonomia” desse “sujeito”, e paradoxalmente a sua “não sujeição” às regras da sociedade (MISSE, 2010, p. 17).

As fotografias enquadram a morte pela morte: focalizam o sangue e a vulnerabilidade dos cadáveres. Não há preocupação em mudar o enquadramento para este ou aquele ponto. A ideia é expor os corpos, como numa espécie de punição para algum tipo de crime que eventualmente tenham praticado. O julgamento moral dos corpos inicia pelo texto e se complementa com a imagem. No quadro seguinte, reproduzo trechos dos textos que contextualizam as Figuras 19 e 20. Neles, é possível notar como o discurso do jornal sinaliza a incriminação dos corpos.

Quadro 2 – Trecho com suspeitas sobre os crimes das Figuras 19 e 20

	Suspeitas
Figura 19	<ul style="list-style-type: none"> • Considerado por vizinhos com "uma pessoa problemática, que acumulava inimizades no bairro", Melk era usuário de drogas e, conforme testemunhas, teria sido cortado de facão, no braço, dias antes do assassinato, por um morador que havia sido alvo de suas provocações. (O ESTADO DO MARANHÃO, 02/11/2010, p. 6); • "Há informações de que a casa onde a vítima estaria residindo pertença a um traficante. Este, por sua vez, teria pedido para que a vítima assumisse o local como um de seus pontos de venda de drogas. É claro que tudo isso indica um possível acerto de contas, mas ainda é prematuro afirmar",

	ressaltou o soldado Mendes, acompanhado do cabo Edgard, que atuam na região da Vila Nova (O ESTADO DO MARANHÃO, 02/11/2010, p. 6).
Figura 20	“O comerciante tinha uma rixa antiga com um morador do bairro e chegou até mesmo a ser baleado por essa pessoa anos atrás, no entanto, o motivo dessa rixa ainda iremos investigar”, frisou o delegado Jornal. (O ESTADO DO MARANHÃO, 07/01/2015, p. 6).

Fonte: Próprio autor.

As condições sociais em que os crimes ocorreram parecem ter contribuído para um certo tipo de enquadramento das fotografias. É como se “certos tipos” de corpos fossem regulados por regras diferentes de outros tipos de corpos. Nesse ponto, ocorrem incriminações preventivas por instituições simbólicas (a mídia, a polícia), as quais favorecem a reprodução de corpos ensanguentados ou violentados de forma explícita. Esses corpos, na verdade, estão sendo punidos por crimes que eventualmente cometeram. Trata-se do retorno aos suplícios²⁰ (FOUCAULT, 2011). Embora historicamente tenham desaparecido no século XIX, há de se reconhecer novas formas de suplício: “Punições menos diretamente físicas, uma certa discrição na arte de fazer sofrer, um arranjo de sofrimentos mais sutis, mais velados e despojados de ostentação” (FOUCAULT, 2011, p. 13). E entre estas punições está o enquadramento midiático, que exerce poder disciplinar sobre os corpos, isto é, tem autonomia e controle sobre como enquadrá-los. Sob uma ótica de normalização, o jornalismo categoriza certos comportamentos como aceitáveis e outros como não aceitáveis. Em virtude disso, regula, por meio das fotografias, os corpos que, de alguma forma, desrespeitaram os padrões estabelecidos. A eles (corpos desviantes e passíveis de punição ou correção) é conferido um enquadramento midiático diferenciado. É a época da sobriedade punitiva. Mas, se os corpos já estão mortos, sobre o que recairia a punição? Segundo Foucault (2011), a punição não se dirige mais aos corpos, mas sim à alma. A dor não se restringe mais ao físico do “condenado” morto, mas também visa atingir sua alma e subjetividade. Ao publicar fotografias dos corpos

²⁰ O suplício, na perspectiva de Foucault (2011), funcionava como uma espécie de espetáculo público projetado para incutir medo e servir como um dispositivo disciplinador. Ele narra como as execuções públicas eram realizadas em praças e espaços públicos, diante dos olhares dos espectadores. Esse “espetáculo de violência” servia para, além de reforçar a autoridade do soberano, servir de exemplo do que aconteceria com aqueles que desafiassem o poder estabelecido. Na verdade, o suplício não era apenas uma forma de punição: tratava-se de um ritual de poder.

daqueles moralmente condenados, a imprensa busca dismantelar sua identidade, deslegitimar suas ações e reforçar a sua eliminação social.

Não se deveria dizer que a alma é uma ilusão, ou um efeito ideológico, mas afirmar que ela existe, que tem uma realidade, que é produzida permanentemente, em torno, na superfície, no interior do corpo pelo funcionamento de um poder que se exerce sobre os que são punidos – de uma maneira mais geral sobre os que são vigiados, treinados e corrigidos, sobre os loucos, as crianças, os escolares, os colonizados, sobre os que são fixados a um aparelho de produção e controlados durante toda a existência (FOUCAULT, 2011, p. 31-32).

Para ilustrar ainda mais os enquadramentos da morte que categorizei como criminal, reproduzo as Figuras 21 e 22, as quais registram corpos em posições sociais completamente diferentes.

Figura 21 – Título: “Ladrões de banco são mortos em confronto com policiais civis”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (07/01/2015)

Figura 22 – Título: “Homem mata gerente de oficina da Euromar”



Aerlon Mendonça ainda no local onde foi assassinado, na entrada da Concessionária Euromar, no Jaracati

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (01/08/2010)

Na Figura 21, a notícia policial contextualiza um crime contra uma agência bancária localizada na Rua da Paz, no Centro de São Luís. Na ocasião, uma “quadrilha formada por seis homens” assaltou a agência e promoveu “um raspa” em funcionários e clientes. Após a ação, teriam fugido, quando foram interceptados por policiais, os quais, em troca de tiros, mataram quatro dos seis homens suspeitos de praticar o crime. Na narrativa, a variação para denominar os suspeitos é grande: “homens”, “assaltantes”, “criminosos” e “bandidos”. O discurso moral atribuído aos corpos se materializa na forma como foram fotografados: no necrotério, expostos. A abordagem empreendida pelo jornal se assemelha a uma forma de punição social desses agentes, que, sob o processo de sujeição criminal, tornam-se corpos irrecuperáveis. “No limite da sujeição criminal, o sujeito criminoso é aquele que pode ser morto” (MISSE, 2010, p. 21). Por isso, o texto jornalístico extrapola a sua função informativa e, num despertar de sensações do público, incorpora uma postura sádica, bem no estilo “espreme que sai sangue” (ANGRIMANI, 1995). O valor dos corpos mortos é irrelevante

exatamente pelo valor moral lhes atribuído pelo veículo de comunicação. O estigma social associado ao rótulo de "bandido" é tão fortemente solidificado na identidade de um indivíduo que restam poucas oportunidades para negociar, manipular ou abandonar essa identidade publicamente estigmatizada. São corpos insignificantes: “Até o fechamento desta edição, os corpos dos quatro assaltantes estavam no necrotério do Hospital Municipal Clementino Moura, o Socorrão II, na Cidade Operária, e não tinham sido identificados pela polícia” (O ESTADO DO MARANHÃO, 07/01/2015, p. 6).

Na Figura 22, a narrativa policial dá conta de um crime que se passou dentro de uma concessionária de carros, localizada no Jaracati. A vítima foi o gerente de funilaria e lanternagem da empresa, Aerlon Mendonça, que foi assassinado com três tiros na cabeça por dois homens que acompanhavam uma cliente da loja, que mora no bairro Vila Embratel. O crime teria ocorrido após os clientes terem ficado insatisfeitos com o reparo feito no veículo deixado na concessionária. A imagem apresenta um corpo ao chão, com rastros de sangue na região da cabeça. O enquadramento da imagem preserva a identidade da vítima, bem diferente da forma como fora tirada a fotografia da Figura 21. É como se, na Figura 22, existisse um código de compaixão pelo corpo: um homem trabalhador, de natureza não desviante. E, em virtude, merece um tratamento imagético também diferente. São duas naturezas discursivas de imagem: uma punitiva, sádica; e outra mais informativa – embora ambas sejam sensacionalistas.

Não foram só as imagens de mortes que apontaram para um discurso vinculado a um processo de sujeição criminal no jornal O Estado do Maranhão. Percebi também diferentes enquadramentos nas imagens dos agentes sociais envolvidos em situações de violência urbana. Misse (2006, 2010) lembra que nem todo caso de violência urbana implica dano físico ou morte, mas implica uma ação como desviante, divergente, problemática ou desnormalizada, dependente de um julgamento baseado em uma determinada concepção de normalidade. Por isso, também identifiquei nas páginas do jornal pesquisado notícias sobre outras formas de violência, como porte ilegal de arma, tráfico de drogas, assalto, falsificação de documentos, entre outros. Nesses casos em específico, os corpos dos agentes sociais estavam “vivos”, isto é, foram fotografados pelo fotojornalista em condição de poder decidir esta ou aquela “pose”. Em outras palavras, os agentes sociais tinham certa autonomia sobre o ângulo em que seriam fotografados, pois estavam ali observando o profissional com uma câmera em mãos apontando-lhes. Como exemplo, reproduzo as Figuras 23, 24 e 25 seguintes:

Figura 23 – Fotografia de suspeitos de tráfico de drogas



Sete dos oito traficantes que foram apresentados na delegacia de Pinheiro com parte da maconha e as armas usadas na área de plantio

PM prende traficantes em roçado de maconha

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (12/10/2010)

Figura 24 – Fotografia de suspeito de assalto a van

Menores assaltam van e atiram em cobrador

Crime ocorreu na manhã de ontem, na Avenida dos Africanos, praticado por dois adolescentes; um deles foi apreendido. Vítima, baleada na cabeça, está hospitalizada

Saulo Maclean
Da editoria de Polícia

O cobrador de uma van do transporte alternativo, identificado como Adaulp Godinho Lopes, de 27 anos, foi baleado duas vezes na cabeça, por volta das 6h30 de ontem, durante um assalto, na Avenida dos Africanos. Segundo informações da Polícia Militar, a ação criminosa foi praticada por dois adolescentes, que fugiram com a ajuda de um cúmplice, maior de idade.

A vítima, que é moradora do povoado Iguaíba, no município de Paço do Lumiar, foi atendida ainda no local e em seguida conduzida em estado grave para o Hospital Municipal Djalma Marques (Socorrão I). Na unidade média, Adaulp Godinho Lopes, que é casado e pai de duas meninas de 2 e



Flávio Lima de Castro, que foi preso por ter dado fuga aos adolescentes

teros Águia 2 e Cobra 4.

O adolescente foi conduzido para a Delegacia do Adolescente Infrator (DAI), no bairro Madre Deus, onde permanecerá até ser transferido para uma unidade da Fundação da Criança e do Adolescente do Maranhão (Funac). Flávio Lima de Castro, por sua vez, foi autuado em flagrante e levado para o Cadeião, em Pedrinhas. A polícia procura o segundo assaltante, que teria sido o autor dos disparos contra o cobrador.

O motorista da van, identificado como José Arimatéia Rodrigues de Sousa, de 46 anos, disse a O Estado que a vítima implorou para não morrer, já que os assaltantes exigiam dinheiro e ele não tinha. "Eles entraram no veículo como passageiros, próximo à bateria eletrônica, mas logo anunciaram o assalto. Meu colega [o cobrador] entregou todo o dinheiro que tinha,

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (18/08/2010)

Figura 25 – Título: “Adolescente é morto com 14 facadas no bairro Alto do Turu I”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (11/08/2010)

Augusto (2019), que trabalhou como repórter fotográfico em delegacias, detalha como funciona a captação das imagens na rotina do jornalismo policial:

Em uma das pautas diárias eu era enviado para fotografar supostos criminosos presos ou detidos em delegacias. Ou seja, sujeitos que estavam à disposição da imprensa para serem entrevistados e ou fotografados. No momento de produção daquelas imagens, eu os fotografava à distância, quando eles desembarcavam de viaturas das Polícias Civil ou Militar (e adentravam as delegacias) ou me aproximava deles nos espaços fechados das delegacias. Em todas as situações, eles eram geralmente conduzidos ou acompanhados por policiais (AUGUSTO, 2019, p. 30-31).

Os corpos expostos, embora vivos, ainda permanecem em situação de vulnerabilidade. Numa fração de tempo e espaço, a câmera os registra em posições desprivilegiadas, humilhantes, como nas Figuras 24 e 25, em que os homens fotografados despertam a sensação de medo e perigo. O rótulo “bandido” não aparece apenas na natureza da descrição verbal das personagens, mas se estende à natureza composicional da imagem, que, sob o enquadramento do fotojornalista, reproduz processos de rotulação e incriminação desses agentes sociais. Qual o grau de autonomia dos corpos enquadrados nas Figuras 23, 24 e 25? Eles estão ali cerceados, disciplinados, sob o poder coercitivo de uma instituição simbólica. Não resta-lhes opção a não ser aceitar os enquadramentos da câmera, que opera na formação de sentidos sobre o sujeito considerado “criminoso”. Seriam, certamente, novos mecanismos de suplício, expondo, de maneira forçada, os corpos dos presos.

Nesse ponto, Augusto (2019) propõe uma reflexão interessante: a prática de fotografar suspeitos em delegacias por si só já não configuraria um tipo de violência? De maneira simbólica, o fotojornalista está colaborando com o processo público de humilhação desses agentes sociais. Afinal, as arenas de suplício descritas por Foucault (2011) podem ser, de maneira análoga, comparadas às páginas do jornal. A diferença é que um tipo de sujeito (o dito “criminoso”, “bandido”, resultado do processo de sujeição criminal) já é atravessado pela dinâmica da incriminação; enquanto o outro (o fotojornalista) está “apenas exercendo seu ofício”. “O rótulo ‘bandido’ é de tal modo reificado no indivíduo que restam poucos espaços para negociar, manipular ou abandonar a identidade pública estigmatizada” (MISSE, 2010, p. 23). No entanto, a prática jornalística também “assume o papel do carrasco ao ‘retalhar’ o corpo dos supostos criminosos para re(a)presentá-los no jornal” (AUGUSTO, 2019, p. 13), a exemplo dos corpos representados na Figura 25:

Figura 26 – Título: “Bandidos assaltam banca de revista na Carlos Cunha”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (11/08/2010)

Na ocasião em que são fotografados, estes corpos são dóceis (FOUCAULT, 2011), isto é, estão disponíveis para submissão, sendo assim utilizáveis e passíveis de transformação e aprimoramento. Dentro das delegacias, os corpos podem ser manipulados, prontos para obedecer prontamente e responder quando solicitado. A eficiência e a economia dos movimentos, sua organização para obter um resultado específico, são adquiridas por meio de um controle minucioso sobre as operações do corpo, submetendo suas forças e impondo uma relação de docilidade-utilidade que Foucault (2011) chama de disciplina. Ali, os corpos dos suspeitos passam por processos constantes de sujeição de forças que lhes impõem uma docilidade em virtude de um poder disciplinar. Por isso, submissos, sabem que serão fotografados. O espaço da delegacia funciona como um espaço disciplinar de corpos dóceis; possibilita o conhecimento contínuo e aprofundado, o controle, o domínio e a utilização eficiente daqueles que o ocupam, pois identifica os corpos de forma dinâmica dentro do contexto social, distribuindo-os e fazendo-os circular em uma rede de relações pré-estabelecidas. “O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe” (FOUCAULT, 2011, p. 133). Augusto (2019), metaforicamente, argumenta que as fotos desses agentes funcionam como se o fotógrafo lançasse um anzol de pescador com duas garras que se crava na carne de cada um deles, em um gesto de punição social, atingindo seus corpos e ferindo suas almas.

Nesse contexto, o fotógrafo, ao entrar nas delegacias, já pressupõe que os corpos ali presentes estejam “disponíveis” para serem registrados, mesmo que acordo nenhum tenha sido feito. A docilidade presumida dos corpos deixa o profissional “livre” para deles extrair o “melhor” ângulo, conforme a linguagem editorial do veículo para o qual trabalha. O espaço disciplinar da delegacia legitima os papéis de fotógrafo e fotografado. No entanto, nem todos os corpos são dóceis. Alguns deles apresentam comportamentos “indisciplinados”. Como exemplo, reproduzo as Figuras 27 e 28:

Figura 27 – Título: “Polícia prende quadrilha que desviava material da Potiguar”



Wanderson, Fabricio e Valter (funcionários). Paulo Oliveira, José Almeida, José Dominhos e José Franca, receptadores de mercadoria roubada

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (06/08/2010)

Figura 28 – Título: “Polícia prende familiares de traficante e apreende drogas”



Mãe e irmãos de Pixilinga que escondiam a droga apreendida

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (10/08/2010)

Na Figura 27, a narrativa detalha a prisão de homens que desviavam material da empresa onde trabalhavam. A imagem mostra sete suspeitos, dos quais três escondem os rostos encobertos pelas camisas. Corpos disciplinados, dóceis, como nas Figuras 23, 24 e 25,

deram lugar a corpos indóceis, que não olharam para a câmera, que “desrespeitaram” o poder do fotojornalista de tirar-lhes a foto de rosto, para expor na praça pública dos suplícios, que são as páginas dos jornais. Na Figura 28, a fotografia expõe suspeitos de esconder drogas de um familiar. Na imagem, eles estão de costas. O que pensar de um fotografado que se recusa a fazer a foto ou é fotografado de costas? O efeito de sentido de humilhação se fortalece, bem como o processo de incriminação. Afinal, o imaginário popular entende que ocultar o rosto seria prova de culpa.

Da mesma forma que os corpos dos supostos criminosos se contorcem e se esquivam, também o do fotojornalista, com o seu rosto escondido atrás da câmera, atua no sentido de fazer contorções e malabarismos. O intuito, entretanto, é procurar por um momento em que possa capturar seus rostos. Essas contorções e malabarismos ocorrem no interior de uma maquinaria de produção de sentidos (AUGUSTO, 2019, p. 20).

Em outros registros, como no da Figura 29, notei que os suspeitos eram fotografados numa espécie de cenário previamente montado. A docilidade dos corpos era tanta que a pose e os objetos foram minuciosamente selecionados para composição da fotografia. Na Figura 29, estão os dois suspeitos (um de cada lado), “conectados” por uma algema, com entorpecentes no centro da imagem. O suspeito à esquerda, com olhar desviante para baixo, gerando efeito de sentido de culpa; enquanto o da direita, com olhar fixo na lente da câmera, encarando-a. Ao fundo, uma espécie de *banner* da DENARC (Delegacia de Repressão ao Narcotráfico) de São Luís, como forma de promover a atuação do órgão. Assim, os elementos da fotografia sugerem um trabalho articulado entre poder disciplinador (a polícia) e fotojornalista.

Figura 29 – Título: “Traficantes de entorpecentes presos em SL”



Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (04/08/2010)

O material de análise também me mostrou um outro tipo de abordagem desses agentes sociais. Notei que, em alguns casos, os agentes sociais envolvidos detinham certo capital cultural. O capital cultural refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades, valores, atitudes e padrões de comportamento que uma pessoa adquire por meio da socialização e da experiência educacional. Segundo Bourdieu (1988), o capital cultural desempenha um papel crucial na construção das identidades sociais e nas oportunidades disponíveis para os indivíduos em uma sociedade. Ele argumenta que o capital cultural é uma forma de poder simbólico que é distribuída desigualmente entre os diferentes grupos sociais. E isso se reflete, inclusive, na forma como esses agentes sociais com maior capital cultural são representados em casos de violência urbana²¹.

Figura 30 – Notícia sobre promotor acusado de tumulto em churrascaria

Promotor é detido após confusão em SL

Segundo funcionários de churrascaria, Zanony Passos estava fazendo baderna no local; Ministério Público afirmou que policiais se excederam na intervenção

O promotor de Justiça Zanony Passos Filho, titular da 4ª Promotoria de Justiça de Investigação Criminal de São Luís, foi detido e agredido por oito policiais na noite de sábado após uma confusão ocorrida em uma churrascaria na Curva do 90. O caso foi registrado no Plantão Central da Beira-Mar. Os proprietários do estabelecimento afirmaram que o promotor teria sido responsável pelo tumulto. Representantes do MP disseram que teria havido excesso na ação dos policiais



vil o reconheceu. O promotor foi levado ao hospital UDI depois que passou mal na delegacia.

O promotor Zanony Passos, entretanto, afirmou à presidente da Associação do Ministério Público do Maranhão (Ampem), Doracy Moreira Reis, que, de fato, houve a reclamação do atendimento. O promotor afirmou a Doracy Reis que primeiramente ele havia reclamado da pouca comida da churrascaria e depois do barulho excessivo, mas que ele não foi ouvido em nenhum dos casos.

Segurança e o Ministério Público para discutir o assunto.

Notas - A Ampem divulgou uma nota cobrando a devida apuração do episódio envolvendo o promotor Zanony Passos Filho. Segundo a presidente da Ampem, Doracy Moreira Reis, "diante de tão grave fato, a Ampem vem primeiro repudiar veementemente a ação policial e, segundo, cobrar que o caso seja devidamente apurado. A Ampem repudia tamanha violação dos Direitos Humanos, con-

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (23/08/2010)

²¹ É importante ressaltar que a preservação da imagem do preso é um elemento essencial (BATISTA, 2003). Isso evita que a opinião pública forme um julgamento antes que ele seja julgado por um juiz criminal devidamente investido pelo Estado, resguardando a presunção de inocência. Por isso, a reprodução de fotografias de suspeitos algemados, bem como de corpos ensanguentados, ultrapassa a função de informar, mesmo sob a defesa de atender ao interesse público, e viola uma série de direitos fundamentais e humanos: direito à dignidade da pessoa humana, direito à imagem e direito à privacidade.

Figura 31 – Notícia sobre funcionário público acusado de estupro de menor

Polícia prende coordenador de esportes de Cururupu por estupro de adolescente de 13 anos

Acusado, denunciado pela vítima, foi autuado em flagrante na delegacia local

CURURUPU - A Polícia Civil do Município de Cururupu divulgou ontem a prisão do coordenador de esportes da cidade, Manoel Rodrigues Costa, conhecido como *Parabólica*, de 52 anos, acusado de molestar uma menina de 13 anos, depois de oferecer a ela uma sacola de mangas maduras. Segundo informou o delegado Danilo Veras Gonçalves, ele foi autuado em flagrante por estupro de vulnerável (pessoa indefesa).

"Ele foi denunciado pela vítima, que é vizinha dele. Em de-

poimento, a menor contou que o acusado lhe ofereceu carona e as mangas. No interior do automóvel, ele teria passado a mão na vagina da garota por debaixo da calcinha, apalpado os seios e a beijado na boca. Os abusos também teriam acontecido na casa dele", informou o delegado Danilo Gonçalves.

Parabólica, ainda segundo apurou a polícia, teria levado a jovem até próximo a sua casa e, antes de deixá-la sair do carro, voltou a molestá-la. A menina conseguiu se esquivar e correu para contar à sua mãe o que havia acontecido. "A vítima disse que o acusado também lhe ofereceu dinheiro para não contar nada a ninguém sobre o caso", acrescentou o delegado.

Mais

Segundo informações da própria delegacia de Cururupu, o prefeito da cidade, José Francisco Pestana, chegou a visitar a unidade de polícia para saber detalhes sobre o ocorrido. O gestor municipal não se pronunciou oficialmente sobre a situação do coordenador de esportes do Município.

Manoel Rodrigues Costa, segundo informações não oficiais, seria natural do estado do Espírito Santo, mas estaria morando no município maranhense há muitos anos. Residente na Rua Mendes, s/n, no bairro Capim Doce,



Manoel Rodrigues, o *Parabólica*

ele foi preso em casa por volta das 16h de domingo, minutos depois de cometer o ato libidinoso contra a menor. Ele foi conduzido para uma das celas da delegacia local, onde permanece custodiado à disposição da Justiça.

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (29/12/2010)

Na Figura 30, um promotor de justiça foi detido por ter praticado “baderna” numa churrascaria de São Luís. A imagem utilizada para ilustrar o texto é bem diferente das apresentadas até aqui: ele aparece sorridente e num local fora do contexto em que a confusão teria ocorrido. A notícia menciona que o promotor foi contido por oito policiais, após ter quebrado oito copos e apagado o fogo da churrasqueira do estabelecimento. O texto detalha que foi necessário uso de *spray* de pimenta e cassetetes para conter o promotor, que foi levado ao hospital com escoriações e edema na glote. Por que a imagem escolhida para compor esse texto se distingue tanto das Figuras 26 e 27, por exemplo? O diferente tratamento imagético consiste, sobretudo, no capital cultural do agente social envolvido na situação de violência urbana. Longe do estigma de bandido ou “vagabundo”, esse agente social possui um qualificador que se repete ao longo de toda a notícia: “promotor”. Nesse caso, o capital cultural é institucionalizado, isto é, o diploma escolar confere valor simbólico ao agente social que o possui (BOURDIEU, 1988). Além de um certificado escolar, que por si só é uma forma de reconhecimento institucional, o exercício de uma profissão também só é garantido pelos benefícios materiais e simbólicos de que o certificado escolar dispõe. Sendo assim, o promotor não aparece, em termos imagéticos, em posição desprivilegiada, ainda que o contexto seja negativo para a imagem dele. Em sua defesa, além do próprio depoimento, a

notícia ainda repercute uma nota da Associação do Ministério Público do Maranhão repudiando “veementemente a ação policial”. A abordagem jornalística se engendra de forma a tratar, de forma diferente, agentes sociais com capitais culturais também diferentes.

O mesmo ocorre na Figura 31, que contextualiza um suposto caso de estupro. A personagem da vez é o coordenador de esporte da cidade de Cururupu, acusado de assediar sexualmente uma adolescente de 13 anos. A representação imagética do funcionário público também não retoma o contexto de delegacia e prisão, como demonstrado nos exemplos anteriores. Apesar de a notícia afirmar que o suspeito está preso e à disposição da justiça, a imagem escolhida para ilustrar o acontecimento é outra: ele aparece numa espécie de *selfie*. Como tanto o promotor quanto o coordenador de esporte não são interpelados pelo processo de sujeição criminal, seus corpos parecem ter tratamento diferenciado. Apesar de passarem pelo suplício (com os rostos estampados nas páginas do jornal), os corpos são representados de outra forma, por outro ângulo, por outro enquadramento. O poder de escolha desta ou daquela imagem evoca uma série de efeitos de sentidos para todos os agentes envolvidos nesse processo de comunicação: a empresa jornalística, com sua linha editorial, que detém o poder de controle e seleção do que será publicado – como um lugar de omissões e aparições –; e os agentes sociais envolvidos em situação de violência urbana, cujos estigmas designam mais ou menos o enquadramento imagético sobre seus corpos.

3.2 O sensacionalismo na descrição detalhada da violência urbana

Além da materialidade imagética, notei que o enquadramento sensacionalista da violência urbana também se encontrava no texto verbal, e de diferentes formas. Em uma delas, a estrutura narrativa dá detalhes minuciosos da violência cometida, como se ao leitor interessasse saber o laudo cadavérico da vítima. Observei que a narrativa jornalística do jornal O Estado do Maranhão enfatizava elementos periféricos dos casos, isto é, em vez de discutir a problemática da violência urbana, no seu contexto social mais amplo, o texto visava descrever os detalhes minuciosos da violência física praticada. E esse tipo de “postura” revela bastante sobre as formas discursivas de o referido jornal relatar esses tipos de acontecimentos.

Conforme Charaudeau (2006), relatar um acontecimento é construí-lo midiaticamente, de forma a conferir-lhe autenticidade e verossimilhança. Esses atributos, no entanto, podem ser obtidos a partir de diversos mecanismos linguísticos, que remetem a três tipos de procedimentos: a) designação identificadora: exibir as provas de que o fato realmente existiu – neste ponto, as imagens colaboraram para gerar o efeito de realidade; b) analogia:

reconstruir acontecimentos com profusão de detalhes, de maneira mais “realista” possível, quando não se pode mostrá-lo diretamente, a exemplo das reconstituições ou simulações de crimes; e c) visualização: elaborar formas de apresentação da informação que não é visível a olho nu – por exemplo: o uso de mapas, maquetes, panoramas, closes.

Nesse cenário, analisei que o jornal em estudo se utilizou da designação identificadora (as fotografias comentadas na subseção anterior) e da analogia como forma de descrever os fatos narrados. É importante mencionar que a analogia como forma discursiva de representação do acontecimento não significa que o jornalista tenha liberdade, como na ficção, de inventar uma história. O profissional da imprensa parte do acontecimento, interpreta e analisa-o em função de sua própria existência, combinado com os procedimentos técnicos da sua atividade laboral.

A instância midiática está, pois, colocada diante de um acontecimento exterior a si mesma, o qual deve ser considerado segundo suas potencialidades de atualidade, de diegese, de causalidade e de dramatização, acontecimento que deve ser transformado em narrativa midiática através de escolhas efetuadas a partir de uma série de roteiros possíveis. E como para isso é preciso levar em conta restrições e possibilidades do suporte e do dispositivo (imprensa e papel, rádio e ondas sonoras, televisão e imagem), dir-se-á que a instância midiática institui-se num “meganarrador” compósito, incluindo aí a fonte de informação, o jornalista que redige a notícia e a redação que a insere numa determinada encenação (CHARAUDEAU, 2006, p. 157).

Envolvido numa cadeia complexa da informação, esse “meganarrador” atua numa profusão de qualificações mais ou menos subjetivas das personagens do acontecimento narrado, coletando detalhes que um observador comum deixaria passar despercebidos. Isso implica vasculhar rastros pelos quais os seus leitores têm interesse, como num jogo de antecipação das expectativas da audiência (BOURDIEU, 1997). Como exemplo, reproduzo a notícia seguinte:

Figura 32 – Notícia com ênfase em detalhes da violência urbana

Homossexual é morto com 20 facadas no Jardim São Cristóvão

Principal suspeito do crime foi entregue à polícia por seus familiares depois de ele contar que havia matado um travesti

Policiais militares encontraram por volta das 19h30 de segunda-feira, no Jardim São Cristóvão, o corpo de um homem ainda não identificado e que seria homossexual. Segundo os policiais, a vítima foi morta com 20 perfurações de faca pelo corpo e com sinais de abuso sexual. O corpo estava nu, em um terreno próximo de um campo de futebol no bairro.

O principal suspeito de ter esfaqueado a vítima foi identificado como Davi Gomes Sena, que já está preso. Os próprios familiares do suspeito chamaram a polícia logo depois de ele ter revelado, ao chegar em casa, que havia matado uma pessoa. Ele ainda estava com a faca usada no crime e com a roupa suja de sangue.

A polícia suspeita que Davi Gomes Sena tenha sido o autor

de um assassinato ocorrido no dia 13 de dezembro na Avenida Guajajaras, que teve como vítima o travesti Daniel da Conceição, conhecido como Sabrina Drummond, que era presidente da Associação dos Travestis e das Transexuais do Maranhão (Atrama). A vítima de segunda-feira também seria frequentadora da Avenida Guajajaras.

Davi Gomes Sena foi autuado em flagrante na madrugada de ontem e em seguida foi encaminhado para o Centro de Triagem em Pedrinhas. O corpo da vítima, até o fim da tarde de ontem, permanecia no Instituto Médico Legal (IML).

Além do crime de ontem e do assassinato de Sabrina Drummond, Davi Gomes será investigado sobre outros casos ocorridos em São Luís com as mesmas características, como

Mais

Outro caso de homicídio registrado pela polícia ocorreu na madrugada de ontem, na Cidade Olímpica. A vítima foi Francinaldo Barros dos Santos, de 26 anos, que foi atingido por um tiro de espingarda desferido pelo homem identificado como Bernardo Braga da Silva, preso e levado para o Centro de Triagem de Pedrinhas. Segundo a polícia, Francinaldo Barros dos Santos voltava de uma festa no mesmo bairro quando foi surpreendido pelo tiro de espingarda.

foi a morte de Maria Marta da Silva, em janeiro. Ele residia na Vila Cascavel e foi atacada e assassinada com mais de 10 facadas.

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (17/02/2010)

A notícia da Figura 32 por si só já assusta: trata-se de uma morte violenta a facadas de um homem identificado como “homossexual” e “travesti”. A narrativa detalha que a vítima fora encontrada com “20 perfurações de faca pelo corpo e com sinais de abuso sexual” e que o suspeito também seria investigado por outro assassinato com características semelhantes, em que a vítima “foi atacada e assassinada com mais de 10 facadas”. Em termos de estrutura, a abertura do texto corresponde ao que Charaudeau (2006) chama de “ataque”. Mais ou menos

dramatizante, a focalização na forma como a vítima fora encontrada corresponde a uma estratégia linguística utilizada para exacerbar a violência narrada (DIAS, 2008) e atrair a atenção do leitor, uma vez que não se tem o registro imagético do acontecimento. Portanto, sem a imagem do cadáver, a linguagem verbal é o recurso utilizado para tornar o acontecimento noticiável. E, considerando que todo locutor é concomitantemente produtor e consumidor de suas próprias produções linguísticas (BOURDIEU, 2008), é possível afirmar que o jornalista legitima e reconhece os seus próprios modos de dizer. Neveu (2006) já havia asseverado que a escrita jornalística se manifesta por um uso singular do material linguístico (e da imagem), o qual é utilizado como instrumento de produção e difusão em grande escala da informação.

Mas que escrita singular é essa que expõe a morte da maneira mais perturbadora? Que narra a violência urbana de forma tão assustadora? Trata-se, na verdade, do mercado linguístico da violência urbana, em que o locutor (o jornalista) expõe seus produtos (as notícias sobre violência urbana) em virtude do preço antecipado que vai receber dessas mercadorias. Se esse tipo de notícia existe (com seus modos sensacionalistas de enunciar), é porque também existem mecanismos de admissibilidade da situação linguística. Afinal, o locutor, ao enunciar, já avalia antecipadamente o preço que a sua mensagem receberá:

O que circula no mercado linguístico não é a 'língua', mas discurso estilisticamente caracterizados, ao mesmo tempo do lado da produção, na medida em que cada locutor transforma a língua num idioleto, e do lado da recepção, na medida em que cada receptor contribui para produzir a mensagem que ele percebe e aprecia, importando para ela tudo o que constitui sua experiência singular e coletiva (BOURDIEU, 2008, p. 25).

É importante lembrar que essa linguagem “mais detalhista” de acontecimentos violentos corresponde a uma oposição, no século XIX, entre jornais que ofereciam notícias sensacionalistas e jornais que propunham análises e comentários. Em ambos os casos, operam dois princípios de legitimação: enquanto para os veículos que preferem análises e comentários, reivindicando a “objetividade” no relato dos fatos, há o reconhecimento da própria comunidade jornalística, pois se entende que a empresa respeita valores e princípios internos; para os veículos que abordam notícias sensacionalistas, prevalece o reconhecimento da maioria, isto é, da audiência, cujos índices são utilizados como base para atrair receitas do mercado publicitário. Porém, no final das contas, a “sanção do plebiscito, nesse caso, inseparavelmente [é] um veredito do mercado” (BOURDIEU, 1997).

Dessa forma, durante a análise do material coletado, observei que a linguagem sensacionalista enfatizou mecanismos, modos ou artefatos utilizados nos atos de violência urbana de duas formas: ou já no título; ou no primeiro parágrafo do texto, chamado de *lead*, no jargão jornalístico. A ideia é que a história aproxime o público da violência narrada, num enlace de emoções: “São emoções inconscientes recalcadas que são tingidas numa reação semelhante à de tocar um nervo exposto” (ANGRIMANI, 1995, p. 108). Palavras ou expressões como “esquartejada”, “facadas”, “dilacerados”, “amputados”, “30 facadas”, “10 tiros”, “rasgada” só fazem sentido quando inseridas no mercado linguístico do qual fazem parte. Não há nada que não se possa dizer (BOURDIEU, 2008), mas o mercado linguístico contribui para formar o sentido do discurso, bem como seu valor simbólico.

Trata-se do sentido semântico de língua em Benveniste (1989): a língua como função mediadora entre o homem e o mundo, entre o homem e as coisas. É só por meio do funcionamento semântico da língua que se torna possível a integração da sociedade e a adequação do mundo, e conseqüentemente “a normalização do pensamento e o desenvolvimento da consciência” (BENVENISTE, 1989, p. 229). Nesse momento, os mecanismos linguísticos (a forma) passam à dimensão semântica (a produção do discurso, o sentido) a partir da intencionalidade do locutor.

A língua nasce e se desenvolve no seio da comunidade humana, ela se elabora pelo mesmo processo que a sociedade, pelo esforço de produzir os meios de subsistência, de transformar a natureza e de multiplicar os instrumentos. Estamos considerando aqui a língua somente como meio de análise da sociedade. [...] E formularemos estas duas proposições conjuntas: em primeiro lugar, a língua é o interpretante da sociedade; em segundo lugar, a língua contém a sociedade (BENVENISTE, 1989, p. 97).

Pensando, portanto, as estruturas linguísticas como integrantes das práticas de comunicação e, conseqüentemente, das práticas sociais, analisei que os títulos das notícias sensacionalistas possuíam mecanismos linguísticos regulares, a fim de gerar, nos leitores, sentimentos e sensações característicos do jornalismo sensacionalista. Isto é, a descrição dos atos ou situações de violência urbana acontecia por meio de elementos gramaticais específicos e palavras pertencentes a campos semânticos mais ou menos próximos. Observei, inicialmente, os títulos, pois eles constituem formas textuais que exercem uma tripla função: fática, ao promover o contato com o leitor; epifânica, de anúncio da notícia; e sinóptica, de orientação ao percurso visual do leitor no espaço informativo do jornal (CHARAUDEAU, 2006).

a) A escolha de verbos e expressões verbais: a agressividade dos fatos narrados é exacerbada pelo emprego de verbos e expressões verbais que acentuam-lhes o caráter violento. O jornalista não opera com mecanismos de polidez, isto é, com formas de neutralizar ou atenuar a agressividade dos acontecimentos, preservando a privacidade das vítimas afetadas. Pelo contrário: utilizam-se verbos que levam o público a “viver” o relato, numa espécie de catarse. No material coletado, a impolidez linguística, portanto, não é apenas uma questão de etiqueta ou boas maneiras, mas uma forma de expressar e negociar posições sociais, poder e capital simbólico dentro de um determinado contexto social e econômico (BOURDIEU, 2008). Em termos de linguagem, não se trata apenas da escolha lexical que simule um “comportamento educado”, mas uma forma de comunicação que reflete as dinâmicas de poder, as estruturas sociais e a linha editorial do jornal O Estado do Maranhão.

Quadro 3 – Títulos sensacionalistas com ênfase em expressões verbais

DATA	TÍTULO
23/01/2010	Mulher é assassinada com mais de 10 facadas.
06/03/2010	Mulher é executada a tiros na porta de sua residência.
21/04/2010	Polícia prende suspeitos de matar e decepar orelha de adolescente em Raposa.
11/05/2010	Ladrões cortam perna de criança durante assalto.
05/01/2012	Padrasto confessa ter matado e enterrado enteada.
17/03/2012	Homem amarra, estupra e mata filha de sua namorada.
02/05/2012	Lavradora é estuprada por três homens em P. Vargas.
05/05/2012	Mulher é degolada pelo próprio companheiro.
01/08/2012	Jovem é assassinado e decapitado em Zé Doca.
04/08/2012	Jovem mata padrasto, esfaqueia mãe e é linchado por moradores.
10/06/2013	Preso homem que estrangulou a ex-mulher.
11/08/2015	Mulher é esfaqueada dentro de hospital.
15/06/2017	Morre homem que foi espancado e queimado na Cidade Olímpica.
08/02/2019	Suspeito de matar e decapitar jovem na Vila Janaína está preso.
21/03/2019	Mãe é presa por queimar as mãos do filho de 4 anos.

Fonte: Próprio autor

b) A escolha de advérbios e expressões adverbiais: nesta categoria, identifiquei títulos que utilizam advérbios ou expressões adverbiais para precisar o modo como a violência urbana fora realizada. Não basta mencionar a ação (denotada por verbos e expressões verbais); é necessário acrescentar detalhes que pouco ajudam a explicar o caso, exceto na tentativa de torná-lo ainda mais grotesco. Dias (2008) argumenta que o pormenor suplanta o tema central, o crime e sua motivação, trazendo à narrativa a base do sensacionalismo requintado da violência urbana.

Quadro 4 – Títulos sensacionalistas com ênfase em expressões adverbiais

DATA	TÍTULO
02/02/2010	Homem mata mulher a facadas na frente da filha.
10/03/2010	Preso homem suspeito de matar o pai a facadas.
13/03/2010	Detento achado enforcado em cela do Cadeão.
30/09/2010	Mulher mata filho por afogamento em hospital.
15/04/2011	Adolescente de 13 anos morreu após levar tiro na boca.
18/04/2011	Menor mata garçom por causa de cerveja.
18/08/2011	Criança é achada morta, enterrada de cabeça para baixo em rio.
02/01/2012	Menor de 17 anos é morto com 14 tiros na Vila João Alberto.
21/02/2012	Homem é morto a pauladas por desconhecidos.
28/02/2012	Vereador mata com um tiro na testa companheira do pai em Paulo Ramos.
22/03/2012	Mulher é assassinada a 20 golpes de facada.
03/04/2012	Caseiro é morto com um tiro no rosto em Paço do Lumiar.
27/07/2012	Professor aposentado é achado morto com uma faca na garganta.
04/09/2012	Criança de quatro anos é assassinada a tiros no lugar do pai.
19/01/2013	Fotógrafo é morto a pauladas e degolado na cidade de Imperatriz.
24/02/2013	Homem é assassinado com 19 tiros no bairro do Rio São João.
03/04/2013	Mulher é encontrada morta por estrangulamento em Imperatriz.
11/02/2014	Lavrador é assassinado pelo enteado a marteladas.
28/02/2014	Jovem de 16 anos é executado com 4 tiros na frente dos irmãos.
27/12/2014	Idosa é morta pelo filho em Grajaú com vários golpes de faca.
23/04/2015	Músico é morto após discussão com o sobrinho.

16/09/2015	Filho mata a mãe e o padrasto a machadadas.
11/01/2016	Menina de 8 anos é morta em casa por bala perdida.
27/02/2016	Assaltantes matam jovem a tiros para roubar a suabicycleta.
14/04/2016	Menor foi morto e esquartejado por causa de dívida de R\$ 100,00.
08/02/2017	Mecânico é morto a golpes de chave de fendano pescoço.

Fonte: Próprio autor

c) A escolha de adjetivos e expressões adjetivadas: apesar de não existirem palavras neutras, os adjetivos e as expressões adjetivadas constituem categoria linguística à qual cabe (des)qualificar as coisas. Como elementos linguísticos que modificam substantivos, os adjetivos conferem-lhes características, qualidades e atributos específicos, desempenhando papel crucial na descrição e na diferenciação do mundo ao nosso redor. E isso implica a relação entre linguagem e subjetividade. Benveniste (1989) argumenta que a linguagem é indissociável da experiência individual e que as palavras são carregadas de significados subjetivos. Os adjetivos, nesse contexto, permitem que os locutores expressem suas percepções, sentimentos e avaliações em relação ao que estão enunciando (MAINGUENEAU, 1996). Por isso, a escolha de adjetivos para caracterizar os atos de violência constitui ação estratégica do jornal pesquisado, para assim reforçar o efeito sensacionalista dos textos publicados.

Quadro 5 – Títulos sensacionalistas com ênfase em adjetivos

DATA	TÍTULO
11/01/2011	Mulher é encontrada nua e degolada.
14/03/2011	Cadáver de jovem estuprada é encontrado na Vila Dulce.
27/08/2011	Três crimes bárbaros registrados no interior.
20/01/2018	Corpo sem cabeça é achado na Ilha.
13/03/2018	Corpo estrangulado achado no Cururuca.
15/05/2018	Polícia registra cinco assassinatos bárbaros em 24 horas no interior.
02/11/2019	Mulheres são alvo de mortes com requintes decrueldade

Fonte: Próprio autor

Figura 33 – Título com adjetivo coloquial e jocoso em notícia sobre incesto

Pai tarado é preso por abusar da própria filha

Vítima, hoje com 13 anos, informou aos policiais que prenderam o acusado que vinha sendo violentada desde os 11 pelo pai; ele a ameaçava de morte caso ela o denunciasse

Saulo Maclean
Da editoria de Polícia

O mais novo caso de pai acusado de abusar sexualmente das próprias filhas foi descoberto no fim da manhã de ontem, no município de Paço do Lumiar, na Região Metropolitana de São Luís. A polícia local prendeu Francisco Reis da Silva, de 48 anos, acusado de estupro, sob ameaças de morte, a própria filha de 13 anos. Os abusos começaram desde que a vítima tinha 11 anos.

Ele, que segundo a polícia é “desocupado e alcoólatra”, foi preso em casa, na Avenida Principal da localidade Pau Deitado, por volta das 11h. Os policiais cumpriram um mandado de prisão preventiva expedida, na quinta-feira, 8, pela juíza da 2ª Vara Criminal da comarca, Vanessa Clementino Sousa. A prisão foi coordenada pelo delegado Wang Chao Chen.

“Pedimos a prisão do acusado no dia 22 de junho, quando começamos a receber as primeiras denúncias da promotora Raquel Pires de Castro, da 3ª Promotoria de Justiça. Após ser preso, em depoimento o acusado confessou o crime, mas se recusou a entrar em detalhes. A vítima, porém, afirmou que nunca revelou os abusos do pai porque ele ameaçava matar sua mãe”, explicou o delegado.

Ainda segundo informações



Francisco Reis da Silva na delegacia, após confessar o estupro da própria filha, sob ameaça de morte

do delegado, Francisco Reis da Silva tem outros sete filhos com a mulher. Para ficar mais à vontade com a filha e não despertar suspeitas, o homem expulsou três filhos de casa, ficando ape-

nas com as cinco filhas.

A polícia vai investigar se as outras meninas também foram abusadas. “Por enquanto, o que percebemos na filha mais velha, que tem 22 anos, é que é uma

pessoa retraída”, comentou o titular da Delegacia de Paço do Lumiar, que providenciou, ontem mesmo, a transferência do acusado para o Complexo Penitenciário de Pedrinhas.

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (10/07/2010)

Apesar de o jornal pesquisado não estar na categoria de “jornalismo popular”, identifiquei uma notícia do *corpus* cujo título se utiliza de um adjetivo coloquial para caracterizar um pai como suspeito de estupro das filhas. O uso de expressões populares, a exemplo de “tarado” (Figura 33), no jornalismo policial visa promover momentos de

envolvimento entre jornal e leitor, causando inclusive efeitos de banalização da violência urbana, atenuando-a. Apesar do tom coloquial e até jocoso do título, a violência tratada na notícia não é nada engraçada: um homem é considerado suspeito de estuprar a filha de 13 anos. No relato, o jornalista menciona que os abusos teriam começado quando a criança tinha 11 anos de idade. A notícia ainda detalha que suspeito teria outro sete filhos com a esposa, porém expulsou de casa três filhos, ficando apenas com as cinco filhas. A narrativa induz o leitor a incriminar o suspeito, categorizado como “desocupado e alcoólatra”, pelo caso de estupro de todas as filhas. Em virtude do número de vítimas possivelmente estupradas, o jornal qualifica-o como “tarado”. De maneira superficial, a notícia deixa vários vazios informativos: não entrevista a mãe nem o próprio acusado. Como é característica do discurso sensacionalista, o foco não é problematizar ou explicar a violência urbana, mas expor as personagens e os detalhes do fato ocorrido. O controle da informação, isto é, o poder sobre o que pode e deve ser dito, está sob o domínio da empresa jornalística, que não levanta questionamentos mais profundos sobre o caso. Trata-se do que Bourdieu (1997, p. 63) chamou de informação-ônibus: “Quanto mais um jornal estende sua difusão, mais caminha para assuntos-ônibus que não levantam problemas. Constrói-se o objeto de acordo com as categorias de percepção do receptor”.

Observei também estruturas linguísticas que operam em função do discurso sensacionalista no corpo das narrativas.

Quadro 6 – Enunciados com tom sensacionalista no corpo das notícias

DATA	TÍTULO	ENUNCIADOS
02/10/2010	Dez assassinatos em menos de 48 horas na Grande São Luís	(1) A última morte violenta ocorreu na área Itaqui-Bacanga e foi a que mais chamou a atenção da polícia pela brutalidade. Lá, um jovem de apenas 21 anos de idade foi trucidado com cerca de 50 perfurações de faca e chuço no pescoço e na nuca.
09/10/2010	Médico encontrado morto em mansão no Jardim Eldorado	(2) O corpo foi localizado em um dos quartos do imóvel, com um cinturão amarrado ao pescoço , com sinais de ter havido luta corporal. (3) “Há vários indícios de que a vítima

		<p>tenha sido agredida diversas vezes na cabeça com a base de um abajur”, disse o delegado Antônio Leal, do Plantão do Cohatrac, que esteve no local.</p> <p>(4) Militares do 8º Batalhão, que estiveram no local do crime, informaram que a mulher acionou a polícia ao ver o patrão estrangulado e completamente despido, caído ao pé da cama.</p>
14/01/2015	Homem executado a tiros em bar na Vila Palmeira	<p>(5) O delegado da Delegacia de Homicídios, Marco Antônio Fonseca, que esteve no local do crime, disse que, pela trajetória da bala, a vítima foi alvejada quando estava sentada no sofá, dentro do bar. "O tiro foi efetuado pelo suspeito de cima para abaixo, então a bala atingiu o joelho e, logo após, a panturrilha. Ele ainda teve a veia femoral atingida e isso acabou ocasionando a sua morte", explicou.</p> <p>(6) A dona do estabelecimento comercial Venância Diniz, de 50 anos, declarou que, no momento do assassinato, apenas sua filha, Claudilene, de 37 anos, estava no local. Ele lavava as louças na cozinha quando escutou o tiro e, ao chegar ao salão do bar, encontrou a vítima ensanguentada.</p>

Fonte: Próprio autor

Os enunciados destacados apresentam três estratégias enunciativas utilizadas para reforçar o efeito sensacionalista da violência urbana. Em (1) e (2), o texto jornalístico apaga as referências (as fontes) sobre as quais se baseou para informar e descreve, em detalhes, como foram realizadas as duas mortes: em (1) a força performativa de “foi trucidado com cerca de 50 perfurações de faca e chuço no pescoço e na nuca” é bastante simbólica, considerando as escolhas verbal (verbo “trucidar”) e adverbial (“com cerca de 50 perfurações...”) na construção da narrativa; e em (2) a escolha adverbial “com um cinturão

amarrado ao pescoço”, em especial os substantivos “cinturão” e “pescoço”, apresenta força ilocucionária significativa, no sentido de aguçar o interesse do leitor.

Em (3) e (5), o discurso sensacionalista recorre ao posicionamento de autoridade das fontes oficiais, utilizando como recurso enunciativo a citação direta, uma espécie de “reprodução fiel” do que fora enunciado. Em ambos os enunciados, o sujeito enunciativo “delegado” aparece como o “eu” do discurso que se vê autorizado a emitir juízos de valor sobre os casos. A diferença é que em (3) a enunciação do delegado se limita a descrever o instrumento utilizado na situação de violência (“abajur”), enquanto em (5) a linguagem se modela numa precisão técnico-científica, para explicar o motivo da morte. Já em (4) e (6) a enunciação incorpora efeitos de testemunho, isto é, recorre a fontes testemunhais para relatar o que viram (a ideia de “eu estive lá”), visando ganhar credibilidade e verossimilhança na narração dos casos de violência urbana e reforçando o efeito também de espetacularização das histórias.

Sendo assim, ao considerar esses enunciados como interações comunicativas, percebo que eles vão além dessa função específica. Não é adequado separar a linguagem de suas origens sociais, pois estaria negligenciando o fato de que a eficácia simbólica da comunicação não reside apenas na linguagem em si, mas nas circunstâncias sociais que a moldaram. Falo do poder simbólico das palavras: aquele poder das palavras que pode manter ou subverter a ordem das coisas; um poder de revelação ou de consagração dessa revelação no mundo social: “é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras” (BOURDIEU, 1989, p. 14-15). Então, no jornalismo policial, as relações de comunicação não são apenas sobre compartilhar informações sobre os casos de violência urbana, mas também são estruturas de poder construídas sobre decisões arbitrárias e enraizadas em formas de violência simbólica que foram estabelecidas socialmente, isto é, mecanismos de poder por meio da linguagem sobre aqueles que foram vítimas dessa violência urbana. Utilizar a linguagem não implica automaticamente compartilhar um recurso valioso de maneira equitativa. A capacidade de apropriar-se e utilizar essa ferramenta varia consideravelmente entre os indivíduos. Além disso, todo acesso à linguagem envolve intrincados processos rituais de investimento, competição, monopólio, exclusão, marginalização e exercício de poder (BOURDIEU, 2008).

Portanto, a linguagem não é um tesouro comum prontamente disponível para todos, mas sim um terreno onde se desenrolam complexas dinâmicas sociais que moldam quem pode participar plenamente (autorizado a enunciar) e sobre quem se pode enunciar a partir de determinado *habitus* linguístico. Daí, considero que as vítimas de violência urbana morreram

duas vezes: a primeira foi pela ação material, física em si; e a segunda foi pela linguagem, que as violentou por meio de descrições e pormenores alcançados pelos mecanismos linguísticos. Isso, no entanto, só foi possível em virtude de um mercado simbólico, que valoriza esse tipo de comunicação, gerando capital e lucro simbólico à empresa jornalística. Na verdade, trata-se de um senso de aceitabilidade do discurso jornalístico sensacionalista, cujos efeitos de sentido têm eficácia também simbólica sobre a audiência.

3.3 O sensacionalismo na dramatização do discurso relatado

Os atos de fala invariavelmente emergem de contextos sociais rituais. As expressões verbais se manifestam como ações entrelaçadas em uma teia de enunciados preexistentes (ao lado dos quais se posicionam e interagem em uma relação dialógica, enquanto também podem se insurgir contra ou denunciar). De maneira análoga, os agentes sociais não operam em isolamento das estruturas institucionais. As posições que os indivíduos ocupam nas redes comunicativas quando produzem um enunciado estão inseridas em uma intrincada sequência de práticas institucionais, encaixadas dentro de campos sociais específicos (cada um com seus próprios contextos linguísticos e gêneros de discurso), que foram construídos historicamente e moldados pelas dinâmicas sociais.

Em se tratando dos gêneros discursivos jornalísticos, é comum a utilização do “discurso relatado”: ato de enunciação pelo qual um locutor relata o que foi dito por um outro locutor, dirigindo-se a um interlocutor que, a princípio, não é o interlocutor de origem (CHARAUDEAU, 2006). Considerando que toda enunciação é um ato individual de utilização da língua (BENVENISTE, 1989), relatar o que o outro disse é bem mais complexo do que simplesmente reproduzir as estruturas linguísticas proferidas. O enunciar envolve, antes, um ato, uma atitude, uma intencionalidade, que pode ser alterada quando o sujeito enunciator remodela, a partir do discurso relatado, os enunciados do outro. Isso porque a enunciação implica a conversão individual da língua em discurso, ou seja, entender o processamento da forma em sentido – o que Benveniste (1989) chamou de “semantização da língua”. A relação entre locutor e interlocutor se estabelece a partir de um consenso pragmático que toma de referência cada locutor como um co-locutor.

Por essência, todo enunciado retoma um já dito, instituindo a função dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2011). No entanto, quando se pensa nos usos do discurso relatado num campo discursivo, o jornalístico, encontro funções e efeitos específicos da linguagem, que operam, como consequência, redes e enlaces de sentidos simbólicos sobre os sujeitos

envolvidos em situações de comunicação. A prática jornalística envolve uma cuidadosa seleção de eventos e também das formas de expressão utilizadas; o jornalista, atuando como um agente deliberado, avalia a relevância de certos acontecimentos para o público. Desse modo, ao emitir informações, o jornalista parte do princípio de que a audiência demonstra interesse em conhecer os assuntos que aborda. A enunciação jornalística se traduz em um processo de transformação dos eventos, alcançado a partir da maneira como são comunicados ao público. Daí a utilização do discurso relatado, uma vez que o jornalista reproduz, frequentemente, falas (enunciações) de diferentes personagens nos seus textos.

Analisando o *corpus* desta pesquisa, percebi que a apresentação do discurso do outro fora feita de diversas formas tanto em termos de estrutura, quanto de função. As operações do discurso relatado acontecem num processo intenso de reconstrução/desconstrução de enunciados, pois o jornalista incorpora, no seu discurso, enunciados capturados em outra situação de comunicação – nesse caso, o enunciado capturado depende dos usos que serão dele feitos. Estrategicamente, esse tipo de discurso confere efeitos à enunciação estabelecida com o outro: efeito de autenticidade do dito de origem (“isso realmente foi dito”); de responsabilidade daquele que disse (“foi ‘ele’ que disse, e não ‘eu’”); de verdade que vem sustentar os propósitos do locutor-relator (“não devemos esquecer as palavras do professor”). E também confere efeitos à própria enunciação: posicionamento de autoridade (ao apresentar declarações de especialistas, o discurso jornalístico ganha autoridade); de poder (ao explicar algo, o jornalismo assume o poder de revelar o que o outro não sabe); de engajamento (ao escolher determinadas estruturas linguísticas, o locutor promove a adesão do interlocutor) (CHARAUDEAU, 2006).

Como exemplo da inserção do discurso relatado, reproduzo a Figura 34:

Figura 33 – Uso de discurso relatado no subtítulo da notícia

Criança é vítima de estupro na Vila Embratel

Vítima, de 9 anos, foi violentada pelo tio, que foi preso e autuado em flagrante; ele afirma que estava com influência do demônio

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (24/12/2010)

A Figura 34 trata de um caso de violência sexual contra uma criança, com o tio sendo o principal suspeito de praticar o ato de violência. No subtítulo, o jornalista utiliza o discurso relatado “ele afirma que estava com influência do demônio”. A reprodução da enunciação do outro (o tio suspeito) foi parcial, isto é, o jornalista operou com mecanismo de seleção de apenas um fragmento da enunciação da personagem, apagando outros possíveis ditos, o que sinaliza um processo subjetivo do locutor, cujo olhar sobre a enunciação do outro é imposto aos leitores da notícia. O efeito de engajamento do enunciado relatado é alcançado pelo uso do substantivo “demônio”, que, além de despertar e aguçar a curiosidade do interlocutor para a leitura do texto, culpabiliza e ridiculariza o suspeito.

No decorrer da narrativa, o discurso relatado também aparece narrativizado, isto é, sem a presença de verbos de enunciação (afirmou, declarou, disse) e se incorpora à enunciação da narrativa jornalística: “O crime foi descoberto por vizinhos, que encontraram a criança ensangüentada, em casa, com a vagina completamente deformada” (O ESTADO DO MARANHÃO, 2010, p. 6). A caracterização do estado em que se encontrara a criança foi feita pelos vizinhos ou resumida pelo jornalista a partir das expressões “ensangüentada” e “vagina completamente deformada”? A descrição pormenorizada, que expõe a vítima e a violenta simbolicamente, é atribuída às fontes consultadas “vizinhos” ou ao próprio jornalista? Essa estratégia põe em xeque a credibilidade da narrativa, que se beneficia da dúvida sobre os detalhes do fato narrado. Assim, o jornalista cria entidades abstratas, como polícia, moradores, testemunhas, às quais atribui a responsabilidade dos enunciados. Porém, não existe alguém de “carne e osso”, com nome e sobrenome, para responsabilizar pelo que está dizendo. Ele, o jornalista, isenta-se, relatando apenas o que ouviu de alguém. Maingueneau (2013) já havia alertado que a imprensa pode se utilizar de mecanismos de enunciação para “contaminar” ditos, conforme propósitos específicos – neste caso, espetacularizar, dramatizar e tornar ainda mais grotesca a violência urbana praticada.

Esse tipo de enunciação que busca restituir o ponto de vista dos indivíduos colocados em cena vem se tornando muito frequente na imprensa escrita. É revelador de uma evolução da reportagem jornalística, paralela à da televisão, que multiplica os depoimentos individuais em detrimento dos comentários. O jornalista contemporâneo é frequentemente menos alguém que descreve soberanamente o mundo exterior que alguém que privilegia a empatia, que busca fazer perceber ao leitor o mundo através dos olhos das personagens que ele evoca (MAINGUENEAU, 2013, p. 201).

Além da declaração integrada ao discurso jornalístico (discurso indireto), identifiquei no *corpus* ditos relatados no formato de citação direta: tipo de construção que se apresenta

como a reprodução fiel do que foi enunciado, com marcas linguísticas (dois-pontos e aspas) de autonomia no dizer do locutor que relata. Como exemplo, reproduzo a Figura 35:

Figura 35 – Título: “Continua desaparecido corpo de jovem afogado em Ribamar”

vido ter passado 24 horas do afogamento. "Quando ocorre um afogamento, a vítima ingere bastante água e o corpo acaba afundando. Depois das 24 horas do fato, o resto do oxigênio que ainda há faz o corpo flutuar", explicou a capitã.

Ela também informou que pela manhã a equipe de busca fez uma varredura pela orla marítima de Ribamar e em outras praias, como Boa Viagem, Panaquatira e até o Araçagi. Todo esse trabalho contou com a colaboração de pescadores, salva-vidas municipal de Ribamar e dos parentes da vítima. Já o helicóptero do GTA realizou vários sobrevoos por toda a extensão da Baía de São José.

A tarde, como havia mais possibilidades de encontrar o jovem, a capitã Djaneide relatou que as buscas ficaram mais intensas e como a maré estava enchendo poderia contribuir de forma positiva nas buscas. Além disso, havia grupo de familiares e amigos da vítima transitando

“

Como não temos mais a esperança de encontrar Mateus com vida, então, queremos dar pelo menos um enterro digno a ele, no cemitério de Matinha”

Dino César Alves - amigo da família da vítima



Mateus Cutrim, que desapareceu na quinta-feira na praia de Ribamar

dos amigos, Dino César Alves, Mateus e sua irmã Holionara Belfort vieram para São Luís na quarta-feira e estavam hospedados na casa de um tio, na Cidade Operária. Em relação à tragédia, a famí-

corpo do jovem. "Como não temos mais a esperança de encontrar Mateus com vida, então, queremos dar pelo menos um enterro digno a ele, no cemitério de Matinha" desabafou

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (24/01/2015)

Em termos gráficos, a declaração demarcada em formato de citação direta aparece no “olho” do texto, isto é, frase ou trecho que merece posição destacada na página, em fonte com tamanho maior, eventualmente em cor diferente. Trata-se da enunciação de Dino César Alves, amigo da família de Mateus Cutrim, jovem que desapareceu na praia de Ribamar, cujo corpo fora encontrado dias depois. O tom dramático da citação é característico da narrativa sensacionalista, que exacerba o sofrimento de vítimas e familiares envolvidos nos casos de violência urbana (PEDROSO, 2001). O efeito almejado pelo jornalista é o de causar comoção no interlocutor a partir de uma enunciação que, na prática, pode nem ter sido dita exatamente da forma como fora escrita. No plano da enunciação, é como se o leitor ouvisse literalmente a fala do personagem em contato direto com ele. Porém, trata-se de uma manobra enunciativa utilizada pelo jornalista, que cria um efeito de verdade, passando a impressão de que manteve a integridade do enunciado citado e a autenticidade do que reproduziu (a ideia de fidelidade). Como teorizou Benveniste (1989), replicar a enunciação não é viável, uma vez que ela é uma ação singular. O centro de referência "aqui, agora" de uma fonte enquanto fala não se alinha perfeitamente com as palavras que são registradas no jornal. Não é possível equiparar um ato

de fala (com sua entonação, gestos etc.) com uma declaração citada e colocada entre aspas em um contexto diferente. Cada ato de fala ou criação de significado passa por uma avaliação, implicando assim um processo de validação e julgamento por parte do interlocutor. O resultado não é meramente a produção de significado – algo que exigiria interpretação –, mas também envolve a atribuição de valor e poder.

Dessa forma, ainda que o objetivo ao empregar o discurso direto seja criar a impressão de que as palavras do entrevistado foram reproduzidas fielmente como foram ditas, é, na verdade, o jornalista quem tem a responsabilidade de transcrevê-las para o papel. Cabe a ele selecionar o trecho a ser incorporado à reportagem e decidir em qual ponto do texto ele será inserido (NEVEU, 2006). Conseqüentemente, apesar das tentativas de transmitir uma abordagem imparcial, o uso do discurso direto expõe a subjetividade do jornalista, uma vez que esse emissor pode manipular as declarações dos entrevistados de acordo com a narrativa que deseja apresentar ao leitor – que talvez disso nem se dê conta. Por isso, na narrativa sensacionalista, é possível que o jornalista explore e superdimensiona as declarações emotivas das personagens. Maingueneau (1996) utiliza os termos “simulacro” e “encenação” para se referir a essa manobra enunciativa:

Na realidade, a particularidade do discurso é que um mesmo “sujeito falante” se apresenta como o “locutor” de sua enunciação (X disse: “...”), mas delega a responsabilidade da fala citada a um segundo “locutor”, o do discurso direto. Esse distanciamento é uma encenação no interior da fala, uma maneira de apresentar uma citação, mas de modo algum uma garantia de objetividade. Aqui o discurso citado só tem existência através do discurso citante, que constrói como quer um simulacro da situação de enunciação citada. Pode-se, por uma contextualização particular, entonação, segmentação etc., desvirtuar completamente o sentido de um texto que, do ponto de vista da literalidade, não se distancia do original (MAINGUENEAU, 1996, p. 105).

No quadro abaixo, transcrevo enunciados com tom dramático utilizados de diferentes formas pelo discurso relatado do jornal O Estado do Maranhão:

Quadro 7 – Enunciados de discursos relatados com tom dramático

DATA	TÍTULO	ENUNCIADOS
02/11/2010	Comoção no sepultamento de vítimas de acidente no Caratatiua	(1) Silêncio, dor e comoção marcaram ontem o sepultamento das quatro vítimas da tragédia ocorrida no início da tarde do último domingo (31), na ponte Newton Belo, no Caratatiua.

		(2) Wedey Marcelo Sousa, de 28 anos, que trabalha há três anos na instituição, acompanhou de longe a cerimônia e lembrou, comovido, de como lutou para salvar as vidas. "Conseguimos tirar o motorista, a mulher dele e a senhora que estava atrás ainda com vida, mas eles, infelizmente, não resistiram", recordou.
28/12/2010	Mulher morre ao ser atingida por tijolada dentro de ônibus	(3) “Ela saiu de casa logo depois que preparou o almoço , e às 20h fui informado por uma das pessoas que lhe prestaram socorro sobre o que havia ocorrido. Fiquei desesperado. Acompanhei todos os esforços para salvar minha mulher, mas a vi morrer, tudo por conta da irresponsabilidade dessas pessoas ”, disse Hildemar Moura, que era casado há 19 anos com a vítima e com quem têm um filho adolescente, de 16 anos.
06/01/2015	Homem é assassinado com vários tiros em rua do bairro Sol e Mar	(4) "O meu marido saiu de casa para fazer um conserto na moto e logo após fique sabendo pelos vizinhos que ele tinha sido morto à bala", desabafou.
17/01/2015	Idoso é achado morto em casa por vizinhos, no Alto da Esperança	(5) O vizinho da vítima, identificado apenas como Wellington Fabrício, disse que toda manhã o aposentado costumava sentar na porta de sua casa para tomar café. Ontem, a porta da frente estava fechada e parecia que não havia nenhuma pessoa na residência. Somente por volta das 13h que observou a porta estava aberta e ele convidou outro morador para adentrar ao local. Logo que entraram, olharam o corpo do aposentado todo ensanguentado e ainda constataram que havia marcas, provavelmente feitas por chuço no pescoço e na face do idoso.
15/01/2015	Professor é morto com três	(6) O líder comunitário e professor Pedro

	tiros dentro de escola no Coroadinho	Wilson de Moraes, o professor Pedro Sardinha, de 54 anos, foi atingido ontem com três tiros na cabeça e morreu nos braços de sua mulher , Ana Maria de Moraes, dentro da escola Arte na Comunidade, localizada na Avenida Brasil, no bairro Coroadinho.
11/01/2015	Desocupados arrombam e ateiam fogo em banca de revista em SL	(7) “Agora, estou com um prejuízo acima de R\$ 50 mil apenas de material e ainda tem a banca que foi toda destruída”, desabafou a proprietária da banca.

Fonte: Próprio autor

Em (1) o jornalista utiliza os substantivos “silêncio, dor e comoção” para caracterizar o sepultamento de vítimas de um acidente de carro. Os termos abrem a narrativa, de forma a prenunciar certo tom melancólico da ação narrada. Ainda na mesma notícia, o enunciado (2) revela o modo de apresentação da citação direta com efeito de testemunho, empregando o adjetivo “comovido” para caracterizar a enunciação da fonte consultada (“a fonte lembrou, comovida, que...”). Em (3), (4), (5), (6) e (7), a narrativa jornalística explora os detalhes dramáticos do caso, numa tentativa de compartilhar a dor das personagens com o leitor: em (3), o marido que acompanhou a morte da mulher; em (4) a mulher que soube, subitamente, da morte do marido; em (5) o aposentado, que todo dia “tomava café da manhã na porta de casa”, encontrado ensanguentado por vizinhos; em (6) o líder comunitário que morreu “nos braços da mulher”; e em (7) a proprietária de uma banca incendiada por “desocupados”, com prejuízo “acima de R\$ 50 mil apenas de material”. Trata-se do que Burke (1993, p. 52) chama de “simpatia”, uma espécie de substituição, mediante a qual os sujeitos se colocam no lugar de outrem e são afetados, sob muitos aspectos, da mesma maneira que eles:

Estou convencido de que sentimos um certo deleite – e provavelmente não pequeno – nos infortúnios e dores reais de outrem, pois, seja qual for aparentemente o sentimento, se ele não faz com que os evitemos, se, pelo contrário, leva-nos a deles nos aproximar, se nos prende a atenção, nesse caso julgo que certamente temos algum tipo de deleite em contemplar objetos dessa espécie (BURKE, 1993, p. 53).

Noto que os elementos emocionais, compondo a narrativa sensacionalista a partir de enunciações testemunhais, criam uma conexão mais profunda com o público e tornam as

histórias mais envolventes e significativas, produzindo a sensação de proximidade entre a fonte e o leitor – e dissimulando a mediação (MOTTA, 2005). Afinal, os leitores se interessam pelo infortúnio dos outros, principalmente quando se trata de violência urbana. Há uma espécie de deleite ou prazer que transporta o leitor de um estado de indiferença, tranquilidade, “repouso”, para um estado de real prazer. O deleite, geralmente confundido com o prazer, corresponderia a uma sensação relacionada à ausência de dor ou perigo (BURKE, 1993). Porém, o deleite é produzido, por exemplo, pelo terror, quando este não nos ameaça de muito perto, ou pelos sofrimentos ficcionais ou reais dos outros.

3.4 O sensacionalismo na luta do bem *versus* o mal

A maneira de relatar, por meio de uma abordagem narrativa, é profundamente marcada pela natureza intrínseca da narratividade – prática de descrever algo ao enunciar uma série de estados de transformação (MOTTA, 2005). A enunciação desses estados de transformação é o que confere estrutura ao discurso narrativo, gerando significados e conferindo sentido tanto às coisas quanto às nossas ações. Ao construir sequências de continuidade ou descontinuidade, as narrativas incorporam ações que ocorreram no passado, no presente e no futuro, dando-lhes ordem e coerência temporal. A narrativa temporal oferece uma perspectiva que situa os estados e as ações em contextos históricos distintos, destacando mudanças evolutivas que ocorrem ao longo do tempo. Assim, o sentido das narrativas nunca é dado antecipadamente. É, na verdade, construído pela ação languageira do homem em situação de troca social.

No caso do jornalismo de maneira geral, os sentidos são produzidos a partir da construção de narrativas, que partem de um “mundo a significar” para um “mundo significado”:

Repensar o ato jornalístico, portanto, implica conceber, nele, a coexistência de atores, tanto os que o provocam como os que são por ele provocados; um processo, por excelência, relacional. Esse pressuposto ressignifica a atitude dos sujeitos que participam do ato, percebendo-os no encaixe de uma expectativa de compreensão – bem sucedida ou não – sem abrir mão da heterogeneidade na qual eles se inscrevem. O jornalista escreve para alguém e, necessariamente, escreve porque quer ser compreendido. O leitor, por sua vez, lê e busca por um gesto que o faça compreender o fato. Como agentes da ação, esses sujeitos não se fazem exclusivamente de um único lugar, o de locutor ou ouvinte, pois são, ao mesmo tempo, a fala e a escuta, produtos/produtores de atos comunicativos (RESENDE, 2009, p. 40).

Assim, no jornalismo policial sensacionalista, a construção da narrativa opera na mobilização de conflitos, em que há dois papéis distintos: o agressor e o agredido; o bem e o

mal; o herói e o vilão. Trata-se de uma espécie de estratégia que reverbera a força ilocucionária do ato de comunicação (a narrativa entregue ao público). Como as notícias vivem de pessoas, é necessário observar quais qualidades (positivas, negativas ou “neutras”) a narrativa atribui às personagens (SOUSA, 2004). E as representações sobre quem ocupa as funções do bem e do mal são gerenciadas pelo discurso jornalístico, que possui interesses próprios e certo controle sobre essas formas de representação. Não à toa os discursos impõem mecanismos de exercício de poder e de hegemonia nas diferentes situações de comunicação (FOUCAULT, 2010).

Ao analisar o *corpus*, percebi que muitas narrativas apresentavam uma dualidade entre dois tipos de personagens: de um lado, a instituição polícia; do outro, os sujeitos suspeitos de praticar atos de violência urbana. A construção desses dois tipos de personagens foi discursivizada de modo a construir jogos de linguagem, os quais visam enaltecer certo tipo de comportamento e abominar outros tipos de conduta. Como construção estratégica de significados, a narrativa jornalística não é uma composição discursiva autônoma, que irrompe sem uma formação discursiva à qual esteja vinculada; ela, na verdade, funciona como um dispositivo de argumentação entre os sujeitos receptores. Em termos de estrutura, a situação inicial da narrativa jornalística é geralmente um fato de conotações dramáticas, que expõem uma situação problema de desequilíbrio e instabilidade social (um crime, uma catástrofe climática etc.): “Em torno do ciclo equilíbrio-desequilíbrio gira a narrativa jornalística” (MOTTA, 2005, p. 5).

É importante lembrar que a situação de conflito não é característica exclusiva da narrativa jornalística. Ricoeur (1994) já havia teorizada que a composição da intriga refere-se à sequência de eventos interconectados que compõem a história, a qual possui dois tempos: o “tempo cronológico”, linear e objetivo, ligado à exterioridade da narrativa; e o “tempo narrativo”, mais complexo, envolvendo a dinâmica de rupturas, digressões e conexões no interior da ação narrada. É por meio da narrativa que o homem confere sentido ao tempo e aos eventos, oferecendo uma maneira de organizar e compreender as experiências da vida. Ao criar conflitos, a composição da intriga na narrativa colabora para a compreensão de aspectos fundamentais da subjetividade humana. Em situações de tensão, por exemplo, a intriga apresenta personagens em situações específicas, construindo representações sobre eles, permitindo, assim, que os sujeitos da recepção sejam atravessados e se posicionem, de alguma forma, acerca das experiências dessas personagens. “É só na intriga que a ação tem um contorno, um limite, e, em conseqüência, uma extensão” (RICOEUR, 1994, p. 67). Isso mobiliza uma espécie de conexão entre a intriga e a experiência subjetiva dos enunciatários, e

a narrativa torna-se uma forma de reflexão e compreensão sobre o mundo. Por isso, a intriga não é apenas uma sequência de eventos narrados, mas uma estrutura que permite ao indivíduo dar sentido ao tempo, às coisas, às pessoas e a si mesmo. Nas narrativas jornalísticas sobre violência urbana, o leitor é convidado insistentemente a “viver” o drama de personagens que não conhece, mas cuja dor parece sentir.

Para exemplificar a representação da luta do bem *versus* o mal, reproduzo a Figura 36:

Figura 36 – Notícia sobre assalto a agência bancária

Polícia caça dois dos assaltantes do assalto ao Itaú da Rua da Paz

Bandidos mortos em confronto armado com policiais foram identificados e os dois que fugiram estão sendo procurados

Os investigadores da Superintendência Estadual de Investigações Criminais (Seic) ainda procuram dois integrantes do bando que assaltou o Banco Itaú, localizado na Rua da Paz, no Centro, na tarde de quinta-feira (8). Eles foram identificados como *Brixo* e *Chinês*. Segundo a polícia, essa quadrilha é responsável por vários assaltos a bancos e estabelecimentos comerciais na capital e no interior. Inclusive, há suspeitas de esses criminosos terem assaltado o Ligeirinho do São Cristóvão, na quinta-feira, a agência Banco do Brasil no Turu e o Supermercados Mateus, no bairro Maranhão Novo, ambos no fim do ano passado.

O superintendente da Seic, delegado André Gossain, acredita que, a qualquer momento, os assaltantes podem ser presos. Eles conseguiram fugir do cerco policial na quinta-feira, no pa-

tente a outro Linea e, no entanto, há possibilidade de esse carro ter sido furtado. Já as armas apreendidas, uma espingarda calibre 20, munições de vários calibres também serão periciadas pela Polícia Técnica. A farda da Polícia Militar encontrada com os assaltantes é oriunda de furto, provavelmente de um militar, no bairro São Francisco, ocorrido na semana passada. A polícia ainda apreendeu com o bando sete celulares, cartões magnéticos e a quantia de R\$ 3.140,00.

Identificação - Em relação aos bandidos mortos durante o confronto com a polícia no Miriú, o superintendente da Seic declarou que no fim da noite de quinta-feira eles foram identificados como João Miguel Melo, de 45 anos; Jeimison Fernando Ribeiro Ramos, de 32 anos; Robson Anderson Matos do Vale, de 25



Carro usado pelos assaltantes do Itaú tinha as placas clonadas

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (10/01/2015)

A Figura 36 apresenta como conflito (ou intriga) um assalto a agência bancária, no qual seis suspeitos estiveram envolvidos: quatro foram mortos pela polícia; enquanto dois conseguiram fugir. A fotografia utilizada para ilustrar o caso apresenta um policial com uma arma de alto calibre (semelhante a um fuzil), ao lado de um carro, que fora utilizado pelos suspeitos para praticar o assalto. Ao utilizar o verbo “caça”, o título da notícia entrega os papéis discursivos representados pelas personagens. De um lado, a polícia, cuja representação

discursiva aproxima-se do caçador, do herói, do protetor, aquele protege a sociedade e promove a segurança pública; do outro, os criminosos, os caçados, os anti-heróis, os violões, aqueles que promovem o caos, a insegurança. A trama narrativa adota tom animalesco, uma vez que o campo semântico do verbo “caçar” remete ao sentido de perseguição de animais silvestres. Por analogia, os suspeitos são apresentados como animais perigosos, que devem ser “caçados”, isto é, retirados do convívio social. Inclusive, um dos suspeitos é nomeado pela narrativa como “Bruxo”. Assim, nesta categoria de análise, observo que o discurso engendrado nas páginas policiais do jornal O Estado do Maranhão reitera mecanismos de violência simbólica ao construir as personagens de suas narrativas. Afinal, embora o jornalista, assevera Motta (2005), tente apagar sua presença na narração, é inevitável que ele construa personagens conforme interesses próprios:

No caso do jornalismo, sabemos que a personagem representa uma pessoa com existência real. A pessoa real é sempre irredutível às narrativas que se contam a seu respeito. **Sucede que sabemos dessa pessoa apenas a personagem que os mídia nos oferece.** Os receptores do jornalismo conhecem as figuras públicas e do espetáculo através de fragmentos que delas veicula o jornalismo. A mídia constrói personagens de acordo com seus critérios jornalísticos e de verossimilhança (MOTTA, 2005, p. 7-8, grifos nossos).

Notei também uma manobra linguística utilizada para atenuar a representação negativa da ação violenta da polícia. A Figura 37 ilustra a narração:

Figura 37 – Notícia sobre morte de traficante

Traficante de drogas é morto em confronto com a PM em Raposa

Criminoso, apontado como um dos mais perigosos na região, reagiu ao ser abordado pelos policiais militares; ele era suspeito de participação no atentado contra o quartel da PM na madrugada do dia 26 de novembro, naquela cidade

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (11/12/2013)

Na Figura 37, a construção sintática do título é feita pela voz passiva, isto é, o sujeito “traficante de drogas” sofreu a ação “é morto” enunciada. No entanto, é ilógico pensar que alguém morra sem que haja um agente causador da morte – na língua portuguesa, o chamado agente da passiva, que designa o agente da ação narrada. No título, porém, há o apagamento do agente da passiva, substituindo-o pela circunstância em que a morte fora realizada: “em confronto com a PM”. Se o título fosse reescrito na formação sintática tradicional, o

enunciado seria: Traficante de drogas é morto pela PM em confronto, em Raposa. No entanto, o efeito de sentido gerado seria completamente diferente do efeito gerado pelo título, de fato, da notícia. O jornalista, utilizando-se dos mecanismos da língua, suaviza o protagonismo da morte do traficante pela polícia. Para reforçar esse propósito, o discurso jornalístico constrói, no subtítulo, sentidos negativos sobre o suspeito, que, embora esteja no plano hipotético de culpado, já fora categorizado pelos substantivos estigmatizantes “traficante de drogas” e “criminoso”. Do mesmo modo, o título poderia ser reescrito na voz ativa, aquela em que o sujeito pratica a ação – inclusive, essa é a voz verbal mais usada no jornalismo (LAGE, 2005). Se assim o fosse, o enunciado seria: PM mata traficante de drogas em confronto, em Raposa. Essa possibilidade conferiria ainda mais efeito negativo à representação discursiva da personagem polícia, condição que percebi não interessar à ordem discursiva engendrada no e pelo jornal pesquisado.

A mesma construção sintática não é feita quando os “criminosos” entram em cena. Como exemplo, reproduzo a Figura 38:

Figura 38 – Notícia sobre latrocínio

Adolescentes invadem residência e matam aposentada para roubar

Crime ocorreu na véspera do Natal na cidade de Bequimão e revoltou a população local, que conseguiu deter os suspeitos, dois adolescentes, salvos do linchamento pela polícia

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (28/12/2010)

Dessa vez, a narrativa é, sintaticamente, construída na voz ativa, dando protagonismo verbal ao sujeito da ação: os “adolescentes”, que “invadem” e “matam para roubar”. O crime, que aconteceu “na véspera do Natal”, no interior do Estado, apresenta a polícia como “salvadores”, uma vez que os policiais “defenderam” os adolescentes de um linchamento pela população local: “Os dois jovens quase eram linchados por centenas de populares, mas a polícia chegou a tempo e evitou que fossem mortos” (O ESTADO DO MARANHÃO, 28/12/2010, p. 6). Para construir a imagem de anti-herói dos supostos criminosos, o jornalista utiliza a voz de uma fonte oficial, o delegado, que detalha as circunstâncias da morte da aposentada: “Enquanto um deles dominava a aposentada, outro se apossou de um pedaço de pano e a asfixiou até a morte” (O ESTADO DO MARANHÃO, 28/12/2010, p. 6). A mesma

fonte é utilizada para exaltar o trabalho dos policiais na “defesa” dos suspeitos adolescentes: “Um deles precisou ser levado às pressas para o Hospital Doutor Antenor Abreu, pois quase teve um dos pulmões perfurados. Se não fossem os policiais militares do município de Bequimão, certamente eles estariam mortos” (O ESTADO DO MARANHÃO, 28/12/2010, p. 6).

Conforme orienta Hawad (2004), o uso da voz passiva ou da voz ativa na construção do fluxo informacional depende do tópico discursivo ao qual o jornalista quer dar ênfase. Nesses termos, as manobras narrativas revelam como os mecanismos linguísticos “saem” do plano da língua, pensada do ponto de vista imanente ou estrutural, para chegar ao nível enunciativo-discursivo, aquele em que há o pleno funcionamento da comunicação, com sua força ilocucionária explícita ou implicitamente definida.

A linguagem jornalística é por natureza dramática e a sua retórica é tão ampla e rica quanto a literária. Observe os títulos do jornal ou as chamadas do telejornal de hoje para comprovar essa afirmação. Intencionalmente ou não, geram nos leitores inúmeros efeitos de sentido emocionais. Recursos lingüísticos e extra lingüísticos remetem os receptores a estados de espírito catárticos: surpresa, espanto, perplexidade, medo, compaixão, riso, deboche, ironia, etc. Eles promovem a identificação do leitor com o narrado, humanizam os fatos brutos e promovem a sua compreensão como dramas e tragédias humanas (MOTTA, 2005, p. 11).

Os casos das Figuras 36, 37 e 38 revelam como a narrativa modela a voz verbal para definir os papéis discursivos das personagens: ora, um tipo de personagem pratica a ação e é considerado “herói”; ora, outro personagem sofre a ação e é considerado “anti-herói”. Vejo que esses efeitos de sentido coincidem com as encontradas por Alves (2013), que analisou o programa “Bandeira 2”, o noticiário policial televisivo mais antigo do Estado. Na ocasião, a pesquisadora examinou oito edições veiculadas entre 2007 e 2010 e percebeu que à polícia foram atribuídos sentidos de homem comum que, em nome da justiça e do bem, dedica-se a defender a população e a estabelecer a ordem; e aos criminosos, sentidos de figuras nefastas, os “diabos na terra”, que precisam ser punidos.

No Quadro 8, reproduzo alguns títulos que se utilizam de substantivos estigmatizantes para caracterizar os suspeitos de praticar atos de violência urbana:

Quadro 8 – Títulos com substantivos estigmatizantes

DATA	TÍTULO
23/04/2010	Presos traficantes dedrogas em operação da polícia em Raposa.

25/04/2010	Ladrões de carro de luxo são presos pela polícia em SL.
04/02/2016	Pedófilo é preso na cidade de Codó.
06/02/2013	Marginal paulista é preso com 5 tiros na Vila Luíza.
26/08/2013	Criminoso é morto por PM no São Bernardo.
11/02/2014	Ex-presidiário é morto com um tiro na nuca na porta de sua residência.
02/01/2010	Estuprador é morto após trocar tiros com a PM.

Fonte: Próprio autor

Os substantivos estigmatizantes “traficante”, “ladrões”, “marginal”, por exemplo, encabeçam muitos títulos do *corpus*. Em termos de leitura, a escolha lexical já representa uma estratégia narrativa para conduzir a percepção do leitor sobre as personagens da história. Valendo-se do efeito de realidade que deseja transparecer, a narrativa jornalística caracteriza as personagens conforme um fundo moral, típico da dualidade bem *versus* mal. O problema é que a ênfase está no que o suspeito teria feito, conferindo-lhe protagonismo, ainda que negativo. Ramos e Paiva (2007) chamam de “celebridades do crime” àqueles infratores que recebem tratamento individualizado na construção narrativa. São casos em que há valorização das ações de uma única personagem em detrimento da análise do fenômeno como um todo. Considerando que a mídia produz ressonâncias públicas sobre questões de interesse social (RONDELLI, 2000), a cobertura da violência urbana deveria estar relacionada com políticas públicas de enfrentamento. No entanto, a imprensa, geralmente, corre atrás da notícia do crime já ocorrido ou das ações policiais já executadas, restando pouca iniciativa para pauta de um debate público.

Sobre a representação dos policiais, é importante ressaltar que, mesmo quando o enquadramento deveria ser negativo, a construção discursiva é positiva.

Figura 39 – Notícia sobre operação da polícia com morte de adolescente

Jovem de 12 anos é morto no Coroadinho durante ação policial

Episódio ocorrido ontem no Coroadinho causou revolta na população, que promete protesto

Um jovem de 12 anos, identificado como Luís David Padilha de Oliveira (segundo a Secretaria de Segurança Pública do Maranhão), foi morto com dois tiros, na noite de sábado (21), nas proximidades do Morro do Zé Bombom, no Coroadinho, em consequência de operação, feita pela Polícia Militar (PM), que tentava capturar cinco integrantes do grupo criminoso Bonde dos 40, que estavam em um veículo Flesta, preta, de placas não identificadas.

Segundo testemunhas, a vítima estava na porta de sua residência, próxima ao local da ocorrência, quando foi atingida pelos disparos. A morte do jovem causou revolta na população, que deverá fazer hoje um protesto, em local ainda não divulgado, para cobrar mais segurança.

Os bandidos presos na operação foram Joseilson de Jesus de Sousa Câmara, de 21 anos,

um adolescente de 17 anos, que fugiu há poucos dias do Hospital Socorrão II, além de Diego Rodrigues Viegas, de 19 anos, José Maria Santos Silva, de 19 anos, e Nadivan Romuado Borges, de 21 anos. Com eles, foram apreendidos um revólver, calibre 38 e uma pistola 380.

Prisão - Após serem capturados pela polícia, os integrantes do Bonde dos 40 foram encaminhados ainda na noite de sábado para a Delegacia da Vila Embratel, onde prestaram depoimentos. De acordo com o delegado Luís Tinoco, contra os suspeitos havia várias denúncias. “Pesa contra eles envolvimento no tráfico de drogas e em crimes na região do Coroadinho. São elementos perigosos e que estão presos agora”, disse.

O Comando do Policiamento Metropolitano da capital maranhense lamentou apenas a morte do jovem, durante a perseguição. No fim da manhã de ontem, os presos foram encaminhados para a Central de Custódia, em Pedrinhas, onde permanecerão detidos.

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (23/12/2013)

A Figura 39 reproduz uma notícia segundo a qual um adolescente de 12 anos fora assassinado por policiais que estavam em operação nas proximidades do Morro do Zé Bombom, no Coroadinho, para capturar integrantes do Bonde dos 40. No subtítulo, a ênfase está no descontentamento da população, que estaria “revoltada” prometendo realizar um protesto. Quando se analisa o percurso narrativo do texto, porém, o jornalista deixa de enquadrar o assassinato e passa a detalhar a operação policial, que culminou na prisão de quatro homens e um adolescente. A manobra é focalizar o protagonismo policial, os “heróis”,

os quais, mesmo envolvidos na morte de um adolescente, são exaltados pelo resultado da operação. A narrativa expõe que o Comando do Policiamento Metropolitano “lamentou apenas a morte do jovem, durante a perseguição”, restando clara a fragilidade da apuração jornalística em não cobrar explicações sobre o assassinato ocorrido.

Na verdade, não considero tratar-se de fragilidade da apuração, mas do apagamento intencional de informações. A manobra é de ordem discursiva, que opera na gestão do que pode ou não ser dito. Como consequência, a mídia “fabrica” uma ordem social que, apesar de contrastar com a realidade cotidiana, “perdura apesar dos desmentidos ou das retificações posteriores porque ela nada mais faz, na maior das vezes, que reforçar as interpretações espontâneas” (CHAMPAGNE, 2011, p. 64). Assim, os estigmas se fortalecem no imaginário social, tornando-se difícil redobrá-los, de forma a (re)construir novas formas coletivas de representações. O jornalismo, então, irrompe como principal meio que parece designar uma realidade indiscutível, cujas narrativas sobre violência urbana trabalham na personificação do “bem” e do “mal”.

CAPÍTULO 4

CRISTALIZAÇÃO DE ESTIGMAS E EXPLORAÇÃO DO MEDO: a superficialidade da narrativa jornalística

Neste capítulo, examino, a partir de uma dimensão quantitativa, a regularidade de algumas variáveis na cobertura policial do jornal O Estado do Maranhão durante a década de 2010. A ideia é perceber se esse jornal opera na manutenção de discursos hegemônicos que cristalizam estigmas e reverberam a sensação de medo. Para isso, foram catalogados os textos que compõem as 522 edições aleatórias selecionadas para análise. Na Tabela 4, elenco a quantidade de textos da amostra por ano.

Tabela 4 – Número de textos da amostra por ano

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
288	158	91	136	108	154	96	82	67	86	1.266

Fonte: Próprio autor

Para a elaboração dos gráficos, a matriz de dados foi organizada no programa Excel, no qual a data de publicação e o título dos textos ficavam em linhas, e as variáveis (gênero e raça/etnia dos suspeitos, tipo de violência urbana, tipologia e número de fontes citadas etc.), em colunas (ver Apêndice). Foi utilizada a estatística descritiva: aquela que resume e descreve as características principais de um conjunto de dados, que são organizados e apresentados de forma compreensível (BARBETTA, 2012). Cada uma das variáveis (ou categorias) foi separada em uma planilha, para que os dados fossem extraídos, tornando possível a geração de gráficos nos formatos de pizza, colunas, colunas agrupadas e barras. Para cada valor da variável, calculei a porcentagem de distribuição de frequência (CRESPO, 2009), isto é, a repetição com que cada valor da variável apareceu na amostra aleatória definida. Os gráficos foram representados em porcentagem, usando a seguinte fórmula: $\frac{Parte}{Todo} \times 100 = \%$. É importante lembrar que, no campo sociológico, o método estatístico permite analisar as relações entre diversos fatores e características; buscar regularidades; e explorar e testar hipóteses. “[...] a análise quantitativa se enxerta na análise qualitativa” (SELZ, 2015, p. 203). Dessa forma, a análise partiu dos resultados da distribuição de frequência e os interpretou conforme a ancoragem teórica assumida.

4.1 Fobópole: violência urbana generalizada e cultura do medo

Quando mencionei que os *fait divers* operam na lógica do jornalismo sensacionalista, em busca de novos leitores e do despertar de emoções, pouco me referi à discussão das generalizações recorrentes observadas no material coletado. Isso porque o jornal O Estado do Maranhão se utilizou da seguinte estratégia: focalizar um caso isolado de violência e tratá-lo como sinônimo de uma espécie de violência urbana generalizada; é como se o fato isolado afetasse, de imediato, toda a população do local onde ocorrera. O efeito imposto pela narrativa jornalística transforma fatos ordinários em extraordinários, de forma que eventos do cotidiano tornam-se grandes espetáculos. Na ótica do discurso, a capacidade de modelar o acontecimento segundo princípios mercadológicos – e, conseqüentemente, negando ideais éticos – revela como a prática jornalística engendra manobras de significação da violência urbana.

No material analisado, verifiquei que jornal O Estado do Maranhão, em incessante busca por atenção e engajamento, frequentemente recorreu a narrativas que enfatizavam perigos, ameaças e tragédias. Considero uma prática discursiva que extrapola o informar o público sobre eventos específicos: na verdade, a narrativa desempenha um papel crucial na construção de uma atmosfera psicológica dominada pelo medo. A representação jornalística da violência urbana contribui para instauração de uma aura de vulnerabilidade e impotência, na qual o medo não é mais resposta a uma ameaça iminente, mas um estado persistente de alerta e ansiedade. A imprensa, ao relatar sobre crimes violentos, adota estratégias narrativas que reforçam essa percepção de medo e insegurança, frequentemente fazendo uso de um vocabulário de guerra e associando a violência à rotina diária das cidades.

Na Figura 40 seguinte, a notícia se utiliza tanto de mecanismos verbais quanto não verbais para promover alerta de emergência à comunidade leitora. No campo linguístico, o uso do verbo “choca” e a generalização “população na área do Anil” elevam o *status* do acontecimento. A escrita, mobilizada pela subjetividade e orientada por um mercado linguístico (neste caso, o jornalístico) (BOURDIEU, 2008), revela o esforço do jornalista em espetacularizar o homicídio, ecoando seus efeitos para toda a região da área do Anil. Já a fotografia arquiteta os clássicos traços da imprensa marrom: de um lado, o cadáver em situação de vulnerabilidade; do outro, familiares e comunidade, num misto de semblantes de dor e curiosidade. O plano central, no entanto, é a exploração do sofrimento, da perda, da morte; a representação dramatizada da tragédia humana; a capacidade do jornalismo de transformar o espaço do pessoal e do privado em um território público. Considero ainda se

tratar da exploração do medo, que pode "vazar de qualquer canto ou fresta de nossos lares e de nosso planeta" (BAUMAN, 2008, p. 11). Na prática, a representação da violência urbana como acontecimento generalizado ofusca a visão e distorce a percepção do público, levando-o a um estado de vigilância constante e, muitas vezes, a uma sensação de paralisia e medo diante da vastidão e da imprevisibilidade das tragédias publicadas.

Figura 40 – Título de notícia utiliza verbo “choca” para criar sensação de medo

Assassinato de líder comunitário choca população na área do Anil

Julião Mendes Sousa, presidente da Associação de Moradores da Matança, foi morto com um tiro na nuca enquanto caminhava em direção à feira do bairro; família alega que ele sofria perseguições, por denunciar constantemente os criminosos do bairro

Saulo Maclean
Da editoria de Polícia

Foi executado com um tiro na nuca, no início da manhã de ontem, no bairro Anil, o presidente da Associação dos Moradores da Matança, Julião Mendes Sousa, de 66 anos. O líder comunitário foi alvejado quando caminhava pela Travesseira da Matança, próximo ao comércio Rosas Bar, em direção à feira e, segundo a polícia, pode ter sido morto por denunciar a criminalidade da região, fato que chocou a população local.

Segundo a Polícia Civil, a vítima havia recebido ameaças de morte e registrado uma queixa no 3º Distrito Policial (Radial), um dia antes de ser assassinado, denunciando ter sofrido um "atentado à bala". O suposto autor dos disparos, citado na primeira ocorrência, não teve o nome revelado, pois a polícia acredita ser ele o responsável pelo assassinato.



Parente de Julião Mendes Sousa chora sobre o corpo, que é observado por dezenas de curiosos após isolamento da área por peritos do Instituto Médico Legal

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (05/11/2011)

Como resultado, a violência urbana irrompe como sinônimo de medo e barbárie. O medo não é apenas uma reação a ameaças tangíveis, mas um fenômeno que é moldado e perpetuado por estruturas sociais, mídia e a própria natureza da modernidade (CORREA, 2009); um estado de consciência que influencia profundamente a maneira como os agentes sociais percebem e interagem com o mundo. "O medo é mais assustador quando difuso, disperso, indistinto, desvinculado, desancorado, flutuante, sem endereço nem motivo claros" (BAUMAN, 2008, p. 7). Nesse sentido, a relação entre medo, mídia e sociedade desdobra-se em uma análise aguda da condição contemporânea, em que a onipresença do medo é exacerbada e instrumentalizada pela mídia como um fenômeno incessante, moldando profundamente a consciência coletiva e o comportamento individual. Não é apenas a natureza disseminada e difusa do medo na era moderna, mas o papel catalisador da mídia na

reverberação desse estado emocional, transformando-o em um sentimento constante e um companheiro quase inescapável no cotidiano das pessoas.

No *corpus*, são vários os exemplos de títulos que promovem generalizações e propagam a sensação de medo:

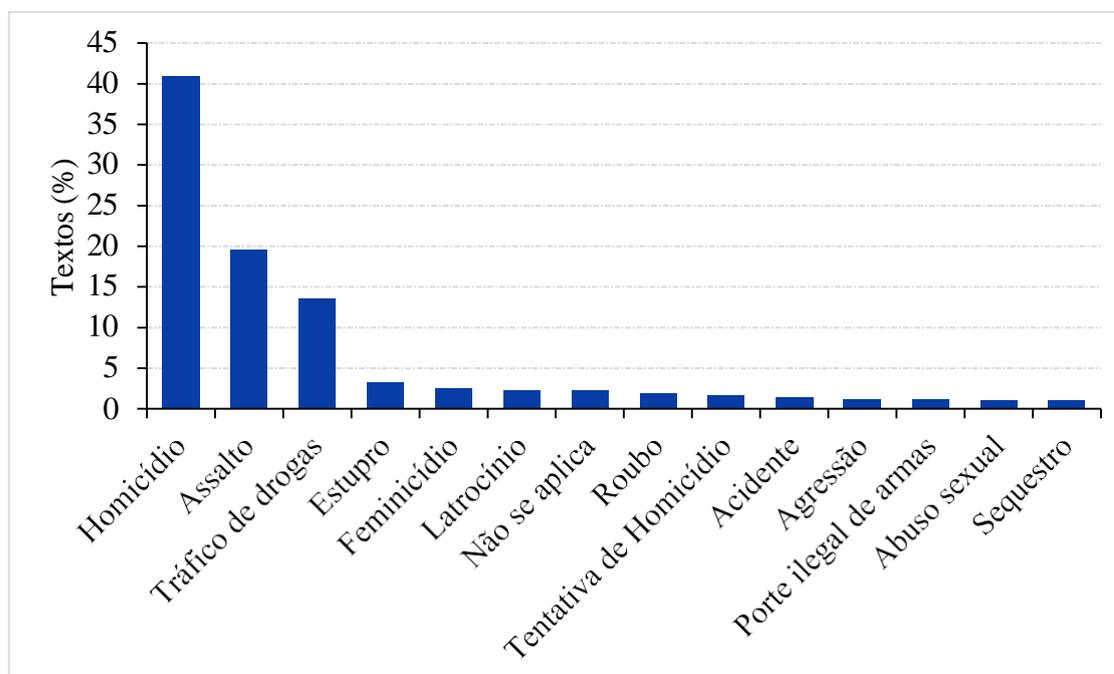
Quadro 9 – Títulos com efeitos generalizantes para exploração do medo

DATA	TÍTULO
13/01/2010	Terça-feira trágica na Grande São Luís
18/01/2010	Fim de semana violento com seis mortes em São Luís
23/02/2010	Pânico em Bacabal com fuga de 13 presos da delegacia local
07/06/2015	Bandidos deixam em pânico os moradores da área do Juçatuba
21/06/2015	Criminalidade domina cada vez mais SL
02/09/2016	Dupla que aterrorizou São José de ribamar é encaminhada para Pedrinhas
18/10/2016	Bandidos invadem Chapadinha e deixam população em pânico
08/11/2016	Violência predomina em municípios maranhenses
22/11/2016	Ilha tem tarde violêta com 2 homens mortos e uma tentativa de homicídio
02/12/2016	Bandido espalha terror em Matinha
17/01/2017	Bairro de Fátima sem lei: três homicídios em 24 horas
24/07/2017	Execução de jovem deixa clima tenso em Centro Novo
21/08/2017	Noite marcada por tiros e pânico em três bairros da Ilha
22/09/2017	Violência preocupa no interior e na Ilha, com seis mortes
01/10/2017	Violência assusta no primeiro dia do mês na Ilha: quatro homicídios
05/10/2017	Barbárie em Tutoia deixa dois mortos e dois feridos
06/12/2017	Clima de barbárie predomina na zona rural da capital maranhense
06/12/2017	Acusado de aterrorizar a Ilha é preso pela SEIC
18/12/2017	Violência aterroriza a Vila Palmeira, bairro vizinho à SSP
13/01/2018	"Tribunal do crime" faz uma vítima na capital
21/01/2019	Terror de Itapecuru-Mirim é preso após ação policial
15/02/2019	Bandidos instalam o terror em assaltos na capital e no interior
08/05/2019	Violência marca a Baixada Maranhense

Fonte: Próprio autor

Ao analisar, numa abordagem quantitativa, o material coletado, observei que um tipo de violência se destacava, principalmente em se tratando da construção narrativa relacionada à instauração do medo: o homicídio, que recebe atenção especial no jornalismo devido à sua natureza impactante e às suas implicações para a segurança pública. Em termos jornalísticos, o homicídio gera uma ação por si só desviante (ato de matar alguém), a qual desperta a curiosidade do leitor; corresponde a um acontecimento que possui “ingredientes” que fazem com que eventos como esse ganhem tratamento noticioso diferenciado ou mesmo se tornem elegíveis a preencher os noticiários. Wolf (2006, p. 86) explica que “os valores-notícias são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja presença ou ausência os recomenda para serem incluídos num produto informativo”. O processo de seleção de notícias é fixado de forma sistemática, desviante e negociável, conforme os interesses envolvidos (comerciais, editoriais, ideológicos etc.). Não basta ser munido de valores, é necessário que o evento atenda a outras variáveis para se constituir como notícia. Por isso, os eventos que se tornam notícia possuem certas características: um cenário em que um fenômeno do real tem certa hipótese de acontecer (morte, tragédia, catástrofe etc.); esse acontecimento se dá em um intervalo de tempo e espaço; enreda sujeitos (com graus hierárquicos distintos); implica motivação e consequência (causas, efeitos, impacto decorrente); o grau de significação que esse evento vai representar para o público-leitor (proximidade geográfica, cultural, pessoal, platônica etc.) (SOUSA, 2002). Em outras palavras, a definição de sentido para uma notícia emana da interação perceptiva, cognoscitiva e até mesmo afetiva que os sujeitos com ela estabelecem. A morte, pensada no contexto do homicídio, carrega elementos de proeminência (notoriedade da vítima, considerando o espaço onde ocorreu o crime); tragédia; impacto (o número de pessoas envolvidas direta e indiretamente); polêmica (quando as suspeitas não são claras); surpresa (agregando valores como súbito, inesperado, abalo e comoção); e proximidade (considerando a região de cobertura do jornal). Logo, quanto mais um evento é carregado dessas características, maior é a possibilidade de se transformar em notícia.

Gráfico 1 – Principais tipos de violência noticiados na amostra



Fonte: Próprio autor

Nesse contexto, os dados apontaram que o jornal O Estado do Maranhão, durante a década de 2010, centralizou sua cobertura na publicação de homicídios. Conforme o Gráfico 1, as porcentagens são as seguintes: homicídio (40,89%); assalto (19,55%); tráfico de drogas (13,6%); estupro (3,28%); feminicídio (2,5%); latrocínio (2,27%); roubo (1,95%); tentativa de homicídio (1,72%); acidente (1,41%); agressão (1,25%); porte ilegal de armas (1,25%); abuso sexual (1,09%); e sequestro (1,02%). A categorização “Não se aplica” (2,27%) envolveu textos que não cobriram especificamente a violência urbana, mas foram publicados no caderno policial (a maioria se constitui de textos com informações da assessoria de imprensa de órgãos oficiais do Estado ou do Município, reforçando seu papel no combate à violência). Já os demais tipos de violência (estelionato, pedofilia, furto, fraude, atentado, clonagem, falsidade ideológica, fuga de detentos, linchamento, tentativa de assalto, tiroteio, confronto, extorsão receptação, arrombamento, cárcere privado, confusão, desvio de função, tentativa de estupro, falso sequestro, maus-tratos, tráfico de pessoas, violência sexual, atropelamento, invasão, prisão de foragido, suspeita de assassinato, tortura, contrabando, facção criminosa, afogamento, racismo e rebelião) tiveram porcentagens menores que 1%.

Refletindo sobre esses números, cabe a seguinte questão: se o jornalismo interfere na forma como o público percebe e compreende a realidade, o que pensar sobre a situação da

violência no Maranhão (e mais precisamente em São Luís), considerando que mais de 40% dos textos publicados no caderno policial do maior periódico do estado referem-se a homicídios? Quais efeitos de sentido são impostos ao cotidiano das relações sociais a partir da regular cobertura de homicídios? Avalio tratar-se da representação da fobópole (SOUZA, 2008): a essência de cidades onde o medo da violência se torna um elemento onipresente, moldando a experiência urbana dos seus habitantes. Nas cidades contemporâneas, o medo da criminalidade violenta tornou-se um elemento estruturante da vida cotidiana e da própria configuração espacial. A emergência das fobópoles é produto de um processo histórico, e não apenas o resultado de transformações recentes. A criminalidade, enquanto preocupação urbana, é antiga, mas a forma como ela influencia a vida nas cidades contemporâneas é que representa a novidade. "A criminalidade violenta [...] tem sido um traço muito comum das cidades ao longo da história, mas não chegava a sobressair tanto assim [...]" (SOUZA, 2008, p. 38).

De uma característica entre várias outras que definiam a vida urbana, a criminalidade violenta passou a ser um dos elementos dominantes. A influência profunda da criminalidade e do medo na psicologia coletiva das populações urbanas é, em partes, manobrada pelo jornalismo, que promove a percepção contínua de insegurança e a exposição de episódios de violência. A fobópole, então, não é apenas um espaço físico, mas psicossocial, no qual o medo influencia comportamentos, decisões e interações. As cidades tornam-se palcos em que o medo do crime molda a vida social, estabelecendo novos padrões de interação e novas formas de segregação e exclusão. O jornalismo, por conseguinte, instaura uma espécie de fio condutor do medo, cujas narrativas se espalham pelas cidades e atravessam o cotidiano dos moradores.

A violência atual parece ser 'mais violenta', pois acreditamos, pela reiteração constante, que determinadas conquistas modernas (democracia, produção material/industrial, controle técnico, planejamento) extirpariam a violência. No entanto, ela sempre se renova e se traveste de outras personagens. Ela é o indecifrável, o que, em última instância, exhibe a derrota de um projeto de estabilização. A violência, assim, movimenta a história, é mola propulsora que não cessa de trabalhar e saltar no tempo. Se é a busca do desconhecido que nos impulsiona a escrever, a esclarecer, a incorporar conhecimento, o desconhecimento das causas ou do sentido do que vivemos no cotidiano é o que nos inquieta e nos coloca em concerto com as narrativas da violência da cidade urbana contemporânea (CORREA, 2009, p. 36).

Daí, a interação entre mídia, crime e medo é modelada como uma poderosa ferramenta de instauração da cultura do medo, que transforma a criminalidade em uma mercadoria da indústria cultural, cuja imagem pública é construída de forma espetacular e muitas vezes

desproporcional à realidade empírica. Em virtude disso, a mídia, em particular o jornalismo, tem a capacidade de “ocultar mostrando”, isto é, seleciona e representa acontecimentos de maneiras que podem distorcer a realidade, seja por meio da omissão de informações cruciais, seja pela construção de uma narrativa que distorce o sentido dos acontecimentos. A mídia tem a habilidade de “transformar estatísticas irrisórias em cifras atemorizantes” (WERMUTH, 2015, p. 25), criando novos medos e alarmes sociais em torno de problemas que, muitas vezes, são inflados ou até criados.

O disputado espaço midiático é aberto aos “indivíduos perturbados” (aqueles que mataram, estupraram, esquartejaram etc.), enquanto o enfrentamento de problemas sociais (a violência urbana, inclusive) é silenciado ou pouco discutido. Isso tem efeitos irremediáveis: são criados “pseudoperigos”, os quais, por um lado, tendem a banalizar preocupações legítimas e, por outro, engrandecem aquelas questionáveis, gerando uma cultura do medo que não necessariamente reflete a realidade dos perigos enfrentados pela sociedade. Essa narrativa de representação da violência como caos social e insegurança contínua constitui o que Matheus (2011) chama de “narrativa do medo”: forma de construção textual que provoca, no processo de recepção, sentidos de perplexidade, como se o interlocutor estivesse refém de uma violência onipresente. Na prática, casos isolados de violência urbana tornam-se paradigmas. E o “perigo” dessa situação é que a mídia impõe à sociedade uma visão dos problemas sociais baseada em uma lógica mercadológica, que busca a todo custo audiência e sucesso comercial. A violência urbana, então, transforma-se em produto rentável, para atender às expectativas da audiência, que se vê “sufocada” pela sensação de insegurança generalizada.

[...] a repercussão da “primazia do espetacular” e do “senso comum” nas narrativas jornalísticas sobre a “questão criminal” é evidente: a exploração massiva dos fatos violentos e a produção/reprodução da imagem estereotipada do criminoso (“o marginal”) e da criminalidade (“a criminalidade violenta”). Tal lógica estrutural conduz, no entanto, à simplificação dos problemas sociais e favorece a “despolitização” da população, pois na medida em que os jornais deixam de discutir questões fundamentais à compreensão da sociedade — a exemplo das relações de poder e suas implicações para o Direito Penal —, não fornecem elementos capazes de desenvolver uma visão crítica em relação aos fenômenos sociais e induzem, em última análise, ao “conformismo social”. E ainda que existam jornais e notícias que apresentam um enfoque mais crítico, as informações inconvenientes não são capazes de interferir efetivamente sobre o pensamento dominante, porque o grau de dissensão no campo jornalístico é muito pequeno (CARDOSO, 2011, p. 142).

Pensando nesse cenário, Sohail Ansari e Hassan Shaikh (2015) defendem que os jornalistas precisam se familiarizar com as teorias criminológicas, a fim de serem capazes de reportar de forma mais precisa e abrangente sobre os fatores que envolvem crime e

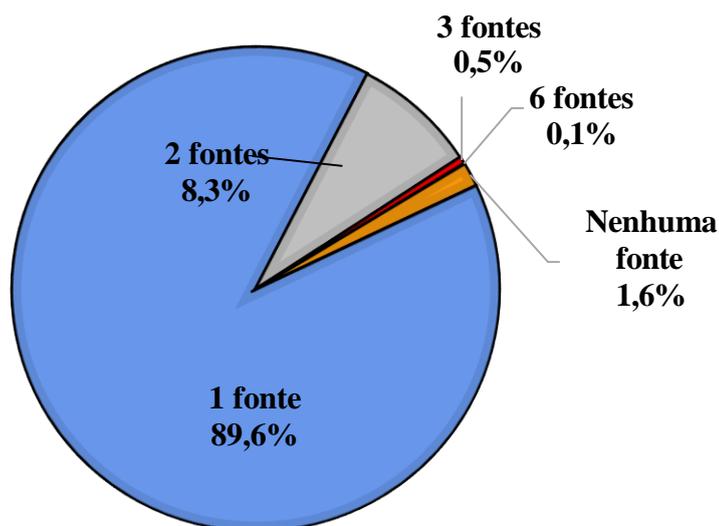
criminalidade. Isso significa ir além do mero relato dos eventos criminais, da formação de uma cultura do medo ou da realização de juízos de valor sobre esses eventos. Isso proporciona uma compreensão mais profunda das causas, contextos sociais, psicológicos e estruturais relacionados ao crime, permitindo-lhes oferecer uma cobertura mais informada e contextualizada sobre o assunto. Por isso, estão intimamente conectadas a forma como o jornalista atua, a formação profissional e a dimensão ética que esse jornalista recebeu em seu processo formativo. É preciso repensar a formação profissional e garantir que os jornalistas tenham, durante seu processo formativo, um vínculo ético significativo. A redução do desvirtuamento ético dos profissionais é corrigida mediante reforço formativo e um contínuo espaço de debate profissional acerca das disposições que regem a prática. Afinal, eventuais falhas ou enquadramentos problemáticos na produção da informação reverberam na organização da vida cotidiana, nas rotinas produtivas e no calendário funcional humano.

4.2 O protagonismo policial nos relatos superficiais da violência urbana

Nesta categoria, observei o protagonismo dado à polícia tanto em termos de ação narrativa (na condução do fato noticiado) quanto na legitimação de vozes autorizadas a enunciar (as fontes). Considerando as formas com as quais o jornalista desenvolve seu ofício, isto é, a sua prática, é possível identificar operações de recorte do mundo social, conforme um conjunto de conhecimentos e crenças sobre esse mundo que o jornal torna visível a partir de suas representações. “O acontecimento nasce, vive e morre numa dialética permanente da ordem e da desordem, dialética que pode estar na **natureza, mas cuja percepção e significância dependem de um sujeito que interpreta o mundo**” (CHARAUDEAU, 2006, p. 99, grifos nossos). Na análise quantitativa da amostra selecionada, verifiquei que a maioria dos textos utilizava apenas uma fonte citada. Bueno (2005) chama essa prática de “monofonte”, isto é, textos jornalísticos que se pautam na opinião de uma única fonte. As fontes são responsáveis por informar, contextualizar e oferecer para o leitor pontos de vistas diferentes de determinado acontecimento. Isso permite ao interlocutor ter “autonomia” para compreender diferentes perspectivas. “Poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de fontes” (LAGE, 2005, p. 21). No entanto, quando se adota a prática da monofonte, os efeitos de sentido forjados à narrativa são catastróficos: o jornalista acaba reduzindo a compreensão do acontecimento à perspectiva de um agente social, cuja visão de mundo passa

a ser considerada verdadeira e inquestionável. É evidente que a escolha da fonte também pode ser feita em virtude da opinião do jornalista, que, conscientemente ou não, busca fontes que legitimem seus próprios ideais.

Gráfico 2 – Número de fontes citadas na amostra



Fonte: Próprio autor

Os números do Gráfico 2 revelam como a cobertura do jornal O Estado do Maranhão se concentrava, basicamente, na reprodução da voz de uma única fonte. Os dados apontaram que 89,6% dos textos citavam apenas uma fonte; 8,3% dos textos, duas fontes; 0,5% dos textos, três fontes; 0,1% dos textos, seis fontes; 1,6% dos textos, nenhuma fonte. Os números tornam-se ainda mais alarmantes, quando verifiquei que a soma de textos com três e seis fontes (0,6%) é inferior ao número de textos que não apresentam fonte alguma (1,6%). No cotidiano do jornalismo especializado (neste caso, o policial), lembra Bueno (2015, p. 286), o repórter precisa estar atento “às conexões entre fontes e interesses escusos, enxergar além da notícia, com o objetivo de perceber informações e opiniões que são reféns de determinados compromissos (comerciais, políticos, ideológicos ou mesmo pessoais)”. Por isso, ao adotar um modelo monofonte, a cobertura policial parece ignorar as condutas política e, sobretudo, ética de garantir o princípio do contraditório. Nesse ponto, assevera Champagne (2011), a investigação jornalística se parece com a investigação judiciária: o esforço da objetividade consiste em dar a palavra a todas as partes envolvidas (os representantes da defesa e da acusação, o “pró” e o “contra”). Na prática, porém, a apuração em campo “limita-se, pela

força das circunstâncias, a alguns dias, quando não algumas horas, passadas no local, ‘para dar um pouco de colorido’ às reportagens” (CHAMPAGNE, 2011, p. 70).

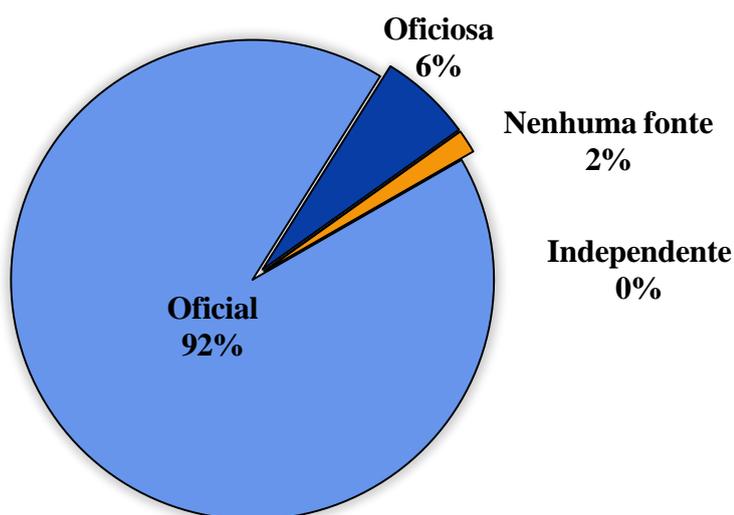
É inegável que a prática jornalística contemporânea seja atravessada pelos interesses particulares de indivíduos e corporações e que o interesse público seja subjugado por tais interesses. No entanto, essa realidade tem dificultado uma ação profissional ética voltada aos interesses da sociedade, e mediada quase exclusivamente pelo interesse particular dos sujeitos. Para o jornalismo policial, as consequências são a exacerbação da dubiedade informativa, mediante a necessidade de potencializar os ganhos particulares. Os conglomerados de mídia em constante competitividade buscam atrair os consumidores com subterfúgios variados e obscuros que tornam a factualidade da notícia coadjuvante em seu próprio protagonismo. Afinal, em virtude do volume de informação que se torna incompatível com a capacidade da população em reconhecer e perceber plenamente seu entorno, instaura-se, de um lado, *déficit* informacional e abundância informativa; e, do outro, *déficit* cognitivo, crise de atenção e processos comunicativos intensos e dispersos. Por isso, uma espécie de ética da comunicação reivindica a construção de narrativas fidedignas ao ocorrido, com argumentação entre pontos de vista conflituosos, visando propor decisões razoavelmente consensuadas:

À fadiga informacional corresponde uma necessidade de superá-la pela veracidade, transparência, validade de mensagens que, ainda que com pontos de vista conflituosos ou mesmo antagônicos, sejam esclarecidos num jogo de diferentes posições em um espaço público normativo em que cada indivíduo é um cidadão; em que cada profissão tem relação com as demais a partir de sua especificidade; em que as empresas, para a própria legitimidade em que se assentam, tenham responsabilidade social com o entorno e que haja limites para o fundamentalismo de mercado (KARAM; CHRISTOFOLETTI, 2011, p. 83).

Além da prática das monofontes, observei, no material coletado, que os casos de violência urbana eram atravessados por um discurso cuja inteligibilidade do sujeito narrador direcionava a narrativa para enaltecer a ação das fontes oficiais. Como lembra Neveu (2006), no processo de apuração da informação, o jornalista e a fonte assumiriam, em tese, posições ativa e passiva, respectivamente. Pensar dessa forma significa atribuir à fonte papel irrelevante, ou quase secundário, na construção da realidade. Por isso, também concorda Charaudeau (2006, p. 148), pode haver “jogos de manipulação” entre as mídias e as fontes em virtude de conflitos de interesses: de um lado, interesses por parte das instâncias de poder (Estado, governo) e movimentos cidadãos (sindicatos, associações, manifestações); do outro, interesse da mídia para obter informações. Nesse cenário, entra em cena o assessor de

imprensa, que intermedeia a relação entre mídia e fonte. Neveu (2006, p. 95) chama esse processo de “profissionalização das fontes”, em que os assessores de imprensa trabalham “na antecipação das rotinas e das práticas dos jornalistas para abastecê-los com material pronto para publicar ou veicular”, uma vez que dispõem de um conhecimento bastante preciso dos métodos e das práticas do fazer jornalístico. Trata-se, então, de uma subversão do processo: o jornalista deixa de “ir à fonte” e passa a ser “atacado” por ela. Isso corresponde a uma prática bastante atual e rotineira no processo de construção das notícias. Schmitz (2011) adverte que a maioria das informações jornalísticas tem procedência de organizações ou personagens que testemunharam ou participaram de eventos. Como consequência, o jornalista acaba publicando notícias que não presenciou, bem como conteúdos sobre os quais nem entende.

Gráfico 3 – Tipologia de fontes citadas na amostra



Fonte: Próprio autor

No bojo das relações com as fontes, o Gráfico 3 revela que o material coletado apresenta um tipo de relação “especial” com as fontes oficiais. Isso porque, dos 1.266 textos coletados, 92% citaram fontes oficiais; 6%, oficiosas; 0%, independente; e 2%, nenhuma fonte. Na prática, a fonte oficial reivindica três estatutos norteadores para o jornalista: autoridade, já que tem respeitabilidade e ocupa posições institucionais de poder; produtividade, pois fornece os materiais suficientes para a fazer a notícia, economizando o tempo do jornalista em buscar outras fontes para colher dados e elementos necessários; e

credibilidade, considerando que “quanto mais prestigioso for o título ou a posição do indivíduo, maior será a confiança das pessoas na sua autoridade” (TRAQUINA, 2012, p. 193). No entanto, um centro de tensão aí se instaura: as fontes oficiais também podem falsear a realidade (LAGE, 2005). Partindo da ideia de que, ao serem procuradas pelos jornalistas, essas fontes dispõem do poder de enquadrar e definir a situação (NEVEU, 2006), elas podem atuar na preservação de interesses estratégicos e políticos, “para beneficiar grupos dominantes, por corporativismo, militância, em função de lutas internas pelo poder” (LAGE, 2005, p. 63). Se, sob o ponto de vista da rotinização do trabalho jornalístico, as fontes oficiais, como pontua Traquina (2012), tornam-se mais estáveis e regulares; sob o ponto de vista sociológico, elas, porém, engendram formas particulares de violência simbólica (BOURDIEU, 2005), uma vez que impõem suas visões de mundo na construção do fio narrativo.

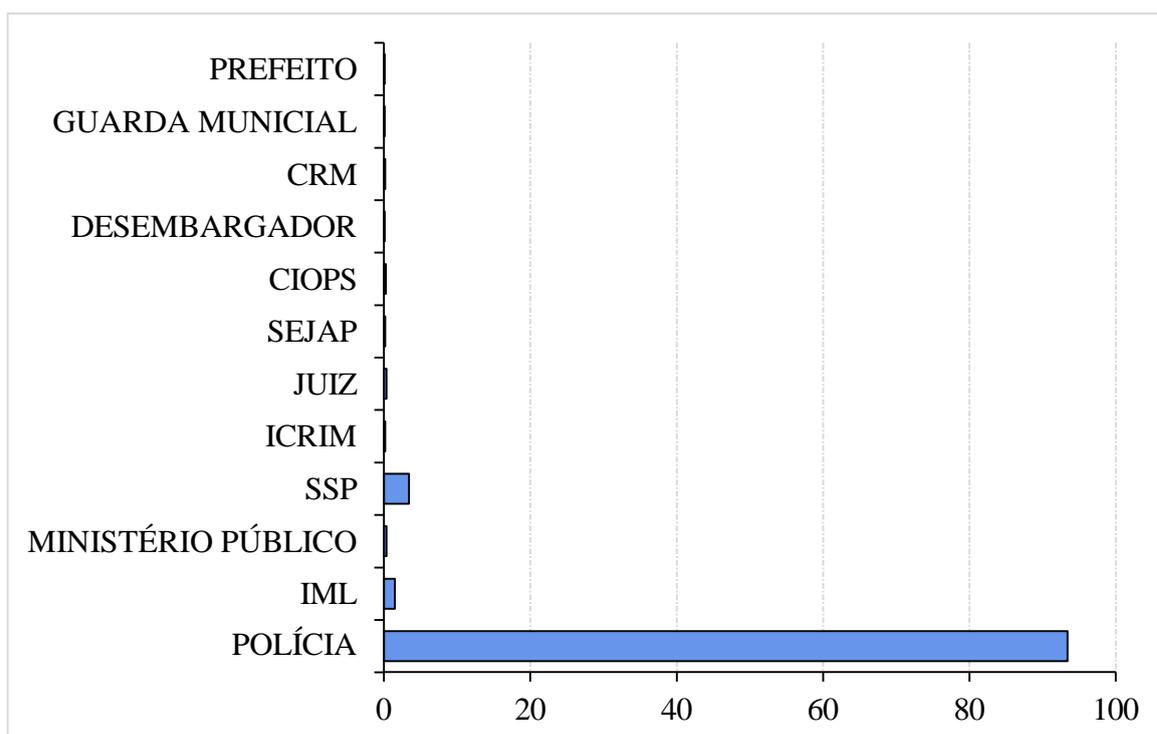
Não à toa os dados apontam total desequilíbrio na tipologia das fontes consultadas. O número de fontes oficiosas (aquelas que, embora não sejam oficialmente reconhecidas como porta-vozes de uma instituição, governo ou indivíduo, têm uma relação próxima com eles, podendo incluir pessoas próximas, assessores e porta-vozes não oficiais) e de fontes independentes (aquelas que não têm vínculo direto com os envolvidos e possuem capacidade de oferecer perspectivas críticas e analíticas acerca dos acontecimentos, a exemplo de ONGs e especialistas acadêmicos) é irrisório, se comparado ao número de fontes oficiais. No material coletado, as poucas fontes oficiosas ouvidas foram testemunhas, família do acusado ou da vítima, amigo do acusado ou da vítima e moradores do local onde a violência urbana ocorrera. Já não houve fontes independentes, o que torna a cobertura ainda mais problemática, uma vez que o jornalismo especializado, de maneira geral, precisa da voz de fontes especialistas, pois são elas quem interpreta, analisa e discute a problemática apresentada, saindo do plano da descrição (contexto mais imediato do fato), para chegar ao plano da explicação (contexto mais amplo, de interconexões e interdependência com outros cenários sociais mais profundos).

Isso, no entanto, depende de um jornalismo que informe de modo qualificado; afinal, nem toda informação disponível para os usuários é informação jornalística. Considerar a finalidade da informação como um processo simples e objetivo de transmissão limita a importância do jornalismo nas sociedades democráticas. Fornecer informações de forma qualificada significa apresentar à sociedade uma síntese dos principais acontecimentos, garantindo o acesso de diversos públicos a essas informações. Para que sejam qualificadas, explica Reginato (2020), as informações devem ser verificadas, relevantes, contextualizadas, abrangentes e envolventes.

As finalidades do jornalismo são o eixo definidor de uma atividade que tem um compromisso ético e um papel social a desempenhar e que não pode ser substituído por outra instituição. É o cumprimento das finalidades do jornalismo – no caso a de informar de modo qualificado – que singulariza o jornalismo enquanto gênero discursivo e que permite ao leitor dizer: isto não é propaganda, não é ficção, não é romance. Se não cumpri-las, o jornalismo corre o risco de perder leitores, de perder qualidade, de perder o que o singulariza enquanto gênero discursivo. Corre o risco de, em última análise, deixar de ser jornalismo (REGINATO, 2020, p. 51).

E, observando com mais cuidado quem eram as fontes oficiais citadas, notei a construção de uma formação discursiva bem definida (FOUCAULT, 2010): o discurso do jornal pesquisado se modelava e engendrava sentidos de favorecimento da ação policial. O Gráfico 4 apresenta a lista de fontes oficiais consultadas:

Gráfico 4 – Fontes oficiais citadas na amostra



Fonte: Próprio autor

Os dados apontam que, do total de fontes oficiais, 93,4% delas eram a polícia; 3,4%, Secretaria de Segurança Pública (SSP); 1,5%, Instituto Médico Legal (IML); Ministério Público, juiz e Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops), 0,3% cada; Instituto de Criminalística (Icrim), Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEJAP) e Conselho Regional de Medicina (CRM), 0,2% cada; desembargador, guarda municipal e prefeito, 0,1% cada. A presença esmagadora da voz policial no texto jornalístico tem

implicações deontológicas sobretudo problemáticas: se, nos regimes democráticos, o jornalismo se consolida e fortalece como agente de fiscalização do poder estatal, como a cobertura jornalística cumpre essa função ao privilegiar apenas a voz policial? A dependência quase exclusiva da polícia deixa o jornalista refém e incapaz de criticar as ações das forças de segurança. Na cobertura de crime e violência, como o jornalista não é testemunho direto dos acontecimentos, ele torna-se totalmente dependente das fontes oficiais, como polícias e sistemas de justiça criminal. Isso faz com que essas instituições exerçam controle sobre as informações divulgadas. No Brasil, as polícias têm um papel crucial, pois são encarregadas pelo registro inicial dos incidentes, o que, em geral, define como esses eventos são publicados nos cadernos policiais. Assim, a imprensa acaba funcionando como um instrumento da instituição policial, e o jornalista, ao invés de confrontar a polícia, acaba por reproduzir-lhe a fala. No Código de Ética da profissão, o Art. 7º recomenda o livre debate de ideias, com a manifestação de opiniões divergentes; e o Art. 12 preconiza o respeito ao amplo contraditório. Na prática, o que se vê, contudo, é um jornalismo policial que tem supervalorizado a voz da polícia (RAMOS; PAIVA, 2007; DIAS, 2020). A escolha preferencial de certas fontes em detrimento de outras muitas vezes implica um discurso que tende a punir, denunciar e estigmatizar indivíduos suspeitos de envolvimento em atividades criminosas. Esse discurso punitivo frequentemente irrompe antes mesmo da conclusão das investigações e é legitimado pelas próprias fontes ligadas às instituições de aplicação da lei e ordem.

Figura 41 – Notícia reforçando o protagonismo policial

Ocupação da Polícia Militar deixa bairros mais seguros em São Luís

Desde o dia 1º deste mês, a Liberdade e o Barreto estão ocupados por equipes do Batalhão de Choque; ação acontece por tempo indeterminado e tem por objetivo coibir a onda de homicídios registrada e que resultou na morte de quatro pessoas

Diego Torres
Da equipe de O Estado

Quatro dias depois dos homicídios ocorridos no bairro da Liberdade, o Batalhão de Choque (BPCHO) continua realizando incursões naquela área. O coronel José Frederico Pereira, comandante do batalhão, informou que as atividades continuarão acontecendo por tempo indeterminado e que a ação se estende ao bairro Barreto, conhecido pelo alto índice de tráfico de drogas na capital. Com a presença de policiais nas ruas, os moradores da Liberdade e Barreto contam que aumentou o sentimento de segurança e de tranquilidade.

Outros destacam que, mesmo com a intenção de evitar



Homens do Batalhão de Choque da PM fazem revista em pessoas no Barreto



Viatura da Polícia Militar faz ronda pela área da Camba, próximo à Liberdade

Fonte: Fonte: O Estado do Maranhão (06/01/2013)

A Figura 41 constitui exemplo do protagonismo policial na ação da narrativa jornalística do jornal O Estado do Maranhão. A notícia enfatiza a “ocupação” da Polícia Militar nos bairros Liberdade e Barreto, “conhecidos pelo alto índice de tráfico de drogas na capital”, a qual deixou “o sentimento de segurança e de tranquilidade” aos moradores. A angulação dada à ação da polícia é de favorecer-lhe a função social no combate à violência urbana e de gerar a expectativa de paz e ordem social. As imagens mostram policiais realizando procedimentos de revista em moradores e de ronda. A imagem da direita, em especial, apresenta uma viatura do “Choque” circulando no período diurno, com duas pessoas caminhando livremente ao lado. A conotação sugerida é de plena segurança com a ação da polícia. É como se tudo estivesse “voltado ao normal”. Pensando numa perspectiva sociodiscursiva (CHARAUDEAU, 2006), a polícia enquanto agente social ostenta critérios que lhe garantem prestígio: a) critério de notoriedade: os policiais são reconhecidos institucional e socialmente e têm responsabilidades coletivas; b) critério de representatividade: constituem um grupo detentor de poder no espaço que circunscreve a democracia política e civil; c) critério de expressão: falam com simplicidade, de forma eloquente, e conseguem ser compreendidos pelas massas; e d) critério de polêmica: apresentam informações impactantes ou polêmicas, o que justifica o uso pela imprensa de declarações “bombásticas” ou controversas. Em outras palavras, a escolha da fonte policial é completamente estratégica.

Quando os dados aqui apresentados são comparados com os de outras pesquisas, observei haver pouca variação. Edilson Silva (2010) coletou como *corpus* notícias sobre crimes violentos publicadas em janeiro de 2009 nos cinco jornais impressos de maior circulação em Minas Gerais, enquanto Sardinha e Santiago (2017) organizaram um *corpus* formado por notícias publicadas na editoria policial dos sites G1 Amapá e SelesNafes.Com, ambos do Amapá, no período de 1º a 10 de abril de 2015. Apesar de investigarem mídias distintas em períodos também distintos, os resultados foram bastante semelhantes. Sardinha e Santiago (2017) observaram que os 60 textos coletados produziram um total de 72 fontes, das quais 52 eram oficiais, isto é, 72,2% eram fontes policiais. As outras fontes consultadas foram as populares (familiares, suspeitos e vítima), com 22,2%, e as testemunhais (informantes que presenciaram o fato), com apenas 5,6%. Edilson Silva (2010), por sua vez, analisou 822 textos cujos fatos abordavam diversas ocorrências de violência urbana: homicídio, tentativa de homicídio, estupro, roubo e roubo à mão armada, uso e tráfico de drogas, lesão corporal, furto, sequestro, porte, posse e tráfico de armas, vandalismo, suicídio, tortura e bala perdida. Os resultados apontaram que: a) quanto à multiplicidade de fontes: 84,4% dos textos

apresentavam apenas uma fonte; b) quanto à tipologia de fontes: 88,5% eram oficiais, das quais 79,2% representavam a voz policial, e 5,7% eram testemunhais (4,2% para a voz da vítima; 1,5% para a voz do suspeito). Assim, o uso de fontes policiais na cobertura jornalística tem sido uma prática comum, afetando o equilíbrio necessário para o acesso à informação e a independência editorial. Para uma cobertura ética, crítica e pluralista, é necessário que jornalista policial vise ao interesse público de forma responsável e transparente, e não atue para privilegiar voz e imagem de determinados agentes sociais, uma vez que, do contrário, o conteúdo tradicionalmente produzido pode influenciar sobremaneira a percepção pública sobre expedientes de segurança, justiça e direitos humanos.

Como a amostra de textos coletada apresentava, em sua maioria, uma única fonte e uma tipologia específica (a policial), verifiquei que, em virtude dessa natureza “simplificada” de apuração, uma tipologia textual também poderia caracterizar a cobertura do jornal em estudo. Isto é, a limitação da narrativa jornalística em reduzir a violência urbana à cobertura de crimes violentos sob o ponto de vista da polícia constitui fator que determina o gênero discursivo jornalístico utilizado no caderno policial. Em termos práticos, a competência sociocomunicativa dos jornalistas os possibilita fazer escolhas de qual tipo de texto é adequado ao seu público interlocutor. Optar, por exemplo, entre uma notícia ou uma entrevista significa, a partir de critérios subjetivos e objetivos do jornalista, que o texto pode ter ou não um contato mais direto, menos impessoal, com o leitor. Intuitivamente, há o conhecimento de estratégias de construção ou interpretação do que se conhece por gêneros do discurso.

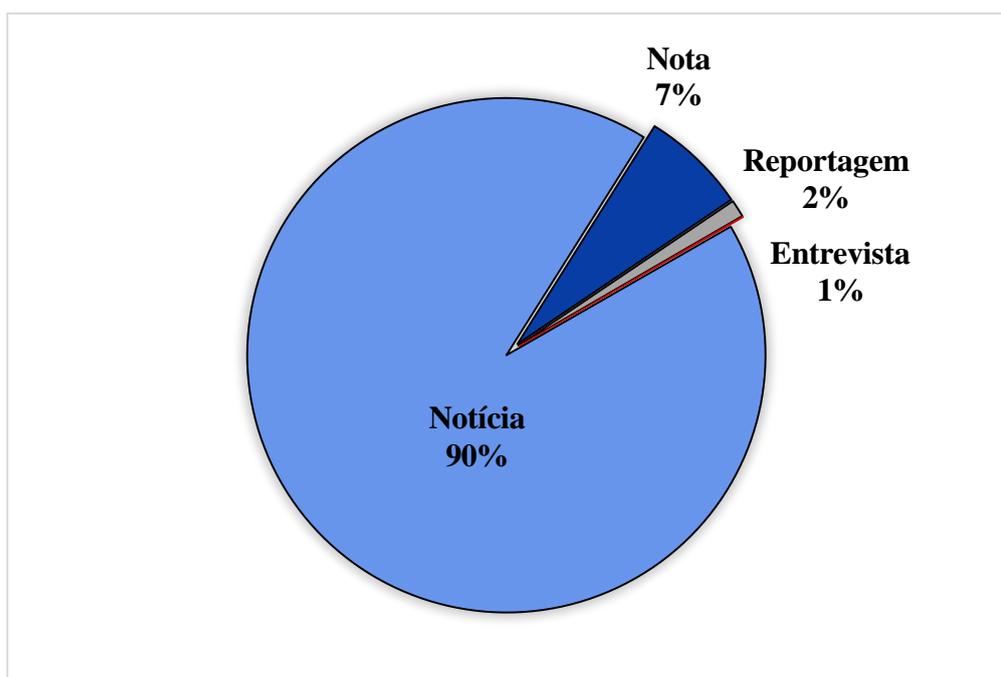
Aqui, o interesse não é considerar a estrutura (a arquitetura) do texto como característica determinante para definição do gênero discursivo. A ideia é entender, como preconiza Bakhtin (2011), que os gêneros discursivos são antes formados por processos da interação e comunicação social. Deixam-se, em segundo plano, os aspectos formais dos gêneros, a fim de se investigar como eles se constituem. Isso porque todas as esferas da atividade humana estão relacionadas com a utilização da língua. São variados os modos de utilização da língua, pois também o são as próprias esferas da atividade humana. O enunciado, a base de constituição dos gêneros discursivos, reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só pelos recursos da língua (na escolha das palavras, do estilo, das operações no eixo da língua), mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Impera daí um vínculo intrínseco entre a utilização da linguagem e as atividades humanas. É por isso que o gênero estabelece, conseqüentemente, uma interconexão da linguagem com a vida social. A linguagem insere-se na vida por meio dos

enunciados e, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida se introduz na linguagem. Os gêneros discursivos estão sempre vinculados a um domínio social, e o homem é ativo no processo de construção desses gêneros.

Nesse sentido, os gêneros discursivos são tipos de enunciados relativamente estáveis, caracterizados por conteúdo temático, construção composicional e estilo. O conteúdo temático não é o assunto de um texto, mas o domínio significativo de que se utiliza o gênero. A construção composicional é um modo de estruturação de um texto: a divisão de capítulos de um livro, por exemplo. Já o ato estilístico é, segundo Fiorin (2008, p. 62), “uma seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume a sua compreensão responsiva ativa do enunciado”. É interessante ressaltar que os gêneros são “relativamente estáveis”, porque, assim como qualquer outro produto da sociedade, estão sujeitos a mudanças (BAKHTIN, 2011). Estas podem ocorrer não só das transformações sociais, como também em consequência da criação de novos mecanismos de organização e acabamento da arquitetura textual, em função de novas práticas sociais que, certamente, os influenciam.

O Gráfico 5 apresenta como se organizaram os gêneros discursivos no material coletado. A ideia é perceber que até na definição do gênero discursivo predominante há a regularidade de uma arquitetura textual superficial e reduzida.

Gráfico 5 – Tipologia de gêneros discursivos na amostra



Fonte: Próprio autor

Os dados apontam que o gênero discursivo predominante na cobertura policial do jornal em estudo é a notícia²². E há total desequilíbrio em relação ao uso de outros gêneros jornalísticos: 90% dos textos coletados caracterizam-se como notícia; enquanto os gêneros nota, reportagem e entrevista alcançaram, respectivamente, 7%, 2% e 1% da amostra coletada. Todos os textos podem ser enquadrados nos gêneros jornalísticos informativos, isto é, aqueles textos cujo objetivo principal é informar de maneira clara, objetiva e concisa sobre fatos e eventos relevantes, sem aprofundamento analítico ou interpretativo significativo, o qual já é típico de outros gêneros jornalísticos, a exemplo dos gêneros opinativos e interpretativos. Para Melo e Assis (2016), a função social dos gêneros informativos é a vigilância social; enquanto dos opinativos, fórum de ideias; e dos interpretativos, papel educativo esclarecedor. Esses papéis estão dispostos para suprir uma necessidade social em que se constitui o jornalismo. Afinal, os gêneros refletem aquilo que os cidadãos querem e precisam saber e conhecer, para o exercício da cidadania.

Nesse ponto, cabe a seguinte reflexão: como a cobertura policial do jornal O Estado do Maranhão pode promover a vigilância social, se a voz autorizada a enunciar nos textos é o próprio poder a ser vigiado? Que vigilância social seria essa se o “vigiado” é aquele que ganha maior protagonismo heroico nas narrativas? Como qualificar um jornalismo policial que ignora as dimensões opinativas (de debate de ideias) e interpretativas (de cunho educativo e esclarecedor) na construção das narrativas? Que narrativa é essa que condensa fenômenos complexos, como o da violência urbana, em textos de três ou quatro parágrafos? As respostas certamente apontam para uma prática jornalística problemática, deficiente, que permanece no senso comum e ignora uma perspectiva crítica dos acontecimentos. Trata-se de uma cobertura incapaz de conferir espaço a vozes de diferentes campos de conhecimento, aptos a evocar perspectivas variadas sobre o fenômeno complexo e multifacetado da violência urbana.

4.3 Violência urbana e classes populares: a criminalização da pobreza

Vários estudos já apontaram que a construção do estereótipo do criminoso está ligada a dois grupos de fatores: socioeconômicos e raciais (SINHORETTO; BATITUCCI, 2023; MISSE, 2006; GULLO, 1998; ADORNO, 2002, 1996). Embora não esteja formalmente

²² A notícia é o gênero jornalístico que mais se aproxima do atributo do “imediatismo” (BELTRÃO, 2020). Em virtude disso, o conteúdo se detém aos últimos fatos, ao que está acontecendo no momento. Como consequência, os textos são curtos, geralmente em quatro parágrafos. Quando se observa a predominância do gênero notícia na cobertura policial, o argumento de que a narrativa é superficial torna-se ainda mais reforçado, uma vez que, nesse formato de texto, não há espaço para interpretações, análises e reflexões mais profundas.

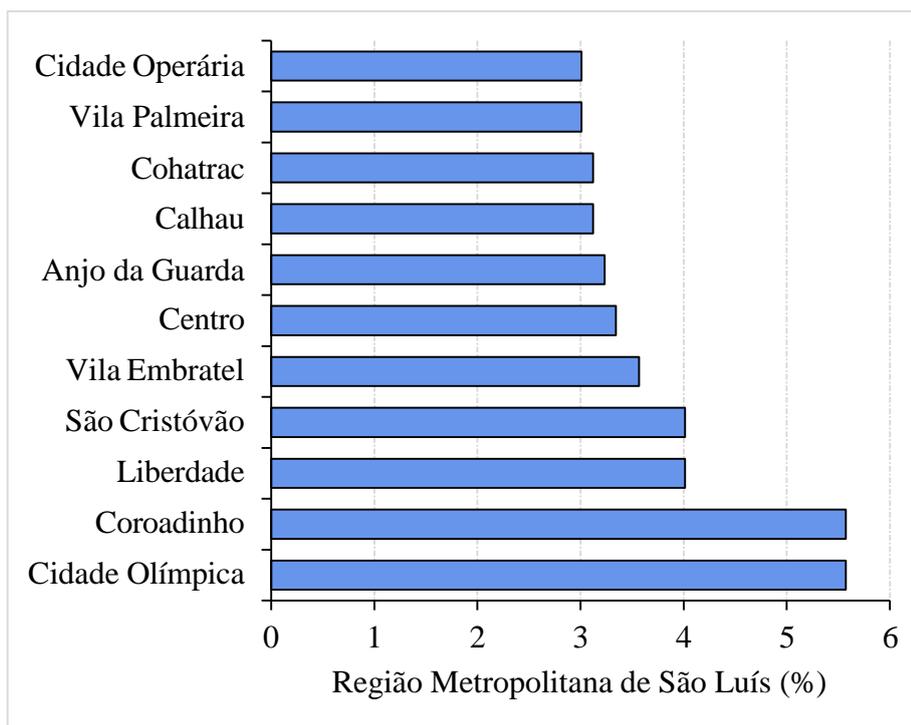
documentado, esse estereótipo é amplamente reconhecido na sociedade brasileira, de forma que o “criminoso típico” é aquele homem jovem, negro ou pardo, pobre e residente em áreas periféricas urbanas. Esse ideal é também tributário de concepções que remontam a períodos históricos passados, a exemplo das teses defendidas por Cesare Lombroso no século XIX, segundo as quais as características físicas do indivíduo o levavam a uma propensão inata para o crime. No Brasil, essas argumentações foram também difundidas, sugerindo uma propensão congênita dos negros à criminalidade e contribuindo para reforçar estigmas raciais que ainda perduram (WORMHOUDT; TOROSSIAN; MARQUES, 2006). Ramalho (2008) destaca que os indicadores de delinquência estão frequentemente relacionados aos sinais de pobreza. A sociedade tende a “apontar” os criminosos não apenas pelos atos ilícitos cometidos, mas também por características sociais e identitárias, como desemprego, residência em favelas, práticas religiosas afro-brasileiras e analfabetismo.

Com frequência, a rotulação de “delinquente” passa a ser vinculada aos atributos dos grupos sociais mais desfavorecidos, das “classes populares”, reverberando estigmas que reforçam a criminalização da pobreza. Entendo que as classes populares não são caracterizadas apenas por questões econômicas, mas também por um conjunto de dimensões, gostos, práticas culturais e condições materiais de existência, os quais singularizam estilos de vida, preferências estéticas e formas de comportamento (BOURDIEU, 1994). De forma geral, as classes populares possuem menos capital cultural do que as classes ditas “superiores”, trazendo à tona um menor acesso a formas legítimas de conhecimento, cultura, e até de controle das suas próprias representações.

O estilo de vida das classes populares deve suas características fundamentais, compreendendo aquelas que podem parecer como sendo as mais positivas, ao fato de que ele representa uma forma de adaptação à posição ocupada na estrutura social: encerra sempre, por esse fato, nem que seja sob a forma do sentimento da incapacidade, da incompetência, do fracasso ou, aqui, da indignidade cultural, uma forma de reconhecimento dos valores dominantes. O que separa as classes populares das outras classes é menos (e, sem dúvida, cada vez menos) a intenção objetiva de seu estilo que os meios econômicos e culturais que elas podem colocar em ação para realizá-la. Esse desapossamento da capacidade de formular seus próprios fins (e a imposição correlativa de necessidades artificiais) é, sem dúvida, a forma mais sutil da alienação (BOURDIEU, 1994, p. 100)

Em se tratando dos fatores socioeconômicas, a análise quantitativa da amostra coletada me permitiu verificar que o jornal em estudo reproduzia o discurso de criminalização da pobreza. Após tabular todos os textos das 522 edições coletadas, notei que havia clara regularidade na cobertura da violência urbana nos bairros ditos “periféricos” da região metropolitana de São Luís. No Gráfico 6, os dados apontam os bairros mais citados:

Gráfico 6 – Bairros mais citados na amostra



Fonte: Próprio autor

Os locais da região metropolitana de São Luís em que o jornal noticiou mais casos de violência urbana em relação ao total foram: Cidade Olímpica (5,6%), Coroadinho (5,6%), Liberdade (4%), São Cristóvão (4%), Vila Embratel (3,6%), Centro (3,3%), Anjo da Guarda (3,2%), Calhau (3,1%), Cohatrac (3,1%), Vila Palmeira (3%) e Cidade Operária (3%). Juntos, esses bairros representam cerca de 42% do total da amostra. Destes bairros, apenas o do Calhau não é considerado “periférico”: “[...] um bairro com áreas nobres e de metro quadrado dos mais caros da capital maranhense, sendo de classe média para alta” (PETRUS, 2013, p. 267). Assim, considero que esse tipo de cobertura opera na manutenção do discurso hegemônico que associa pobreza, criminalidade e classes populares. Trata-se, na verdade, de um ciclo no qual a marginalização social e econômica de certos bairros conduz à maior exposição da violência urbana neles praticada. No entanto, o que a cobertura jornalística “esquece” de contextualizar é que as condições de miséria, longe de apenas cenários de fundo, são peças fundamentais na conformação das identidades, das relações sociais e dos conflitos. A estigmatização das classes populares como naturalmente violentas é um aspecto central da criminalização da pobreza, uma dinâmica que se enraíza nas estruturas sociais e nas práticas institucionais. É uma espécie de violência institucionalizada, que evidencia como essa percepção distorcida é reforçada pelo jornalismo e, em virtude disso, perpetuada em múltiplas

esferas da vida social. Gullo (1998) argumenta que essa violência institucionalizada é manifestada predominantemente por meio das forças policiais, as quais são protegidas sob a alegação de que representam o "bem" em sua luta contra o "mal".

Dessa forma, o jornalismo silencia que a violência urbana nas periferias é uma consequência direta da ineficácia histórica do Estado em atuar nessas áreas, o que compromete a cidadania e a dignidade humana e amplia as desigualdades sociais (HUGHES, 2004; MARICATO, 2000). O processo de urbanização periférica é caracterizado pela autoconstrução, favelas e loteamentos sem infraestrutura, levando a uma segregação socioespacial que marginalizou grande parte da população. A maioria dos recursos públicos foi direcionada para o desenvolvimento da "cidade rica", enquanto as periferias ficaram à margem, sem acesso a direitos sociais básicos, como trabalho, saúde, educação e moradia digna. Essa espoliação urbana se intensificou nas décadas de 1980 e 1990, agravando a desigualdade social. Então, a urbanização periférica é marcada pela assimetria entre a localização e as condições sociais, com as classes populares sendo empurrados para as piores áreas. As periferias cresceram de forma desordenada e sem infraestrutura adequada, resultando em altos índices de precariedade habitacional e urbana. A precarização do mercado de trabalho e o desemprego são fatores que afetam desproporcionalmente as camadas mais pobres, contribuindo para a expansão das periferias e a deterioração das condições de vida nessas áreas. A ausência do Estado nas periferias, tanto em termos de investimentos quanto na provisão de serviços básicos, favorece a criação de um ambiente urbano precário. Quando presente, a ação estatal se restringe a mecanismos de controle social e repressão, em vez de promover a inclusão social e a cidadania.

Como critica Maricato (2000), o financiamento imobiliário, promovido pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH), beneficiou principalmente as classes média e alta, enquanto a maioria da população urbana ficou excluída do mercado formal de habitação. As políticas habitacionais públicas também falharam em enfrentar a questão fundiária urbana, resultando na expansão de favelas e assentamentos informais. Nesse cenário, a ausência de controle urbanístico e a prevalência de práticas especulativas no mercado imobiliário agravam a situação, já que uma grande parte da população urbana vive em condições precárias, sem acesso a serviços básicos e infraestrutura adequada, potencializando ainda mais a espacialidade da violência urbana. A falta de ordenamento urbano adequado e a incapacidade do município de regular as áreas irregulares pioram os problemas de infraestrutura e segurança (GOMES, 2005). Trata-se uma sociedade desigual e patrimonialista, cuja

urbanização trouxe, de um lado, modernização, mas também perpetuou e recriou novas formas de desigualdade e exclusão.

Então, a criminalização das classes populares acaba tendo consequências profundas e duradouras, não só perpetuando a marginalização e a exclusão social, mas também ofuscando qualquer tentativa de compreensão ou solução para os problemas de violência e criminalidade. Ao representar os “pobres” pela lente da violência e da criminalidade, o jornalismo ignora a complexidade de suas experiências, as múltiplas facetas de suas identidades e as condições estruturais que moldam suas vidas. Ademais, o jornalismo reforça uma divisão social que é profundamente desigual, em que os “pobres” são constantemente vigiados e punidos, enquanto outras formas de criminalidade, mais sutis e socialmente aceitas, permanecem invisíveis e em geral impunes. É negligenciada a compreensão abrangente do crime e da violência, assim como as desigualdades estruturais e a distribuição diferenciada do poder e da vulnerabilidade na sociedade (ZALUAR, 1994; MISSE, 1999). Como exemplo, reproduzo a Figura 42, cujo título enfatiza o local de prisão dos acusados (“na periferia de São Luís”) e cujo texto de abertura se resume a descrever quem são os acusados. O foco permanece no que aconteceu e na descrição da situação de violência urbana e das personagens acusadas (os “traficantes”), ignorando a contextualização necessária para a compreensão do fenômeno.

Figura 42 – Título de notícia com ênfase em bairros periféricos de São Luís



Magno Oliveira e Cleilson Duarte foram presos no Jaracati

Denarc prende três traficantes na periferia de SL

Carlos Alberto Abreu Rodrigues, conhecido como *Buiú*, Cleilson Duarte Gonçalves e Magno Benedito Oliveira foram autuados em flagrante

A equipe de captura do Departamento de Combate a Narcóticos (Denarc) conseguiu prender, ontem, três homens acusados de envolvimento com o tráfico de drogas, na capital. Dois deles, segundo a especializada, já foram sentenciados, e estavam foragidos da Justiça. Entre os casos, o único flagrante recaiu sobre Carlos Alberto Abreu Rodrigues, o *Buiú*, de 27 anos. Ele foi flagrado, na casa onde mora, na Ilhinha, com 77 trouxinhas de maconha.



Carlos Alberto Abreu, o *Buiú*

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (05/11/2011)

Em entrevista com profissionais da imprensa, Ramos e Paiva (2007) observaram que os próprios jornalistas²³ reconhecem que possuem grande responsabilidade na estigmatização de favelas e periferias como espaços exclusivos de violência. A cobertura estigmatizante caracteriza os espaços populares como locais de alta periculosidade e onde ocorrem constantes mortes violentas, as quais, como já sinalizei, possuem “ingredientes” suficientes para se tornarem produtos noticiosos. A cultura, o esporte, a economia e as dificuldades cotidianas desses espaços, no entanto, “aparecem muito pouco em jornais e revistas, especialmente quando se considera o imenso número de reportagens e notas sobre operações policiais, tiroteios, invasões execuções” (RAMOS; PAIVA, 2007, p. 77). Ao estudar os subúrbios franceses, Champagne (2011, p. 67), por sua vez, verificou que, quando as populações marginais ou desfavorecidas recebiam a atenção dos jornalistas, o alcance da cobertura estava longe de atender aos interesses desses agentes: “[...] a fabricação do acontecimento foge quase totalmente a essas populações”. Se, no imaginário social, os mal-estares sociais só têm existência visível quando abordados pela mídia, a (re)produção da imagem da favela como lócus de conflito potencializa ainda mais a violência simbólica contra os agentes sociais que lá moram. Na verdade, a relação entre crime e pobreza não deve ser apresentada na perspectiva de uma causalidade direta, mas como parte de um conjunto de variáveis sociais, econômicas e políticas que rechaçam explicações simplistas.

Na mesma linha de pensamento, Pereira *et al.* (2000) argumentam que a difusão, nas redes midiáticas, de casos de violência promove efeitos para além dos agentes e grupos envolvidos em tais atos. Como prática discursiva, os veículos de comunicação conduzem redes de significados que podem “delinear novas possibilidades de identificações e de construção de subjetividades, instaurando novas formas de solidariedade social e novas relações de poder” (PEREIRA *et al.*, 2000, p. 17). Dessa forma, ao invés de dar visibilidade, na cena pública, a esses agentes sociais, a imprensa acaba por cristalizar-lhes uma única representação. Como macrotestemunha privilegiada, a mídia não só atribui sentidos próprios aos atos de violência (nas formas de enquadramento, edição, construção narrativa), mas também os ressignifica para outros agentes sociais: “Sentidos que não só denunciam suas específicas visões de mundo, como orientam práticas sociais, políticas, culturais. Assim, a

²³ Ramos e Paiva (2007) lembram que, com a regulamentação do diploma universitário para jornalistas, as redações brasileiras sofreram uma transformação: os jornalistas “das antigas”, muitas vezes de origem humilde e com baixa escolaridade, foram substituídos por novos jornalistas, concluintes de curso superior e geralmente da classe média. Apesar de tecnicamente mais bem preparados, esses novos profissionais chegavam às redações com pouca ou experiência alguma sobre o cotidiano de moradores de favelas e periferias.

violência e suas imagens têm o poder de convocar sujeitos em direção a alguma ação social” (RONDELLI, 2000, p. 154).

4.4 A violência urbana tem gênero e cor

Além do discurso de criminalização da pobreza, identifiquei que a cobertura do jornal O Estado do Maranhão também cristalizava o estigma de que os homens negros são os principais agentes da violência urbana. Apesar de não haver implicações científicas para associar cor de pele e criminalidade, cidadãos negros são percebidos como potenciais perturbadores da ordem social, ideal reforçado e perpetuado pelas práticas das agências de aplicação da lei, pelo sistema de justiça penal e pela mídia, os quais, em geral, atuam com maior severidade e vigilância sobre essa população (ADORNO, 1996; MISSE, 2006; SILVA, 2008). Como exemplo, Wormhoudt, Torossian e Marques (2006) aplicaram um questionário misto a partir de um inventário de delitos e de informações provenientes do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP), como o objetivo de mapear, na opinião dos participantes (amostra não probabilística de adolescentes e adultos, de ambos os sexos, encontrados em locais públicos na região do Grande ABC), quais os delitos mais frequentes, horário e local onde ocorrem e os perfis dos agressores e das vítimas. Os resultados indicaram que, para crimes como roubo e furto, os participantes apontaram predominantemente os agressores como “negros”. Para crimes como sequestro, no entanto, a percepção mudou: os agressores foram vistos como “brancos”, possivelmente devido à ideia de que esses crimes requerem uma aparência mais “respeitável” ou “inteligente”.

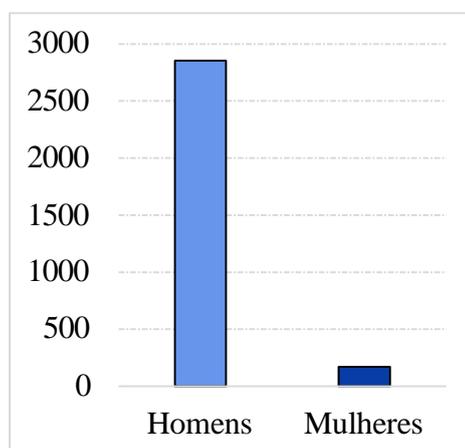
Na análise da amostra, os 1.266 textos coletados reproduziram um total de 3.023 suspeitos. Observando, isoladamente, a variável “gênero”, notei significativa divulgação de casos de violência urbana praticados por homens. Considero gênero não apenas uma categoria biológica, mas antes uma construção social que revela relações de poder na sociedade (BOURDIEU, 1999). Enquanto par de opostos, o gênero sofre influências sociais desde a infância, as quais interferem na expectativa dos comportamentos “aceitos” para homens e mulheres. O princípio masculino, no entanto, é tomado como medida de todas as coisas, estabelecendo uma socialização diferenciada de meninos e meninas, que, educados pelas instituições (escola, família, igreja etc.), passam a ocupar posições de poder ou subordinação.

As divisões constitutivas da ordem social e, mais precisamente, as relações sociais de dominação e de exploração que estão instituídas entre os gêneros, se inscrevem,

assim, progressivamente em duas classes de *habitus* diferentes, sob a forma de *hexis* corporais opostos e complementares e de princípios de visão e de divisão, que levam a classificar todas as coisas do mundo e todas as práticas segundo distinções redutíveis à oposição entre o masculino e o feminino. (BOURDIEU, 1999, p. 41).

O Gráfico 7 expõe a discrepância dos números. Do total de suspeitos, 2.853 são homens (94,4%), enquanto apenas 170, mulheres (5,6%). O protagonismo feminino é discursivizado em caráter de exceção na narrativa jornalística. É como se a mulher não tivesse “perfil” para o crime. Quando a ocorrência envolve mulheres, a ênfase é dada beirando a excentricidade, o anormal. Na Figura 43, ilustro uma notícia cujo título demarca a atuação feminina no acontecimento: “quadrilha de traficantes **liderada por mulher**”. No parágrafo de abertura, o texto menciona uma operação da Polícia Civil que prendeu três pessoas, “entre elas duas mulheres”. Por que o texto enfatiza o gênero dos suspeitos? A demarcação sinaliza aquilo que é diferente, incomum, atributo característico de acontecimentos que podem se transformar em notícia. A fotografia segue o padrão de enquadramento já discutido nas seções anteriores: o foco se dá no rosto, para capturar expressões de valor negativo, a exemplo de “maldade”, “audácia”, “crueldade”, entre outros. Em outras palavras, a atuação de mulheres na violência urbana, de maneira geral, possui atributos que singularizam o fato, conferindo-lhe oportunidade de estampar as páginas dos jornais. Isso porque o binômio “mulher e crime” se afasta do estigma socialmente construído de criminoso (homem e negro). Trata-se da ação do *habitus* de gênero (BOURDIEU, 1999), que inculca papéis sociais para a distinção dos corpos. À ordem masculina, no entanto, cabem os atributos da divisão do trabalho, dos rituais coletivos e privados, das violências física e simbólica; à feminina, tarefas penosas, comportamentos mais dóceis e modestos, reproduzindo valores de gentileza, obediência e delicadeza.

Gráfico 7 – Gênero dos suspeitos citados na amostra



Fonte: Próprio autor

Quando se compara o título da Figura 43 aos listados no Quadro 10 a seguir, é fácil perceber o apagamento do gênero dos suspeitos de integrar as quadrilhas, ou seja, o jornalista não textualiza o gênero masculino. Isso porque, no imaginário social, crime está, sim, associado a este gênero (ADORNO, 1996). Em termos discursivos, tanto o dito quanto o não dito estão ali presentes (FOUCAULT, 2010). O silenciamento da materialidade linguística (neste caso, a menção ao gênero dos suspeitos) corresponde a uma manobra de reforço de uma dita normalidade social, na qual o “comum” é que os homens sejam violentos, enquanto as mulheres sigam as normas de feminilidade (ser gentil, cuidadosa, empática e modesta) (BOURDIEU, 1999). A elas não cabe a transgressão; quando ocorre, torna-se necessário sobressaltar, inclusive linguisticamente.

Figura 43 – Título de notícia com ênfase na liderança feminina

Quadrilha de traficantes liderada por mulher é desarticulada no Barreto

Duas das três mulheres do bando e um usuário que portava arma foram presos

Uma megaoperação realizada pela Polícia Civil do Maranhão na madrugada de ontem na Região Metropolitana de São Luís tirou de atividade três pessoas, entre elas duas mulheres, suspeitas de envolvimento com o tráfico de drogas na capital. A ação policial começou com uma diligência coordenada pela Delegacia Especial da Cidade Operária (Decop), que resultou na prisão de um usuário de cocaína, no bairro João de Deus.



Joana Gomes, líder dos traficantes

Fonte: Jornal O Estado do Maranhão (07/10/2011)

Quadro 10 – Apagamento do gênero em títulos sobre quadrilhas lideradas por homens

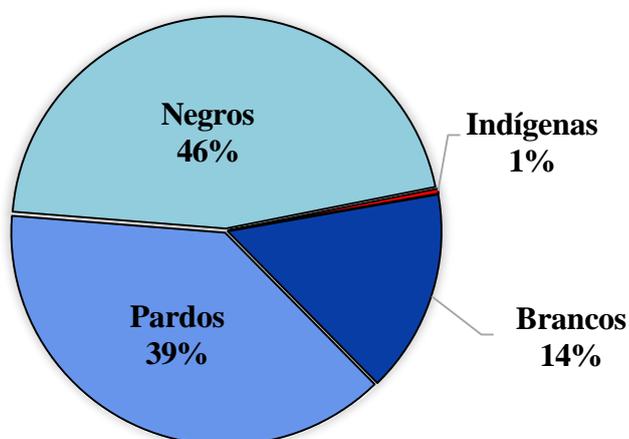
DATA	TÍTULO
21/04/2010	Quadrilha assalta BB na cidade de Amarante
21/06/2010	Quadrilha armada de revólveres assalta supermercado no Cohajap

06/08/2010	Polícia prende quadrilha que desviava material da Potíquar
11/08/2010	Quadrilha de ladrões de moto é desarticulada na cidade de Coroatá
03/03/2011	Quadrilha de traficantes é presa em São Luís
31/05/2012	Quadrilha que baleou menor durante assalto é presa na Cidade Olímpica
06/08/2013	Quadrilha invade casa de empresário em Alto Alegre e rouba 80 mil
25/04/2014	Polícia prende quadrilha suspeita de vários homicídios em SL
21/05/2015	Quadrilha formada por mineiros é presa em Açailândia
13/01/2018	Quadrilha de ladrões de banco é presa

Fonte: Próprio autor

Quando, por sua vez, examinei a variável raça/etnia, identifiquei também considerável desproporção na amostra. Considero a noção de raça relacionada ao contexto da diversidade cultural, rejeitando, assim, que diferenças biológicas determinem as capacidades intelectuais e morais das pessoas (LÉVI-STRAUSS, 1976). O jornal pesquisado, no entanto, ainda reproduz a visão etnocêntrica, segundo a qual os valores da cultura de um grupo são superiores aos de um outro. Isso leva ao repúdio de formas culturais diferentes, muitas vezes estigmatizadas como desumanas, imorais ou selvagens. Na prática, formam-se práticas que, de um lado, marginalizam e oprimem grupos minoritários; e, do outro, promovem certas raças ou grupos étnicos. Na amostra analisada, dos 3.023 suspeitos citados, 1.021 possuíam suas fotos reproduzidas no caderno policial.

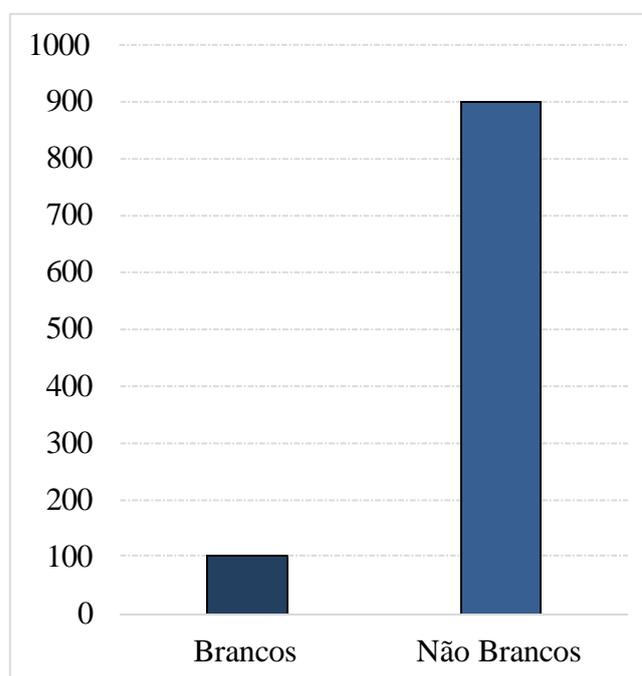
Gráfico 8 – Etnia/raça dos suspeitos citados na amostra



Fonte: Próprio autor

No Gráfico 8 anterior, agrupei os dados considerando quatro grupos: brancos, negros, pardos e indígenas. Os dados revelam que, do total de 1.021 suspeitos que tiveram sua imagem publicada, 113 são brancos (14%); 366, pardos (39%), 540, negros (46%); e 2, indígenas (1%). Quando reorganizei os dados nos grupos “brancos” e “não brancos” (negros, pardos e indígenas juntos), a disposição é a seguinte: 113 são brancos (14%); e 908, não brancos (86%).

Gráfico 9 –Etnia/raça dos suspeitos separada em dois grupos



Fonte: Próprio autor

Conforme os dados, a cobertura empreendida pelo jornal em estudo aponta as pessoas não brancas, principalmente as negras, como os principais agentes da violência urbana. É o reforço estigmatizante de que os criminosos têm uma raça específica. Conforme lembra Misse (2006), na prática, pessoas negras tendem a ser alvo, com maior frequência, da vigilância policial, pois elas possuem a chamada “fundada suspeita”: estereótipos raciais e sociais que mascaram a discriminação racial com a aparência de neutralidade técnica durante as abordagens policiais (SINHORETTO; BATITUCCI, 2023). O treinamento policial inclui a habilidade chamada “tirocínio”, que ensina os policiais a identificar “atitudes suspeitas”. No entanto, essa prática reforça preconceitos, já que elementos como vestimenta, corte de cabelo e postura se tornam indicativos de suspeição. Considero ser uma espécie de determinismo

biológico (LÉVI-STRAUSS, 1976). Afinal, seriam, em geral, as características biológicas que definiriam a dita suspeição.

Embora os policiais afirmem que suas abordagens são baseadas em critérios objetivos, a realidade mostra que tais práticas perpetuam a discriminação racial. Em estudo qualitativo realizado por meio de grupos focais, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas com jovens negros de 15 a 29 anos, moradores de bairros periféricos de Salvador, Recife e Fortaleza, Anunciação, Trad e Ferreira (2020) observaram convergência significativa nos relatos. Os jovens entrevistados narraram que, mesmo uniformizados e carregando material escolar, foram frequentemente abordados pela polícia, que buscava drogas, armas ou outros itens ilícitos em suas mochilas. A abordagem policial fundamentava-se sobretudo em representações sociais sobre criminalidade e violência, configurando uma ação discricionária influenciada por estereótipos raciais e sociais. A fundada suspeita acaba por incluir, na prática, critérios como fenótipo, pertencimento territorial, aparência, atitudes/comportamentos e características externas. Esses critérios sinalizam uma discriminação sistemática, em especial com o fenótipo da cor da pele negra, inclusive sendo o fator predominante na decisão de abordagem. Um dos entrevistados da pesquisa chegou a afirmar que, por ser negro e usar roupas associadas ao "estilo dos criminosos", ele mesmo se abordaria, caso fosse policial.

O trabalho empírico de Barros (2008) também colabora na compreensão da abordagem de pessoas negras pela força policial. A pesquisadora aplicou questionário com 78 alunos do Curso de Formação de Oficiais (CFO), 376 alunos do Curso de Formação de Soldados (CFSD) em Pernambuco e 469 policiais experientes no mesmo estado. O objetivo foi estabelecer um paralelo entre as percepções dos policiais na ativa e as daqueles em formação sobre em que medida a cor de pele é fator de suspeição. Os resultados apontaram que a maioria dos entrevistados considerava mais suspeitos os indivíduos negros, especialmente quando estes dirigiam carros de luxo. Os dados mostram que, ao selecionar veículos para abordagem, os policiais priorizam aqueles conduzidos por negros, seguidos pelos pardos, e somente depois pelos brancos. Essa tendência revela um claro viés racial na atuação policial. A filtragem racial está enraizada em práticas institucionais e operacionais que perpetuam a desigualdade racial, mesmo que não sejam explicitamente reconhecidas como racistas pelos próprios agentes. Os relatos dos policiais sobre suas práticas também revelaram uma percepção de que a abordagem inicial tende a focar em indivíduos negros, muitas vezes justificando isso como uma ação mecânica ou fruto de condicionamento cultural. "O estigma, por sua vez, alimenta o ciclo de violência e repressão, justificando abordagens de segurança pública baseadas mais na contenção e no controle do que na justiça ou na inclusão

social" (ZALUAR, 1994, p. 24). Este padrão de sobre-representação de negros nas abordagens policiais demonstra uma prática sistemática de discriminação. Alguns policiais tentaram “justificar” suas ações, alegando desde a necessidade de se proteger até que muitos negros têm "alma branca" (BARROS, 2008, p. 145).

Na medida em que a cobertura policial privilegia e legitima a voz das fontes institucionais policiais, também considero que o próprio jornalismo opera mecanismos de filtragem racial, não apenas perpetuando a desigualdade racial, mas também reforçando estereótipos negativos sobre a população negra. Em virtude disso, são naturalizados rótulos e padrões, os quais reificam e agenciam o senso comum. O jornalismo, então, desempenha papel central na banalização da violência; na perpetuação, fortalecimento e sustentação do racismo e das práticas racistas, além de contribuir para a discriminação e o preconceito contra grupos e indivíduos historicamente estigmatizados, oprimidos e discriminados:

O papel da mídia na manutenção de estereótipos negativos da negritude e do combate a qualquer política de Ação Afirmativa tem sido incisiva, hoje o preconceito e os estereótipos veiculados pelos meios de comunicação, a violência policial e os assassinatos da juventude negra impõem uma representação simbólica negativa presente no imaginário da população que quase sempre estigmatizando principalmente jovens negros, da periferia e pobre como: vagabundo, ladrão, traficante e perigoso (LIMA, 2010, p. 72).

Nesse sentido, os pontos de vista jornalísticos engendram sólidos expedientes no processo de constituição das representações sociais. A mídia “fabrica” uma representação social que, apesar de contrastar com a realidade cotidiana, “perdura apesar dos desmentidos ou das retificações posteriores porque **ela nada mais faz, na maior das vezes, que reforçar as interpretações espontâneas**” (CHAMPAGNE, 2011, p. 64, grifos nossos). As representações se fortalecem no imaginário social, tornando-se difícil redobrá-las, de forma a (re)construir novas formas coletivas de representações. A manutenção de representações sociais estigmatizantes deriva do fato de os “dominados” serem os menos aptos a controlar a sua própria representação. O impacto disso, no entanto, é devastador na vida cotidiana deles. A violência simbólica aí exercida atua, decisivamente, na forma como o agente social se vê e na forma como os outros veem esse agente social. Nos termos de Bourdieu (2005, p. 146), a imprensa acaba usando estratégias simbólicas para “impor a sua visão das divisões do mundo social”, de maneira semelhante ao insulto, constituindo um ponto de vista particular que produz nomeações particulares e interessadas dos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cobertura jornalística no Brasil evoluiu consideravelmente ao longo dos últimos anos. Essa evolução é reflexo do próprio amadurecimento da nação brasileira que solidificou o Estado democrático e ampliou a acessibilidade social. Junto ao amadurecimento da nação, então, o jornalismo também amadureceu. O fim da censura possibilitou o avanço da prática investigativa desenvolvida de impeditivos à profissão. Não só a censura teve fim, como também houve uma ascensão positiva em relação à técnica: melhores equipamentos, maior alcance nas transmissões, os quais geraram expectativa e exigência por um trabalho jornalístico de maior qualidade. Apesar disso, as questões éticas sobre as coberturas especializadas do jornalismo ainda causam preocupação. O debate sobre ética na profissão jornalística é ainda muito atual e constantemente faz suscitar discussões acerca da atuação profissional. A ética no jornalismo não se limita apenas a seguir o Código de Ética, mas envolve também a capacidade de o jornalista refletir sobre suas escolhas, decisões e responsabilidades em cada situação específica, em todas as etapas da produção de notícias: da seleção de fontes e informações à edição final do conteúdo.

O interesse público (em oposição a interesses privados ou corporativos) constitui a base dos principais critérios para seleção e produção de notícias, e é fundamental para que os meios de comunicação possam garantir a democratização da informação. Os jornalistas têm o dever de buscar informações precisas e confiáveis e apresentá-las ao público de maneira clara e objetiva (a fim de evitar o sensacionalismo e a manipulação da informação), bem como devem buscar não se envolver emocionalmente com as histórias e evitar conflitos de interesse que possam comprometer a qualidade do conteúdo. Do contrário, há o rompimento do contrato de comunicação (CHARAUDEAU, 2006) estabelecido entre empresa jornalística e audiência. Por conseguinte, credibilidade e confiança, valores tão caros aos veículos de comunicação, se dissipam junto à sociedade. O ideal é que os jornalistas contribuam para a formação de uma opinião pública crítica e consciente, capaz de fiscalizar e cobrar das autoridades públicas ações em prol do bem comum.

Como lembra Champagne (1996), os veículos de comunicação de massa têm a capacidade de agendar os debates públicos, interferindo na seleção de quais assuntos devem receber visibilidade, bem como direcionando a opinião do público sobre o que seria importante. As formas de enquadramento do material jornalístico conduzem a interpretação dos acontecimentos, os quais passam a ser agenciados pelo campo jornalístico. Em outras palavras, o *framing* (GOFFMAN, 2012) torna-se uma ferramenta midiática poderosa, uma vez

que pode alavancar fatos, silenciar outros e construir narrativas específicas que direcionem as estruturas cognitivas dos agentes consumidores da informação. Os impactos do *framing* são profundos: arquitetam narrativas para reforçar estereótipos, agendam debates políticos e influenciam a formação de opinião pública.

E, em virtude de, sobretudo, pressões políticas e econômicas, o campo jornalístico tem sofrido influência direta e indireta na formação da sua linha editorial. O sensacionalismo e o infotimento (DEJAVITE, 2006) se sobrepuseram às dimensões de profundidade, qualidade e ética da informação. Isso prejudica o exercício pleno da democracia, uma vez que o jornalista deixa de proporcionar ao cidadão o acesso à informação qualificada, capaz de subsidiar o debate público e a tomada de decisão consciente. O que se vê é total desequilíbrio entre ações jornalísticas e atividade empresarial. A busca pela informação de qualidade cedeu lugar ao lucro dos investidores das empresas de comunicação. Típico do jornalismo contemporâneo, esse cenário reflete um dos principais dilemas enfrentados pelas empresas de informação: garantir a sobrevivência financeira e gerar resultados para os controladores. E a responsabilidade social de produzir informações e análises verossímeis e de alta qualidade, de maneira que sejam úteis para a sociedade a que atendem? Nesse cenário complexo e dinâmico, as organizações têm operado sob um horizonte de concentração empresarial. Na prática, considerada a dimensão do conteúdo noticioso, a informação deixou de ser um bem social de relevância para o debate público e a democracia, tornando-se mera mercadoria. Com a finalidade clara de gerar lucro, a mercantilização da informação afeta a autonomia do campo jornalístico. Repórteres e editores atravessam um dilema: a necessidade de atrair audiências e a responsabilidade de gerar informações precisas e úteis. Ademais, um pequeno número de conglomerados controla grande parte da mídia. Essa concentração põe em relevo ainda mais as pressões comerciais e pulveriza a multiplicidade de vozes e opiniões no espaço público. Antes, fórum para o debate democrático; hoje, o jornalismo opera como instrumento de proprietários e anunciantes. Essa dinâmica de mercado enfraquece a função social do jornalismo como um pilar da democracia (BOURDIEU, 1997; NEVEU, 2006).

Foi isso o que observei, ao analisar a cobertura policial do jornal O Estado do Maranhão. Como uma espécie de bálsamo do medo (ANGRIMANI, 1995), o jornal enquadra a violência urbana como mero registro de mortes e crimes, a fim de despertar o interesse (mórbido) da audiência. No entanto, a violência urbana configura mais do que a materialização da criminalidade (MISSE, 2006; PORTO, 2010; ZALUAR, 1999): é um conceito que serve para os cidadãos articularem uma resposta ao que percebem como ruptura da ordem social, funcionando tanto no nível cognitivo quanto no prático. Assim, a violência

urbana torna-se um elemento chave para compreender a sociabilidade em contextos urbanos contemporâneos, refletindo não apenas as condições sociais e econômicas, mas também a produção simbólica e as práticas sociais em sua dimensão mais concreta. Como uma ordem instituída, a violência urbana torna-se uma espécie de força cujos princípios regulam as relações sociais. Falo de um componente endêmico e estruturante das dinâmicas sociais contemporâneas nas grandes cidades brasileiras; ela não está apenas inserida nas práticas sociais como um elemento perturbador, mas como um princípio organizador que rege relações e comportamentos. Essa força não se manifesta somente em interações explícitas de violência, mas funciona numa espécie de código subentendido que influencia a organização social em múltiplos níveis. A chamada sociabilidade violenta (SILVA, 2004) representa um campo de força que reconfigura as interações cotidianas, afastando-se das normas instituídas pela ordem estatal, sem, contudo, anulá-las por completo.

Quando o jornalismo opta por enquadrar a violência urbana de forma reificada (BOURDIEU, 2011), os sentidos reverberam efeitos bastante negativos na sociedade. Falo em reificação, pois entendo que o jornal O Estado do Maranhão discursiviza a violência urbana como realidade fixa, imutável e externa ao agentes sociais. Em vez de problematizá-la no contexto de práticas sociais dinâmicas e mutáveis, o referido jornal acaba por naturalizar a violência urbana, silenciando as relações de poder e os processos históricos envolvidos, o que pode levar à aceitação passiva da ordem social existente. De forma mais geral, verifiquei duas ordens discursivas de enquadramento da violência urbana em O Estado do Maranhão. De um lado, o discurso sensacionalista, que organiza a informação em formato de produto, numa ótica capitalista de produção de notícias em massa (DEBORD, 1997; BAUDRILLARD, 2009); do outro, o discurso estigmatizante, que cristaliza padrões socialmente construídos tanto sobre aqueles que, no imaginário social, praticam os atos de desordem, quanto sobre aqueles que “promovem” o controle e a repressão sociais. Em ambos os casos, porém, a cobertura policial atua no agenciamento da opinião pública e pouco aprofunda as discussões sobre o enfrentamento da violência. O esvaziamento do conteúdo noticioso prejudica o debate da temática, o qual carece de uma compreensão mais abrangente num cenário de completa desigualdade socioeconômica. Essa constatação vai de encontro à linha editorial do jornal pesquisado, cujos valores são “credibilidade”, “verdade” e “jornalismo de excelência”.

Ao analisar o discurso sensacionalista no jornal em estudo, observei uma difusão de conteúdos sobre crimes, investigações e casos policiais. De maneira exagerada e explorando o sofrimento dos envolvidos, a narrativa sensacionalista possui clara intenção de atrair a atenção do público, para garantir a venda e a popularização do próprio veículo de comunicação

(PEDROSO, 1994, 2001; AMARAL, 2005; ANGRIMANI, 1995). O foco em aspectos emocionais e chocantes dos fatos, porém, acaba distorcendo o acontecimento, cujas informações importantes podem ser alteradas, a fim de simplesmente gerar uma narrativa mais impactante. Na amostra selecionada, identifiquei o uso de uma linguagem carregada de emoção e adjetivos para descrever crimes e suspeitos. A chamada “objetividade jornalística” (BENETTI, 2008) é deixada de lado, e a descrição adjetivada substitui a precisão técnica e responsável do acontecimento, ou seja, entram em cena detalhes macabros e violentos, mesmo que sejam apenas alegóricos para a compreensão do fato em si. A exposição desnecessária de questões pessoais viola a privacidade e a dignidade de vítimas, suspeitos e suas famílias. As fotografias, por sua vez, reproduzem cenas de crimes, corpos de vítimas e suspeitos algemados, com feições animais. Sem respeito à dignidade das pessoas envolvidas, as imagens funcionam como mecanismo de medo e despertam a curiosidade mórbida do público, que pode formar, inclusive, opiniões baseadas em informações distorcidas. Em O Estado do Maranhão, percebi que a reprodução fotográfica dos suspeitos desempenhara papel crucial na narrativa sobre violência urbana e criminalidade ali empregada. A imagem dos suspeitos é disseminada pelos meios de comunicação, de forma que a exposição pública pode influenciar a percepção da audiência antes mesmo do julgamento formal. É como se as imagens já imputassem certa culpa ao suspeito, cuja condenação já fora sentenciada pelo tribunal da opinião pública. A violação do princípio da presunção de inocência acentua ainda mais a desigualdade no tratamento de agentes socialmente já marginalizados (BATISTA, 2003). Numa espécie de expediente paradoxal, jornalismo policial e processos de desinformação parecem estar interconectados.

Reflexo disso é a exploração dos sentidos generalizados de urgência e pânico, quase sempre desproporcionais à realidade dos fatos. Embora seja uma realidade incontornável da vida moderna, o medo não corresponde a um destino ao qual os agentes sociais estão fadados. A capacidade humana de inovação, adaptação e transformação é um testemunho de resiliência coletiva. Confrontado com a ubiquidade do medo, o público não é impotente e pode ser capaz de encontrar caminhos para enfrentar e desconstruir a narrativa de generalização do caos social (BAUMAN, 2008). A chave, tanto em nível individual quanto em coletivo, começaria pelos meios de comunicação e pelos formadores de opinião, que exercem um papel fundamental no desmonte das “narrativas do medo” (MATHEUS, 2011). A prática jornalística, na verdade, deveria se afastar da narrativa sensacionalista e priorizar conteúdos responsáveis, alicerçados em evidências e comprovações, sem incitar o pânico. Em O Estado do Maranhão, porém, a ênfase da cobertura policial está na divulgação de homicídios, tipo de

crime que desperta emoções no público. Homicídios são considerados acontecimentos dramáticos, trágicos, os quais atizam o interesse devido à gravidade e ao impacto. Ao priorizar esse tipo de acontecimento, o jornal em estudo promove uma narrativa contínua de violência, perigo e medo iminentes, o que pode alimentar a sensação distorcida de completa insegurança na sociedade. A exploração incessante do homicídio, inclusive em detalhes fotográficos que expõem corpos ensanguentados e agonizando, pode ter o efeito de dessensibilizar o público, desumanizar vítimas e familiares, bem como naturalizar a violência urbana. Considero também que o interesse massivo do jornal na cobertura de homicídios desfocaliza a atenção de outras questões sociais importantes, como a desigualdade social, a falta de políticas públicas para enfrentamento da violência urbana, o acesso a serviços essenciais, entre outros problemas.

Além do discurso sensacionalista, identifiquei que O Estado do Maranhão mantivera sentidos estigmatizantes sobre os envolvidos nos casos policiais. A estigmatização atribui rótulos negativos a indivíduos ou grupos, reforçando-lhes preconceitos cristalizados no imaginário social (GOFFMAN, 1982). Os textos coletados apresentavam, com frequência, termos e expressões conotadas de julgamentos: "monstro", "bandido", "marginal" e "delinquente" são algumas das formas regulares de referência aos suspeitos de fatos criminais. Todas elas contribuem para formação de uma visada negativa e desumana dos envolvidos. Os principais estigmas reproduzidos pelo jornal em questão foram os de ordens econômica, racial e de gênero. O "bandido" construído nas narrativas é claro: homem, negro e pobre. De maneira irresponsável, a cobertura policial acabou ignorando os fatores socioeconômicos, psicológicos e culturais que estão envolvidos na percepção da violência urbana como um todo. Enquanto mecanismo discursivo de poder, os estigmas são capazes de transformar os suspeitos em culpados a partir de simples características físicas e sociais (MISSE, 2010). Identifiquei que o jornal analisado focalizava apenas os atos criminosos e silenciava as histórias de vida e os contextos que circunscreviam os acontecimentos. O jornalista silenciava que a marginalidade urbana não é apenas reflexo da pobreza ou da falta de recursos, mas resultado da estruturação das sociedades capitalistas, as quais produzem desigualdades sistemáticas (ADORNO, 2002; SILVA, 2010). Compreender a violência urbana como um problema intrinsecamente social e estrutural exige análises que ultrapassem afirmações simplistas, embora sejam estas as que prevaleçam no jornalismo policial praticado por O Estado do Maranhão. Como prática discursiva (FOUCAULT, 2010), o jornalismo opera relações que muitas vezes refletem e reproduzem as estruturas de poder existentes. No caso aqui analisado, isso ocorreu por meio do enquadramento dos textos, os quais reforçavam

hegemonias e estigmas culturais e sociais. A negociação dos sentidos sobre os suspeitos manifestava clara tensão de assimetria de poder entre acusado e acusador. A narrativa, então, adotava um enquadramento unidimensional que potencializava o medo e o ódio da sociedade contra os grupos socialmente já estigmatizados. É importante lembrar que o processo de estigmatização não só afeta a vida do agente social, como também favorece a criminalidade, pois a dificuldade de reintegrá-lo pode levar à reincidência. Assim, ao invés de discutir e ajudar a resolver o problema da violência urbana, o jornalismo policial de O Estado do Maranhão acaba por reforçá-lo.

Constatei também que a polícia frequentemente assumiu papel de protagonismo na cobertura policial do jornal em tela, da mesma forma como acontece no jornalismo policial brasileiro de forma geral (RAMOS; PAIVA, 2007; DIAS, 2020). Na narrativa de O Estado do Maranhão, isso se torna evidente no enquadramento das operações policiais, que se resumem a situações de crise, investigações e prisões – isto é, restabelecer uma dita “paz social”. A imagem da polícia é construída de forma a reforçar sentidos de autoridade, legitimidade e controle. São os heróis que defendem a sociedade dos perigos iminentes; é a defesa contra o caos e a criminalidade; é a luta do bem *versus* o mal. Esse *framing* evidencia o papel da polícia como mantenedora da ordem, bem como das estruturas de poder e repressão. Nesse sentido, a ordem discursiva engendra o fortalecimento da confiança pública nas instituições policiais, enquanto silencia casos de abuso de poder e injustiças, os quais caracterizam a prática da violência institucional (GULLO, 1998). Valorizando a eficiência e a bravura dos policiais, é comum encontrar, nas páginas de O Estado do Maranhão, fotografias de policiais geralmente uniformizados e armados, o que reitera a imagem positiva desses agentes.

São os policiais e os porta-vozes das forças de segurança as fontes frequentemente ouvidas e autorizadas a enunciar no texto do jornal analisado. No entanto, considero que elas constituem formas de controle da formação discursiva (FOUCAULT, 2010) aí construída: as fontes de informação atuam no agenciamento do que pode ou não ser dito, levando a uma visão parcial dos acontecimentos (BOURDIEU, 1997). Afinal, as fontes oficiais também mentem (LAGE, 2005). Vale ressaltar que a formação e a operação das polícias militares estão profundamente enraizadas em uma visão autoritária e repressiva, moldada historicamente por uma estrutura de poder que visa suprimir qualquer forma de dissidência ou desvio (BARROS, 2008). Há ainda a existência de uma justiça corporativa paralela, que tende a proteger seus membros, juntamente com as falhas e a lentidão da justiça comum, as quais reforçam as práticas abusivas e violentas por parte da polícia. Para o jornalista, no entanto, a polícia é estratégica: confere acesso a informações exclusivas, entrevistas e cooperação em

investigações. Jornalistas são dependentes de fontes policiais para obter detalhes sobre crimes e operações, levando a uma relação mais estreita entre eles. Essa dependência, porém, pode dificultar – e até mesmo omitir – a crítica jornalística sobre as ações policiais.

Dessa forma, os resultados afirmam as hipóteses levantadas no início da pesquisa. Isso significa que a prática de O Estado do Maranhão segue processos e dinâmicas de um jornalismo policial tradicional, ao estigmatizar os agentes sociais envolvidos em casos de violência; ao privilegiar a cobertura de crimes contra a vida, a fim de explorar a morte como ganho de leitores; ao ecoar a versão oficial (da polícia), enquanto outros pontos de vista, como o de suspeitos, vítimas, testemunhas e pesquisadores, são pouco representados ou até silenciados; e ao organizar as informações apuradas no formato textual de notícia, em virtude da carência de aprofundamento e reflexão sobre a problemática multidimensional da violência urbana. O ideal seria uma cobertura jornalística que incluísse diferentes perspectivas, conferindo voz também às comunidades afetadas pela violência urbana, bem como contextualizando as ações policiais num cenário mais amplo de políticas de segurança pública, condições socioeconômicas e questões de direitos humanos. Considero que as políticas públicas são fundamentais no combate à violência urbana, pois tratam das causas mais sistêmicas da criminalidade: educação, geração de emprego, acesso à saúde e melhoria das condições de moradia – pautas diretamente associadas à violência urbana. Só assim o jornalismo policial sairia do plano da descrição para o plano da discussão efetiva do problema. Na prática, políticas ineficientes ou até a ausência por completa delas desviam a atenção dos aspectos estruturais subjacentes aos problemas de segurança pública. E, na mesma linha, a narrativa jornalística policial, de forma discursiva, ainda perpetua produções de sentidos que exploram estigmas, morte e insegurança, alarmando ainda mais o sentimento de medo nos agentes sociais.

REFERÊNCIAS

- ABIAHY, A. **O jornalismo especializado na sociedade da informação**. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba. 2000. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abiahyanajornalismo-especializado.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2022.
- ADORNO, Sérgio. A exclusão socioeconômica e violência urbana. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 84-135.
- _____. Racismo, criminalidade violenta e justiça penal: réus brancos e negros em perspectiva comparativa. **Revista Estudos Históricos**, v. 9, n. 18, p. 283-300, 1996.
- _____. **A violência no Brasil explicada por Sérgio Adorno**. Nexo Jornal, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gj2odAHhPA4&t=177s>>. Acesso em: 01 dez. 2022.
- ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido Antônio de Almeida. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos do Estado: nota sobre aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- ALVES, Poliana Sales. **BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO: experiência estética e produção de sentidos nos programas policiais da televisão: o caso do Bandeira 2**. 2013. 128 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.
- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2022.
- _____. Sensacionalismo, um conceito errante. **Revista Intexto**, n. 13, p. 103-116, 2005.
- ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. Summus Editorial, 1995.
- ANSARI, Sohail; SHAIKH, Hassan Latif. Why journalists study criminology? **International Research Journal of Arts and Humanities**, Jamshoro, Paquistão, v. 43, n. 43, p. 9-15, 2015.
- ANUNCIACÃO, Diana; TRAD, Leny Alves Bonfim; FERREIRA, Tiago. “Mão na cabeça!”: abordagem policial, racismo e violência estrutural entre jovens negros de três capitais do Nordeste. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 1, 2020.
- AUGUSTO, Paulo Soares. **FOTOGRAFIA E VIOLÊNCIA: reflexões sobre corpos (in)dóceis**. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual). Universidade Federal de Goiás. 2019.
- AUSTIN, John. **Quando Dizer é Fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BAHIA, Benedito Juarez. **História, jornal e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 8. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

BARBOSA, Marialva. Uma história da imprensa (e do jornalismo): por entre os caminhos da pesquisa. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 21-36, mai./ago. 2018.

BARROS, Dirlene Santos; RODRIGUES, Georgete Medleg. Os caminhos da (des) informação no jornal O Estado do Maranhão: o papel da mídia na divulgação da Lei de Acesso à Informação Pública. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/369/170>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

BARROS, Geová da Silva. Filtragem racial: a cor na seleção do suspeito. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, 2008.

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: _____. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. **Ensaio Críticos**. Lisboa, Portugal, Edições 70, 1977.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Edições 70, São Paulo. 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008.

BATISTA, Nilo. Mídia e sistema penal no capitalismo tardio. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**. Rio de Janeiro, v. 42, p. 242-263, jan./mar. 2003.

BECKER, Howard. **Falando da sociedade**: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

_____. **Outsiders**: estudos da sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Edusp; Com-Arte, 1992.

_____. A informação no jornalismo. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros jornalísticos**: estudos fundamentais. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Edições Loyola, 2020.

BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da informação jornalística**: do conceito à prática. Florianópolis: Insular, 2009.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 15, p. 13-28, jun. 2008.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de Linguística Geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luiza Néri. 2ed. Campinas: Pontes, 1988.

_____. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas lingüísticas**: o que falar quer dizer. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

_____. Esboço de uma Teoria da Prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

_____. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

_____. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A (Org.). **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

_____. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. 11. ed. Campinas: Papirus, 2011.

_____. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre; BOURDIEU, Marie-Claire. O camponês e a fotografia. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 26, p. 31-39, jun. 2006.

BREED, Warren. Controle social na redação: uma análise funcional. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

BREUNIG, Alex Erno; SOUZA, Valmir de. **Sociologia do crime e da Violência**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo especializado: resgatando conceitos e práticas. In: SANTOS, Marli dos; BUENO, Wilson da Costa (Orgs.). **Jornalismo especializado no Brasil**: teoria, prática e ensino. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

BURKE, Edmund. **Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo**. Campinas: Papirus, Editora da Universidade de Campinas, 1993.

CARDIA, Nancy. Exposição à violência: seus efeitos sobre valores e crenças em relação à violência, polícia e direitos humanos. **Lusotopie**, p. 299-328, 2003.

CARDOSO, Helena Schiessl. **DISCURSO CRIMINOLÓGICO DA MÍDIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA**: necessidade de desconstrução e reconstrução da imagem do criminoso e da criminalidade no espaço público. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Direito do Estado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

_____. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1972.

_____. **Redes de indignação e esperança.** Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2013.

CERQUEIRA, Daniel. **Atlas da Violência 2021.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021.

CERVIERI, Clarissa Battistella. **Jornalismo policial:** uma análise do conteúdo noticioso dos boletins policiais das rádios Uirapuru e Planalto. 2013. 60 f. Monografia (Bacharel em Jornalismo). Curso de Jornalismo. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2013.

CHAMPAGNE, Patrick. A visão mediática. In: BOURDIEU, Pierre (Org.). **A miséria do mundo.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Formar a opinião:** o novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias.** São Paulo: Contexto, 2006.

_____. Dize-me qual é teu *corpus*, eu te direi qual é a tua problemática. **Revista Diadorim** – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. v.10, dez. 2011.

COBEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CORREA, Felipe Botelho. **Imaginário do medo:** imprensa e violência urbana. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2009.

COSTA, Ramon Bezerra. As origens do jornal O Estado do Maranhão. **Anais do Intercom, São Luís,** 2008.

COUTO, Carlos Agostinho Almeida de Macedo. **ESTADO, MÍDIA E OLIGARQUIA:** poder público e meios de comunicação como suporte de um projeto político para o Maranhão. 2007. 202 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2007.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil.** 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CROZIER, Michel. **O Fenômeno Burocrático:** ensaio sobre as tendências burocráticas dos sistemas de organização modernos e suas relações, na França, com o sistema social e cultural. Brasília: Editora da UnB, 1963.

CUNHA, Manoel Afonso Ferreira. **ENTRE O JORNAL DO DIA e O ESTADO DO MARANHÃO:** uma análise do processo de transição jornalística nos anos de chumbo. 2018. Disponível em: < <http://nupehic.net.br/wp-content/uploads/2018/08/Artigo-LEHLA-Manoel-Afonso-2.pdf>>. Acesso em: 2 de março de 2022.

D'ELBOUX, Paulo César. A trajetória comunicacional de José Sarney. **Anais...** 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/1o-encontro->

20031/a%20trajetoria%20comunicacional%20de%20jose%20sarney.doc>. Acesso em: 10 maio 2023.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **INFOtenimento**: informação + entretenimento no jornalismo. São Paulo: Paulinas, 2006.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O discurso da violência**: as marcas da oralidade no jornalismo popular. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DIAS, Anelise Schütz. **Jornalismo de segurança pública**: uma proposta de campo jornalístico especializado com foco em direitos humanos. Porto Alegre, 2020, 246f. Tese. Doutorado em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.

_____. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. São Paulo: Ática, 2006.

ERMAN, Edward S. A diversidade de notícias: “marginalizando” a oposição. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

FERRO, Lígia. Ao encontro da sociologia visual. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. 15, 2017.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FORTES, Leandro. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIRARDI, Crislene Lisboa; LIMA, Marcus Antônio Assis. A notícia que temos (não) é a notícia que queremos: o jornalismo policial informa o quê? **Fólio – Revista de Letras**, v.9, n.2, p. 371-392, jul./dez., 2017.

GODOI, Christiane Kleinübing; UCHÔA, Antônio Giovanni Figliuolo. Metodologia de análise sociológica discursivo-imagética: possibilidades aos estudos organizacionais. **Revista Organizações & Sociedade** - v. 26, n. 91, p. 776-794, out./dez. 2019.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOMES, Carlos Alberto da Costa. Espaço urbano e criminalidade: uma breve visão do problema. **Rde – Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 7, n. 11, 2005.

GULLO, Alvaro de Aquino. Violência urbana: um problema social. **Tempo social**, v. 10, p. 105-119, 1998.

HALL, Stuart *et al.* A produção social das notícias: o *mugging* nos media. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo**: questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

_____. Codificação/Decodificação. In: _____. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

HAWAD, Helena Feres. A voz verbal e o fluxo informacional do texto. **Revista Delta**, ed. 20, v. 1, p. 97-121, 2004.

HENN, Leonardo Guedes. Os correspondentes de guerra e a cobertura jornalística da Segunda Guerra Mundial. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 26, n. 03, set/dez 2013, p. 670 – 686.

HENRIQUES, Rafael Paes. O problema da objetividade jornalística: duas perspectivas. **Griot: Revista de Filosofia**, v. 17, n. 1, p. 256-268, 2018.

HUGHES, Pedro Javier Aguerre. Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo: referências para a formulação de políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 4, p. 93–102, out. 2004.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Editora Cultrix e Universidade de São Paulo, São Paulo, 1969.

JORGE, Sebastião Barros. **Os primeiros passos da imprensa no Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 1987.

KARAM, Francisco José Castilhos; CHRISTOFOLETTI, Rogério. Fundamentos jornalísticos para novos cenários éticos da informação. In: SILVA, Gislene *et al.* **Jornalismo contemporâneo**: figurações, impasses e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2011.

KAUFMAN, Dora. **Processo de tomada de decisão no ciberespaço**: o papel das redes sociais no jogo das escolhas individuais. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Introdução à sociologia da emoção**. João Pessoa: Manufatura/GREM, 2004.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

LAURENZA, Ana Maria de Abreu. Batalhas em letra de forma: Chatô, Wainer e Lacerda. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

LIMA, Suzete. **Racismo e violência, práticas de extermínio contra a juventude negra**. 2010. Dissertação. Programa de Pós graduação (Mestrado) em Políticas Públicas e Formação Humana da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

LUCA, Tania Regina. A grande imprensa na primeira metade do século XX. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Elementos de linguística para o texto literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCHETTI, Dominique. Os subcampos especializados do jornalismo. **Plural - Revista de Ciências Sociais**, Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), 2020, Dossiê: Sociologia do Jornalismo. Por uma agenda de pesquisa, 27 (2).

MARCON, Marcelo. O Globo surpreendido: Brizola governador – campanha e eleição de Leonel Brizola ao governo do Rio de Janeiro em 1982. **Revista Digital Estudos Históricos**, n. 22, p. 5, 2019.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**: jornalismo como produção social da segunda natureza. Editora Ática: 1986.

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 4, p. 21–33, out. 2000.

MARSHAL, Leandro. **Jornalismo na Era da publicidade**. São Paulo: Summus, 2003.

MARTINS, Ana Luiza. Imprensa em tempos de Império. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINS, Ricardo André Ferreira. Breve panorama histórico da imprensa literária no maranhão oitocentista. **Animus – revista interamericana de comunicação midiática**, v. 18, jul-dezembro, 2010, p. 107-129.

MATHEUS, Leticia Cantarela. **Narrativas do medo**: o jornalismo de sensações além do sensacionalismo. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

MATOS, Marcos Fábio Melo; ARAÚJO, Roni César Andrade de. Apresentação: Imprensa no Maranhão: trajetória bicentenária. **Outros Tempos**, vol. 18, n. 32, 2021, p. 169-175.

MELO, José Marques de. **História do jornalismo**: itinerário crítico, mosaico contextual. São Paulo: Paulus, 2012.

_____. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3.ed. ver. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MELO, Jose Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom** - RBCC São Paulo, v.39, n.1, p.39-56, jan./abr. 2016.

MISSE, Michel. **Crime e violência no Brasil contemporâneo**: estudos de Sociologia do Crime e da Violência Urbana. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2006.

_____. Crime, sujeito e sujeição criminal: aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria “bandido”. **Revista Lua Nova**, São Paulo, ed. 79, p. 15-38, 2010.

_____. **Malandros, marginais e vagabundos**: a acumulação social da violência no Rio de Janeiro. 1999. 413 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

_____. Sobre a construção social do crime no Brasil: esboços de uma interpretação. In: MISSE, Michel (Org.). **Acusados e acusadores**: estudos sobre ofensas, acusações e incriminações. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**: neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MOTTA, Luiz Gonzaga. A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. **Anais INTERCOM**. (São Paulo) 2005. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

_____. **Notícias do fantástico**: jogos de linguagem na comunicação jornalística. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

NEGRINI, Michele. A Morte no Jornal Nacional. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, vol. 7, no 1, junho de 2010, p. 150–64. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1984-6924.2010v7n1p150>>. Acesso em: 5 maio de 2023.

NEVEU, Érik. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

ORLANDI, Eni. **Análise do discurso**: princípios e procedimentos. 11. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campos, 1999.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista**. Annablume, 2001.

_____. Elementos para uma teoria do jornalismo sensacionalista. **R. Bibliotecon. & Comum.**, Porto Alegre, jan/dez, 1994, p. 37-50.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PEREIRA, Carlos Alberto. *et al.* Introdução. In: _____. **Linguagens da violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

PETRUS, Júlia Kátia Borgneth. **Confrontando o território com a desigualdade socioespacial da cidade de São Luís-MA/Brasil**. Tese. Programa de Doutorado em Geografia, Planificação Territorial e Gestão Ambiental. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Barcelona, Espanha, 2013.

PINHEIRO, Roseane Arcanjo. Gênese da imprensa no Maranhão nos séculos XIX e XX. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, PósCom Metodista, a. 29, n. 49, p. 43-64, 2º sem. 2007.

PINTO, Pâmela. Reflexos dos laços entre mídia e política na imprensa brasileira. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, n. 8, 2010.

PORTO, Maria Stela Grossi. **Sociologia da violência**: do conceito às representações sociais. Brasília: Verbaná Editora, 2010.

POZOBON, Rejane de Oliveira. A morte como espetáculo: Michael Jackson agendado e formatado segundo as regras do discurso midiático. **Revista De Estudos Da Comunicação**, v. 10, n. 23, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.7213/rec.v10i23.22312>>. Acesso em: 2 de maio de 2023. 2009.

RAMALHO, José Ricardo. **Mundo do crime**: a ordem pelo avesso. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

RAMOS, Roberto. Roland Barthes: semiologia, mídia e *fait divers*. **Revista Famecos**, v. 8, n. 14, p. 119-127, 2001.

RAMOS, Silvia; PAIVA, Anabela. **Mídia e violência**: Novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007.

REGINATO, Gisele Dotto. Informar de modo qualificado: a finalidade central do jornalismo nas sociedades democráticas. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 17, n. 1, jan./jul. 2020.

RESENDE, Fernando. O Jornalismo e suas Narrativas: as Brechas do Discurso e as Possibilidades do Encontro. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.31-43, dez. 2009.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa (tomo 1)**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

ROMÃO, Davi Mamblona Marques. **Jornalismo policial: indústria cultural e violência**. São Paulo, 2013. 206 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

RONDELLI, Elisabeth. Dez observações sobre mídia e violência. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 7, set./dez. 1996.

_____. Imagens da violência e práticas discursivas. In: PEREIRA, Carlos Alberto. *et al.* **Linguagens da violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SANTOS, Edyene Moraes dos. O lugar do discurso e a guerra de narrativas: a imprensa política no Maranhão Oitocentista. **Revista Outros Tempos**, vol. 18, n.32, 2021.

SARDINHA, Antonio Carlos; SANTIAGO, Abinoan. O uso de fontes na cobertura policial no jornalismo online no Amapá: estudo dos sites G1 Amapá e Selesnafs.com. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 177-192, 2017.

SELZ, O raciocínio estatístico em sociologia. In: PAUGAM, Serge (Coord.) **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

SILVA, Arnaldo Eugênio Neto da. **Coalescência: estigma, violência e mídia na contemporaneidade**. São Paulo, 2011, 208f. Tese. Doutorado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SILVA, Bruno Anderson Souza da. **A espetacularização da vida e da banalização da morte como processo social**. II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

SILVA, Edilson Márcio Almeida da. **Notícias da violência urbana: um estudo antropológico**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2011.

SILVA, Fernanda Coelho. A Juventude na Mídia Brasileira: estereótipos e exclusão. **Revista Anagrama** – Revista Interdisciplinar da Graduação, v. 1, ed. 4, p. 01-10, jun./ago. 2008.

SILVA, Luiz Antonio Machado da. “Violência urbana”, segurança pública e favelas: o caso do Rio de Janeiro atual. **Caderno CHR**, Salvador, v. 23, n. 59, p. 283-300, maio/ago. 2010.

_____. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-84, jan./jun. 2004.

SILVA, Sarah Dantas do Rego; MACIEL, Sammyla; TAVARES, Camilla Quesada. Política e construção noticiosa no sistema de mídia regional: o caso da TV Mirante e do Governo do Maranhão. **Agenda Política**, v. 9, n. 3, p. 118-144, 2021.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Sociologia das emoções: o sentimento como fenômeno resultante de processos sociais. **Revista Sociologia Ciência & Vida**, São Paulo, ano III, número 23, 2009, p.18-27.

SINHORETTO, Jacqueline; BATITUCCI, Eduardo. Policiamento ostensivo e desigualdades em São Paulo e Minas Gerais. **Caderno CRH**, v. 36, 2023.

SOBRAL, Adail. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso - ADD. **Domínios da Linguagem**. Uberlândia, v 10, n 3, jul./set. 2016.

SODRÉ, Muniz. **O social irradiado**: violência urbana, neogrotesco e mídia. São Paulo: Cortez, 1992.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Introdução à análise do discurso jornalístico impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

_____. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto: 2001. Disponível em: <https://www.kufunda.net/publicdocs/ELEMENTOS_DE_JORNALISMO_IMPRESSO_%20JPSousa.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

_____. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

_____. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Biblioteca On-line de Ciência da Comunicação, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história**. Tradução de Inácia Canelas. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

SOUZA, Marcello Lopes de. **Fobópole**: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

TAVARES, Frederico de Melo Brandão. A especialização jornalística como teoria e objeto: contornos e limites. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 7, n. 1, p. 96–116, 2012. Disponível em: <<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/302>>. Acesso em: 1 dez. 2022.

TERRA, Carolina Frazon. **Mídias Sociais**: e agora? O que você precisa saber para implementar um projeto de mídias sociais. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2012.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

_____. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 7. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** porque as notícias são como são. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2012.

TUCHMAN, Gaye. Contando “estórias”. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo:** questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Revista Lua Nova**, n. 55/56, 2002. Disponível em: <08_Rln-webi_mpr.qxd (scielo.br)>.

WHITE, David Manning. O *gatekeeper*: uma análise de caso na seleção de notícias. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo:** questões, teorias e “estórias”. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

WERMUTH, Maiquel Dezordi. **Cultura do medo e criminalização seletiva no Brasil.** Kindle Unlimited, 2015.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social**, v. 9, n. 1, p. 5-41, 1997.

_____. Violência hoje. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11 (supl.), p. 1147-1152, 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa.** São Paulo: Martins Fontes: 2006.

WORMHOUDT, Airen Prada; TOROSSIAN, Miriam Sansoni; MARQUES, Sonia. Violência urbana: estereótipo do agressor e da vítima. **Psicol. inf.**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 9-29, dez. 2006.

ZALUAR, Alba. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. **São Paulo Perspec**, v. 13, ed. 3, set. 1999.

_____. **Condomínio do diabo.** Rio de Janeiro: Revan: Ed. UFRJ, 1994.

APÊNDICE A – PLANILHA DE DADOS

DATA	TÍTULO	GÊNERO DISCURSIVO	Nº DE FONTES	CLASSIFICAÇÃO DAS FONTES	TIPO DE VIOLÊNCIA	LOCAL	GÊNERO DOS SUSPEITOS	RAÇA/ETNIA DOS SUPEITOS
02/01/2010	ESTUPRADOR É MORTO APÓS TROCAR TIROS COM A PM	NOTÍCIA	1	POLICIA/ OFICIAL	HOMICÍDIO	BALSAS	3 HOMENS	3 NEGROS
02/01/2010	ASSASSINO DE FAZENDEIROS CONFESSA CRIMES	NOTÍCIA	0	NÃO SE APLICA	HOMICIDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/01/2010	HOMEM É ASSASSINADO A GOLPES DE FACÃO	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS IML /POLICIA	HOMICIDIO	JOÃO DE DEUS	1 HOMEM	1 NEGRO
06/01/2010	OCUPAÇÃO DA POLICIA MILITAR DEIXA BAIROS MAIS SEGUROS EM SÃO LUÍS	REPORTAGEM	6	1 OFICIAL/ POLICIA E 5 OFICIOSAS/ TESTEMUNHAS	NÃO SE APLICA	LIBERDADE E BARRETO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
06/01/2010	RAIMUNDO CUTRIM DIZ QUE SITUAÇÃO ESTÁ SOB CONTROLE	ENTREVISTA	1	OFICIAL/SSP	NÃO SE APLICA	LIBERDADE E BARRETO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
06/01/2010	TRAFICANTES E ESTELIONATÁRIOS SÃO CAPTURADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA KIOLA E BACANGA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/01/2010	PM PREPARA NOVAS OCUPAÇÕES	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/ SECRETÁRIO DA SSP E POLICIA	NÃO SE APLICA	VILA FLAMENGO RAPOSA VILA LUÍZÃO VILA ISABEL CAFETEIRA CIDADE OLÍMPICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
10/01/2010	DETENTOS SÃO BENEFICIADOS PELO MULTIRÃO CARCERÁRIO EM PEDRINHAS	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/ POLICIA	NÃO SE APLICA	PEDRINHAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
10/01/2010	DUPLA ASSALTA FORÚM E ROUBA VÁRIOS PROCESSOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	MAGALHÃES	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

10/01/2010	DOIS MILITARES SÃO FLAGRADOS EM DESVIO DE FUNÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	DESVIO DE FUNÇÃO	CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/01/2010	TRÁFICANTES SÃO PRESOS COM COCAÍNA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	CIDADE OPERÁRIA	2 HOMENS	2 NEGROS
10/01/2010	PAI É BALEADO E FILHO É MORTO NO BAIRRO DO COROADO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLICIA E IML	HOMICIDIO	COROADO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
11/01/2010	REGISTRADOS QUATRO HOMICÍDIOS SÃO REGISTRADOS NA ILHA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLICIA E IML	HOMICIDIO	MAIOBÃO VILA LUIZÃO SÃO RAIMUNDO RECANTO FIALHO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
11/01/2010	ESPECIALISTA EM 'SAIDINHA' ACABA PRESO APÓS ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	COHATRAC	1 HOMEM	1 NEGRO
11/01/2010	SSP ENTREGA HOJE VIATURAS DA RONDA DA COMUNIDADE	NOTA	1	OFICIAL/ SECRETÁRIO DA SSP	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
11/01/2010	GUARDA MUNICIPAL É PRESO NO COHATRAC POR PORTE ILEGAL DE ARMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	COHATRAC	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/01/2010	TERÇA-FEIRA TRÁGICA NA GRANDE SÃO LUIS	REPORTAGEM	3	2 OFICIAIS IML / POLICIA E 1 OFICIOSA/ FAMILIA	HOMICIDIO	PAÇO DO LUMIAR ARAÇAGY COAHTRAC JARDM AMERICA CIDADE OLÍMPICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
13/01/2010	JUIZ MANDA SOLTAR MAIS TRÊS PRESOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/JUIZ	NÃO SE APLICA	BACABAL	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
18/01/2010	DOIS HOMENS SÃO PRESOS POR ASSALTO NA VILA SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E PORTE ILEGAL DE ARMAS	VILA SÃO LUÍS	2 HOMENS	2 PARDOS
18/01/2010	BANDO ARMADO RESGATA PRESO NO SOCORRÃO 2	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OPERÁRIA	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
18/01/2010	FIM DE SEMANA VIOLENTO COM SEIS MORTES EM SÃO LUÍS	NOTA	1	OFICIAL/IML	HOMICÍDIOS/ ATROPELAMENTO	PARQUE TIMBIRA ITAPIRACÓ VILA PALMEIRA TIBIRI E ANJO DA GUARDA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

20/01/2010	MULHER É MORTA A TIROS NA PORTA DE SUA CASA	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/ POLICIA E IML	HOMICÍDIO	CENTRO	2 MULHERES	NÃO SE APLICA
20/01/2010	POLICIA CAÇA AUTOR DE CRIME EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
20/01/2010	PM INTENSIFICA AÇÕES CONTRA TRÁFICO DE DROGAS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	2	2 OFICIAL/ POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	BARRETO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
20/01/2010	CURSO DE OPERAÇÕES É INICIADO COM AULA INAUGURAL NA PM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	NÃO SE APLICA	CALHAU	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
23/01/2010	MULHER É ASSASSINDA COM MAIS DE 10 FACADAS	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/ POLICIA E 1 OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO / ESTUPRO	VILA CASCAVÉL	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
23/01/2010	CRIMINOSOS PRESOS DURANTE AÇÃO NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	PRESIDENTE DUTRA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/02/2010	HOMEM MATA MULHER A FACADAS NA FRENTE DA FILHA	NOTA	2	2 OFICIAIS/POLICIA CIVIL E MILITAR	HOMICÍDIO	BALSAS	1 HOMEM	1 PARDO
02/02/2010	EX-VEREADOR ASSASSINADO EM CAJAPIÓ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLICIA	HOMICÍDIO	CAJAPIÓ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/02/2010	GOVERNO REFORMA DELEGACIAS DE CAXIAS PARA MELHORAR ATENDIMENTO AO PÚBLICO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLICIA	NÃO SE APLICA	CAXIAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
02/02/2010	MULHERES APENADAS SÃO TRANSFERIDAS PARA NOVA UNIDADE PRISIONAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ SECRETÁRIO ADJUNTO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA	NÃO SE APLICA	PAÇO DO LUMIAR	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
08/02/2010	OITO SÃO PRESOS POR ASSALTO A COLETIVOS	REPORTAGEM	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	ILHINHA	8 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/02/2010	REGISTRADAS TRÊS MORTES SOMENTE NO DOMÍNGO	NOTA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	SÃO RAIMUNDO E VILA ITAMAR	1 MULHER E O OUTRO NÃO IDENTIFICADO	NÃO SE APLICA
09/02/2010	FUGA E MORTE DE PRESO EM PRESÍDIO NA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

09/02/2010	POLÍCIA CAPTURA SUSPEITO DE MATAR A PAULADAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA LUÍZÃO	1 HOMEM	1 PARDO
17/02/2010	HOMOSSEXUAL É MORTO COM 20 FACADAS NO JARDIM SÃO CRISTOVÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	JARDIM SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/02/2010	SUPERMERCADO SILMAR ASSALTADO NA 'OPERÁRIA'	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	CIDADE OPERÁRIA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/02/2010	BANDIDOS MATAM COMERCIANTE EM IGARAPÉ GRANDE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	IGARAPÉ	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/02/2010	PM MANTÉM OCUPAÇÃO NO BARRETO E APREENDE ADOLESCENTE COM DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	BARRETO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/02/2010	PÂNICO EM BACABAL COM FUGA DE 13 PRESOS DA DELEGACIA LOCAL	NOTÍCIA	3	1 OFICIAL/POLICIA E 2 OFICIOSA/TESTEMUNHAS	FUGA DE DETENTOS	BACABAL	13 HOMENS	NÃO SE APLICA
26/02/2010	POLICIAIS ENVOLVIDOS EM SEQUESTRO EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA E 1 OFICIOSA/ VÍTIMA	SEQUESTRO	VILA CAFETEIRA	4 HOMENS	1 PARDO E 3 NÃO IDENTIFICADOS
26/02/2010	POLÍCIA REGISTRA DOIS CRIMES NAGRANDE SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MARACANÃ E COROADO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
26/02/2010	CHOQUE ENTRE MOTOCICLETA E ÔNIBUS MATA 2 PESSOAS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E IML	ACIDENTE	ARAÇAGI	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
26/02/2010	PRESA TIA DE MENINO QUE TEM AGULHAS NO CORPO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLICIA E ICRIM	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	SÃO JOÃO BATISTA	1 MULHER	NÃO SE APLICA
26/02/2010	TRÁFICANTE DE DROGAS É PRESO NO BARRETO, MAS CONSEGUE FUGIR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BARRETO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/03/2010	JUÍZ FECHA DELEGACIAS NO INTERIOR E DETERMINA LIBERAÇÃO DE 33 PRESOS	REPORTAGEM	2	2 OFICIAL/ SECRETÁRIO DA SSP E JUIZ	NÃO SE APLICA	BACABAL LAGO VERDE E CONCEIÇÃO DO LAGO AÇU	33 HOMENS	NÃO SE APLICA

06/03/2010	MULHER É EXECUTADA A TIROS NA PORTA DE SUA RESIDÊNCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/03/2010	GECOC DISCUTE AÇÕES CONTRA ROUBO DE BANCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/COORDENADOR DO GECOC	NÃO SE APLICA	MARANHÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
06/03/2010	TJ CONFIRMA CONDENAÇÃO DE BOMBEIRO POR TRÁFICO	NOTA	1	OFICIAL/TJ	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO LUÍS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/03/2010	MORRE TRÁFICANTE QUE MATOU POLICIAL CIVIL NA VILA EMBRATEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLICIAL	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 NEGRO
10/03/2010	POLICIAIS INICIAM CURSO DE FORMAÇÃO NA ACADEMIA	NOTA	1	2 OFICIAIS/ POLICIAL E SECRETÁRIO DA SSP	NÃO SE APLICA	SÃO RAIMUNDO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
10/03/2010	PRESO HOMEM SUSPEITO DE MATAR O PAI A FACADAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLICIA	HOMICIDIO	ITAQUI/BACANGA	1 HOMEM	1 PARDO
13/03/2010	TRÁFICANTES DE DROGAS PRESOS EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	IMPERATRIZ	6 HOMENS E 7 MULHERES	NÃO SE APLICA
13/03/2010	DETENTO ACHADO ENFORCADO EM CELA DO CADEÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICIDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/03/2010	LADRAO É PRESO COM UM VEÍCULO ROUBADO NO BAIRRO RENASCENÇA II	NOTÍCIA	1	1 OFICIAL/POLICIAL	ASSALTO	RENASCENÇA II	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/03/2010	POLÍCIA IGNORA CASOS DE CARROS CLONADOS E LIBERA SUSPEITOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	CLONAGEM	BEIRA MAR	2 HOMENS	1 BRANCO/ 1 NÃO IDENTIFICADO
16/03/2010	POLICIA LIBERA CORPO DE HOLANDES ASSASSINADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICIDIO	ARAÇAGI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/03/2010	MENOR MORRE APÓS ENFRENTAR PM APÓS ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	BACABAL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/03/2010	SETE MORTES DURANTE O FIM DE SEMANA EM SÃO LUÍS	NOTA	2	OFICIAIS/POLICIA E IML	HOMICÍDIO	COROADO, BAIRRO DE FÁTIMA, TIBIRI, JARDIM TROPICAL	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

16/03/2010	JOVEM MATA PRÓPRIO PAI COM UM TIRO NO PEITO APÓS DISCUSSÃO	NOTÍCIA	2	1 OFICIAIS/POLICIA E OFICIOSA MORADOR	HOMICÍDIO	ITAPECURU MIRIM	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/03/2010	EMPRESÁRIO PARANAENSE É EXECUTADO EM IMPERATRIZ COM TRÊS TIROS	REPORTAGEM	2	1 OFICIAL/POLICIA 2 OFICIOSA/FAMILIA E TESTEMUNHA	HOMICIDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/03/2010	QUATRO MORTES VIOLENTAS SÃO REGISTRADAS NA CAPITAL	NOTÍCIA	2	OFICIAIS/ POLICIA E IML	HOMICIDIO	VILA EMBRATEL E ARAÇAGI	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/04/2010	POLICIA REFORÇA ESQUEMA DE SEGURANÇA NA VIA SACRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	NÃO SE APLICA	ANJO DA GUARDA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
02/04/2010	POLICIA PRENDE TRÁFICANTES DE DROGAS NA NOVA REPÚBLICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	NOVA REPÚBLICA	2 MULHERES E 2 HOMENS	2 PARDOS E 2 NEGROS
11/04/2010	DOIS HOMICÍDIOS NA MADRUGADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMÍCIDIO	VILA EMBRATEL E CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/04/2010	POLÍCIA CIVIL DEFINE AÇÕES CONTRA O CRIME NA ÁREA DO SÃO CRISTOVÃO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/ LÍDERANÇAS COMUNITARIAS	NÃO SE APLICA	SÃO CRISTOVÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
11/04/2010	COMARCA DE IMPERATRIZ DEFINE PAUTA DA PRIMEIRA ETAPA DE JULGAMENTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ COMARCA DE IMPERATRIZ	NÃO SE APLICA	IMPERATRIZ	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
21/04/2010	POLICIA PRENDE SUSPEITOS DE MATAR E DECEPAR ORELHA DE ADOLESCENTE EM RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMÍCIDIO	RAPOSA	2 HOMENS	2 PARDOS
21/04/2010	COMANDO DA PM ANÚNCIA REFORÇOS DURANTE O FERIADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	NÃO SE APLICA	SÃO LUÍS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

21/04/2010	QUADRILHA ASSALTA BB NA CIDADE DE AMARANTE	NOTÍCIA	0	NÃO SE APLICA	ASSALTO	AMARANTE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
21/04/2010	ESTELIONATÁRIOS SÃO PRESOS APLICANDO GOLPES EM CAJAPIÓ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ESTELIONATO	CAJAPIÓ	3 HOMENS E 2 MULHERES	NÃO SE APLICA
21/04/2010	COMERCIANTES USAVAM CASA PARA VENDER DROGAS NO ALTO DO TURU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	ALTO DO TURU	1 HOMEM E 1 MULHER	NÃO SE APLICA
21/04/2010	ACUSADO DE LATROCÍNIO É CAPTURADO EM ARARI	NOTA	0	NÃO SE APLICA	LATROCÍNIO	ARARI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/04/2010	TAXISTA AGREGIDO ACABA NA PRISÃO	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	AGRESSÃO	CENTRO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/04/2010	HOMEM É MORTO DURANTE CONFRONTO COM MILITARES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICIDIO	CIDADE OPERÁRIA	1 HOMEM	1 NEGRO
23/04/2010	PRESOS DA DELEGACIA DE SANTA INÊS TRANSFERIDOS PARA SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	NÃO SE APLICA	SANTA INÊS	100 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/04/2010	PRESOS TRAFICANTES DE DROGAS EM OPERAÇÃO DA POLICIA EM RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	RAPOSA	3 HOMENS E 1 MULHER	4 PARDOS
25/04/2010	LADRÕES DE CARRO DE LUXO SÃO PRESOS PELA POLICIA EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	JARDIM AMERICA	3 HOMENS	1 NEGRO, 1 PARDO E OUTRO NÃO IDENTIFICADO
25/04/2010	PASSAGEIRO DE ÔNIBUS É DETIDO COM MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/04/2010	PRESO IDOSO POR ABUSAR DE MENINA DE 12 ANOS	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	ESTUPRO	BURITICUPU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
30/04/2010	ALÚSIO MENDES DESTACA NOVA FASE DA POLÍCIA CIVIL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ SECRETÁRIO DA SSP	NÃO SE APLICA	MARANHÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
30/04/2010	AGIOTA É PRESO COM 49 CARTÕES DE FUNCIONÁRIOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	NÃO SE APLICA	COHAMA	1 HOMEM	1 PARDO

30/04/2010	POLICIA PRENDE BANDO COM DROGA E ARMA DE BRINQUEDO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ANJO DA GUARDA	1 MULHER E 4 HOMENS	4 PARDOS E 1 NEGRO
06/05/2010	IMPRUDENCIA NO TRÂNSITO DEIXA DUAS PESSOAS FERIDAS	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLÍCIA E 1 OFICIOSA / TESTEMUNHA	ACIDENTE	RENASCENÇA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/05/2010	JURI SE REÚNE EM ROSÁRIO E CONDENA RÉU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ JUIZ	HOMICIDIO	ROSÁRIO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/05/2010	POLICIAIS CAPTURAM ASSASSINO DE IDOSA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PINDARE-MIRIM	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/05/2010	POLICIAIS CIVIS INTENSIFICAM AÇÕES E PRENDEM CRIMINOSOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	2 HOMENS	1 PARDO E 1 NEGRO
06/05/2010	TRIBUNAL MANTÉM PENA IMPOSTA A ACUSADO DE ABUSAR DE TRÊS CRIANÇAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ DESEMBARGADOR	ESTUPRO	COLINAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/05/2010	EX- VEREADOR É MORTO A TIROS DE ESPINGADA NA CIDADE DE SITÍO NOVO	NOTÍCIA	1	NÃO IDENTIFICADA	HOMICÍDIO	SITÍO NOVO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/05/2010	PM PRENDE LADRÕES DE CARGA EM GRAÇA ARANHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ROUBO	GRANÇA ARANHA	6 HOMENS E 1 MULHER	3 NEGROS E 4 PARDOS
08/05/2010	30 PESSOAS SÃO DETIDAS EM FESTA DE ADOLESCENTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	NÃO SE APLICA	ANJO DA GUARDA	30 PESSOAS	NÃO SE APLICA
08/05/2010	TRAFICANTE É PRESO COM ARMA DE USO EXCLUSIVO DO EXÉRCITO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS E PORTE ILEGAL DE ARMAS	BARRETO E VILA EMBRATEL	3 HOMENS	3 PARDOS
08/05/2010	RÉU ACUSADO DE PRÁTICAR CRIME NO CACAU É CONDENADO A 7 ANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
11/05/2010	DESCONHECIDO ATEIA FOGO EM MORADOR DE RUA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	BACABAL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

11/05/2010	LADRÕES CORTAM PERNA DE CRIANÇA DURANTE ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	PAÇO DO LUMIAR	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/05/2010	POLICIA PROCURA CRIMINOSOS QUE EXECUTARAM E MULTILARAM TAXISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	BALSAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/05/2010	PRESO ASSALTANTE QUE ROUBOU 4 MIL DE SERVIDOR DA PREFEITURA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	TIMON	1 HOMEM	1 NEGRO
11/05/2010	FORAGIDO DA JUSTÇA É CAPTURADO NA VILA MARINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	VILA MARINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/05/2010	HOMEM ESPANCA JOVEM COM PANCADAS DE FACÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	AGRESSÃO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 PARDO
22/05/2010	POLÍCIA PRENDE MOTOBOY COM ARMA DE FOGO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	LIBERDADE	1 HOMEM	1 PARDO
22/05/2010	PRESO ACUSADO DE ESTUPRAR CRIANÇA DE APENAS 4 ANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ESTUPRO	SACAVEM	1 HOMEM	1 BRANCO
22/05/2010	MULHERES SÃO PRESAS VENDENDO CRACK, MACONHA E COCAÍNA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	SACAVÉM	2 MULHERES	2 PARDAS
25/05/2010	FUGITIVO DA MAIOBINHA É MORTO NA LIBERDADE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/05/2010	POLÍCIA FLAGRA MULHER COM ENTORPECENTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	ANIL	1 MULHER	1 NEGRA
25/05/2010	ASSALTANTES DE ÔNIBUS PRESOS EM AÇÃO DA POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	BURITICUPU	1 HOMEM E 2 MULHERES	NÃO SE APLICA
25/05/2010	LADRÃO QUE ROUBAVA PARA COMPRAR DROGA É PRESO POR MILITARES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	TURU	1 HOMEM	1 NEGRO
02/06/2010	PRESO UM DOS ACUSADOS DE ASSALTAR EMPRESÁRIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	VILA EMBRATEL E SÃO FRANCISCO	2 HOMENS	1 PARDO E 1 NEGRO

02/06/2010	ÍNDIOS MANTÉM FUNCIONÁRIOS DA FUNASA REFÊNS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	CÁRCERE PRIVADO	ARAME	NÃO SE APLICA	INDIOS NÚMERO NÃO INFORMADO
02/06/2010	ACUSADO DE TENTATIVA DE LATROCÍNIO É CAPTURADO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TANTATIVA DE LATROCÍNIO	CAXIAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/06/2010	POLÍCIA MILITAR DUVULGA NOMES ENVOLVIDOS NO CASO SODRÉ	NOTÍCIA	3	3 OFICIAIS/POLÍCIA, ICRIM E IML	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/06/2010	CRM DENÚNCIA FALSO MÉDICO QUE ATUAVA NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/PRESIDENTE DO CRM	FALSIDADE IDEOLÓGICA	PIRAPEMAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/06/2010	MULHER É ENCONTRADA MORTA EM BANHEIRO DE MOTEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	FORQULHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/06/2010	HOMEM É MORTO A TIROS NA ÁREA DE PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/06/2010	DESCONHECIDOS MATAM EX-PRESIDIARIOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIOS	PEDRINHAS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/06/2010	SETE PRESOS POR ASSASSINATO SINDICALISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIOS	SANTA LUÍZA	7 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/06/2010	PRF MOSTRA RESULTADO DA OPERAÇÃO CORPOS CHRISTI	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	NÃO SE APLICA	MARANHÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
08/06/2010	MOTOCICLISTA É ATROPELADO E MORTO POR SCANIA NA MAIOBA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	MAIOBA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
11/06/2010	FILHA MAIS VELHA DE LAVRADOR DIZ QUE TAMBÉM FOI VIOLENTADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	PINHEIRO	1 HOMEM	1 PARDO
11/06/2010	EMPRESÁRIO É MORTO EM SUA RESIDÊNCIA POR PISTOLEIROS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ALTO DO PARNAÍBA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

11/06/2010	DELEGADA AUTUA ACUSADOS PARA EXECUÇÃO DE TAXISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUIS	2 HOMENS	2 PARDOS
11/06/2010	DELEGADO OUVI PM ENVOLVIDO NO CASO CUTRIM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/06/2010	POLÍCIA ESCLARECE MORTE DE EX- VERIADOR EM SÍTIO NOVO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÍTIO NOVO	1 HOMEM E 3 MULHERES	2 PARDOS E 2 NEGROS
16/06/2010	LAVRADOR PEDOFÍLO CONFESSA CRIME E PEDE TRANSFERÊNCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	PINHEIRO	1 HOMEM	1 PARDO
16/06/2010	EX-PRESIDIÁRIO VOLTA A PRISÃO APÓS ATENTADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PRISÃO	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/06/2010	HOMICÍDIO REGISTRADO NO BAIRRO DA LIBERDADE	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/06/2010	QUADRILHA ARMADA DE REVÓLVORES ASSALTA SUPERMERCADO NO COHAJAP	NOTÍCIA	1	1 OFICIAL/ POLÍCIA	ASSALTO	COHAJAP	4 HOMENS	1 PARDO E OUTROS NÃO IDENTIFICADOS
21/06/2010	POLÍCIA NAS RUAS GARANTE SEGURANÇA NOS ARRAIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLÍCIA	NÃO SE APLICA	PAÇO DO LUMIAR, RAPOSA, E RIBAMAR	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
21/06/2010	POLÍCIAS CIVIS E MILITAR FAZEM BALANÇO SEMANAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLÍCIA	NÃO SE APLICA	SÃO LUÍS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
23/06/2010	BANDIDO É MORTO EM TENTATIVA DE ASSALTO	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/ POLICIA E 1 OFICIOSA/ TESTEMUNHA	ASSALTO	CENTRO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/06/2010	POLÍCIA MANTÉM SEGREDO SOBRE CASO MAÚRCIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	ILHINHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/06/2010	DENÚNCIADO NOVO CRIME DE ABUSO CONTRA CRIANÇAS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ABUSO SEXUAL	BARREIRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/06/2010	DETENTO É ASSASSINADO A CHUÇADAS NO CADEIÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

23/06/2010	ACUSADO PELA MORTE DE MENDIGO ESTÁ PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
23/06/2010	MORTE DE MICROEMPRESARIA NÃO ESTÁ ELUCIDADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
26/06/2010	RADIÁLISTA É EXECUTADO COM UM TIRO NA CABEÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
26/06/2010	MULHER É PRESA COM COCAINA EM PORTO FRANCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PORTO FRANCO	1 MULHER	NÃO SE APLICA
26/06/2010	HOMEM RECORRE A SUICÍDIO APÓS TENTAR MATAR MULHER A FACADAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
26/06/2010	TRIO É CAPTURADO ANTES DE ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SANTA INÊS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
26/06/2010	CRIANÇA É LEVADA PARA ABRIGO APÓS AGRESSÃO	NOTA	1	OFICIAL/ CONSELHO TUTELAR	AGRESSÃO	SÃO LUIS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
26/06/2010	MANIFESTANTES ENTRAM EM CONFRONTO EM ÁGUA DOCE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/PREFEITO	CONFRONTO	ÁGUA DOCE DO MARANHÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
05/07/2010	QUATRO HOMICÍDIOS NO FIM DE SEMANA EM SL	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLICIA E IML	HOMICÍDIO	LIBERDADE, ALEMANHA, VILA EMBRATTEL E VILA PALMEIRA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/07/2010	MOTOCICLISTA MORRE EM ACIDENTE DE TRÂNSITO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	ROSÁRIO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
08/07/2010	PASTOR ENGRAVIDA DUAS MENORES EM PINHEIRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ABUSO SEXUAL	PINHEIRO	1 HOMEM	1 BRANCO
08/07/2010	PRESO LAVRADOR QUE ABUSAVA DAS PRÓPRIAS FILHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/CONSELHO TUTELAR	ABUSO SEXUAL	RIACHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

08/07/2010	MULHERES SÃO PRESAS PELA POLÍCIA QUANDO TRANSPORTAVAM DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PONTA D'AREIA	3 MULHERES	NÃO SE APLICA
10/07/2010	PAI TARADO É PRESO POR ABUSAR DA PRÓPRIA FILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ABUSO SEXUAL	AÇO DO LUMIA	1 HOMEM	1 PARDO
10/07/2010	MULHER DEFENDE O PAI, COM QUEM TEVE SETE FILHOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/CONSELHO TUTELAR	ABUSO SEXUAL	RIACHO	1 HOMEM	1 PARDO
10/07/2010	TRAFICANTES SÃO PRESOS COM MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA PASSOS	2 MULHERES E 1 HOMEM	3 NEGROS
10/07/2010	QUADRILHA DE TRAFICANTES DE DROGAS PRESA EM TIMON	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	TIMON	20 HOMENS	NÃO SE APLICA
14/07/2010	TJ REDUZ DE 48 PARA 32 PENA DE HOMEM QUE ESTUPROU AS FILHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/TJ	ESTUPRO	RAPOSA	1 HOMEM	1 PARDO
14/07/2010	LABORATÓRIO DE DROGA É DESCOBERTO PELA POLÍCIA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO RAIMUNDO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
14/07/2010	ASSALTANTES SÃO PRESOS COM ARMAS, DROGAS E MOTO EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHATRAC	3 HOMENS	3 NEGROS
14/07/2010	DUPLA É PRESA VENDENDO DROGA NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	COROADINHO	2 HOMENS	2 PARDOS
17/07/2010	BOCAS-DE-FUMO SÃO DESCOBERTAS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ILHINHA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
17/07/2010	APOSENTADO É AUTUADO POR ESTUPRAR CRIANÇA DE 7 A NOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	CURURUPU	1 HOMEM	1 PARDO
17/07/2010	"OPERAÇÃO CAZUMBA" DA POLÍCIA CIVIL, PRENDE CINCO PESSOAS EM AXIXÁ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E TRÁFICO DE DROGAS	AXIXÁ	5 HOMENS	2 BRANCOS E 3 NEGROS

21/07/2010	HOMEM É EXECUTADO A TIROS NA VILA EMBRATEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/07/2010	POLÍCIA CONCLUI INQUÉRITO SOBRE CASO SABINO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/07/2010	FORAGIDO DE AÇAILÂNDIA É PRESO EM SANTA RITA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA RITA	1 HOMEM	1 NEGRO
24/07/2010	POLÍCIA REGISTRA MAIS DOIS HOMICÍDIOS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JARDIM TROPICAL E ANJO DA GUARDA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/07/2010	DUAS MULHERES SÃO PRESAS COM ENTORPECENTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO FRANCISCO E NOVA REPÚBLICA	2 MULHERES	NÃO SE APLICA
24/07/2010	PRESO GOLPISTA QUE AGIA EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTELIONATO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/07/2010	VILA ISABEL CAFETEIRA COMEMORA REDUÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ÁREA	REPORTAGEM	1	OFICIAL/POLÍCIA	NÃO SE APLICA	VILA CAFETEIRA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
25/07/2010	AO TROCAR TIROS COM O SERVIÇO VELADO, MAIS UM TRÁFICANTE É MORTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
28/07/2010	TRAFICANTES DE ENTORPECENTES PRESO PELA PM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA SARNEY	2 MULHERES	2 NEGRAS
28/07/2010	MORADOR DE RUA É ENCONTRADO MORTO NO ANIL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANIL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/07/2010	PRESO HOMEM QUE APLICAVA GOLPE DO DINHEIRO FALSO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTELIONATO	SÃO MATHEUS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

28/07/2010	DUPLA ASSALTA AGÊNCIA DOS CORREIOS EM PINHEIRO	NOTA	0	NÃO SE APLICA	ASSALTO	PINHEIRO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/08/2010	HOMEM MATA GERENTE DE OFICINA DA EUROMAR	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLÍCIA 1 OFICIOSA/AMIGO	HOMICÍDIO	JACARETI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/08/2010	DONO DE BAR MATA PEDREIRO A FACADAS NA VILA EMBRATEL	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/08/2010	LAVRADORES PRESOS POR CRIME DE PEDOFILIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PEDOFILIA	BURITICUPU E ALTO ALEGRE	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/08/2010	ADOLESCENTES MORREM AO ENFRENTAR A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICIDIO	SACAVEM	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/08/2010	TRAFICANTES DE ENTORPECENTES PRESOS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	BAIRRO DE FÁTIMA E JORDOA	2 HOMENS	2 PARDOS
04/08/2010	HOMEM MATA NAMORADA COM 28 FACADAS NO MUNICÍPIO DE AMARANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	AMARANTE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
04/08/2010	POLÍCIA PRENDE GAÚCHO QUE TENTAVA ABUSAR DE CRIANÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ABUSO SEXUAL	SÃO JOÃO DOS PATOS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/08/2010	POLÍCIA PRENDE QUADRILHA QUE DESVIAVA MATERIAL DA POTÍQUAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	FORQULHA	7 HOMENS	7 PARDOS
06/08/2010	JUSTIÇA NEGA LIBERDADE A SUSPEITOS NO CASO SODRE	NOTA	1	OFICIAL/TJ	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/08/2010	DETENTO É ASSASSINADO NA PENITENCIÁRIA DE PEDRINHAS	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/08/2010	COLISÃO ENTRE GOL E CAMINHÃO MATA MOTORISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ACIDENTE	BACABEIRA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

07/08/2010	DUAS CRIANÇAS MORREM ATROPELADAS NA BR 135	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLICIA 1 OFICIOSA/ TESTEMUHA	ACIDENTE	VILA MARANHÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
07/08/2010	SUSPEITO DE ENVOLVIMENTO EM HOMICÍDIO É LIBERADO	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/08/2010	QUADRILHA DE TRAFICANTES É PRESA NA VILA KIOLA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA KIOLA	3 HOMENS	3 NEGROS
07/08/2010	EX-PREFEITO É ACUSADO PELO ASSASSINATO DE OSMAR LUNA PEIXOTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 PARDO
10/08/2010	ACIDENTE CAUSA MORTE NA AVENIDA DOS PORTUGUESES	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLICIA E 1 OFICIOSA/ TESTEMUNHA	ACIDENTE	ANJO DA GUARDA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
10/08/2010	POLÍCIA CIVIL REGISTRA 4 HOMICÍDIOS NO INTERIOR	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACABEIRA E CODÓ	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/08/2010	POLÍCIA PRENDE FAMILIARES DE TRAFICANTE E APREENDE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ILHINHA	2 MULHERES E 1 HOMEM	3 NEGROS
10/08/2010	PRESO PM ENVOLVIDO NA MORTE DE EX SECRETÁRIO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 BRANCO
11/08/2010	POLÍCIA PRENDE DUPLA ACUSADA DE ABUSAR SEXUALMENTE DE CRIANÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ABUSO SEXUAL	LAGO DO RODRIGUES	2 HOMENS	2 NEGROS
11/08/2010	QUADRILHA DE LADRÕES DE MOTO É DESARTICULADA NA CIDADE DE COROATÁ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COROATÁ	7 HOMENS	4 BRANCOS E 3 NEGROS
11/08/2010	BANDIDOS ASSALTAM BANCA DE REVISTA NA CARLOS CUNHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	JARACATI	2 HOMENS	2 NEGROS

11/08/2010	ADOLESCENTE É MORTO COM 14 FACADAS NO ALTO DO TURU 1	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ALTO DO TURU	1 HOMEM	1 PARDO
14/08/2010	PF PRENDE ASSALTANTES DE BANCO EM BOM JARDIM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BOM JARDIM	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
14/08/2010	TRAFICANTES DE DROGAS É PRESO EM SANTA LUZIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DEDROGAS	SANTA LUZIA	1 HOMEM	1 BRANCO
14/08/2010	HOMEM É MORTO A GOLPE DE FACA NO BAIRRO JOÃO DE DEUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JOÃO DE DEUS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
14/08/2010	PROFESSOR É PRESO SOB ACUSAÇÃO DE PEDOFILIA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PEDOFILIA	BACABAL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
14/08/2010	ÍNDIOS ABSORVIDOS EM JULGAMENTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BARRA DO CORDA	2 HOMENS	2 ÍNDIGENAS
18/08/2010	MENORES ASSALTARAM VAN E MATARAM COBRADOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	AVENIDA DOS AFRICANOS	3 HOMENS	3 NEGROS
18/08/2010	CADÁVERES SÃO ENCONTRADOS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	TIBIRI E COHAFUMA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
18/08/2010	PF PRENDE CASAL VENDENDO DROGAS EM ESTACIONAMENTO DE SHOPPING	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	JARACATI E COROADINHO	1 HOMEM E 2 MULHERES	3 NEGROS
19/08/2010	MULHER MATA GENRO COM VENENO	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLÍCIA E 1 OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	CÂNDIDO MENDES	1 MULHER	1 PARDA
19/08/2010	POLÍCIA PRENDE TRAFICANTE EM BOCA-DE-FUMO DA LIBERDADE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	LIBERDADE	1 HOMEM	1 NEGRO

19/08/2010	HOMEM PROCURADO EM TRÊS ESTADOS É PRESO NO EM BACABAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACABAL	2 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/08/2010	DOIS HOMENS SÃO EXECUTADOS EM TÁXI NO SANTA CRUZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA CRUZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/08/2010	PEDOFILOS PRESOS EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PEDOFILIA	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/08/2010	PROMOTOR É DETIDO APÓS CONFUSÃO EM SÃO LUIS	NOTÍCIA	3	1 OFICIAL/ POLÍCIA 1 OFICIOSA/ACUSADO 1 OFICIAL/ MINISTÉRIO PÚBLICO	CONFUSÃO	VINHAI	1 HOMEM	BRANCO
23/08/2010	HOMEM É PRESO APÓS RASPA EM MOTEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
26/08/2010	HOMEM RECORRE A SUICÍDIO APÓS MATAR COMPANHEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	SUICÍDIO E HOMICÍDIO	TIMON	1 HOMEM	1 NEGRO
26/08/2010	JOVEM É APROPELADO POR ÔNIBUS EM RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ACIDENTE	RAPOSA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
26/08/2010	PM SE ENVOLVE EM CONFRONTO E ACABA BALEADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	ZÉ DOCA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
26/08/2010	POLÍCIA RECUPERA TODAS AS 16 PISTOLAS FURTADAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	FURTO	CALHAU	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
26/08/2010	TRAFICANTES SÃO PRESOS NA BR-2	2 NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	VITÓRIA DO MEARIM	2 HOMENS	2 NEGROS
28/08/2010	POLÍCIA MANTEM CAÇADA A FUGITIVOS DE PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FUGITIVOS	PEDRINHAS	3 HOMENS	1 PARDO E 2 NEGROS
28/08/2010	DUPLA É FLAGRADA ROUBANDO SUPERMERCADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	JOÃO PAULO	2 MULHERES	2 NEGROS

28/08/2010	GUERRA DO TRÁFICO DE DROGAS FAZ MAIS UMA VÍTIMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
28/08/2010	HOMEM É PRESO POR SEQUESTRAR ADOLESCENTE PARA ROUBAR UM CELULAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SEQUESTRO	CRUZEIRO DO ANIL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/09/2010	PRESO AUTOR DE DISPARO QUE CEGOU ADOLESCENTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	MADRE DEUS	2 HOMENS	2 NEGROS
03/09/2010	POLÍCIA PRENDE HOMEM SUSPEITO DE ABUSO SEXUAL	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/FAMILIA	ABUSO SEXUAL	MADRE DEUS	1 HOMEM	1 NEGRO
03/09/2010	IDENTIFICADO ADOLESCENTE ACUSADO DE ASSASSINATO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/09/2010	MORADOR DE RUA INVADE RESIDENCIA PARA PRATICAR FURTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FURTO	COHATRAC	1 HOMEM	1 NEGRO
16/09/2010	MOTORISTA DE ÔNIBUS É MORTO POR UM DESCONHECIDO	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLÍCIA 1 OFICIOSA/ TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	ANEL VIÁRIO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/09/2010	MECÂNICO CONFESSA O ASSASSINATO DA MULHER	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROATÁ	1 HOMEM	1 PARDO
16/09/2010	TRAFICANTE É CAPTURADO COM CRACK NA COHAB	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	COHAB	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
18/09/2010	UNIVERSITÁRIO É SEQUESTRADO EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SEQUESTRO	COHAMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
18/09/2010	SUSPEITO DE MATAR MOTORISTA É PROCURADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATTEL	1 HOMEM	1 PARDO
18/09/2010	MAJOR CONTESTA VERSÃO SOBRE ACIDENTE	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/MAJOR	NÃO SE APLICA	ARAÇAGI	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

18/09/2010	PRESO MAIS UM DOS ENVOLVIDOS EM MORTE DE JOVEM EM SÃO FRANCISCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	SÃO FRANCISCO	1 HOMEM	1 PARDO
22/09/2010	OPERAÇÃO DA POLÍCIA DESCOBRE ROÇA DE MACONHA EM TURIAÇU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	TURIAÇU	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
22/09/2010	HOMEM É EXECUTADO EM TERMINAL DE INTEGRAÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMÍCIDIO	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/09/2010	PRESIDIÁRIOS SÃO FLAGRADOS COM MACONHA EM CELA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PEDRINHAS	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/09/2010	DESCOBERTA QUADRILHA QUE DESVIAVA MATERIAL DE LOJA	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	MAIOBÃO	7 HOMENS	1 BRANCO E 6 PARDOS
22/09/2010	TRAFICANTE DE DROGAS PRESOS POR INVESTIGADORES DO DENARC	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA NAZARÉ	3 HOMENS E 3 MULHERES	3 BRANCOS E 3 NEGROS
27/09/2010	IML REGISTRA QUATRO MORTES DE MADRUGADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/IML	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA, SANTA INES E GODOFREDO VIANA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
27/09/2010	BANDIDOS SÃO PRESOS ROUBANDO LOJA DE ARTESANATO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	PRAIA GRANDE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
27/09/2010	ACUSADO DE ARROMBAR AUTOMÓVEL DE AGENTE ESTÁ PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ARROMBAMENTO	SÃO LUÍS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
30/09/2010	MULHER MATA FILHO POR AFOGAMENTO EM HOSPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 MULHER	1 NEGRA
30/09/2010	TRÁFICANTES SÃO CAPTURADOS COM DROGAS EM TIMOM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	TIMON	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
30/09/2010	PRESO PEDÓFILO QUE ABUSAVA DE CRIANÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PEDOFILIA	COLINAS	1 HOMEM	1 PARDO

02/10/2010	PRESO É ESFAQUEADO POR COLEGA DE PROFISSÃO NA PM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	CALHAU	2 HOMENS	2 PARDOS
02/10/2010	QUADRILHA QUE PLANEJAVA ASSALTO EM SANTA QUITERIA É CAPTURADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SANTA QUITERIA	4 HOMENS	4 PARDOS
02/10/2010	DEZ ASSASSINATOS EM MENOS DE 48 HORAS NA GRANDE SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	10 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/10/2010	CADÁVERES SÃO ENCONTRADOS EM BIRROS DE SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADO E VILA ITAMAR	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/10/2010	MÉDICO ENCONTRADO MORTO EM MANSÃO NO JARDIM ELDORADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JARDIM ELDORADO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
09/10/2010	ACIDENTE CAUSA FERIMENTO GRAVE EM MOTORISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	BR-135	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
09/10/2010	POLÍCIA CIVIL FECHA CASA DE PROSTITUIÇÃO EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	VIOLÊNCIA SEXUAL	IMPERATRIZ	1 MULHER	1 PARDA
09/10/2010	TRAFICANTE DE DROGAS É PRESO POR INVESTIGADORES DO DENARC	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	BARRETO	1 HOMEM	1 NEGRO
12/10/2010	MULHER É ASSINADA A PAULADAS NO DESTERRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	DESTERRO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
12/10/2010	PAI E FILHA SÃO ASSASSINADOS EM TIMON	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	TIMON	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
12/10/2010	JOVEM É ENCONTRADO MORTO NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA QUITERIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
12/10/2010	PM PRENDE FLANELINHAS POR FURTO DE 110 MIL EM JOIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FURTO	SÃO LUÍS	2 HOMENS	2 PARDOS
12/10/2010	PM PRENDE TRAFICANTES EM ROÇADO DE MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PINHEIRO	7 HOMENS	7 PARDOS

18/10/2010	SERVIÇO DE INTELIGÊNCIA PRENDE ASSALTANTE DE BANCO EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
18/10/2010	IML REGISTRA TRÊS MORTES POR ARMA DE FOGO EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/IML	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
18/10/2010	COLISÃO ENTRE MOTOCICLETA E ÔNIBUS DEIXA UM MORTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	CIDADE OPERÁRIA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
22/10/2010	CABO DA PM MATA JOVENS EM TRIZIDELA DO VALE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	TRIZIDELA DO VALE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/10/2010	HOMEM CONDENADO POR ASSALTO É PRESO PELA SPCC EM SÃO LUÍS	NOTA	0	NÃO SE APLICA	ASSALTO	VILA KIOLA	1 HOMEM	1 NEGRO
26/10/2010	HOMEM É MORTO EM PALMERÂNDIA COM 40 FACADAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PALMERÂNDIA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
26/10/2010	USUÁRIO DE DROGAS É MORTO COM TRÊS TIROS NO JOÃO PAULO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JOÃO PAULO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
30/10/2010	BARRETO PEDE AÇÕES PARA CONTER CRIMES	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/COMUNIDADE	NÃO SE APLICA	BARRETO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
30/10/2010	HOMEM É ASSASSINADO POR MOTOCICLISTA COM CINCO TIROS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/11/2010	DEZ ASSASSINAROS EM MENOS DE 48 HORAS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/IML	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	10 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/11/2010	COMOÇÃO NO SEPULTAMENTO DE VÍTIMAS DE ACIDENTE NO CARATATIUA	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/AMIGO DA VÍTIMA	ACIDENTE	CARATATIUA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
02/11/2010	CRIANÇA DE UM ANO É MORTA A GOLPES DE FACÃO	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLÍCIA 1 OFICIOSA/MÃE	HOMICÍDIO	CODÓ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/11/2010	CASAL DE NAMORADOS MATA IDOSA E ESCONDE CORPO NO CESTO DE LIXO	REPORTAGEM	2	1 OFICIAL/POLÍCIA 1 SECRETÁRIO DA SSP	HOMICÍDIO	RENASCENÇA I	1 HOMEM E 1 MULHER	NÃO SE APLICA

05/11/2010	DETENTO É MORTO A CHUÇADAS EM PEDRINHAS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/11/2010	FALSOS POLÍCIAIS MILITARES SÃO DETIDOS APÓS ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BAIRRO DE FÁTIMA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/11/2010	TRAFICANTES SÃO PRESOS EM SÃO JOSÉ DE RIBMAR PELO SERVIÇO DE INTELIGENCIA DA PM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/11/2010	ADOLESCENTE MUDA DEPOIMENTO E ASSUME AUTORIA NA MORTE DE IDOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	RENASCENÇA I	1 MULHER	NÃO SE APLICA
06/11/2010	POLÍCIA AINDA NÃO TEM PISTAS DO AUTOR DA MORTE DE COMERCIANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/11/2010	DENARC PRENDE TRÊS TRAFICANTES NA PERIFERIA DE SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFIO DE DROGAS	PORTELINHA	3 HOMENS	1 PARDO E 2 NEGROS
14/11/2010	PRESO SERVIDOR ACUSADO DE FACILITAR A ENTRADA DE ARMAS NO PRESÍDIO	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/POLÍCIA E SECRETÁRIO DA SSP	PORTEILEGAL DE ARMAS	PEDRINHAS	1 HOMEM	1 PARDO
14/11/2010	FIM DE SEMANA TERMINA COM TRÊS MORTES EM ACIDENTE DE TRANSITO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	PAULO RAMOS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
14/11/2010	POLÍCIA MILITAR REALIZA OPERAÇÃO 'DUAS RODAS' EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
24/11/2010	ACUSADO DE MATAR PADRE É DETIDO EM MONTE SOMBRIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	HUMBERTO DE CAMPOS	1 HOMEM	1 NEGRO
24/11/2010	DUPLA É PRESA POR TENTAR TRAFICAR ADOLESCENTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE PESSOAS	ITAQUI BACANGA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/11/2010	POLÍCIA PRENDE ESTELIONÁTARIO EM LOTERICA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTELIONATO	BEQUIMÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

25/11/2010	DUPLA DE HOMICÍDAS É DETIDA NA CIDADE OPERÁRIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OPERÁR	2 HOMENS	2 NEGROS
01/12/2010	PRESA MULHER QUE MALTRATAVA A PRÓPRIA IRMÃ IDOSA. NO MUNICÍPIO DE COELHO NETO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	MAUS-TRATOS	COELHO NETO	1 MULHER	1 NEGRA
01/12/2010	EX-PRESIDENTE DA UMES DE IMPERATRIZ É PRESA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRAFICO DE DROGAS	IMPERATRIZ	1 MULHER	1 BRANCA
01/12/2010	POLÍCIA PRENDE HOMICIDA E ASSALTANTE EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO E HOMICÍDIO	RIO ANIL E LIBERDADE	2 HOMENS	1 PARDO E 1 NEGRO
20/12/2010	ARTILHEIRO PERDE A PERNA EM ACIDENTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	IDADE OPERÁR	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
20/12/2010	POLÍCIA PRENDE TRAFICANTE GASPAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	CIDADE OLÍMPICA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
24/12/2010	JUSTIÇA BENEFICIA PRESOS COM SAÍDA TEMPORÁRIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL / POLICIA	NÃO SE APLICA	SÃO LUÍS	250 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/12/2010	CRIANÇA É VÍTIMA DE ESTUPRO NA VILA EMBRATEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL / POLICIA	ESTUPRO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 PARDO
28/12/2010	ADOLESCENTES INVADEM RESIDÊNCIA E MATAM IDOSA PARA ROUBAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL / POLICIA	LATROCÍNIO	BEQUIMÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/12/2010	ESTELIONATÁRIOS PRESOS POR GOLPE DO BOLSA FAMILIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL / POLICIA	ESTELIONATO	CATANHEDE	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/12/2010	MULHER MORRE AO SER ATINGIDA POR TIJOLADA DENTRO DE ÔNIBUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL / POLICIA	ACIDENTE	CIDADE OPERÁRIA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/12/2010	QUADRILHA DE TRAFICANTES É DESARTICULADA NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL / POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	CIDADE OLÍMPICA	4 HOMENS	2 NEGROS E 2 PARDOS

29/12/2010	POLÍCIA PRENDE COORDENADOR DE ESPORTES DE CURURUPU POR ESTUPRO DE ADOLESCENTE DE 13 ANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/DELEGADO	ESTUPRO	CURURUPU	1 HOMEM	BRANCO
03/01/2011	AJUDANTE DE PEDREIRO É MORTO NA VILA VICENTE FIALHO	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLÍCIA 1 OFICIOSA/FAMILIAR	HOMICÍDIO	VILA SÁ VIANA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/01/2011	ADOLESCENTES SÃO APREENDIDOS POR ASSALTO EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	MONTE CASTELO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/01/2011	MULHER É ENCONTRADA NUA E DEGOLADA EM SANTA RITA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA RITA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
11/01/2011	HOMEM PRESO POR ESTUPRO DE MENOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	CODÓ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
11/01/2011	POLÍCIA ENCONTRA EM FORÚNS DE SÃO LUÍS ARMAS FURTADAS EM TIMON	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	SÃO BENTO	3 HOMENS E 2 MULHERES	NÃO SE APLICA
12/01/2021	POLÍCIA ENCONTRA TRAFICANTE DE DROGRAS COM MIL PETECAS DE MERLA NA VILA KIOLA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA KIOLA	1 HOMEM	1 PARDO
12/01/2011	LADRÕES DE MOTO SÃO PRESOS NA VILA LUIZÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA LUIZÃO	2 HOMENS	2 PARDOS
22/01/2011	LADRÕES ARROMBAM AGÊNCIA DO BB NO RIBAMAR E FAZEM BURACO EM CAIXA ELETRÔNICO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RIBAMAR	NÃO INFORMADO	NÃO SE APLICA
22/01/2011	MOTORISTA DE MOTO MORRE AO COLIDIR COM ARVORE NA AVENIDA DOS PORTUGUESES	NOTÍCIA	2	OFICIAL/IML OFICIOSA/ TESTEMUNHAS	ACIDENTE	ANJO DA GUARDA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
22/01/2011	POLÍCIA DESARTICULA QUADRILHA DE LADRÕES, TRAFICANTES E ASSALTANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E TRÁFICO DE DROGAS	VIANA	5 HOMENS	5 PARDOS

26/01/2011	PRESO ACUSADO DE ASSALTAR EMPRESA NA QUAL TRABALHAVA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA LUIZÃO	1 HOMEM	1 BRANCO
26/01/2011	POLÍCIA CAPTURA LADRÕES DE LOJA EM VIANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VIANA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
27/01/2011	EX-PRESIDIÁRIO É MORTO A TIROS E GOLPES DE FACA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA MAGRIL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
27/01/2011	FORAGIDO EM CODÓ É PRESO NA VILA CAFETEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PRISÃO DE FORAGIDO	VILA CAFETEIRA	1 HOMEM	1 PARDO
27/01/2011	PRESO SUSTEITO DE BALEAR MILITAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	ANAPURUS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
14/02/2011	POLÍCIA PRENDE TRÊS MULHERES POR TRÁFICO DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	JORDOA E SÃO BERNARDO	3 MULHERES	NÃO SE APLICA
14/02/2011	CINCO MORTES REGISTRADAS NO FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PIRÂMIDE, SÃO BERNARDO, CIDADE OLÍMPICA E SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/02/2011	PRESO SUSTEITO DE MATAR QUILOMBOLA EM SÃO JOÃO BATISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO JOÃO BATISTA	2 HOMENS	2 BRANCOS
23/02/2011	BOCA-DE-FUMO ESTOURADA PELA POLÍCIA CIVIL DURANTE OPEAÇÃO NA DIVINÉIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	DIVINÉIA	5 MUHERES E 8 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/02/2011	POLÍCIA PRENDE MULHERES POR TRÁFICO DE ENTORPECENTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	IMPERATRIZ	3 MULHERES	NÃO SE APLICA
01/03/2011	GANGUE ESPANCA E MATA EX PM NO SÁ VIANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÁ VIANA	12 HOMENS	1 NEGRO, 3 PARDOS E OUTROS NÃO IDENTIFICADOS
01/03/2011	POLICIAL RODOVIARIO É MORTO NA CASA DA EX-COMPANHEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO RAIMUNDO	1 HOMEM	1 NEGRO

01/03/2011	SEIS MORTES REGISTRADAS PELA PRF NO FIM DE FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	VILA PALMEIRA, BACANGA, CIDADE OLÍMPICA, SÃO CRISTÓVÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
01/03/2011	PRESO SUSPEITO DE MATAR E DEGOLAR EX-NAMORADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PORTO FRANCO	2 HOMENS	2 PARDOS
03/03/2011	QUADRILHA DE TRÁFICANTES É PRESA EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO CRISTOVÃO	3 HOMENS E 1 MULHER	1 BRANCO E 3 PARDOS
03/03/2011	PRESA EMPRESÁRIA ENVOLVIDA COM DROGAS EM TUTÓIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	TUTÓIA	1 MULHER	1 BRANCA
03/03/2011	POLÍCIA COMBATE VENDA DE ENTORPECENTES NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SANTA RITA	2 HOMENS E 3 MULHERES	NÃO SE APLICA
09/03/2011	IML REGISTROU ONTEM 3 HOMICÍDIOS NA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/IML	HOMICÍDIO	LIBERDADE, VILA BRASIL E SÁ VIANA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/03/2011	ASSASSINATO NO BAIRRO DO SÃO CRISTOVÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/03/2011	ARROMBADA AGÊNCIA DA CAIXA ECONÔMICA NO SÃO FRANCISCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO FRANCISCO	NÃO INFORMADO	NÃO SE APLICA
14/03/2011	CADÁVER DE JOVEM ESTUPRADA É ENCONTRADO NA VILA DULCE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	VILA DULCE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
18/03/2011	VEREADOR DE SANTA QUITÉRIA É PRESO POR ASSALTO NAQUELA CIDADE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SANTA QUITÉRIA	1 HOMEM	1 BRANCO
18/03/2011	PRESO SUSPEITO DE ALUGAR E NÃO DEVOLVER VEICULOS PARA LOCADORAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTELIONATO	LITORANEA	1 HOMEM	1 BRANCO
22/03/2011	TRANSFERIDO PARA SÃO LUÍS HOMEM ACUSADO DE MATAR LAVRADORES EM AÇAILÂNDIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIOS	AÇAILÂNDIA	1 HOMEM	1 BRANCO

22/03/2011	TRÁFICO DE DROGAS É COMBATIDO NA REGIÃO TOCATINA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 NEGRO
22/03/2011	SUSPEITOS DE ESTUPRO SÃO PRESOS EM BACABAL	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	BACABAL	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/03/2011	NARIZ DE PORCO É PRESO EM CASA COM CRACK E MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CAFETEIRA	1 HOMEM	1 NEGRO
23/03/2011	PM PRENDE QUADRILHA QUE ASSALTAVA RESIDÊNCIAS E CASAS COMERCIAIS NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA CONCEIÇÃO SÃO FRANCISCO	6 HOMENS	3 NEGROS E 3 PARDOS
23/03/2011	HOMEM É ACUSADO DE VÁRIOS HOMICÍDIOS EM SL	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 BRANCO
02/04/2011	DISCUSSÃO DE TRANSITO ACABA EM ASSASSINATO DE MOTORISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	VILA FLAMENGO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/04/2011	POLÍCIA CIVIL MUDA O RUMO DA INVESTIGAÇÃO DO CASO BINÉ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	COHAB	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/04/2011	QUADRILHA FORMADA POR ADOLESCENTES NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E TRÁFICO DE DROGAS	AREINHA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/04/2011	DUPLA É FLAGRADA ENQUANTO ASSALTAVA NA MARIA ARAGÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BEIRA MAR	2 HOMENS	1 NEGRO E OUTRO NÃO IDENTIFICADO
06/04/2011	PM DESARTICULA MAIS UMA QUADRILHA QUE ATUAVA EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SOL E MAR	5 HOMENS	5 PARDOS
06/04/2011	DUPLA DE HACKERES É PRESA NA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	CLONAGEM	ANIL	2 HOMENS	2 PARDOS
06/04/2011	POLÍCIA DESVENDA MORTE DE ADOLESCENTE POR OVERDOSE	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	TRÁFICO DE DROGAS	MONTE CASTELO	2 MULHERES E 1 HOMEM	3 NEGROS
11/04/2011	QUATRO ASSALTANTES SÃO PRESOS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAB	4 HOMENS	1 BRANCO, 2 NEGROS E 1 PARDO
11/04/2011	PRESO ACUSADO DE COLOCAR PIMENTA NA CALCINHA DE CRIANÇA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA /FAMÍLIA	ABUSO SEXUAL	PRESIDENTE VARGAS	1 HOMEM	1 BRANCO

11/04/2011	ADOLESCENTE É FLAGRADO COM REVÓLVER NA ESCOLA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	DIVINOPOLES	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/04/2011	PF PRENDE QUADRILHA QUE EXPLODIU CAIXA ELETRONICO NA RODOVIARIA DE CAXIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CAXIAS	4 HOMENS	2 BRANCOS E 2 PARDOS
13/04/2011	HOMEM É FLAGRADO ARROMBANDO VEÍCULO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/04/2011	POLÍCIA CIVIL APREDEE MAIS DE 100KG DE ENTORPECENTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BARRETO	3 HOMENS E 1 MULHER	4 PARDOS
15/04/2011	POLÍCIA PRENDE LADRÕES QUE AGIAM NA MA-006	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	GRÁJAU	3 HOMENS	3 PARDOS
15/04/2011	ADOLESCENTE DE 13 ANOS MORREU APÓS LEVAR TIRO NA BOCA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	JOTA LIMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/04/2011	TRAFICANTE DE DROGAS É PRESO EM RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	RAPOSA	1 HOMEM	1 BRANCO
18/04/2011	MENOR MATA GARÇON POR CAUSA DE CERVEJA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	PONTA D'AREIA	1 HOMEM	1 NEGRO
05/05/2011	CABELEIREIRO É VÍTIMA DE LATROCÍNIO, E DESCONHECIDO É ACHADO MORTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	MARANHÃO NOVO E ANIL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/05/2011	PRESO UM DOS SUSPEITOS DE MATAR MANUCA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/05/2011	DUPLA É FLAGRADA COM ENTORPECENTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ANJO DA GUARDA	2 HOMENS	1 NEGRO E 1 PARDO
06/05/2011	BANDO SEQUESTRA DONA DE SUPERMERCADO E ARROMBA CAIXA ELETRONICO DO BB	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SEQUESTRO	COHATRAC	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/05/2011	POLÍCIA PROCURA HOMEM SUSPEITO DE TENTAR ESTUPRAR MULHERS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE ESTUPRO	VILA MARANHÃO	1 HOMEM	1 BRANCO
06/05/2011	TRAFICANTES SÃO PRESOS PELO GOE EM ALDEIAS ALTAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ALDEIAS ALTAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

09/05/2011	POPULAÇÃO REVOLTADA MATA JOVENS EM PEDRO DO ROSÁRIO	NOTICIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICIDIO	PEDRO DO ROSÁRIO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/05/2011	MAIS UM ENVOLVIDO NO ATAQUE A CASA DE JUIZ É PRESO	NOTICIA	1	OFICIAL/POLICIA	INVASÃO	TUMTUM	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/06/2011	POLÍCIA DETEM DOIS HOMENS POR SUSPEITA DE ESTUPRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	VILA EMBRATEL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/06/2011	IML REGISTRA 5 MORTES NO FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ IML	HOMICIDIO	MONTE CASTEL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/06/2011	VIGILANTES IMPEDEM ASSALTO EM LOTÉRICA DE SHOPPING	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RENASCENÇA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
07/06/2011	EMPRESÁRIO ATROPELA E MATA JOVENS NO CALHAU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ATROPELAMENTO	CALHAU	1 HOMEM	1 BRANCO
07/06/2011	TRÁFICO DE DROGAS EM DOM PEDRO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	DOM PEDRO	3 HOMENS 1 MULHER	NÃO SE APLICA
13/06/2011	HOMEM É ASSASSINADO A GOLPE DE FACA NA PRAIA	NOTICIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICIDIO	OLHO D' ÁGUA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/06/2011	CASAL É PRESO APÓS ASSALTAR CARRO NO CENTRO	NOTICIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	CENTRO	1 HOMEM E 1 MULHER	2 PARDOS
17/06/2011	PF PRENDE TRAFICANTES COM QUASE 70 KG DE COCAINA	NOTICIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRAFICO DE DROGAS	COHAMA	4 HOMENS	2 BRANCOS E 2 PARDOS
17/06/2011	CORPO É ENCONTRADO EM DECOMPOSIÇÃO NA VILA SÃO JOSÉ	NOTICIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	VILA SÃO JOSE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
21/06/2011	MAIS UM TAXISTA É MORTO POR BANDIDOS EM SÃO LUIS	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	SÃO FRANCISCO	2 HOMENS	1 BRANCO E 1 PARDO
21/06/2011	DETENTO E MORTO POR COLEGAS NO CDP	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
29/06/2011	EMPRESÁRIO É MORTO A TIROS NA PORTA DE SUA LOJA	NOTICIA	1	OFICIOSA/ TESTEMUNHA	HOMICIDIO	RENASCENÇA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

29/06/2011	JOVEM É MORTO A GOLPES DE FACA AO SAIR DE ARRAIAL	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	VILA SANTANA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/07/2011	AÇÃO DA POLÍCIA CAPTURA INTEGRANTES DE QUADRILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	PORTO FRANCO	2 HOMENS	2 PARDOS
05/07/2011	TRAFICANTE É PRESO COM CRACK NA LIBERDADE	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/07/2011	BRIGA ENTRE IRMÃOS TERMINA EM ASSASSINATO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	BARREIRINHAS	1 HOMEM	1 NEGRO
08/07/2011	POLICIAL MILITAR MATA IRMÃO COM UM TIRO ACIDENTAL AO TENTAR LIMPAR A ARMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/07/2011	DUPLA É CAPTURADA ENQUANTO PLANEJAVA ASSASSINATO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	VILA BRASIL	2 HOMENS	2 NEGROS
08/07/2011	MULHERES SÃO PRESAS QUANDO EMBALAVAM CRACK PARA VENDER EM BOCA-DE-FUMO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA BACANGA	3 MULHERES	3 PARDAS
18/07/2011	HOMEM É PRESO COM REVÓLVER NO SÃO CRISTOVÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
20/07/2011	POLÍCIA INVESTIGA DUPLO HOMICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
20/07/2011	COMERCIANTE MORRE ASSASSINADO A TIROS EM ITAPECURU	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO		2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/07/2011	QUADRILHA ESPECIALIZADA EM ROUBO DE CARGA É PRESA EM PORTO FRANCO	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/PM E SSP	ROUBO	PORTO FRANCO	4 HOMENS E 1 MULHER	1 BRANCO E 4 PARDOS
22/07/2011	PRESO SUSPEITO DE HOMICIDIO NA VILA PALMEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

26/07/2011	FAMILIA DE TRÁFICANTES DE DROGAS É PRESA EM FLAGRANTE NA JORDOA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	JORDOA	3 HOMENS	3 PARDOS
26/07/2011	POLÍCIA FRUSTA PLANO DE SEQUESTRO	NOTÍCIA	0	NÃO SE APLICA	FALSO SEQUESTRO	SÃO LUÍS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/08/2011	MULHER É MORTA E DEGOLADA PELO COMPANHEIRO	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	MARACAÇUME	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/08/2011	CORPO DE EX-PRESIDIÁRIO É ENCONTRADO NO RIO JAGUAREMA	NOTÍCIA	2	1 OFICIAL/POLÍCIA 1 OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO	OLHO D' ÁGUA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/08/2011	TENTATIVA DE ASSALTO A LAN HOUSE ACABA EM HOMICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	RIO ANIL	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
13/08/2011	ADOLESCENTE MATA DUAS IRMÃS EM JOÃO LISBOA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMÍDIO	JOÃO LISBOA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
18/08/2011	CRIANÇA É ACHADA MORTA, ENTERRADA DE CABEÇA PARA BAIXO EM RIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SUSPEITA DE ASSASSINATO	MACAÇUME	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
18/08/2011	PRESOS TRAFICANTES DE DROGAS E AUTORES DE SAIDINHAS BANCÁRIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	COROADINHO	3 HOMENS E 2 MULHERES	NÃO SE APLICA
22/08/2011	EX-PRODUTOR DA BANDA REPRISE MORRE COM TRÊS TIROS EM AVENIDA DO TURU	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO	TURU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/08/2011	GUARDA MUNICIPAL PRENDE HOMENS COM CRACK	NOTÍCIA	1	OFICIAL/GUARDA MUNICIPAL	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO FRANCISCO	2 HOMENS	1 NEGRO E 1 BRANCO
26/08/2011	POLICIA PRENDE QUATRO SUSPEITOS DE ATENTADO CONTRA O VEREADOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	COHAMA	2 MULHERES 2 HOMENS	1 BRANCA E 3 NEGROS
26/08/2011	ESTELIONATARIO É PRESO POR VENDER PLACAS DE CARRO COM DOCUMENTOS FALSO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ESTELIONATO	SÃO LUÍS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

27/08/2011	TRÊS CRIMES BARBAROS REGISTRADOS NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	TIMON, BURITI E PRESIDENTE DUTRA	3 HOMENS	3 PARDOS
31/08/2011	INVESTIGADORES DA DRF PRENDEM ASSALTANTES EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	PÃO DE AÇUCAR E BEQUIMÃO	3 HOMENS	3 PARDOS
31/08/2011	CAPTURADO TRAFICANTE DE DROGAS QUE HAVIA ESCAPADO EM SETEMBRO	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	PAÇO DO LUMIA	1 HOMEM	1 PARDO
06/09/2011	COMERCIANTE É ASSALTADO E ASSASSINADO NA CIDDE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	LATROCÍNIO	CIDADE OLÍMPIC	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
12/09/2011	PM PRENDE SUSPEITO DE HOMICIDIO NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPIC	1 HOMEM	1 NEGRO
12/09/2011	POLÍCIA APREEENDE JOVEM NA BR 135	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ROSÁRIO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/09/2011	AGÊNCIAS DOS CORREIOS SÃO ASSALTADAS EM DUAS CIDADES DO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ESTREITO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
14/09/2011	FILHA MATA MÃE COM UMA FACADA NAS COSTAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA MARANHÃO	1 MULHER	NÃO SE APLICA
15/09/2011	COMERCIANTE É MORTO A TIROS DENTRO DE PANIFICADORA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHATRAC	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
15/09/2011	PM REFORMADO É ENCONTRADO MORTO A FACADAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MARACAÇUME	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/09/2011	HOMEM É ASSASSINADO EM VENDA DE CHURRASQUINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JARDIM AMÉRICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/09/2011	OPERAÇÃO NA BAIXADA TIRA TRAFICANTES DE CIRCULAÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VIANA	4 HOMENS	1 PARDO E 3 NEGROS
17/09/2011	MADRUGADA DE TERROR NO MUNICIPIO DE AMARANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	AMARANTE	10 HOMENS	NÃO SE APLICA

17/09/2011	PM PRENDE BANDIDO APÓS ASSALTO NO ARMAZÉM PARAÍBA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAB	1 HOMEM	1 PARDO
18/09/2011	JOVEM É MORTO A TIROS NO VIVA DA CIDADE OPÉRARIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OPERÁRIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/09/2011	FIM DE SEMANA VIOLENTO EM SÃO LUIS E NO INTERIOR DO ESTADO	NOTICIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO E TRAFICO DE DROGAS	MARANHÃO	2 MULHERES 4 HOMENS	1 NEGRO E 5 PARDOS
20/09/2011	PMs SÃO PRESOS POR EXTORÇÃO A COMERCIANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL PM	EXTORÇÃO	CIDADE OPERÁRIA	2 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/09/2011	HOMEM É EXECUTADO A TIROS NO TERMINAL DE INTEGRAÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL PM	HOMICIDIO	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/09/2011	DESCOBERTA QUADRILHA QUE DESVIAVA MATERIAL DE LOJA	NOTÍCIA	1	OFICIAL PM	ROUBO	MAIOBA	7 HOMENS	7 PARDOS
24/09/2011	BANDIDOS SUSPEITOS DE MATAR VIGILANTES DE SUPERMERCADO SÃO PRESOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL PM	HOMICIDIO	COHATRAC	2 HOMENS	2 PARDOS
24/09/2011	PRESO SUSPEITO DE PELO MENOS OITO HOMICÍDIOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL PM	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPIC	1 HOMEM	1 NEGRO
01/10/2011	ASSALTANTE MORRE AO ENFRENTAR A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	COHAB	1 HOMEM	1 PARDO
01/10/2011	FLANELINHAS SÃO PRESOS POR SUSPEITA DE FURTOS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	FURTO	CENTRO	4 HOMEM	2 NEGROS 2 PARDOS
01/10/2011	LADRÕES SÃO PRESOS EM CLUBE DE REGGAE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ROUBO	ANEL VIÁRIO	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/10/2011	VENDEDOR É ASSASSINADO EM PERIFERIA DE IMPERATRIZ COM SEIS TIROS NA CABEÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/10/2011	CASEIRO É PRESO COM ESCOPETA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	ARAÇAGI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

03/10/2011	PRESO AUTOR DE GARÇONETE EM LAGEADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO JOÃO DO PARAÍSO	1 HOMEM	1 BRANCO
06/10/2011	VAQUEIRO É DETIDO APÓS ABUSAR DE CRIANÇAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ABUSO SEXUAL	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/10/2011	BANDIDOS SÃO PRESOS APÓS ASSALTO A LOJA EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA EMBRATEL	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/10/2011	DUPLA É PRESA NA VILA CAFETEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA CAFETEIRA	2 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/10/2011	MULHER É ACHADA MORTA COM UMA FACA CRAVADA NO PESCOÇO NA FORQUILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	FORQUILHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/10/2011	PROFESSORA É MORTA A FACA EM BACABAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACABAL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/10/2011	QUADRILHA DE TRAFICANTES LIDERADOS POR MULHER É DESARTICULADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BARRETO	3 MULHERES	NÃO SE APLICA
12/10/2011	POLÍCIA APREENDE 15 QUILOS DE MACONHA EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	DIVINÉIA	1 HOMEM	1 PARDO
12/10/2011	PRESO ACUSADO DE MATAR JOVEM NO ANJO DA GUARDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	1 NEGRO
13/10/2011	EX-POLICIAL COMANDA TRÁFICO NO ZÉ BOMBOM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	COROADINHO	1 HOMEM	1 NEGRO
13/10/2011	MULHER É PRESA POR ROUBO DE CARROS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	MAIOBÃO	1 MULHER	NÃO SE APLICA
20/10/2011	RÉU ACUSADO DE MATAR EX-MULHER É CONDENADO	NOTÍCIA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	JOÃO LISBOA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
20/10/2011	LADRÕES SÃO PRESOS APÓS TENTATIVA DE ASSALTO A UMA MULHER	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA CAFETEIRA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/03/2011	POLÍCIA RECONSTITUI ASSASSINATO DE EMPRESARIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ARAÇAGI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

24/03/2011	TRÊS MORTES FORAM REGISTRADAS NO FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA CAFETEIRA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/11/2011	HOMEM É MORTO POR DOIS POLICIAIS MILITARES APÓS PERSEGUIÇÃO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA// FAMILIA	HOMICIDIO	CIDADE OPERÁRI	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/11/2011	JOVEM É EXECUTADO COM OITO TIROS NA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	ALEMANHA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/11/2011	ASSALTANTES DE SAIDINHA BANCÁRIA SÃO PRESOS	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	1 MULHER E 3 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/11/2011	POLÍCIA PEDE PRISÃO DE JOVENS SUSPEITOS DE ESTUPRO NA CIDADE OPÉRARIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ESTUPRO	CIDADE OPERÁRI	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/11/2011	ASSASSINATO DE LIDER COMUNITÁRIO CHOCA POPULAÇÃO NO ANIL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANIL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
28/11/2011	HOMEM É ENCONTRADO MORTO EM TERRENO BALDIO NO CENTRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
28/11/2011	ESTUDANTE É PEGO FAZENDO PROVA NO LUGAR DO OUTRO NA UNICEUMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FALSIDADE IDEOLOGICA	RENASCENÇA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/12/2011	POLICIA CAPTURA ASSALTANTES EM SÃO JOÃO DOS PATOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO JOÃO DOS PATOS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/12/2011	EMPRESÁRIO É MORTO A TIROS POR DOIS MOTOQUEIROS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/12/2011	TURISTAS SÃO VÍTIMAS DE ASSALTO NA LITORANEA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/ TESTEMUNHA	ASSALTO	LITORÂNEA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/12/2011	POLICIA DESARTICULA QUADRILHA E LIBERTA TAXI SEQUESTRADO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLICIA E OFICIOSA/ TESTEMUNHA	SEQUESTRO	PARANÃ	4 HOMEM	4 PARDOS

09/12/2011	HOMEM É MORTO NA LIBERDADE COM UM TIRO NA CABEÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
20/12/2011	POLÍCIA IDENTIFICA SUSPEITO DE TER MATADO MENINA NO OLHO D' ÁGUA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	OLHO D' ÁGUA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
20/12/2011	PREFEITO DE ALTO ALEGRE É VÍTIMA DE SEQUESTRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	SEQUESTRO	ALTO ALEGRE	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/12/2011	ASSALTANTES PROVOCAM PÂNICO EM PRÉDIO NO BAIRRO CALHAU	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLICIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	ASSALTO	CALHAU	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/12/2011	POLÍCIA DESARTICULA QUADRILHA ESPECIALIZADA EM ROUBO DE CARROS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	ROUBO	VILA LUÍZÃO	1 MULHER E 2 HOMENS	3 NEGROS
31/12/2011	PM PRENDE AUTOR DE 8 CRIMES NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TRÁFICO DE DROGAS	CIDADE OLÍMPIC	2 HOMENS	2 NEGROS
02/01/2012	SUSPEITOS DE PLANEJAR VINGANÇA SÃO PRESOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	VILA ITAMAR	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/01/2012	MENOR DE 17 ANOS É MORTO COM 14 TIROS NA VILA JOÃO ALBERTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA JOÃO ALBERTO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/01/2012	PADRASTO CONFESSA TER MATADO E ENTERRADO ENTEADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	FORTUNA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/01/2012	POLICIA PRENDE LADRÃO E INVESTIGA DOIS HOMICÍDIOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO E HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
13/01/2012	FLANELINHA É ENCONTRADO MORTO EM RUA DO ARIRIZAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	COHAMA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
13/01/2012	TENTATIVA DE ASSALTO A UMA LOJA ACABA EM TIROTEIO NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OLÍMPICA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA

31/01/2012	PROPRIETÁRIA DE FARMÁCIA E PRESA POR VENDER REMÉDIOS PROIBIDOS SEM RECEITA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FRAUDE	CENTRO	1 MULHER	NÃO SE APLICA
31/01/2012	HOSPEDE DE HOTEL DENUNCIA ATLETAS POR AGRESSÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	PONTA D' AREIA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/01/2012	PM PRENDE SUSPEITO DA MORTE DE SARGENTO CLOVES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ITAPECURU	1 HOMEM	1 NEGRO
01/02/2012	POLÍCIA PRENDE ARROMBADORES DE CAIXAS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ARAÇAGI E CALHAU	3 HOMENS	2 BRANCOS E 1 PARDO
01/02/2012	PRESO SUSPEITO DE MORTE DE TESOUREIRO	NOTÍCIA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	SÃO BERNARDO	1 HOMEM	1 PARDO
01/02/2012	ASSALTANTES QUE AGIAM NA CAPITAL SÃO CAPTURADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ITAQUI-BACANGA	3 HOMENS	3 PARDOS
11/02/2012	LADRÕES ROUBAM BOMBAS EM POSTO DE CONSTRUÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	MIRANDA DO NORTE	8 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/02/2012	MULHER ENVOLVIDA COM JOGO DO BICHO VOLTA A SER PRESA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FRAUDE	VILA PALMEIRA	1 MULHER	1 PARDA
13/02/2012	POLÍCIA FRUSTRA AÇÃO DE GRUPOS DE ASSALTANTES NO FIM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ALTOS DO CALHAU	3 HOMENS	3 PARDOS
13/02/2012	BLITZ APREENDE 7 VEÍCULOS E PRENDE 6 PESSOAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	BLITZ	CIDADE OLÍMPICA	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/02/2012	HOMEM É MORTO A PAULADAS POR DESCONHECIDOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IDADE OPÉRARIA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/02/2012	VEREADOR MATA COM UM TIRO NA TESTA COMPANHEIRA DO PAI EM PAULO RAMOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	PAULO RAMOS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

28/02/2012	SUSPEITO DE ASSASSINAR VEREADOR É PROCURADO	NOTA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/03/2012	PLANTÃO COHATRAC REGISTRA 5 ASSALTOS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHATRAC	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/03/2012	REDISTRADOS 3 HOMICÍDIOS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MONTE CASTELO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
17/03/2012	HOMEM AMARRA E ESTUPRA E MATA FILHA DE SUA NAMORADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	COHAB	1 HOMEM	1 PARDO
22/03/2012	MULHER É ASSASSINADA A 20 GOLPES DE FACADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA CRUZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/03/2012	TRAFICANTE É PRESO PELA POLÍCIA NO MARACANÃ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA MAGNOLIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/04/2012	CASEIRO É MORTO COM UM TIRO NO ROSTO EM PAÇO DO LUMIAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	PAÇO DO LUMIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/04/2012	PAI E FILHO VÃO A JURI POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/JUSTIÇA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	PASTOS BONS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/04/2012	VAQUEIRO MATA COLEGA DE TRABALHO QUE O DENUNCIOU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAULO RAMOS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/04/2012	DUPLA ASSALTA CASA LOTÉICA, TROCA TIROS COM A POLÍCIA E É PRESA APÓS SER BALEADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OPÉRARI	2 HOMENS	2 NEGROS
05/04/2012	POLÍCIA INVESTIGA MORTE DE HOMEM ENFORCADO COM CADARÇO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/04/2012	RATO É ASSASSINADO COM SEIS TIROS A QUEIMA ROUPA EM QUIOSQUE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PONTA DO FAROL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/04/2012	REGISTRADAS 2 MORTES POR ARMA DE FOGO EM SÃO LUÍS	NOTA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

02/05/2012	BANDIDOS FAZEM FAMÍLIA REFÉM E SAQUEIAM IMOVÉL NO BEQUIMÃO	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/POLÍCIA	ASSALTO	BEQUIMÃO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/05/2012	LAVRADORA É ESTUPRADA POR TRÊS HOMENS EM P. VARGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	PRESIDENTE VARGAS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/05/2012	IRMÃOS SÃO PRESOS COM PAPELOTES DE MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	COHATRAC	1 HOMEM E 1 MULHER	2 PARDOS
05/05/2012	POLÍCIA RECAPTURA ESTUPRADOR DA PROPRIA SOBRINHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	PERI-MIRIM	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/05/2012	MULHER É DEGOLADA PELO PROPRIO COMPANHEIRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PIRAPEMAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/05/2012	TRAFICANTE QUE ALICIAVA MENORES PARA ROUBAR É PRESO NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	1 MULHER E 1 HOMEM	1 NEGRO E 1 PARDO
16/05/2012	BRINCADEIRA ENTRE AMIGOS ACABA COM UM HOMEM MORTO BALEADO NO PEITO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/05/2012	PAI E FILHO SÃO MORTOS A FACADAS POR PISTOLEIROS A CAVALO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LAGO DA PEDRA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
17/05/2012	EX-PRESIDIÁRIO É MORTO POR MEMBROS DO GRUPO DE EXTERMINIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	3 HOMENS	3 NEGRO
17/05/2012	JOVEM É BALEADO POR ADOLESCENTE NA PORTA DA ESCOLA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE ASSALTO	CIDADE OLÍMPICA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
29/05/2012	HOMICÍDIOS NO CENTRO E NO BARRETO REGISTRADOS ONTEM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO E NO BARRETO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/05/2012	EX-PRESIDIÁRIO É MORTO COM UM TIRO NA TESTA NA VILA EMBRATEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

31/05/2012	QUADRILHA QUE BALEOU MENOR DURANTE ASSASSALTO É PRESA NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/05/2012	ARROMBADOR É PRESO ESCONDIDO EM TETO NO CENTRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CENTRO	1 HOMEM	1 NEGRO
31/05/2012	POLÍCIA PRENDE 2 TRAFICANTES DE DROGAS EM TIMOM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	TIMOM	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/05/2012	POLÍCIA MILITAR PRENDE TRÊS TRAFICANTES EM HUMBERTO DE CAMPOS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	HUMBERTO DE CAMPOS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/07/2012	POLÍCIA FAZ APREENSÃO DE COCAÍNA NO AEROPORTO DA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS E 3 MULHERES	NÃO SE APLICA
11/07/2012	DOIS CORPOS FORAM ENCONTRADOS EM SL	NOTÍCIA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	ESTIVA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/07/2012	ADOLESCENTE MATA NAMORADO NA EM BARRA DO CORDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BARRA DO CORDA	1 MULHER	NÃO SE APLICA
21/07/2012	CADAVÉR É ENCONTRADO NA LIBERDADE	NOTÍCIA	2	OFICIAIS/POLÍCIA E IML	HOMICÍDIO	LIBERDADE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
23/07/2012	HOMEM É PRESO COM ARMA DE FOGO PROXIMO À UFMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	BACANGA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/07/2012	DOIS ÔNIBUS FORAM ASSALTADOS NA NOITE DE SÁBADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CENTRO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
26/07/2012	PRESO EM FORUM HOMEM SUSPEITO DE MATAR COBRADOR DE ONIBUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CALHAU	1 HOMEM	1 BRANCO
27/07/2012	PROFESSOR APOSENTADO É ACHADO MORTO COM UMA FACA NA GARGANTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/08/2012	PAI DE JOVEM MORTO NO JOÃO PAULO MATA AMIGO DO SUSPEITO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JOÃO PAULO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

01/08/2012	ASSALTANTE MORRE EM CONFRONTO COM A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VITÓRIA DO MEARIM	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/08/2012	JOVEM MATA PADRASTO, ESFAQUEIA MÃE E É LINCHADO POR MORADORES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ITAPECURU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/08/2012	RIVALIDADES ENTRE TRAFICANTES DE DROGAS CAUSA MAIS 3 HOMICÍDIOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/08/2012	SUSPEITO DE PRATICAR 3 HOMICÍDIOS É PRESO EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CAFETEIRA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/08/2012	HOMEM É PRESO POR ABUSAR DE CRIANÇA NO BACANGA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ABUSO SEXUAL	BACANGA	1 HOMEM	1 PARDO
22/08/2012	DENARC INTENSIFICA AÇÕES CONTRA AS DROGAS NA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO LUÍS	1 HOMEM	1 BRANCO
02/09/2012	JUSTIÇA LIVRA SUSPETOS EM HOMICÍDIO DE COMERCIANTES	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PANAQUATIRA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/09/2012	TRIO QUE APLICAVA GOLPE DO "CHUPA-CABRA" É PRESO PELA POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	GOLPE	RENASCENÇA	2 HOMENS E 1 MULHER	3 BRANCOS
02/09/2012	POLICIAL CÍVIL SUSPEITO DE ATIRAR EM VIGILANTE É AFASTADO DE SUA FUNÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/09/2012	CRIANÇA DE QUATRO ANOS É ASSASSINADA A TIROS NO LUGAR DO PAI	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	BACANGA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/09/2012	EMPRESÁRIO SUSPEITO DE MATAR PM SE APRESENTA E ALEGA LEGÍTIMA DEFESA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO BERNARDO	1 HOMENS	NÃO SE APLICA
19/09/2012	EQUIPE DO DENARC PRENDE TRIO POR TRÁFICO NA JORDOA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	JORDOA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA

19/09/2012	CASAL É PRESO PELA POLÍCIA EM PINHEIRO	NOTA	0	NÃO SE APLICA	TRÁFICO DE DROGAS	PINHEIRO	1 MULHER E 1 HOMEM	NÃO SE APLICA
26/09/2012	PRESOS SUSPEITOS DE MATAR AGENTE PENITENCIÁRIO MORRE EM CCPJ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	3 HOMENS	3 NEGROS
26/09/2012	POLÍCIA CIVIL PRENDE DOIS SUSPEITOS DE 40 HOMICÍDIOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAÇO DO LUMIA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/10/2012	HOMEM SUSPEITO DE ESTUPRAR O FILHO É PRESO NO MUNICÍPIO DE BEQUIMÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	BEQUIMÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/10/2012	QUATRO MORTES FORAM REGISTRADAS NA MADRUGADA DE ONTEM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA BRASIL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/10/2012	MULHER TEVE AS MÃOS DECEPADAS PELO MARIDO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
31/10/2012	MAIS DOIS HOMICÍDIOS REGISTRADOS ONTEM NA REGIÃO METROPOLITANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA LUIZÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/12/2012	BABÁ É AUTUADA EM FLAGRANTE POR TORTURA CRIANÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TORTURA	RENASCENÇA	1 MULHER	1 NEGRA
01/11/2012	PROFESSOR DE INGLÊS É MORTO COM UM TIROS NAS COSTAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/11/2012	POLÍCIA PRENDE CUMPLICES DE ASSASSINO DE COMERCIANTE	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	1 MULHER E 3 HOMENS	4 PARDOS
01/11/2012	DUPLA É PRESA POR ESTUPRO DE MENINA DE 11 ANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	CIDADE OLÍMPICA	2 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/11/2012	HOMEM É PRESO POR ARROMBAR DUAS EMPRESAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE ASSALTO	SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM	1 BRANCO
05/11/2012	HOMENS SÃO PRESOS POR TENTATIVA DE AGRESSÃO A SUAS MULHERES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	COHATRAC	2 HOMENS	2 NEGROS

08/11/2012	POLÍCIA PRENDE HACKERES SUSPEITOS DE CLONAGEM NA ILHINHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	CLONAGEM	ILHINHA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/11/2012	PROFESSOR DE INGLÊS É CONDENADO POR ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	EXPLORAÇÃO SEXUAL	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/11/2012	HOMICIDAS SÃO PRESOS PELA POLÍCIA COM AÇÕES NA CAPITAL E NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	2 HOMENS	2 NEGROS
22/11/2012	HOMEM É PRESO SOB SUSPEITA DE ESTUPRAR A ENTEADA EM BURITICUPU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	BURITICUPU	1 HOMEM	1 NEGRO
25/11/2012	CADELA ENCONTRADA CORPO EM SÍTIO NA CIDADE OPÉRARIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OPÉRARIA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
25/11/2012	ACUSADO DE HOMICÍDIO É PRESO NA MATINHA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MATINHA	1 HOMEM	1 PARDO
27/11/2012	QUADRILHA ARROMBA CAIXA ELETRÔNICO DO SANTANTER NA RUA DA PAZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CENTRO	10 HOMENS	NÃO SE APLICA
27/11/2012	PRESOS INTERNADOS NO NINA RODRIGUES FAZEM REFÉM E FOGEM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	OLHO D' ÁGUA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/12/2012	HOMEM É MORTO COM UM TIRO NO ROSTO NO RESIDENCIAL PARAÍSO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATTEL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/12/2012	POLÍCIA "CAÇA" AUTORES DE ATENTADO A ONIBUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/01/2013	AÇÕES DA PM PRENDEM TRAFICANTES NO INTERIOR	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BALSAS	4 HOMENS	4 NEGROS
03/01/2013	ENTIDADE ESPIRITA DENUNCIA MENOR POR AGRESSÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	COHAB	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/01/2013	POLICIAL MILITAR LOTADO NA FORÇA TÁTICA DE BALSAS É MORTO A TIROS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BALSAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

08/01/2013	MULHER REAGE A ASSALTO E MATA BANDIDO COM 2 TIROS NA CABEÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	1 MULHER	NÃO SE APLICA
08/01/2013	DUPLA QUE MATOU VERDUREIRO É LINCHADA POR MORADORES NA RAPOSA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO	RAPOSA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/01/2013	AÇÃO DA POLÍCIA CIVIL PRENDE ASSALTANTES E TRAFICANTES NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E TRÁFICO DE DROGAS	MARANHÃO	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/01/2013	BANDO EXPLODE CAIXA ELETRÔNICO DO BB EM DIVINOPÓLES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	DIVINOPÓLES	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/01/2013	CRIMINALIDADE AUMENTA EM CAXIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CAXIAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
10/01/2013	MULHER É ENCONTRADA MORTA EM CASA SOBRE A CAMA E NAMORADO É SUSPEITO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
10/01/2013	POLÍCIA CIVIL INVESTIGA ASSASSINATO OCORRIDO EM PRESIDENTE VARGAS	NOTÍCIA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	PRESIDENTE VARGAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
13/01/2013	APÓS DENUNCIA, TRAFICANTES DE DROGAS É PRESO PELA POLÍCIA NO COROADINHO	NOTÍCIA	0	NÃO SE APLICA	TRÁFICO DE DROGAS	COROADINHO	1 HOMEM	1 NEGRO
13/01/2013	FLANELINHA É ACHADO MORTO NA RUA DO ARIRIZAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHAMA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/01/2013	LADROES SAQUEIAM CASA DE DELEGADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PARQUE ATENAS	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/01/2013	MULHER MATA MARIDO COM UM TIRO NO ROSTO APÓS DISCUSSÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO VICENTE FERRER	1 MULHER	1 BRANCA
19/01/2013	FOTOGRAFO É MORTO A PAULADAS E DEGOLADO NA CIDADE DE IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

19/01/2013	SUSPEITOS DE ASSALTO SÃO PRESOS EM BURITICUPU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BURITICUPU	2 HOMENS	2 PARDOS
23/01/2013	PRESO HOMEM SUSPEITO DE 8 CRIMES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA LUIZÃO	1 HOMEM	1 PARDO
23/01/2013	PM PRENDE HOMEM POR TENTATIVA DE HOMICÍDIO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA RITA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
29/01/2013	TRAFICANTES DE DROGAS SÃO PRESOS POR POLÍCIAIS NA CIDADE OPÉRARIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CIDADE OPERÁRI	2 HOMENS	2 BRANCOS
01/02/2013	PM É ASSASSINADO COM OITO TIROS EM ASSALTO A ONIBUS NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BR-135	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/02/2013	POLÍCIA DESVENDA ASSASSINATO DE ARTISTA PLÁSTICO E PRENDE SUSPEITO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BEQUIMÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/02/2013	ASSESSORA DE DEPUTADO É VÍTIMA DE ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAFUMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/02/2013	OPERAÇÃO DA POLÍCIA PRENDE CINCO BANDIDOS NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BURITICUPU	2 HOMENS	2 PARDOS
03/02/2013	QUADRILHA É PRESA EM SÃO LUÍS COM 50 KG DE PASTA À BASE DE COCAÍNA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA PALMEIRA	4 HOMENS	4 NEGROS
03/02/2013	PRESO HOMEM QUE SE PASSAVA POR POLÍCAL MILITAR USANDO A CARTEIRA DO IRMÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FALSIFICAÇÃO	BEIRA-MAR	1 HOMEM	1 NEGRO
06/02/2013	POLÍCIA PRENDE FORAGIDO DA DELEGACIA DE URBANO SANTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	URBANO SANTO	1 HOMEM	1 NEGRO
06/02/2013	MARGINAL PAULISTA É PRESO COM 5 TIROS NA VILA LUIZÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA LUIZÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
09/02/2013	BANDIDOS SÃO PRESOS QUANDO SE PREPARAVAM PARA UMA 'SAIDINHA'	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	3 HOMENS	2 PARDOS E 1 BRANCO

09/02/2013	TRAFICANTES DE DROGAS PRESOS EM TIMOM COM MAIS SE 150 KG DE MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	TIMOM	1 HOMEM E 1 MULHER	2 PARDOS
24/02/2013	HOMEM É ASSASSINADO COM 19 TIROS NO BAIRRO DO RIO SÃO JOÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	RIO SÃO JOÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/03/2013	POLÍCIA DESARTICULA QUADRILHAS FICANTES NA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	COROADINHO	3 HOMENS	1 BRANCO E 2 PARDOS
07/03/2013	ADOLESCENTE É MORTO A TIROS EM PONTO DE USO DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/03/2013	POLÍCIA PRENDE DONO DE BOCA DE FUMO	NOTA	0	NÃO SE APLICA	TRÁFICO DE DROGAS	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
09/03/2013	GENRO MATA NAMORADO DA SOGRA A GOLPES DE FACA NO COHATRAC IV	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHATRAC	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
09/03/2013	CAÇAMBA MATA MULHER AO COLIDIR COM MOTO NA ESTRADA DE RIBAMAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
11/03/2013	HOMEM AGRIDE POLÍCIAIS E DELEGADO E ACABA PRESO DURANTE OPERAÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	PARQUE VITORIA	1 HOMEM	1 NEGRO
11/03/2013	COBRADORA DE ÔNIBUS REAGE E ESFAQUEIA ASSALTANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SOL E MAR	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/03/2013	HOMEM TENTA MATAR OUTRO E É PRESO E FLAGRANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	COHATRAC	1 HOMENS	1 NEGRO
12/03/2013	HOMEM É EXECUTADO COM 6 TIROS EM AVENIDA DO BAIRRO RENASCENÇA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	RENASCENÇA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
12/03/2013	DUPLA ASSALTA LOJA NO CENTRO, FAZ REFENS E ESCAPA MISTERIOSAMENTE	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	ASSALTO	CENTRO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

13/03/2013	EX- DETENTOS SÃO EXECUTADOS NO CENTRO E NA LIBERDADE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO E LIBERDADE	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
13/03/2013	DUPLA É PRESA EM CONFRONTO COM A POLÍCIA APÓS ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAB	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
18/03/2013	CRIANÇA DE 10 ANOS IMPEDE ASSALTO EM SUA CASA NO CONJUNTO MAIOBÃO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMÍLIA	ROUBO	MAIOBÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
18/03/2013	REGISTRADOS DOIS HOMICÍDIOS NO FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA E CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/03/2013	ADOLESCENTE É ENCONTRADO COM 15 FACADAS EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/03/2013	POLÍCIA PRENDE SUSPEITOS DE CRIME NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	1 NEGRO
28/03/2013	BANDIDOS SEQUESTRAM VÍTIMA E A OBRIGAM A FAZER SAQUE NO CAIXA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SEQUESTRO	BAIRRO DE FÁTIMA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/03/2013	POLÍCIA INVESTIGA DUAS MORTES OCORRIDAS NA CIDADE DE ROSÁRIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ROSÁRIO	2 HOMENS	2 NEGROS
03/04/2013	MULHER É ENCONTRADA MORTA POR ESTRANGULAMENTO EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/04/2013	POLÍCIA PROCURA ASSALTANTES DE FUNERARIA NO CENTRO DA CIDADE	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/ TSTEMUNHA	ASSALTO	CENTRO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/04/2013	PRESO HOMEM QUE ASSALTOU BLOGUEIRO NO RECANTO DOS VINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RECANTO DOS VINHAS	1 HOMEM	1 NEGRO
10/04/2013	JOVEM É EXECUTADO EM OPERAÇÃO DESASTROSA DE PMS NO MAIOBÃO	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO	MAIOBÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

10/04/2013	FAZENDEIRO É ASSASSINADO A TIROS DE PISTOLA EM BACABAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACABAL	2 HOMENS	2 PARDOS
21/04/2013	CRESCE EM IMPERATRIZ APRENSÕES DE MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SOL NASCENTE	2 HOMENS	2 NEGROS
21/04/2013	PRESOS TRÊS SUSPEITOS DE MORTE DE MORADOR DE RUA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PONTA DA ARÉIA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/05/2013	HOMEM É PRESO POR ABUSAR SEXUALMENTE DA ENTEADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PEDOFILIA	CIDADE OPERÁRI	1 HOMEM	1 NEGRO
04/05/2013	SAIDINHAS BANCÁRIAS FORAM REGISTRADAS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	JORDOA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/05/2013	TRAFICANTES DE DROGAS É MORTO A TIROS NO ANJO DA GUARDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
11/05/2013	PRESO NO MAIOBÃO CASAL QUE APLICAVA GOLPE NO COMÉRCIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FRAUDE	MAIOBÃO	1 MULHER E 1 HOMEM	2 PARDOS
22/05/2013	PM REALIZA OPERAÇÕES E PRENDE ASSALTANTES E TRAFICANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BARREIRINHAS E ICATU	28 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/05/2013	TAXISTA É MORTO AO REAGIR A ASSALTO NO PARQUE DO PINDORAMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PARQUE DO PINDORAMA	3 HOMENS	2 PARDOS E 1 BRANCO
22/05/2013	PM PRENDE BANDO QUE PRETENDIA CRIAR FACÇÃO CRIMINOSA NO MA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	MAIOBÃO	2 MULHERES E 4 HOMENS	1 NEGRO E 5 PARDOS
01/06/2013	MOTORISTA DE CONSTRUTORA É MORTO A TIROS DURANTE ASSALTO	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	RENASCENÇA	4 HOMENS	2 PARDOS E 2 NEGRO
01/06/2013	POLÍCIA FECHA CERCO AO TRÁFICO E APRENDE 60 KG DE MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	AMARANTE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

07/06/2013	GANGUES MARCAM CONFRONTO PELA INTERNET NO BOM MENINO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	CONFRONTO	CENTRO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
07/06/2013	MULHER É ASSASSINADA COM UM GOLPE NO PESCOÇO NO BAIRRO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	1 PARDO
10/06/2013	POLÍCIAL MILITAR É MORTO A TIROS POR DONO DO BAR REGINALDO, NO APEADOURO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MONTE CASTELO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
10/06/2013	PRESO HOMEM QUE ESTRANGULOU A EX-MULHER	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	LAGO DA PEDRA	1 HOMEM	1 BRANCO
13/06/2013	HOMEM É ASSASSINADO A FACADAS, ARRASTADO E AMARRADO A UMA MOTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
13/06/2013	POLÍCIA DESARTICULA ESQUEMA DE REVENDA DE MOTOS EM TIMON	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	RECEPTAÇÃO	TIMOM	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/06/2013	DUPLA É FLAGRADA NO CENTRO COM PEDRAS DE CRACK	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CENTRO	2 HOMENS	2 PARDOS
20/06/2013	MORADORES DA VILA EMBRATEL TENTAM LINCHAR BANDIDO PRESO PELA PM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LINCHAMENTO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 NEGRO
28/06/2013	POLÍCIA APEENDE MAIS DE 500 KG DE MACONHA EM PRESIDENTE DUTRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PRESIDENTE DUTRA	1 MULHER E 2 HOMENS	3 PARDOS
28/06/2013	LÍDER DE QUADRILHA DE TRAFICANTES É PRESO POR BADERNA EM PROTESTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 NEGRO

07/07/2013	DETENTO DE REGIME SEMIABERTO É MORTO AO DEIXAR NA UNIDADE PRISIONAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MONTE CASTELO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/07/2013	PM PRENDE ASSALTANTES NA REGIÃO DO COHATRAC	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHATRAC	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
07/07/2013	CASAL É PRESO POR SUSPEITA DE TRÁFICO DE DROGAS DE ENTORPECENTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CAXIAS	2 HOMENS	2 PARDOS
12/07/2013	BANDO EXPLODE CAIXAS ELETRONICOS DO BB E DO BRADESCO EM AMARANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	AMARANTE	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
12/07/2013	VEÍCULO DE DELEGADO É ARROMBADO E ASSALTANTES ROUBAM QUATRO MOTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAMA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
19/07/2013	BANDIDO ROUBA CARRO E É LINCHADO POR MORADORES NA VILA EMBRATEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 NEGRO
19/07/2013	OPERAÇÃO DO DENARC PRENDE TRAFICANTES NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	RAPOSA	1 MULHER E 2 HOMENS	1 NEGRA E 2 PARDOS
24/07/2013	POLÍCIA PRENDE MEMBROS DE GANGUES DO BONDE DOS 40	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA PALMEIRA	2 HOMENS E 2 MULHERES	4 PARDOS
26/07/2013	PM PRENDE MAIS UM MEMBRO DO BONDE DOS 40 EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	2 PARDOS
26/07/2013	JOVEM É ASSASSINADO NA ESTRADA DE RIBAMAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	RIBAMAR	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/08/2013	MAIS UM ASSASSINATO EM UNIDADE DO SISTEMA PRISIONAL DE SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/08/2013	SINDICO DE CONDOMINIO MATA JOVEM EM PARADA DE ONIBUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHAFUMA	1 HOMEM	1 BRANCO

01/08/2013	DESARTICULADA QUADRILHA DE ARROMBADORES QUE ATUAVA EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OPERÁRIA	3 HOMENS	3 NEGROS
03/08/2013	QUADRILHAS SÃO DESARTICULADAS NO INTERIOR EM OPERAÇÕES POLÍCIAIS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ALTO ALEGRE	5 HOMENS E 2 MULHERES	7 PARDOS
03/08/2013	POLÍCIA PRENDE SUSPEITO DE ESQUARTAEJAR PIAUIENSE NO BAIRRO DO MONTE CASTELO	NOTA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	MONTE CASTELO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/08/2013	BANDIDOS MATAM EX COMERCIANTE NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/08/2013	QUADRILHA INVADE CASA DE EMPRESARIO EM ALTO ALEGRE E ROUBA 80 MIL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ALTO ALEGRE	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/08/2013	DETENTO É CONTRADO MORTO NA CCPJ DO ANIL	NOTA	0	NÃO SE APLICA	HOMICÍDIO	ANIL	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
11/08/2013	ASSALTANTES ACABAM PRESOS EM OPERAÇÃO MILITAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VINHAS	2 HOMENS	1 NEGRO E 1 PARDO
19/08/2013	MAIS UM DETENTO É ENCONTRADO MORTO NA CCPJ DO ANIL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANIL	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
19/08/2013	INTEGRANTE DO BONDE DOS 40 É PRESO NO JARACATI	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	JARACATI	1 HOMEM	1 NEGRO
20/08/2013	HOMEM É ASSASSINADO A TIROS POR HOMENS QUE INVADIRAM SUA RESIDENCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHAMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
20/08/2013	BEBÊ DE 1 ANO É ASSASSINADO PELO PAI NO MUNICÍPIO DE PARNARAMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PARNARAMA	1 HOMEM	1 NEGRO

20/08/2013	SUSPEITOS DE PRATICAR ASSALTOS SÃO PRESOS PELO BATALHÃO DE CHOQUE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHATRAC	2 HOMENS	2 NEGROS
24/08/2013	LAVADOR DE CARROS É MORTO COM TRÊS TIROS NA CABEÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA LOBÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
26/08/2013	CRIMINOSO É MORTO POR PM NO SÃO BERNARDO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO BERNARDO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
29/08/2013	PM PRENDE SUSPEITOS DE HOMICÍDIOS EM CAIXIAS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CAXIAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/08/2013	MÉDICO É PRESO SOB SUSPEITA DE MANDAR MATAR EX-MULHER	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	3 HOMENS	3 BRANCOS
29/08/2013	HOMICIDA É PRESO NA EMBRATEL POR CIVIS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 NEGRO
09/09/2013	SEIS ASSASSINATOS FORAM REGISTRADOS NESTE FINAL DE SEMANA NA GRANDE ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/SSP	HOMICÍDIO	COROADINHO, BACANGA E VILA PALMEIRA	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/09/2013	DETENTO É MORTO EM CENTRO DETENÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/09/2013	MONITOR É PRESO COM DROGAS NO CENTRO DE DETENÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PEDRINHAS	1 HOMEM	1 PARDO
16/09/2013	É ENCONTRADO ENFORCADO SUSPEITO DE ASSASSINAR EMPRESÁRIO EM PRESÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/SSP	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/09/2013	AÇÃO POLÍCIAL PRENDE TRAFICANTE COM 40 KG DE COCAÍNA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	VILA PALMEIRA	1 HOMEM	1 PARDO
19/09/2013	ESTRUPADOR DA VILA ISABEL ESTÁ SENDO PROCURADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	VILA ISABEL	1 HOMEM	1 BRANCO
25/09/2013	POLÍCIA PRENDE SUSPEITOS DE ASSALTO A CASA DE PREFEITO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PINHEIRO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

25/09/2013	AGENTES DA POLINTER PREDEM HOMICIDA FORAGIDO DA JUSTIÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	1 NEGRO
02/10/2013	RADIALISTA FOI ASSASSINADO A GOLPES DE FACA E PAULADAS EM CAJAPIÓ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CAJAPIÓ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/10/2013	PRESO TRAFICANTE DE DROGAS MEMBRO DO BONDE DOS 40	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	VILA LUIZÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
02/10/2013	LADRÕES DE CARRO SÃO CAPTURADOS NA ESTRADA DA MAIOBA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	MAIOBA	3 HOMENS	3 PARDOS
08/10/2013	INTEGRANTES DE FACÇÃO CRIMINOSAS SÃO PRESOS NO ANJO DA GUARDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	ANJO DA GUARDA	4 HOMENS	4 PARDOS
08/10/2013	BANDIDOS USAM EQUIPAMENTOS DA CEMAR PARA PRATICAR ASSALTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/CEMAR	ASSALTO	COHAMA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
14/10/2013	FABINHO MATADOR É PRESO PELA PM NA VILA LUIZÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	VILA LUIZÃO	1 HOMEM	1 BRANCO
24/10/2013	POLÍCIA PRENDE QUADRILHA DE ASSALTANTES DE BANCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CHAPADINHA	6 HOMENS	6 PARDOS
24/10/2013	POLÍCIA CAPTURA 2 ASSALTANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	LIBERDADE	2 HOMENS	2 NEGROS
01/11/2013	POLÍCIA DESARTICULA QUADRILHA QUE AGÊNCIAVA CRIMES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	2 BRANCOS
01/11/2013	HOMEM É ASSASSINADO NA ESTIVA NA FRENTE DA COMPANHEIRA E FILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ESTIVA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/11/2013	BANDIDOS ESPLODEM CAIXA ELETRONICO EM OLHO D'AGUA DAS CUNHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	OLHO D' AGUA	8 HOMENS	NÃO SE APLICA
12/11/2013	PRESAS OITO PESSOAS EM ATAQUES POLÍCIAIS	REPORTAGEM	1	OFICIAL/SSP	ATENTADOS	BAIRRO DE FÁTIMA	8 HOMENS	NÃO SE APLICA

12/11/2013	EMPRESÁRIO É VÍTIMA DE SAIDINHA BANCÁRIA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RENASCENÇA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
14/11/2013	FORAGIDOS DE PEDRINHAS E MEMBROS DO BONDE DOS 40 SÃO PRESOS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	VILA EMBRATEL	2 HOMENS	2 PARDOS
16/11/2013	FLANELINHA É MORTO COM 15 TIROS POR 4 HOMENS NA VILA PALMEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/11/2013	POLÍCIA PRENDE SUSPEITOS DE ASSALTO A MÃO ARMADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAFUMA	4 HOMENS	4 NEGROS
21/11/2013	HOMEM É PRESO APÓS MATAR DUAS PESSOAS E FAZER ADOLESCENTE REFÉM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA INÊS	1 HOMEM	1 NEGRA
21/11/2013	PRESOS SUSPEITOS QUE ASSALTARAM CABO DA POLÍCIA MILITAR NO FERIADO	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHATRAC	2 HOMENS	2 PARDOS
26/11/2013	PRESO HOMEM ACUSADO DE MATAR UMA CRIANÇA DE 6 ANOS NA VILA ITAMAR	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	VILA ITAMAR	2 HOMENS	2 NEGROS
26/11/2013	UNIVERSITARIA É MORTA DENTRO DA PRÓPRIA CASA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CAXIAS	1 HOMEM	1 PARDO
26/11/2013	POLÍCIA PRENDE HOMEM QUE MATOU A MÃE APÓS DISCUSSÃO EM BACABAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACABAL	1 HOMEM	1 NEGRO
11/12/2013	TRAFICANTE DE DROGAS É MORTO EM CONFRONTO COM A POLÍCIA NA RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	RAPOSA	1 HOMEM	1 NEGRO
11/12/2013	LAVRADOR É ENCONTRADO MORTO EM LAGO DA PEGRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	LAGO DA PEDRA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/12/2013	JUNHOR BOLINHA FUGE DA DPRV, SEQUESTRA EMPRESARIO E É PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/SSP	SEQUESTRO	SÃO LUÍS	1 HOMEM	1 BRANCO

23/12/2013	JOVEM DE 12 ANOS É MORTO NO COROADINHO DURANTE OPERAÇÃO POLÍCIAL	NOTÍCIA	2	OFICIAL/DELEGADO OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/01/2014	INTEGRANTES DO BONDE DOS 40 SÃO EXECUTADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/01/2014	PRESO NA CAPITAL AUTOR DE CRIME EM PIRAPEMAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PIRAPEMAS	1 HOMEM	1 PARDO
16/01/2014	OPERAÇÃO TORNADOS PRENDEM BANDIDOS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	TURU E PARQUE VÍTORIA	7 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/01/2014	ESTELIONATÁRIO É PRESO NA CAPITAL EM OPERAÇÃO DA POLÍCIA CIVIL, NO TURU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTELIONATO	TURU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/01/2014	MAIS UM DETENTO É ACHADO MORTO EM UNIDADE PRISIONAL DE PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/GOVERNO	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
22/01/2014	MULHER REAGE A ASSALTO LUTA COM BANDIDOS E É BALEADA NAS NADEGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/01/2014	TRAFICANTA MATA APOSENTADO NO SÃO CRISTOVÃO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/01/2014	POLÍCIA PRENDE QUATRO BANDIDOS E APREENDE MENOR NA LIBERDADE	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	FACÇÃO CRIMINOSA	LIBERDADE	4 HOMENS	4 NEGROS
11/02/2014	EX-PRESIDIÁRIO É MORTO COM UM TIRO NA NUCA NA PORTA DE SUA RESIDENCIA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	SACAVÉM	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/02/2014	LAVRADOR É ASSASSINADO PELO ENTEADO A MARTELADAS	NOTA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	LAGO DA PEDRA	1 HOMEM	1 NEGRO

26/02/2014	AGÊNCIA DO BRADESCO É DINAMITADA POR BANDIDOS, EM EDSON LOBÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	EDSON LOBÃO	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
26/02/2014	BANDIDOS QUE ASSALTARAM DEPÓSITO DA COCA COLA SÃO PRESOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RIBAMAR	3 HOMENS	1 PARDO E 2 NEGROS
26/02/2014	HOMICIDA É PRESO POR POLICIAIS DA POLINTER NO BAIRRO ANJO DA GUARDA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
27/02/2014	IDOSA É ESPANCADA E ESTUPRADA POR VIZINHO NO POVOADO DE CAXIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/TESTEMUNHA	ESTUPRO	CAXIAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
28/02/2014	JOVEM DE 16 ANOS É EXECUTADO COM 4 TIROS NA FRENTE DOS IRMÃOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANIL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/02/2014	POLÍCIA PRENDE SUSPEITOS DE TRÁFICO DE DROGAS EM MUNICÍPIOS MARANHENSES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ITAPECURU E ANAJATUBA	3 HOMENS 1 MULHER	NÃO SE APLICA
06/03/2014	POLÍCIA INVESTIGA ATENTADO A CINEGRAFISTA EM PEDREIRAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	PEDREIRAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
06/03/2014	QUADRILHA QUE AGIA NA ÁREA DA ESTIVA É PRESA PELA POLÍCIA EM FLAGRANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ESTIVA	2 HOMENS E 2 MULHERES	4 PARDOS
06/03/2014	POLÍCIA REGISTRA DUAS MORTES E DOIS ASSALTOS NO CARNAVAL DE IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
22/03/2014	MECÂNICO É PRESO POR ESTUPRO EM HOTEL DE SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	BEIRA-MAR	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/03/2014	JOVEM É MORTO EM CONFRONTO COM A POLÍCIA NO JARACATI	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	JARACATI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

27/03/2014	QUATRO ASSASSINADOS SÃO REGISTRADOS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/SSP	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA, CIDADE OLÍMPICA E CIDADE OPERÁRIA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
27/03/2014	POLÍCIA PRENDE DUPLA SUSPEITA DE HOMICÍDIO EM RIBAMAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	RIBAMAR	2 HOMENS	2 NEGROS
04/04/2014	QUADRILHA DE LADRÕES DE BANCOS E JOALHERIAS É PRESA EM SL	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/POLÍCIA E SSP	ASSALTO	CALHAU	6 HOMENS	2 BRANCOS E 4 PARDOS
04/04/2014	FAMÍLIA VIVE MOMENTOS DE PÂNICO EM ASSALTO NO RECANTO DOS VINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VINHAS	3 HOMENS	3 NEGROS
08/04/2014	BANDIDO ATROPELA E MATA MULHER COM UM CARRO QUE HAVIA ROUBADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	SÃO FRANCISCO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/04/2014	POLÍCIA PRENDE SUSPEITO DE AMEAÇAR MATAR MILITAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	SÃO FRANCISCO	1 HOMEM	1 PARDO
18/04/2014	DETENTO TRANSFERIDO PARA A CCPJ É MORTO POR COMPANHEIROS DE CELA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	3 HOMENS	3 HOMENS
18/04/2014	BANDIDO MORRE AO TROCAR TIROS COM A POLÍCIAL EM SÃO RAIMUNDO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO RAIMUNDO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/04/2014	POLÍCIA PRENDE QUADRILHA SUSPEITA DE VÁRIOS HOMICÍDIOS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO FRANCISCO	6 HOMENS	2 NEGROS E 4 PARDOS
25/04/2014	BANDIDOS MORREM AO TROCAR TIROS COM POLÍCIAIS CIVIS NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	MAIOBÃO	2 HOMENS	2 NEGROS
25/04/2014	PM PRENDE ASSALTANTES QUE PREPARAVAM ASSALTO NO VINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VINHAS	1 MULHER E 3 HOMENS	1 PARDO E 3 NEGROS

29/04/2014	ASSALTANTES ASSALTAM LOJA, FAZEM REFENS E ROUBAM CARROS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAB	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/04/2014	POLÍCIA CIVIL INVESTIGA MORTE DE EX-PRESIDIÁRIO NA LIBERDADE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/04/2014	ASSALTANTE E RECEPTADOR QUE AGIAM NO BAIRRO DO TURU SÃO CAPTURADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	TURU	2 HOMENS	2 NEGROS
01/05/2014	DUPLA COBRA DÍVIDA MATANDO O DEVEDOR NA FRENTE DA SUA MÃE, NO BAIRRO DO JOÃO PAULO	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	JOÃO PAULO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/05/2014	EX-PM CONDENADO POR ASSALTO EM 2004 É CAPTURADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	OLHO D'ÁGUA	2 HOMENS	2 PARDOS
01/05/2014	POLÍCIA PRENDE SUSPEITOS E ABORTA PLANO DE HOMICÍDIO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	BAIRRO DE FÁTIMA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/05/2014	LADRÃO É PRESO DORMINDO NA CASA DE VÍTIMA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA LUIZÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
03/05/2014	POLÍCIA RECUPERA MOTO ROUBADA	NOTA	1	OFICIOSA/VÍTIMA	ASSALTO	PEDREIRAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/05/2014	POLÍCIA PRENDE EM SÃO LUÍS FORAGIDO DO RIO GRANDE DO NORTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OLÍMPICA	1 HOMEM	1 BRANCO
07/05/2014	EX-MARINHEIRO SUSPEITO DE ASSALTAR LOTÉRIA É PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	1 HOMEM	1 PARDO
07/05/2014	POLÍCIA APREENDE ONIBUS CONTRABANDEADO NA BR-316	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	CONTRABANDO	CAXIAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
09/05/2014	MÚSICO É MORTO COM 4 TIROS APÓS ACIDENTE DE CARRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	FORQUILHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

09/05/2014	POLÍCIA CIVIL PRENDE SUSPEITO DE MATAR BB DE 7 MESES EM BALSAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BALSAS	1 HOMEM	1 NEGRO
09/05/2014	POLÍCIA PRENDE TRIO SUSPEITO DE INTEGRAR O BONDE DOS 40	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	CIDADE OPERÁRIA	1 MULHER E 2 HOMENS	2 PARDOS
14/05/2014	CINCO MENORES ASSALTAM E MATAM TAXISTAS; QUATRO FORAM APREENDIDOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA SARNEY FILHO	1 HOMEM E 3 MULHERES	NÃO SE APLICA
14/05/2014	DUPLA É PRESA ROUBANDO FIO DE COBRE DA VALE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	ANJO DA GUARDA	1 MULHER E 2 HOMENS	3 PARDOS
17/05/2014	HOMEM É MORTO COM UM TIRO NA NUCA NA GUAJAJARAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
17/05/2014	POLÍCIA APREENDE SUSPEITO DA MORTE DE MANUEL GOMES JR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BEQUIMÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/05/2014	BANDO SUSPEITO DE PRATICAR 12 HOMICÍDIOS NA ILHA É PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA CAFETEIRA	12 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/05/2014	POLÍCIA APREENDE 120 KG DE MACONHA EM GRAJAÚ E 95 KG EM TIMOM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	GRAJAU E TIMON	2 HOMENS	2 PARDOS
24/05/2014	POLÍCIA PRENDE INTEGRANTES PCM E DO BONDE NO ITAQUI	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BACANGA	3 HOMENS	3 PARDOS
24/05/2014	POLÍCIA PRENDE TRÁFICANTE	NOTA	0	NÃO SE APLICA	TRÁFICO DE DROGAS	ZÉ DOCA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/06/2014	HOMEM É MORTO COM 15 TIROS NO MORRO DO ZÉ BOMBOM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	COROADINHO	1 HOMEM	1 NEGRO
06/06/2014	POLÍCIA PRENDE O QUARTAO SUSPEITO DA MORTE DE VIGILANTE NO ANGELIM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANGELIM	1 HOMEM	1 NEGRO
25/06/2014	HOMEM É EXECUTADO NO SÃO RAIMUNDO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO RAIMUNDO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

25/06/2014	PRESO NO FORUM LIDER DE GANGUES NO ANJO DA GUARDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	1 PARDO
04/07/2014	DEFICIENTE MENTAL MORRE COM UM TIRO NA TESTA NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/07/2014	QUADRILHA QUE PRATICAVA ASSALTOS EM SÃO LUÍS É PRESA NO JOÃO DE DEUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTOS	JOÃO DE DEUS	6 HOMENS	2 PARDOS E 4 NEGROS
05/07/2014	BRIGA ENTRE FACÇÕES CRIMINOSAS FAZ UMA VÍTIMA NO JARACATI	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JARACATI	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/07/2014	BANDO ESPECIALIZADO EM ROUBO DE CARROS E SAIDINHA BANCARIA É PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	JOÃO PAULO	3 HOMENS	1 BRANCO E 2 NEGROS
07/07/2014	SARGENTO DA PM É MORTO EM CONFRONTO COM POLÍCIAIS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHAMA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
07/07/2014	BUDEGA É MORTO NO BAIRRO DE FÁTIMA	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BAIRRO DE FÁTIMA	1 HOMEM	1 PARDO
17/07/2014	POLÍCIA CIVIL APRESENTA SUSPEITOS DE MORTE DE IDOSA NA VILA RIOD	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA RIOD	2 HOMENS	2 PARDOS
17/07/2014	POLÍCIA ENCONTRA CADÁVER EM DECOMPOSIÇÃO NA LITORÂNEA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LITORÂNEA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
24/07/2014	BANDO ESPECIALIZADO EM ROUBO DE RESIDENCIA É PRESO PELA POLÍCIA É PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO FRANCISCO	5 HOMENS	5 NEGROS
24/07/2014	HOMEM É MORTO QUANDO ROUBAVA GALINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA MARANHÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
24/07/2014	POLÍCIA PRENDE DOIS SUPEITOS DE HOMICÍDIO NA ISABEL CAFETEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CAFETEIRA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

02/08/2014	SUSPEITO DE ESTUPRAR JOVEM É PRESO NO SÃO FRANCISCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	SÃO FRANCISCO	1 HOMEM	1 PARDO
02/08/2014	BANDIDOS INVADEM CASA DE PM E ARROMBAM BANCO EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
07/08/2014	DELEGADA PEDE PRISÃO PREVENTIVA DE HOMEM QUE ASSALTAVA RESIDENCIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/08/2014	TESTEMUNHA É MORTA APÓS DEPOIMENTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PINHEIRO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/08/2014	SUSPEITO DE FORNECER ARMAS PARA FACÇÃO PCM É PRESO NO JOTA LIMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	J. LIMA	3 HOMENS	3 BRANCOS
13/08/2014	JUSTIÇA DETERMINA PRISÃO DE SUSPEITO DE COMETER HOMICÍDIO NA VILA ISABEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA LUIZÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
24/08/2014	POLÍCIA REALIZA OPERAÇÃO CONTRA TRÁFICO DE DROGAS E PRENDE SEIS NO BARRETO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BARRETO	6 HOMENS	6 NEGROS
24/08/2014	REBELIÃO NO PRESÍDIO RESULTA EM MORTE DE PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
28/08/2014	POLÍCIA DESBARATA QUADRILHA DE ASSALTANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM E 3 MULHERES	4 PARDO
28/08/2014	LADRÕES DE BANCO SÃO APRESENTADOS APÓS PRISÃO EM PAULO RAMOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PAULO RAMOS	2 HOMENS E 1 MULHER	NÃO SE APLICA
01/09/2014	POLÍCIA FLAGRA MÉDICO COM ARMAS DE FOGO E MUNIÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	CAXIAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/09/2014	ACUASADO DE ESTUPRO É PRESO NA VILA EMBRATEL	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

15/09/2014	TEIOTEIO NA FEIRA DA LIBERDADE CAUSA PÂNICO E DEIXA TRÊS MORTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TIROTEIO	LIBERDADE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
15/09/2014	APREENDIDA CARGA ROUBADA AVALIADA EM 65 MIL EM ANAJATUBA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	ANAJATUBA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
19/09/2014	POLÍCIA PRENDE BANDIDOS QUE PRATICARAM SEQUESTRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SEQUESTRO	BACANGA	2 HOMENS	2 PARDOS
19/09/2014	PEDREIRO É VÍTIMA DE LATROCÍNIO NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	COROADINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
30/09/2014	QUATRO PESSOAS SÃO EXECUTADAS EM CHACINA NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	5 HOMENS	5 NEGROS
30/09/2014	PRESOS SUSPEITOS PELAS MORTES NA PATRIMONIOS SHOWS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	TURU	1 MULHER E 3 HOMENS	4 PARDOS
07/10/2014	ADVOGADO É ASSASSINADO APÓS FESTA DE ROBERTO ROCHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	OLHO D' ÁGUA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/10/2014	JOVEM FOI EXECUTADO COM 5 TIROS NA ALEMANHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ALEMANHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
09/10/2014	PRESO BANDIDO ACUSADO DE ASSALTAR RESIDÊNCIAS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
17/10/2014	SUSPEITOS DE ASSASSINAR SOLDADO MORREM EM CONFRONTO COM A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAÇO DO LUMIA	2 HOMENS	2 NEGROS
17/10/2014	EX-PRESIDIARIO É MORTO NO HOSPITAL DA CRIANÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ALEMANHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/10/2014	DUAS PESSOAS FORAM EXECUTADAS A TIROS NO BAIRRO DO JOÃO PAULO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JOÃO PAULO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

23/10/2014	DUPLA ASSALTA CONCESSIONÁRIA E LEVA ATÉ O COFRE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAMA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/11/2014	QUADRILHA INVADE BANCO EM GOVERNADOR ACHER EM PÂNICO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	G. ACHER	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/11/2014	POLÍCIA CIVIL ESTOURA LABORATORIO DE REFINO DE DROGAS NO JARDIM TROPICAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	JARDIM TROPICAL	1 MULHER E 1 HOMEM	2 BRANCOS
12/11/2014	EX-PRESIDIÁRIO É MORTO FRENTE A UMA IGREJA, NO RENASCENÇA II	NOTÍCIA	2	OFICIAL/SSP E POLÍCIA	HOMICÍDIO	RENASCENÇA II	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
12/11/2014	MORTE DE ADVOGADO BRUNO EDUARDO MATOS CONTINUA SEM DEFINIÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/SSP	HOMICÍDIO	OLHO D' ÁGUA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/11/2014	PERSEGUIÇÃO POLÍCIAL TERMINA COM MORTE DE INTEGRANTE DE QUADRINHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	JOÃO PAULO	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
19/11/2014	HOMEM MORRE DE INFARTO APÓS SOFRER UM ASSALTO NO PLANALTO ANIL II	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/ TESTEMUNHA	ASSALTO	PLANALTO ANIL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/11/2014	BANDIDOS EXPLODEM CAIXAS NO INTERIOR DO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CATANHEDE	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/11/2014	ADOLESCENTE DE 15 ANOS MATA IRMÃ DE 17	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	RAPOSA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
10/12/2014	IDOSO É ENCONTRADO MORTO APÓS 2 DIAS DESAPARECIDO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	AREINHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
10/12/2014	POLÍCIA PRENDE BANDIDOS QUE ATIRARAM NO PAI DO VICE-PREFEITO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	RAPOSA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
19/12/2014	POLICIA APRENDE MUNIÇÃO EM SANTA QUITÉRIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	SANTA QUITÉRIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

19/12/2014	EMPRESÁRIO E ACHADO MORTO EM TERRENO BALDIO NA VILA MÃE CHICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACANGA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
27/12/2014	20 MORTES VIOLÊNTAS SÃO REGISTRADAS EM MENOS DE 24 HORAS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUIS	10 HOMENS	NÃO SE APLICA
27/12/2014	IDOSA É MORTA PELO FILHO EM GRAJAÚ COM VARIOS GOLPES DE FACA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	GRAJAU	1 HOMEM	1 PARDO
02/01/2015	HOMICÍDIOS EM DEZEMBRO CAÍRAM 11% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ CIOPS	HOMICÍDIO	SÃO LUIS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
02/01/2015	POLÍCIA PRENDE MEMBRO DE FACÇÃO CRIMINOSA EM ITAPECURU-MIRIM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	TAPECURU-MIRIM	1 HOMEM	1 NEGRO
02/01/2015	HOMEM É PRESO AO TENTAR ENTRAR EM PRESIDIO COM CELULARES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	CÚMPLICE	OLHO D' ÁGUA	1 HOMEM	1 NEGRO
03/01/2015	ADOLESCENTE MORRE AO TROCAR TIROS COM A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/01/2015	PRESO HOMEM QUE ATEOU FOGO EM MORADOR DE RUA NA PRAÇA DA MISERICORDIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	ANIL	1 HOMEM	1 NEGRO
03/01/2015	PINHEIRO: PRESOS SE REBELAM EM CELA DE DELEGACIA	NOTA	1	OFICIAL/ DELEGADO	REBELIÃO	PINHEIRO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
03/01/2015	HOMEM MORRE AO TENTAR SALVAR CRIANÇA QUE SE AFOGAVA NO CALHAU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ACIDENTE	CALHAU	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

04/01/2015	MORADOR DE RUA QUE TEVE CORPO QUEIMADO MORRE NO SOCORRÃO I	NOTÍCIA	2	OFICIAL/ POLÍCIA OFICIOSA/ TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	RUA SÃO PANTELÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
04/01/2015	POLÍCIA PRENDE FORAGIDO DA JUSTIÇA EM BACABAL	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BACABAL	1 HOMEM	1 NEGRO
04/01/2015	CORPO DE HOMEM É ENCONTRADO EM MATAGAL EM SANTA BACABAL	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO	SANTA BARBARA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
04/01/2015	MATOU A MULHER POR CIÚMES	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO	SANTA RITA	1 HOMEM	1 NEGRO
06/01/2015	HOMEM É ASSASSINADO COM VARIOS TIROS EM RUA DO BAIRRO SOL E MAR	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	SOL E MAR	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/01/2015	BANCO EXPLODE CAIXAS DO BRADESCO EM BELA VISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BELA VISTA	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/01/2015	HOMEM É PRESO APÓS TENTAR MATAR A PROPRIA MÃE NO ANJO DA GUARDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	1 NEGRO
07/01/2015	PRESO PELA PM TRAFICANTE FORAGIDO DA JUSTIÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BALSAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/01/2015	HOMEM PROCURADO JUSTIÇA POR DOIS ESTUPROS É PRESO PELA POLÍCIA EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 BRANCO
07/01/2015	MISTÉRIO ENVOLVE DOIS CRIMES NA AREINHA E COROADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	AREINHA E COROADINHO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
07/01/2015	LADRÕES DE BANCO SÃO MORTOS EM CONFRONTO COM POLICIAIS CIVIS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO A BANCO	CENTRO DE SÃO LUÍS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

07/01/2015	SSP REGISTRA 21 MORTES VIOLENTAS NOS PRIMEIROS SEIS DIAS DO MÊS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ CIOPS	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
07/01/2015	SEJAP MANDA INVESTIGAR MORTE DE DETENTO EM PRESÍDIO DE PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ SEJAP	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
10/01/2015	LADRÃO É BALEADO EM TENTATIVA DE SAIDINHA BANCARIA NO RENASCENÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RENASCENÇA	1 HOMEM	1 PARDO
10/01/2015	POLÍCIA CAÇA DOIS DOS ASSALTANTES DO ITAÚ DA RUA DA PAZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/DELEGADO	ASSALTO A BANCO	CENTRO DE SÃO LUÍS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/01/2015	HOMEM MATA PROFESSOR QUE REPROVOU ALUNO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BARREIRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
11/01/2015	DESOCUPADOS ARROMBAM E ATEIAM FOGO EM BANCA DE REVISTAS EM SLZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RENASCENÇA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/01/2015	MORTES VIOLENTAS ESTE ANO NA ILHA JÁ SUPERAM O MESMO PERÍODO DE 2014	REPORTAGEM	2	2 OFICIAIS/ POLICIA E CIOPS	HOMICÍDIO	COROADINHO, CIDADE OLÍMPICA, JOÃO PAULO, SÃO CRISTÓVÃO	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
13/01/2015	ASSALTANTES MORREM EM CONFRONTO COM A PM EM BACABAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BACABAL	2 HOMENS	2 NEGROS
13/01/2015	PEDREIRO É EXECUTADO COM UM TIRO NO PEITO NO JARDIM SÃO CRISTOVÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
14/01/2015	ACUSADOS DE POR FOGO EM BANCA SÃO CAPTURADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RENASCENÇA	2 HOMENS	2 NEGROS
14/01/2015	HOMEM É EXECUTADOS A TIROS EM BAR NA VILA PALMEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

14/01/2015	COMERCIANTE É BALEADO AO REAGIR A ASSALTO NO BB DA CIDADE OPERARIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLICIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	CIDADE OPERARIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/01/2015	PROFESSOR É MORTO COM TRÊS TIROS DENTRO DE ESCOLA NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
15/01/2015	BANDIDOS EXPLODEM 4º AGÊNCIA BANCÁRIA NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VITORIA DO MEARIM	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
15/01/2015	LADRÕES INVANDEM CASA, FAZEM FAMÍLIA DE REFEM E ROUBAM VÁRIOS OBJETOS	NOTICIA	1	OFICIAL/ POLICIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
17/01/2015	TRAFICANTES E HOMICÍDAS SÃO PRESOS EM OPERAÇÕES POLÍCIAIS NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	4 HOMENS	2 NEGROS E 2 PARDOS
17/01/2015	MULHER É PRESA AO TENTAR ENTRAR COM SERRAS EM PRESÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLÍCIA	FUGA DO PRESÍDIO	PEDRINHAS	1 MULHER	1 NEGRA
17/01/2015	IDOSO É ACHADO MORTO EM CASA POR VIZINHOS, NO ALTO DA ESPERANÇA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/ TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	ALTO DA ESPERANÇA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/01/2015	LÍDER DE FACÇÃO CRIMINOSA MORRE EM CONFRONTO COM POLÍCIAIS CIVIS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA CONCEIÇÃO	2 HOMENS	2 NEGROS
22/01/2015	DENARC PRENDE TRAFICANTE PROCURADA DESDE DE 2012	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BAIRRO FÁTIMA	1 HOMEM	1 NEGRA
24/01/2015	BANDIDOS MORREM EM TENTATIVA DE ASSALTO A AUTO ESCOLA NO MAIOBÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE ASSALTO	MAIOBÃO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA

24/01/2015	DISPUTA POR TERRA ACABA EM MORTE EM TIMBIRAS	NOTA	1	OFICIAL/POLICIA	HOMICÍDIO E TENTATIVA DE HOMICÍDIO	TIMBIRAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/01/2015	PRF APREENDE DROGA QUE ERA TRANSPORTADA DENTRO DE ÔNIBUS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/01/2015	CONTINUA DESAPARECIDO CORPO DE JOVEM AFOGADO EM RIBAMAR	NOTÍCIA	2	OFICIAL/ POLÍCIA/ OFICIOSA/ AMIGO DA VÍTIMA	AFOGAMENTO	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
26/01/2015	SEIS FORAM MORTOS NO FIM DE SEMANA EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/01/2015	DUAS EXECUÇÕES REGISTRADAS N REGIÃO METROPOLITANA DE SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
30/01/2015	POLÍCIA DESARTICULA QUADRILHA DO ASSALTO DE LORETO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	LORETO	3 HOMENS	1 BRANCO, 1 PARDO, 1 NEGRO
30/01/2015	PASTOR PRESO COM CARRO CLONADO TENTA SUBORNAR POLÍCIAIS EM RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	CLONAGEM	RAPOSA	1 HOMEM	1 BRANCO
30/01/2015	DUPLA MORRE AO ENFRENTAR PMS EM ESTACIONAMENTO DE SHOPPING	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO LUÍS	2 HOMENS	2 NEGROS
31/01/2015	HOMEM MATA EX-MULHER A GOLPES DE FACA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA INÊS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/02/2015	TRÊS MORTES VIOLENTAS REGISTRADAS EM SÃO LUÍS EM MENOS DE 24 H	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA MARANHÃO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
13/02/2015	MAIS UM PM É VÍTIMA DE TENTATIVA DE HOMICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	PONTA D' AREIA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

13/02/2015	POLICIA TIRA DE CIRCULAÇÃO TRAFICANTES QUE ATUAVAM NO INTERIOR	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRAFICO DE DROGAS	SALVA TERRA, MATINHA	5 HOMENS 1 MULHER	6 NEGROS
20/02/2015	FALSO SEQUESTRO É DESVENDADO EM IGARAPE GRANDE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SEQUESTRO	IGUARAPÉ GRANDE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
20/02/2015	QUATRO HOMICÍDIOS SÃO REGISTRADOS NA QUARTA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	JOÃO PAULO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
27/02/2015	COMERCIANTE REAGE A ASSALTO E MATA BANDIDO COM GOLPES DE FACÃO	NOTICIA	2	OFICIAL/POLÍCIA OFICIOSA/TESTEMUNHA	ASSALTO	RESIDENCIAL PARAISO	1 HOMEM	1 NEGRO
05/03/2015	MULHER É ENCONTRADA MORTA EM LANCHONETE NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/03/2015	MEMBROS DE FACÇÃO CRIMINOSAS SÃO PRESOS NO ANJO DA GUARDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	2 HOMENS	2 PARDOS
23/04/2015	MUSICO É MORTO APÓS DISCUSSÃO COM O SOBRINHO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	ALTO ALEGRE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/04/2015	DETENTO EM REGIME SEMIABERTO CONFESSA MORTE DE ENFERMEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA CABRAL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/04/2015	BRIGA ENTRE CRIMINOSO NO BAIRRO DE FATIMA CAUSA A MORTE DE UM ADOLESCENTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BAIRRO DE FATIMA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
26/04/2015	HOMEM É MORTO A FACADAS POR DESCONHECIDO NO PARQUE VITÓRIA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	PARQUE VITÓRIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
26/04/2015	DUAS ARMAS DE PMS SÃO ROUBADAS NA REGIÃO METROPOLITANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	PEDRINHAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

08/05/2015	EX-PRESIDIÁRIO É EXCUTADO COM 5 TIROS NO VINHAS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	VINHAIS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/05/2015	CAMINHONEIRO É MORTO A GOLPES DE FACÃO APÓS ATROPELAR JOVEM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA RITA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/05/2015	POLICIA PRENDE QUADRILHA QUE ASSALTOU OS CORREIOS NA CIDADE DE SANTA INES	NOTA	1	OFICIAL/ POLICIA	ASSALTO	SANTA INÊS	3 HOMENS, 1 MULHER	3 NEGROS, 1 PARDO
19/05/2015	HOMEM MATA MULHER COM UM TIRO NA CABEÇA E DEPOIS SE SUICIDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	BAIRRO FÁTIMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/05/2015	TRAFICANTE É PRESO VENDENDO CRACK NA RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	RAPOSA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/05/2015	FORAGIDO CONDENADO POR TRÁFICO É PRESO PELA POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO BERNARDO	1 HOMEM	1 PARDO
21/05/2015	QUADRILHA FORMADA POR MINEIROS É PRESA EM AÇAILÂNDIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	AÇAILÂNDIA	3 HOMENS	3 BRANCOS
21/05/2015	BANDIDOS PRESOS DURANTE AÇÃO CRIMINOSA NA SEME ERAM FORAGIDOS DA JUSTIÇA	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/ POLÍCIA E SEJAP	ASSALTO	CALHAU	4 HOMENS	1 BRANCO, 2 PARDOS, 1 NEGRO
26/05/2015	HOMEM MATA E ESQUARTEJA MULHER EM BACABEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	BACABEIRA	1 HOMEM	1 NEGRO
26/05/2015	INVASORES DE FAZENDA SÃO INVESTIGADOS PELA PM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/05/2015	POLÍCIA PRENDE CASEIRO DE CASA DE PRAIA ONDE OCORREU TIROTEIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	PANAQUATIRA	1 HOMEM	1 PARDO

29/05/2015	PRF PRENDE EM PORTO FRANCO 110 KG DE MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PORTO FRANCO	1 MULHER E 1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/06/2015	BANDIDOS DEIXAM EM PÂNICO OS MORADORES DA AREA DO JUÇATUBA	NOTÍCIA	3	OFICIAL/POLÍCIA E SSP OFICIOSA/TESTEMUNHA	ASSALTO	JUÇATUBA	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
07/06/2015	MAIS DE 30 KG DE DROGAS APREENDIDOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	AÇAILÂNDIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
09/06/2015	BANDIDOS INVADEM CASA NO JARDIM ELDORADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	JARDIM ELDORADO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/06/2015	HOMEM É ENCONTRADO MORTO POR POPULARES NA CIDADE DE RAPOSA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	RAPOSA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/06/2015	TRAFICANTES SÃO PRESOS EM AÇÃO POLÍCIAL EM CHAPADINHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CHAPADINHA	2 HOMENS E 1 MULHER	3 NEGROS
19/06/2015	BANDO ESPECIALIZADO EM ASSALTOS E TRÁFICO DE DROGA É PRESO EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E TRÁFICO DE DROGAS	SÃO LUÍS	5 HOMENS, 1 MULHER	3 NEGROS, 1 PARDO, 2 BRANCOS
19/06/2015	ASSALTANTES DOS CORREIOS EM SANTA HELENA MORREM AO ENFRENTAR A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/DELEGADO	ASSALTO	MANGABEIRA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
19/06/2015	BANDICO É MORTO EM CONFRONTO NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COROADINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/06/2015	CRIMINALIDADE DOMINA CADA VEZ MAIS EM SLZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO LUÍS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/06/2015	JOVEM É ACHADO MORTO E CARBONIZADO NO IPASE	NOTA	2	OFICIOSA/TESTEMUNHA OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	IPASE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
08/07/2015	ASSASSINATO DE EMPRESÁRIO NA COHAB SOB INVESTIGAÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHAB	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

08/07/2015	RESPONSÁVEIS POR LINCHAMENTO DE ASSALTANTE DEVEM SER INDICIADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LINCHAMENTO	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/07/2015	TAXISTA ESCAPA DE SER ASSALTADO NA VILA MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA MARANHÃO	2 MULHERES	NÃO SE APLICA
11/07/2015	HOMEM MATA MULHER E DEPOIS SE SUICIDA COM TIRO NA BOCA EM SANTA LUZIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	SANTA LUZIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
11/07/2015	SUSPEITOS DE ASSALTOS E TRAFICO DE DROGAS SÃO PRESOS EM SÃO LUIS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E TRAFICO DE DROGAS	GENERAL ARTHUR CARVALHO	2 HOMENS	2 NEGROS
19/07/2015	ASSASSINATO DE MOTORISTA DE VAN GERA PROTESTO EM SLZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANIL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/07/2015	FESTA DE FACÇÃO ACABA EM PRISÃO DE BANDIDOS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CAMBOA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/07/2015	POLÍCIA PRENDE SUSPEITOS DE ASSALTO A RESIDÊNCIA NO FELIPINHO, EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	FILIPINHO	3 HOMENS	3 PARDOS
23/07/2015	POLÍCIA CUMPRE MAIS MANDADOS E PRENDE TRÊS CRIMINOSOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TIMOM	TIMON	3 HOMENS	3 NEGROS
23/07/2015	POLICIA APURA MORTE DE HOMEM QUE DIZIA SER DA POLICIA FEDERAL	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICIDIO	LARANJAL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/07/2015	JOVENS DE 13 ANOS SÃO APREENDIDOS POR HOMICÍDIOS, MAS ACABA SOLTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

25/07/2015	POLÍCIA PRENDE TRAFICANTE QUE ATUAM NO BARRETO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BARRETO	3 HOMENS	3 PARDOS
25/07/2015	CORPO DE UM HOMEM É ENCONTRADO EM SACO PLÁSTICO EM AÇAILANDIA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	AÇAILANDIA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
04/08/2015	PRIMEIRO FINAL DE SEMANA DE AGOSTO REGISTRA SEIS MORTES EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACANGA	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/08/2015	PRESO OUTRO SUSPEITO DE LATROCÍNIO NO ANJO DA GUARDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	1 BRANCO
11/08/2015	FIM DE SEMANA MARCADO POR 21 MORTES VIOLENTAS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/SSP	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	10 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/08/2015	MULHER É ESFAQUEADA DENTRO DE HOSPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	BACABEIRA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
14/08/2015	HOMEM MATA EX-MULHER APÓS SEQUESTRA-LA PELA SEGUNDA VEZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDREIRAS	1 HOMEM	1 NEGRO
14/08/2015	AÇÃO DA PM EM AREA DE INVASÃO ACABA COM UM MORTO E UM FERIDO	REPORTAGEM	3	OFICIAL/SSP E POLICIA/ OFICIOSA/ TESTEMUNHA	HOMICIDO	TURU	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/08/2015	POLÍCIA INVESTIGA TRÊS CRIMES NO ITAQUI BACANGA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACANGA	1 HOMEM	1 NEGRO
21/08/2015	TRAFICANTE É APONTADO COMO AUTOR DA MORTE DE JOVEM DE 16 ANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDREIRAS	1 HOMEM	1 NEGRO
22/08/2015	LADRÕES DE CARROS FORAM PRESOS ONTEM EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	2 HOMENS	2 PARDOS

22/08/2015	POLICIAIS DO 5 DISTRITO PREDEM CRIMINOSOS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ITAQUI BACANGA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/08/2015	PEDREIRO É MORTO A TIROS NA PORTA DE CASA NA ALEMANHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ALEMANHA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/08/2015	EX-VEREADOR É EXECUTADO EM SUA CHÁCARA NO MUNICÍPIO DE GRAJAU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	GRAJAU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
28/08/2015	QUATRO LATROCÍNIOS NESSE MÊS NA REGIÃO METROPOLÍTANA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	LATROCINIO	SÃO LUÍS	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/08/2015	HOMEM É MORTO A TIROS EM TRAILER DE LANCHES NO BAIRRO SÃO FRANCISCO	NOTICIA	2	OFICIAL/POLÍCIA OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICIDIO	SÃO FRANCISCO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/09/2015	TENTATIVA DE ASSALTO ACABA COM UM HOMEM MORTO COM 30 FACADAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE ASSALTO	PARQUE ARAÇAGI	4 HOMENS	4 NEGROS
05/09/2015	IRMÃO DE GOLEIRO BRUNO É PRESO POR ESTUPRO NA RODOVIARIA DE TIMOM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	TIMON	1 HOMEM	1 PARDO
12/09/2015	APÓS MORTES POLÍCIA OCUPA BAIRROS MARCADOS PELA VIOLÊNCIA EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO LUÍS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
12/09/2015	MORRE MÃE DE JOVEM EXECUTADO A TIROS NA ESTRADA QUINTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OPÉRARIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/09/2015	FILHO MATA A MÃE E O PADRASTO A MACHADAS	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	CHAPADINHA	1 HOMEM	NEGRO
19/09/2015	HOMEM É EXECUTADO COM MAIS DE 10 TIROS DE PISTOLA NO COROADINHO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMILIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

19/09/2015	POLÍCIA PRENDE LIDER DE FACÇÃO NA VILA CONCEIÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA CONCEIÇÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
20/09/2015	BANDO EXPLODE AGÊNCIA NO INTERIOR	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA OFICIOSA/ SINDICATO DOS BANCÁRIOS	ASSALTO	BREJO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
20/09/2015	BANDIDOS MORREM EM CONFRONTO COM A PM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA VITÓRIA	3 HOMENS	3 BRANCOS
21/09/2015	CINCO MORTES VIOLENTAS MARCAM O FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	SÃO LUIS	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/09/2015	BANDIDOS TERIAM INCENDIADO ESCOLA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/ POLICIA	ATENTADO	SANTA CLARA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
22/09/2015	DUAS EXECUÇÕES SÃO REGISTRADAS NO BAIRRO COROADINHO EM DOIS DIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/09/2015	BANDO É DETIDO QUANDO FESTEJAVA MORTE DE JOVENS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BAIRRO DE FÁTIMA	11 HOMENS	11 PARDOS
23/09/2015	CASA LOTÉRICA É ASSALTADA EM SÃO LUIS GONZAGA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO LUÍS GONZAGA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/09/2015	DOIS HOMICÍDIOS EM PAÇO DO LUMIAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAÇO DO LUMIA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/09/2015	HOMEM É MORTO COM MAIS DE OITO TIROS EM VIA PÚBLICA NO SANTA CRUZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SANTA CRUZ	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/09/2015	QUADRILHA TENTA ASSALTAR BANCO EM BURITICUPU	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/SINDICATO DOS BANCÁRIOS	ASSALTO	BURITICUPU	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/09/2015	ASSALTANTES DE BANCO MORREM EM CONFRONTO COM A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	GRAJAÚ	3 HOMENS	3 NEGROS
25/09/2015	ASSALTANTES E POLÍCIAIS TROCAM TIROS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	OLHO D'ÁGUA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

01/10/2015	POLÍCIA PRENDE ASSALTANTES EM PASSAGEM FRANCA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PASSAGEM FRANCA	5 HOMENS	2 BRANCOS E 3 PARDOS
01/10/2015	HOMEM MORRE COM UM GOLPE DE TESOURA EM ZÉ DOCA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ZÉ DOCA	1 HOMEM	1 NEGRO
07/10/2015	ADVOGADA É DETIDA SOB A ACUSAÇÃO DE COMETER RACISMO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	RACISMO	COHAB	1 MULHER	NÃO SE APLICA
07/10/2015	HOMEM É EXECUTADO COM QUATRO TIROS NO BAIRRO DE FÁTIMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BAIRRO FÁTIMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/10/2015	ADOLESCENTE MATA O PAI PARA DEFENDER O IRMÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ZÉ DOCA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/10/2015	HOMEM É MORTO NA RUA PAULO FRONTIN	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MONTE CASTELO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
18/10/2015	QUADRILHEIROS ASSALTAM AGÊNCIAS DO BB EM SÃO JOÃO BATISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO JOÃO BATISTA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
18/10/2015	MULHER É PRESA COM ENTORPECENTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BEQUIMÃO	1 MULHER	NÃO SE APLICA
03/11/2015	ARMA DE ALTO PODER DE FOGO APREENDIDA EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 BRANCO
03/11/2015	POLÍCIA MILITAR TIRA 50 KG DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SOL E MAR	1 HOMEM	1 PARDO
08/11/2015	PASSAGEIROS SÃO BALEADOS EM ÔNIBUS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CAMBOA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/11/2015	FEMINICÍDIO RESULTA EM PENA DE 28 ANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/MINISTÉRIO PÚBLICO	FEMINICÍDIO	SÃO VÍCENTE FERRER	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/11/2015	HOMEM É MORTO EM TENTATIVA DE ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	ANIL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
24/11/2015	CRIMINOSOS MORREM EM FUGA, APÓS ROUBAREM CARRO EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BACANGA	1 MULHER E 3 HOMENS	NÃO SE APLICA

24/11/2015	ASSALTANTE MATA ESTUDANTE PARA LEVAR CELULAR DA VÍTIMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	J.LIMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/11/2015	TRÁFICO DE DROGAS CAUSA MAIS DUAS MORTES VIOLÊNCIAS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA LUIZÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
26/11/2015	ASSASSINO CONFESSA CRIMES CONTRA CRIANÇA EM URBANO SANTOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	URBANO	1 HOMEM	1 PARDO
26/11/2015	MULHER É EXECUTADA POR FACÇÃO CRIMINOSA NO SÃO FRANCISCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	SÃO FRANCISCO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
27/11/2015	MAIS DOIS LATROCÍNIOS EM MENOS DE 5H NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCINIO	MARANHÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/12/2015	PRESOS ACUSADOS DE ASSASSINATO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	3 HOMENS	3 NEGROS
04/12/2015	DUPLA DE ASSALTANTES É BALEADA POR POLICIAIS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PRESIDENTE DUTRA	2 HOMENS	2 PARDOS
08/12/2015	SEMANA COMEÇA COM TRÊS MORTES VIOLÊNCIAS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA, SÃO CRISTÓVÃO, LIBERDADE	3 HOMENS	3 NEGROS
08/12/2015	PRESO HOMEM QUE ATIROU CONTRA VIATURA EM TIMON	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ATENTADO	TIMON	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/12/2015	VEREADOR É PRESO POR AGREDIR MULHER	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	ROSÁRIO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/12/2015	PRESO HOMEM QUE VENDIA ECSTASY, COCAINA E MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	COHATRAC	1 HOMEM	1 PARDO
07/01/2016	DUAS PESSOAS FORAM MORTAS ONTEM NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA CERÂMICA E VILA BACANGA	2 MULHER E 1 HOMEM	NÃO SE APLICA
07/01/2016	POLÍCIA CAPTURA QUADRILHEIROS QUE ATUAVAM EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAB	3 HOMENS	NÃO SE APLICA

11/01/2016	MENINA DE 8 ANOS É MORTA EM CASA POR BALA PERDIDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO FRANCISCO	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/01/2016	POLÍCIA PRENDE DOIS HOMENS COM DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BR-135	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
19/01/2016	BANDIDOS MORTOS SÃO IDENTIFICADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ICATU	2 HOMENS	2 NEGROS
19/01/2016	PRESOS IRMÃOS ACUSADOS DE ESTUPRO E ROUBO NA VILA NOVA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E ESTUPRO	VILA NOVA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
19/01/2016	MORTE EM PRÉVIA CARNAVALESCA NO VIVA MAIOBÃO É INVESTIGADA	NOTICIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	MAIOBÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
21/01/2016	IDOSO É MORTO A GOLPES DE FACA EM SUA CASA, NA VILA LUIZÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	VILA LUIZÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
21/01/2016	BANDO É DETIDO APÓS ASSALTO NA VILA REPUBLICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA REPÚBLICA	2 HOMENS	2 NEGROS
21/01/2016	POLÍCIA PRENDE HOMICIDAS E ASSALTANTES EM OPERAÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCINIO	MARANHÃO	2 HOMENS E 1 MULHER	3 NEGROS
21/01/2016	PRESOS SUPEITOS DE ASSALTAR ESCOLA NO SÃO CRISTOVÃO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO CRISTOVÃO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
27/01/2016	INTERNO DE PEDRINHAS É PRESO POR ESTUPRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	PEDRINHAS	1 HOMEM	1 NEGRO
27/01/2016	BANDIDOS SÃO MORTOS DURANTE UM ASSALTO A CAMINHÃO DOS CORREIOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CAROLINA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/02/2016	ASSALTANTES MORREM EM CONFRONTO COM A PM EM MARACAÇUME	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	MARACAÇUME	2 HOMENS	2 PARDOS
04/02/2016	PEDÓFILO É PRESO NA CIDADE DE CODÓ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PEDOFILIA	CODÓ	1 HOMEM	1 NEGRO

18/02/2016	COMERCIANTE É MORTO E FILHO DE 12 ANOS É BALEADO NA VILA LUIZÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA LUIZÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
18/02/2016	PRESO ACUSADO DE FORNECER ARMAS PARA BANDIDOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	ZÉ DOCA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
27/02/2016	HOMEM É PRESO POR ESTUPRO COMETIDO HÁ 8 ANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	MAIOBÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
27/02/2016	ASSALTANTES MATAM JOVEM A TIROS PARA ROUBAR A SUA BICICLETA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	J.LIMA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/03/2016	HOMEM MORRE AO SER ATINGIDO POR BALA PERDIDA NO CENTRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/03/2016	BANDIDOS SÃO PRESOS APÓS TROCA DE TIROS COM A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COROADINHO	2 HOMENS	2 NEGROS
15/03/2016	BANDO QUE FURTAVA COMBUSTIVEL EM TREM É PRESO NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	CIDADE OLÍMPICA	2 MULHERES E 5 HOMENS	7 PARDOS
15/03/2016	MENOR É APREENDIDO ACUSADO DE ESTUPRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	MADRE DEUS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
17/03/2016	EX-PREFEITO DE DIVINOPOLES É PRESO POR DECISÃO DA JUSTIÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FRAUDE	DIVINOPOLES	1 HOMEM	1 PARDO
17/03/2016	VOVÓ DO TRÁFICO É PRESO COM 6KG DE MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ARARI	1 HOMEM	1 PARDO
29/03/2016	DESARTICULADA QUADRILHA QUE AGIA NA BAIXADA MARANHENSE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	GUIMARÃES	4 HOMENS	3 NEGROS E 1 BRANCO
29/03/2016	POLÍCIA CIVIL PRENDE PAI ACUSADO DE ABUSAR DAS FILHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ABUSO SEXUAL	ANJO DA GUARDA	1 HOMEM	1 PARDO
14/04/2016	MENOR FOI MORTO E ESQUARTEJADO POR CAUSA DE DIVIDA DE R\$ 100	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDREIRAS	2 HOMENS	2 NEGROS

14/04/2016	LADRÃO DE BANCO DÁ NOME FALSO E TENTA ENGANAR A POLÍCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	2 BRANCOS
25/04/2016	FIM DE SEMANA MARCADO POR ASSASSINATOS E MORTES NAS ESTRADAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OPERÁRIA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/04/2016	DOIS SUSPEITOS DE ASSALTOS SÃO PRESOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RENASCENÇA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/05/2016	POLÍCIA INVESTIGA MORTE DE AUXILIAR PENITENCIÁRIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA KIOLA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
09/05/2016	HOMEM É MORTO APÓS ASSALTO NA MA-122	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	LATROCÍNIO	MA-122	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
30/05/2016	BANDIDOS ASSALTAM E ATEIAM FOGO EM ÔNIBUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PARQUE ARAÇAGI	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
30/05/2016	MENORES SÃO DETIDOS POR ROUBO DE CARROS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OPERÁRIA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/06/2016	PRESO OUTRO SUSPEITO DE ASSALTO A ÔNIBUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA MARACUJÁ	1 HOMEM	1 PARDO
01/06/2016	HOMEM É PRESO POR TRÁFICO DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BACABEIRA	1 HOMEM	1 PARDO
03/06/2016	POLÍCIA INVESTIGA RAPTO DE BEBÊ EM MATERNIDADE DE SÃO LUIS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA, OFICIOSA/FAMÍLIA	SEQUESTRO	COHAB	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
03/06/2016	PÁSSARO É USADO PARA COLOCAR DROGA EM PRESIDIO EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
09/06/2016	POLÍCIA CAÇA BANDO QUE ASSALTOU AGENCIA EM SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO DOMINGOS	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/06/2016	POLÍCIAL CIVIL É PRESO POR INTEGRAR QUADRILHA DE LADROES DE VEÍCULO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	7 HOMENS	2 BRANCOS E 5 PARDOS

11 E 12/06	AUMENTA O NÚMERO DE POLÍCIAIS ENVOLVIDOS EM CRIMES NO MARANHÃO	REPORTAGEM	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	EXTORÇÃO	CALHAU	1 HOMEM	1 BRANCO
15/06/2016	COMERCIANTE REAGE A ASSALTO E É MORTO A TIROS NO COHATRAC	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	COHATRAC	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
15/06/2016	EM TUNTUM, HOMEM MATA A NAMORADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	TUNTUM	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
23/06/2016	MORRE EM CONFRONTO COM A POLÍCIA SUSPEITO DE MATAR PM EM CAROLINA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CAROLINA	1 HOMEM	1 NEGRO
23/06/2016	FORÇA TAREFA PRENDE LADRÕES DE CARGA NO SUL DO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	IMPERATRIZ	1 MULHER E 4 HOMENS	5 PARDOS
27/06/2016	ADOLESCENTE CONTA QUE MATOU A MÃE COM AJUDA DO NAMORADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PLANALTO ANIL I	1 HOMEM E 1 MULHER	NÃO SE APLICA
27/06/2016	POLÍCIA PROCURA TAXISTA QUE MATOU COLEGA NA COHAB	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHAB	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/07/2016	POLÍCIA INVESTIGA TIROTEIO E MORTE NO ARRAIAL DA LIBERDADE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TIROTEIO	LIBERDADE	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/07/2016	POLÍCIA TIRA DE CIRCULAÇÃO MENORES ASSALTANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COROADO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/07/2016	BANDIDOS MORREM EM ASSALTO A LOJA DE OPERADORA DE CELULAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	2 HOMENS	2 PARDOS
06/07/2016	POLÍCIA PROCURA BANDO QUE ASSALTOU ANAJATUBA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ANAJATUBA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
15/07/2016	ASSALTO ACABA EM TIROTEIO NA COHAB E COM TRÊS FERIDOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAB	2 HOMENS	2 PARDOS
15/07/2016	HOMEM TERIA SIDO MORTO POR ENGAÑO NO BAIRRO DO BEQUIMÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BEQUIMÃO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA

03/08/2016	PRESA QUADRILHA QUE PRATICAVA ASSALTOS COM VEÍCULO ROUBADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OPERÁRIA	4 HOMENS	1 NEGRO E 3 PARDOS
03/08/2016	BANDIDO INVADE CASA PARA ROUBAR JOIAS E ACABA PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	MAIOBÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/08/2016	BANDO EXPLODE BANCO EM BELA VISTA, MAS NÃO LEVA DINHEIRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BELA VISTA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
05/08/2016	PRESOS MAIS DOIS ENVOLVIDOS NO ASSALTO A CASA DO SENADOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	1 MULHER E 1 HOMEM	2 PARDOS
17/08/2016	POLÍCIAL MILITAR É PRESO COM 300KG DE MACONHA EM PERITORÓ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PERITORÓ	3 HOMENS	3 PARDOS
17/08/2016	POLÍCIA CUMPRE MANDATOS DE PRISÃO E PRENDE TRÊS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	3 HOMENS	3 PARDOS
20/08/2016	QUASE 600 RESIDÊNCIAS FORAM ASSALTADAS SÓ ESTE ANO NA ILHA	REPORTAGEM	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	ASSALTO	CALHAU	2 HOMENS	2 PARDOS
20/08/2016	CRM/MA DENÚNCIA INVASÃO DE BANDIDOS NO HOSPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/PRESIDENTE CRM	ASSALTO	CENTRO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/08/2016	POLÍCIA AINDA ESTÁ A PROCURA DE MAIS TRÊS SUSPEITOS DE CRIME	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	3 HOMENS	3 NEGROS
24/08/2016	PRESO TRIO ACUSADO DE LATROCÍNIO NO COHATRAC	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHATRAC	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/09/2016	DUPLA QUE ATERRORIZOU SÃO JOSÉ DE RIBAMAR É ENCAMINHADA PARA PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RIBAMAR	2 HOMENS	2 NEGROS
02/09/2016	HOMEM É MORTO A FACADAS NA RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	RAPOSA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/09/2016	POLÍCIA PRENDE TRAFICANTE QUE ATUAVA NA LIBERDADE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	LIBERDADE	1 HOMEM	1 PARDO

08/09/2016	SUSPEITO DE MATAR FILHO DE EX-VEREADOR É CAÇADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BOM LUGAR	1 HOMEM	1 NEGRO
10/09/2016	SUSPEITOS DE ASSALTO AO BRADESCO EM VARGEM GRANDE SÃO APRESENTADOS SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO A BANCO	VARGEM GRANDE	1 MULHER E 1 HOMEM	2 PARDOS
10/09/2016	POLÍCIA CIVIL CUMPRE MANDATO E PRENDE ASSALTANTE EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PAÇO DO LUMIA	1 HOMEM	1 PARDO
19/09/2016	POLÍCIA PRENDE DOIS DURANTE ASSALTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO RAIMUNDO	2 HOMENS	1 PARDO E 1 NEGRO
19/09/2016	QUATRO HOMICÍDIOS SÃO REGISTRADOS NA GRANDE ILHA NO FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA, CIDADE OLÍMPICA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/09/2016	AGENCIA DOS CORREIOS ASSALTADA EM BEQUIMÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BEQUIMÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/09/2016	EX-PRESIDIARIO É ACHADO MORTO EM PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
12/10/2016	PF DESARTICULA QUADRILHA DE TRÁFICO DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO CRISTÓVÃO	8 HOMENS	NÃO SE APLICA
12/10/2016	BANDIDOS ATEIAM FOGO EM CARRO DE EMPRESA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ATAQUE	IPASE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
18/10/2016	BANDIDOS INVADEM CHAPADINHA E DEIXAM POPULAÇÃO EM PÂNICO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA OFICIOSA/TESTEMUNHA	ASSALTO	CHAPADINHA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
18/10/2016	POLÍCIA CAÇA BANDIDO ACUSADO DE LATROCÍNIO EM RAPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	RAPOSA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
04/11/2016	POLÍCIA PRENDE UNIVERSITÁRIO E SEU IRMÃO POR CRIME DE PEDOFÍLIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PEDOFILIA	LIBERDADE	2 HOMENS	2 PARDOS
04/11/2016	HOMEM É MORTO EM VIA PÚBLICA NO CRUZEIRO DO ANIL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CRUZEIRO DO ANIL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

08/11/2016	VIOLÊNCIA PREDOMINA EM MUNICÍPIOS MARANHESES	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	INTERIOR DO MARANHÃO	8 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/11/2016	VIGILANTE É MORTO EM VIA PÚBLICA NO BAIRRO DO BEQUIMÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BEQUIMÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/11/2016	MULHER É MORTA AO SE ENVOLVER EM BRIGA ENTRE TRAFICANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	1 PARDO E 1 BRANCO
22/11/2016	ILHA TEM TARDE VIOLÊNTA COM 2 HOMENS MORTOS E UMA TENTATIVA DE HOMICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JOTA CÂMARA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/11/2016	POLÍCIA JÁ IDENTIFICOU SUSPEITOS DE MATAR E ESQUARTEJAR ADOLESCENTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	ALTO DA ESPERANÇA	2 HOMENS	2 BRANCOS
02/12/2016	BANDIDO ESPALHA TERROR EM MATINHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MATINHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/12/2016	TRAFICANTE FORAGIDO DE PERNAMBUCO É PRESO NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	MARANHÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
06/12/2016	FORAGIDOS DA JUSTIÇA E TRAFICANTES SÃO PRESOS PELA PM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	2 MULHERES E 1 HOMEM	3 PARDOS
10/12/2016	IRMÃO MATA OUTRO DECEPANDO A CABEÇA COM FOICE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO JOSÉ DOS BASÍLIOS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
10/12/2016	HOMEM É ASSASSINADO NO CENTRO HISTORICO EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
20/12/2016	HOMEM É EXECUTADO NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/ POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
20/12/2016	POLÍCIA PROCURA HOMEM QUE MATOU A COMPANHEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	BREJO	1 HOMEM	1 BRANCO
28/12/2016	DENTENTO É MORTO A TIROS AO VOLTAR DE SAÍDA TEMPORÁRIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

28/12/2016	POLÍCIA FAZ PRISOES E APREENSÕES DE ARMAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	PORTE ILEGAL DE ARMAS	CODOZINHO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/12/2016	CRIMES VIOLENTOS MARCAM A ULTIMA SEMANA DO ANO NO MA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	MARANHÃO	1 MULHER E 2 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/12/2016	POLÍCIA MILITAR PRENDE DUPLA COM ARMA DROGAS E DINHEIRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ROSÁRIO	2 HOMENS	1 PARDO E 1 NEGRO
16/01/2017	FIM DE SEMANA VIOLENTO NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
17/01/2017	BAIRRO DE FÁTIMA SEM LEI: TRÊS HOMICÍDIOS EM 24 H	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BAIRRO DE FÁTIM	3 HOMENS	3 PARDOS
17/01/2017	60 DIAS DEPOIS: POLÍCIA SEGUE EM PISTAS DE POLÍCIAIS DESAPARECIDOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BALSAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
30/01/2017	PRIMEIRAS HORAS DE DOMINGO TIVERAM DOIS ASSASSINATOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
30/01/2017	VENDA DE DROGAS É COIBIDA COM PRISÃO DE TRAFICANTES NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	LIBERDADE	5 HOMENS	1 BRANCO E 4 NÃO IDENTIFICADOS
08/02/2017	MECÂNICO É MORTO A GOLPES DE CHAVE DE FENDA NO PESCOÇO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/02/2017	POLÍCIA INVESTIGA SE CRIANÇA FOI MORTA POR ESPANCAMENTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS	1 HOMEM	1 NEGRO
11/02/2017	POLÍCIA TENTA PRENDER SUSPEITO CAPITÃO DO CBMMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	VILA LUÍZÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
11/02/2017	BANDIDOS PRATICAM ASSALTOS EM ARÉA NOBRE EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RENASCENÇA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
20/02/2017	SUSPEITO DE ASSALTO É MORTO A TIROS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ALEMANHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
20/02/2017	ACUSADOS DE MATAR POLÍCIA SERÃO JULGADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/MINISTÉRIO PÚBLICO	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

24/02/2017	POLÍCIA CAÇA OS ACUSADOS DA MORTE DE CORREDOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ALTO DA PARNAÍBA	1 MULHER E 2 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/02/2017	TRÊS TRAFICANTES SÃO PRESOS QUANDO VENDIAM MACONHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO LUÍS	1 MULHER E 2 HOMENS	NÃO SE APLICA
28/02/2017	VEÍCULOS SÃO ROUBADOS NO FINAL DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	COHAFUMA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
06/03/2017	CRIANÇA DE 5 ANOS É ENCONTRADA COM TRAFICANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SEQUESTRO	VILA LOBÃO	3 MULHERES	NÃO SE APLICA
15/03/2017	ASSALTANTES LEVAM PÂNICO CHAPADINHA; PM É ASSASSINADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CHAPADINHA	2 HOMENS	2 BRANCOS
15/03/2017	PRESOS SUSPEITOS DA MORTE DE AGENTE PENITENCIÁRIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OPERÁRIA	2 HOMENS	2 PARDOS
17/03/2017	ASSALTANTES PROCURA POR SEQUESTRO PRESOS EM TIMOM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	TIMON	4 HOMENS	1 PARDO E 3 NÃO IDENTIFICADOS
18/03/2017	SETE HOMICÍDIOS EM MENOS DE 24 HORAS NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
20/03/2017	TRÊS MORTES VIOLÊNTAS NO FINAL DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/03/2017	INOCENTES SÃO VÍTIMAS DE FACÇÕES CRIMINOSAS NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ALEMANHA	2 HOMENS	2 NEGROS
21/03/2017	POLÍCIA PROCURA HOMEM QUE MATOU IRMÃO NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTROS DOS LOPES	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/03/2017	BANDIDO É PRESO AO TENTAR ASSALTAR ÔNIBUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ROSÁRIO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/03/2017	HOMEM É ENCONTRADO MORTO EM VIA PÚBLICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAÇO DO LUMIA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
23/03/2017	AGÊNCIAS DOS CORREIOS ASSALTADAS NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BACABAL	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

28/03/2017	BANDIDO MORRE AO ANÚNCIAR ASSALTO DENTRO DE ÔNIBUS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	ASSALTO	ANEL VIÁRIO	1 HOMEM	1 PARDO
28/03/2017	BANCO DO BRASIL EM SÃO JOÃO BATISTA É ALVO DE VANDALISMO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO JOÃO BATISTA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/04/2017	TRAFICANTES SÃO PRESOS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CIDADE OLÍMPICA	2 MULHERES E 1 HOMEM	3 NEGROS
03/04/2017	IDOSO É PRESO POR ESTUPRO DE CRIANÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	MAIOBÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/06/2017	MORRE HOMEM QUE FOI ESPANCADO E QUEIMADO NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VIANA	3 HOMENS	3 NEGROS
15/06/2017	POLÍCIA APREENDE ADOLESCENTE SUSPEITO DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO RAIMUNDO	1 HOMEM	1 PARDO
20/06/2017	MULHERES SÃO PRESAS COM TRÁFICOS DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	AÇAILÂNDIA	2 MULHERES	2 PARDAS
23/06/2017	EM 11 DIAS, TRÊS MARANHENSES FORAM VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	CODÓ, VILA PALMEIRA, CIDADE OLÍMPICA	3 HOMENS	3 BRANCOS
23/06/2017	BANDIDOS TENTAM ASSALTAR OS CORREIOS DENTRO DO AEROPORTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO CRISTOVÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/07/2017	POLÍCIA DESARTICULA QUADRILHAS QUE NEGOCIAVAM DROGAS NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SÃO FRANCISCO	7 HOMENS E 1 MULHER	8 PARDOS
11/07/2017	BANDO ATACA POVOADO EM SÃO BERNARDO	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO BERNARDO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
17/07/2017	RECÉM-NASCIDO SOME DO HOSPITAL EM PINHEIRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	SEQUESTRO	PINHEIRO	1 MULHER	NÃO SE APLICA
17/07/2017	CABO DA PM É SUSPEITO DE HOMICÍDIO EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 PARDO
24/07/2017	EXECUÇÃO DE JOVEM DEIXA CLIMA TENSO EM CENTRO NOVO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO NOVO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

24/07/2017	DOIS SÃO PRESOS E UM MENOR É APREENDIDO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PARQUE DO BOM MENINO	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/07/2017	EM IMPERATRIZ, FILHO É PRESO SUSPEITO DE ESTUPRAR A MÃE IDOSA	NOTÍCIA	1	OFICIOSA/FAMILIA	ESTUPRO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 PARDO
04/08/2017	MAIS UM MORADOR DE RUA É MORTO EM MENOS DE 24H NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PONTA DO FAROL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
04/08/2017	HOMEM É PRESO POR AGREDIR MÃE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	NOVA OLÍNDIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/08/2017	POLÍCIA CIVIL PRENDE MAIS UM ENVOLVIDO NA MORTE DE UM TAXISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/08/2017	BANDIDO AO FUGIR DA POLÍCIA ABANDONA FILHA NO TELHADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ITAQUI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/08/2017	NOITE MARCADA POR TIROS E PÂNICO EM TRÊS BAIRROS DA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
11/09/2017	DECRETO DE PRISÃO PREVENTIVA DE ACUSADO DE MATAR MULHER	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	ANIL	1 HOMEM	1 PARDO
11/09/2017	EX-PRESIDIÁRIO É EXECUTADO EM VIA PÚBLICA NA JANAÍNA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JANAÍNA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
12/09/2017	QUATRO CRIMES OCORRERAM NA ILHA EM MENOS DE 12 HORAS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
12/09/2017	TRAGÉDIAS MARCAM O FIM DE SEMANA NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANAPURUS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/09/2017	PF APREENDE ROUPAS DE LUXO EM LOJAS DO CALHAU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	2 MULHERES	NÃO SE APLICA
14/09/2017	POLÍCIA PRENDE EX-DETENTO E EVITA CRIME NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	1 PARDO
15/09/2017	CRESCER O NÚMERO DE MULHERES NA VENDA DE DROGAS NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	DIVINÉIA	1 MULHER	NÃO SE APLICA

15/09/2017	SHPP INVESTIGA CRIME OCORRIDO NO RIO ANIL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	RIO ANIL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/09/2017	AUMENTA O ÍNDICE DE ASSASSINATOS EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	8 HOMENS	NÃO SE APLICA
18/09/2017	CINCO CORPOS DERAM ENTRADA NO IML NO FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA MARANHÃO, BACANGA, CIDADE OLÍMPICA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
18/09/2017	EX-DETENTO É FLAGRADO E PRESO EM LOJA DO RENASCENÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	RENASCENÇA	1 HOMEM	1 PARDO
22/09/2017	VIOLÊNCIA PREOCUPA NO INTERIOR E NA ILHA; COM SEIS MORTES	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
22/09/2017	POLÍCIA CIVIL PRENDE LADRÕES DE VEÍCULOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BAIRRO DE FÁTIMA	4 HOMENS	4 PARDOS
26/09/2017	FIM DE SEMANA VIOLÊNCIA NO INTERIOR DO ESTADO COM 7 MORTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	NÃO SE APLICA	7 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/10/2017	VIOLÊNCIA ASSUSTA NO PRIMEIRO DIA DO MÊS NA ILHA: QUATRO HOMICÍDIOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
01/10/2017	BANDIDOS INVADEM BB EM PORÇÃO DAS PEDRAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PORÇÃO DE PEDRAS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/10/2017	CRIMINOSAS INVADEM CASA E MATAM DOIS NA VILA ITAMAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	VILA ITAMAR	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/10/2017	HOMEM MATA MÃE E FILHA A MARRETADAS NA CIDADE DE CODÓ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	CODÓ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/10/2017	HOMEM MATA RIVAL NA CIDADE DE BACABAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACABAL	1 HOMEM	1 PARDO
25/10/2017	POLÍCIA PRENDE FORAGIDO DA JUSTIÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ANJO DA GUARDA	2 HOMENS	1 PARDO
02/11/2017	POLÍCIA FAZ OPERAÇÃO NA VILA FUNIL E PRENDE SUSPEITOS DE ATUAR EM FACÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA FUNIL	3 MULHERES E 21 HOMENS	9 PARDOS E 15 NEGROS

02/11/2017	TRAFICANTES SÃO PRESOS EM AÇÕES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ANJO DA GUARDA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
03/11/2017	DESAPARECIMENTO DE MENINA NO MAIOBÃO COMOVE A GRANDE ILHA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	MAIOBÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
03/11/2017	DOIS SÃO MORTOS A GOLPES DE FACA NA GRANDE SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CENTRO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/11/2017	MORTES VIOLÊNTAS MARCAM A TERÇA-FEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	VILA RIOD	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/11/2017	DETENTO É ENCONTRADO MORTO EM CELA DE DELEGACIA EM AMARANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	AMARANTE	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
21/11/2017	ACUSADO DE EXECUTAR EX-COMPANHEIRA É PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	COROADINHO	2 HOMENS	2 PARDOS
23/11/2017	AÇÃO CRIMINOSA TERMINA EM MORTE DE ASSALTANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PAÇO DO LUMIAR	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/11/2017	PRESOS INTEGRANTES DE FACÇÃO CRIMINOSA ACUSADA DE INSTALAR PÂNICO NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO RAIMUNDO	1 MUHER E 4 HOMENS	4 PARDOS E 1 NEGRO
27/11/2017	5 HOMICÍDIOS JÁ OCORRERAM ESSE MÊS EM PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
27/11/2017	SEPULTADO SARGENTO DA PM MORTO POR COLEGA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CAXIAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/12/2017	VENDA DE DROGAS NO MARANHÃO É COMBINADA DE DENTRO DE PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PEDRINHAS	6 MULHERES E 4 HOMENS	10 PARDOS
06/12/2017	CLIMA DE BARBARIE PREDOMINA NA ZONA RURAL DA CAPITAL MARANHENSE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	4 MULHERES E 6 HOMENS	10 PARDOS

06/12/2017	ACUSADO DE ATERRORIZAR A ILHA É PRESO PELA SEIC	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ANIL	1 HOMEM	1 PARDO
30/12/2017	SERVIDOR DO MP É MORTO POR ASSALTANTES NO BEQUIMÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	BEQUIMÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
30/12/2017	IDOSA É ATROPELADA E MORTA NA AVENIDA DOS AFRICANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	AV. AFRICANOS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
05/01/2018	BANDIDOS PRESOS EM FLAGRANTE APÓS ASSALTO NA COHAB	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHAB	2 HOMENS	2 PARDOS
13/01/2018	QUADRILHA DE LADRÕES DE BANCO É PRESA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ZÉ DOCA	8 HOMENS	8 PARDOS
13/01/2018	"TRIBUNAL DO CRIME" FAZ UMA VÍTIMA NA CAPITAL	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAÇO DO LUMIAR	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
17/01/2018	POLÍCIA PRENDE SUSPEITO DA MORTE DE RADIALISTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO FRANCISCO	1 HOMEM	1 BRANCO
17/01/2018	DUPLA É PRESA APÓS ROUBO DE VEÍCULO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	FILIPINHO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
20/01/2018	CORPO SEM CABEÇA É ACHADO NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAÇO DO LUMIAR	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
20/01/2018	HOMEM É PRESO POR AGREDIR MULHERES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 NEGRO
03/02/2018	LÍDER DE FACÇÃO É PRESO NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CIDADE OLÍMPICA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
15/02/2018	OITO HOMICÍDIOS DOLOSOS REGISTRADOS EM SÃO LUÍS DURANTE O PERÍODO DE CARNAVAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA, VILA PALMEIRA, SÃO CRISTÓVÃO	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
09/03/2018	PRESOS OS ACUSADOS DE TORTURAR E ENTERRAR VIVO O JOVEM EM COVA RASA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADO	4 HOMENS	2 PARDOS E 2 NEGROS
09/03/2018	OSSADA ACHADA EM AÇAILÂNDIA PODE SER DE DESAPARECIDA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	AÇAILÂNDIA	1 HOMEM	2 PARDO

09/03/2018	ACUSADOS DE ESTUPROS SÃO PRESOS EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
13/03/2018	CORPO ESTRANGULADO ACHADO NO CURURUCA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
13/03/2018	PRESA EM ICATU DUPLA SUSPEITA DE COMETER HOMICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ICATU	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/03/2018	POLÍCIA AGUARDA LAUDO PARA ESCLARECER MORTE DE JOVEM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
24/03/2018	TRAFICANTES DE DROGAS PRESOS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	TURU	3 HOMENS	3 PARDOS
24/03/2018	SUSPEITO DE MATAR ADOLESCENTE É PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA CONCEIÇÃO	1 HOMEM	1 PARDO
29/03/2018	DOIS HOMICÍDIOS MARCÂM A QUINTA-FEIRA SANTA NA ILHA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	RAPOSA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/03/2018	BANDIDOS ROUBAM CARRO E PRATICAM ASSALTOS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OLÍMPICA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
30/03/2018	ACHADOS DOIS CORPOS COM SINAIS DE VIOLÊNCIA NA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	LIBERDADE	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
09/04/2018	HOMEM QUE MATOU EX-COMPANHEIRA NO COROADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	COROADO	1 HOMEM	1 PARDO
09/04/2018	DISCUSSÃO POR CAUSA DE DROGAS PROVOCA MORTE DE HOMEM	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	JARDIM TROPICAL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
17/04/2018	POLÍCIA CIVIL INVESTIGA ASSASSINATO DE TAXISTA NA FORQUILHA, EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	FORQUILHA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
17/04/2018	POLÍCIA NO PIAUÍ ASSALTANTE DE BANCO FORAGIDO EM PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PEDRINHAS	1 MULHER E 2 HOMENS	3 PARDOS
18/04/2018	PRESO RESGATADO EM DELEGACIA É MORTO NA MA-106	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MA-106	1 HOMEM	1 PARDO

18/04/2018	CORREIOS É ASSALTADO EM S.J DE RIBAMAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
07/05/2018	POLÍCIA PRENDE UM DOS SUSPEITOS DA MORTE DE DELEGADO NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ARAÇAGI	1 HOMEM	1 BRANCO
07/05/2018	GUERRA DE FACÇÕES CAUSA MORTE DE CRIANÇA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	BAIRRO DE FATÍMA	1 HOMEM	1 PARDO
15/05/2018	POLÍCIA REGISTRA CINCO ASSASSINATOS BÁRBAROS EM 24 HORAS NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	INTERIOR DO MARANHÃO	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
15/05/2018	TRAFICANTE É PRESO NA BAIXADA MARANHENSE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PENALVA	1 HOMEM	1 PARDO
27/05/2018	NOVE MORTES VIOLÊNTAS FORAM REGISTRADAS NO FIM DE SEMANA	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA, CIDADE OLÍMPICA, ANJO DA GUARDA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/06/2018	PM QUE MATOU EX-NAMORADA MOSTRAVA DESEJO DE SUICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	COHAB	1 HOMEM	1 NEGRO
08/06/2018	MPF DENÚNCIA ACUSADOS PELA MORTE DE DELEGADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ARAÇAGI	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/06/2018	HOMEM É ENCONTRADO AMARRADO, AGUARDANDO A HORA DE SUA MORTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	1 HOMEM	1 NEGRO
16/06/2018	MULHER É ASSASSINADA PELO COMPANHEIRO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	CHAPADINHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/06/2018	HOMEM RECORRE AO SUICÍDIO APÓS MATAR A EX-NAMORADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO E SUICÍDIO	MATINHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
19/06/2018	BANDIDO MORRE AO ENFRENTAR A POLÍCIA NO MONTE CASTELO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MONTE CASTELO	1 HOMEM	1 NEGRO
25/07/2018	MAIS UM TIROTEIO REGISTRADO NO COROADINHO, EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TIROTEIO	COROADINHO	2 HOMENS	2 NEGROS

25/07/2018	CASAL É PRESO SOB SUSPEITA DE ATEAR FOGO EM RESIDÊNCIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	1 MULHER E 1 HOMEM	2 PARDOS
10/08/2018	DELEGADO É PRESO POR VENDER VEÍCULO QUE APREENDIA NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ROUBO	CIDADE OPERÁRIA	1 HOMEM	1 PARDO
10/08/2018	IRMÃOS SÃO FLAGRADAS COM 62 KG DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	IMPERATRIZ	3 HOMENS	3 PARDOS
20/08/2018	SOBE PARA SETE OS LINCHAMENTOS NA GRANDE SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LINCHAMENTO	CENTRO	7 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/09/2018	DUAS EXECUÇÕES EM MENOS DE 24H NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	RECANTO DO VINHAS E COHATRAC IV	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
06/09/2018	POLÍCIA DESARTICULA QUADRILHA QUE ATUAVA NA VILA CONCEIÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA CONCEIÇÃO	6 HOMENS	6 NEGROS
10/09/2018	HOMEM É EXECUTADO NO COROADINHO, EM SÃO LUIS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/09/2018	SUSPEITO DE TENTAR ESTUPRAR CRIANÇA É PRESO EM DIVINOPOLES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	DIVINOPOLES	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
14/09/2018	ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA DESARTICULADA NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CIDADE OLÍMPICA	2 MULHERES E 6 HOMENS	3 PARDOS, 3 NEGROS E 2 NÃO IDENTIFICADOS
14/09/2018	POLÍCIA PRENDE TRÊS ACUSADOS DE ESTUPRO NA ILHA E NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	SÃO JOSÉ DE RIBAMAR IMPERATRIZ	3 HOMENS	1 PARDO E 2 NÃO IDENTIFICADOS
06/10/2018	MULHER CHICOTEIA CARROCEIRO FRAGRADO AGREDINDO ANIMAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	SÃO FRANCISCO	1 MULHER	NÃO SE APLICA
15/10/2018	PRESO EM SÃO LUÍS SUSPEITO DE MATAR SECRETÁRIO DE SAÚDE	NOTÍCIA	2	2 OFICIAIS/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	VILA PASSOS	1 HOMEM	1 PARDO
15/10/2018	FORAGIDOS MATADORES DE SERVIDOR DA CEMAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAÇO DO LUMIAR	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
15/10/2018	HOMEM É MORTO A TIROS DURANTE UM ASSALTO NO VINHAS	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VINHAS	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

23/10/2011	FIM DE SEMANA MARCADO POR ASSASSINATOS NA ILHA	REPORTAGEM	2	2 OFICIAIS/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	15 HOMENS	NÃO SE APLICA
23/10/2011	HOMEM É DEGOLADO NA CIDADE DE BACABAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACABAL	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
30/10/2018	MORADOR DO COROADINHO MORRE APÓS SER BALEADO NA PORTA DE CASA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COROADINHO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
30/10/2018	MULHER É BALEADA POR MARIDO EM PEDREIRAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/11/2018	CORPO DO SEXO FEMININO ACHADO NO BARRETO CONTINUA NO IML	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	BARRETO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
16/11/2018	MÃE É EXECUTADA NA FRENTE DOS FILHOS EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 PARDO
16/11/2018	HOMEM É ESPANCADO NO TERMINAL DA COHAB	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	COHAB	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
29/11/2018	POLÍCIA AINDA SEM PISTAS DE ASSALTANTE DE BANCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO À AGÊNCIA BANCÁRIA	LAGO DA PEDRA	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
29/11/2018	MULHER ACUSADA DE MATAR O PAI FOI CONDENADA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PINDARÉ	1 MULHER	1 BRANCA
07/12/2018	AUTOR DE CRIME É PRESO EM CAXIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	CAXIAS	1 HOMEM	1 PARDO
07/12/2018	VAL DA CAMBOA É CONDENADA A 11 ANOS DE PRISÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CAMBOA	1 MULHER	1 PARDA
12/12/2018	BANDIDO ACUSADO DE ROUBAR LOJA E ESTUPRAR DONA NA COHAMA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO E ESTUPRO	COHAMA	1 HOMEM	1 NEGRO
12/12/2018	PRESO SUSPEITO DE FURTO DE ENERGIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FURTO	LIBERDADE	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
31/12/2018	COHATRAC: ASSALTANTE EM FUGA INVADE CASA E FAZ REFÉM	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COHATRAC	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

31/12/2018	PM BALEADO NO SÃO CRISTOVÃO TEM ESTADO DE SAÚDE ESTÁVEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SÃO CRISTOVÃO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/01/2019	CONFRONTOS COM A POLÍCIA DEIXAM 28 MORTOS EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	ASSALTO E HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	28 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/01/2019	JOVEM É PRESO APÓS ASSASSINAR HOMEM EM IMPERATRIZ	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	1 PARDO
04/01/2019	MILITAR REFORMADO É VÍTIMA DE LATROCÍNIO EM IMPERATRIZ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	IMPERATRIZ	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
04/01/2019	MULHER É FLAGRADA COM 10 KG DE MACONHA EM ÔNIBUS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ESTREITO	1 MULHER	NÃO SE APLICA
04/01/2019	MACONHA: HOMEM É PRESO EM SANTA LUZIA	NOTA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	SANTA LUZIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
14/01/2019	APÓS 11 DIAS, POLÍCIA AINDA NÃO ESCLARECEU EXECUÇÃO DE JOVENS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	MATO GROSSO	3 HOMENS	1 NEGRO
14/01/2019	TIRO ACIDENTAL FAZ MAIS UMA VÍTIMA NO MARANHÃO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/TESTEMUNHA	HOMICÍDIO	GODOFREDO VIANA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
14/01/2019	HOMEM É PRESO POR AGREDIR MULHER	NOTA	0	NÃO SE APLICA	AGRESSÃO	VILA EMBRATTEL	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/01/2019	DOZE PESSOAS FORAM ASSASSINADAS EM IMPERATRIZ ESTE MÊS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	IMPERATRIZ	12 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/01/2019	TERROR DE ITAPECURU-MIRIM É PRESO APÓS AÇÃO POLÍCIAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ITAPECURU-MIRIM	1 HOMEM	1 NEGRO
31/01/2019	DOIS ASSASSINATOS EM MENOS DE 12 HORAS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	HOMICÍDIO	VILA CONCEIÇÃO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
31/01/2019	ACUSADOS DE ESTUPRO FORA DE CIRCULAÇÃO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	ESTUPRO	MARANHÃO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
07/02/2019	EM CINCO DIAS, SEIS PESSOAS FORAM MORTAS NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	SÃO LUÍS	5 HOMENS	NÃO SE APLICA

07/02/2019	MATADORES DE DELEGADO FEDERAL SÃO CONDENADOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ARAÇAGI	2 HOMENS	2 NEGROS
08/02/2019	PRODUTOR DE EVENTOS É MORTO COM UMA FACADA NAS COSTAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA SARNEY	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/02/2019	SUSPEITO DE MATAR E DECAPITAR JOVEM NA VILA JANAINA ESTÁ PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	VILA JANAÍNA	1 HOMEM	1 PARDO
15/02/2019	TRÊS MULHRES MORTAS COM REQUINTES DE CRUEALDADE NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	PINHEIRO, ICATU E ALTO ALEGRE	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
15/02/2019	BANDIDOS INSTALAM O TERROR EM ASSALTOS NA CAPITAL E NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA LUIZÃO	6 HOMENS	NÃO SE APLICA
21/02/2019	FORAGIDO DE PEDRINHAS MORRE EM CONFRONTO EM CONFRONTO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PEDRINHAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/02/2019	MULHERES SÃO VÍTIMAS DE ASSÉDIO SEXUAL DENTRO DE COLETIVO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSEDIO SEXUAL	BEQUIMÃO	1 HOMEM	1 NEGRO
24/02/2019	BANDIDOS DESAFIAM A SEGURANÇA E AGEM EM PLENA LUZ DO DIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	GRAJAÚ	2 HOMENS	2 BRANCOS
24/02/2019	DOIS ACUSADOS DE ASSASSINATOS SÃO PRESOS NA CAPITAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ANJO DA GUARDA	2 HOMENS	1 NEGRO E 1 NÃO IDENTIFICADO
27/02/2019	PRESA ADVOGADA SUSPEITA DE MANDAR ASSASSINAR O MARIDO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CÂNDIDO MENDES	1 MULHER	1 PARDA
27/02/2019	POLÍCIA INVESTIGA EXECUÇÃO NO PARQUE VITÓRIA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PARQUE VITÓRIA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
01/03/2019	CRIANÇAS SÃO VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS PELOS PRÓPRIOS PAIS NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	ITAPECURU-MIRIM	1 HOMEM	1 NEGRO

01/03/2019	ACUSADO DA MORTE DO SARGENTO SÁ É ASSASSINADO A TIROS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	1 HOMEM	1 NEGRO
02/03/2019	POLÍCIA PRENDE ASSALTANTES NO BANCO DO BRASIL, NO CALHAU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	CALHAU	4 HOMENS	4 PARDOS
02/03/2019	PRESO EM SÃO LUÍS ACUSADO DE HOMICÍDIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	1 HOMEM	1 NEGRO
14/03/2019	POLÍCIA APONTA MARCOS ROCHA COMO NOVO SERIAL KILLER DO ESTADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO E ESTUPRO	PEDRINHAS	1 HOMEM	1 PARDO
14/03/2019	MULHER É ASSALTADA NO ENTERRO DO AVÓ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	IMPERATRIZ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/03/2019	POLÍCIA ABRE INQUERITO PARA INVESTIGAR MORTE DE CRIANÇA NO JARACATI	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JARACATI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
21/03/2019	MÃE É PRESA POR QUEIMAR AS MÃOS DO FILHO DE 4 ANOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	APICUM- AÇU	1 MULHER	NÃO SE APLICA
01/04/2019	POLÍCIA CAÇA BANDO QUE ASSALTOU A ÔNIBUS NO QUEBRA-POTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	QUEBRA-POTE	10 HOMENS	1 PARDO E 9 NÃO IDENTIFICADOS
01/04/2019	MULHER É MORTA A FACADAS EM CAXIAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	CAXIAS	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
10/04/2019	QUATRO AGÊNCIAS BANCARIAS FORAM EXPLODIDAS ESSE ANO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	SANTA INÊS	8 HOMENS	NÃO SE APLICA
10/04/2019	POLÍCIA DESCOBRE PARTICIPAÇÃO DE ADVOGADAS COM CRIMINOSOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	VILA PALMEIRA	3 MULHERES E 7 HOMENS	5 NEGROS E 5 PARDOS
08/05/2019	JOVEM É ASSASSINADA COM UM TIRO NA TESTA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO CULPOSO	ARAÇAGI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/05/2019	VIOLÊNCIA MARCA A BAIXADA MARANHESE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PINHEIRO	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/05/2019	POLÍCIA DESARTICULA GRUPO DE EXTERMINIO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ZÉ DOCA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA

09/05/2019	ASSASSINATO DE MOTORISTA DE APLICATIVO É INVESTIGADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	SÃO LUÍS	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
09/05/2019	POLÍCIA REGISTRA DUAS EXECUÇÕES EM TIMON	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICIDIO	TIMON	2 HOMENS	2 PARDOS
23/05/2019	AGENTE DIZ TER MATADO PROFESSORA POR 2.500 REAIS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/ACUSADO	HOMÍCIDIO	BACANGA	1 HOMEM	1 PARDO
23/05/2019	MEMBROS DE FACÇÃO CRIMINOSAS SÃO PRESOS NA IVAR SALDANHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	IVAR SALDANHA	7 HOMENS	7 NEGROS
20/06/2019	OPERAÇÃO POLÍCIAL PRENDE TRAFICANTES	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	VILA PALMEIRA	1 MULHER E 5 HOMENS	6 PARDOS
20/06/2019	MULHER TENTA SACAR ABONO SALARIAL COM DOCUMENTOS FALSOS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FALSIDADE IDEOLÓGICA	PEDREIRAS	1 MULHER	NÃO SE APLICA
25/06/2019	ASSALTANTE É MORTO A TIROS APÓS ARRASTAO REALIZADO NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BAIRRO DE FÁTIMA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/06/2019	FORAGIDOS SÃO PRESOS NA CAPITAL E NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	ANJO DA GUARDA E TIMON	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/08/2019	SUSPEITA DE ESTUPRO DE BEBÊ EM TUTÓIA ESTÁ SOB INVESTIGAÇÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	TUTÓIA	1 HOMEM	1 PARDO
02/08/2019	PRESO ACUSADO DE MATAR MULHER EM PORTO FRANCO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	PORTO FRANCO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
12/08/2019	QUATRO MORTES VIOLÉNTAS REGISTRADAS NO MARANHÃO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	LATROCÍNIO	VILA SARNEY	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
12/08/2019	CAPTURADO TRIO QUE ASSALTOU MULHERES NO COROADINHO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	COROADINHO	3 NEGROS	2 HOMENS E 1 NÃO IDENTIFICADO
12/08/2019	CANTOR PIAUIENSE É PRESO POR SUSPETA AGREDIR ESPOSA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	AGRESSÃO	BALSAS	1 HOMEM	1 PARDO

16/08/2019	ASSALTO A UMA LOJA NA JORDOA CULMINOU NA MORTE DO ASSALTANTE	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	JORDOA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
16/08/2019	POLÍCIA DESARTICULA QUADRILHA LIDERADA POR DETENTOS EM SL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	PEDRINHAS	2 HOMENS E 3 MULHERES	5 PARDOS
16/08/2019	DUPLA É CAPTURADA POR TRÁFICO DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ANJO DA GUARDA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
22/08/2019	MAIS UM FEMINICÍDIO REGISTRADO NO MARANHÃO, O 35º ESTE ANO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	PARQUE ARAÇAGY	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
22/08/2019	BANDO LIDERADO POR PRESIDÁRIO É PRESO EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	CIDADE OPERÁRIA	1 MULHER E 9 HOMENS	10 PARDOS
28/08/2019	LADRÃO É ATROPELADO E MORRE NA FORQUILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	FORQUILHA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
28/08/2019	FEMINICÍDIO: HOMEM QUE MATOU EX-MULHER VAI PARA PEDRINHAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	SANTA RITA	1 HOMEM	1 NEGRO
13/09/2019	CRESCER O NÚMERO DE MULHERES ENVOLVIDAS NO TRAFICO DE DROGAS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	TIMON	3 MULHERES	3 PARDAS
13/09/2019	PRESO EM BRASÍLIA ACUSADO DE MATAR MÉDICO NO TURU	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	TURU	1 HOMEM	1 PARDO
30/09/2019	POLÍCIA PRENDE ACUSADO DE ASSASSINATO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA PALMEIRA	1 HOMEM	1 BRANCO
30/09/2019	ENTEADO MATA PADRASTO A PAULADAS E GOLPES DE FACA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	JOÃO LISBOA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
12/10/2019	TRÊS MULHERES MORTAS EM MENOS DE 24 H, NA CAPITAL E NO INTERIOR	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	FEMINICÍDIO	SÃO LUÍS	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
12/10/2019	BANDIDOS EXPLODEM CARRO-FORTE NA MA-020	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PERITÓRO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
12/10/2019	PRESO OUTRO ENVOLVIDO NA MORTE DE LOURO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CALHAU	1 HOMEM	NÃO SE APLICA

12/10/2019	ASSALTANTE DE CINEMA É APRESENTADO PELA SSP	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	BEIRA-MAR	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
18/10/2019	EM MENOS DE 12 HORAS, 3 TRABALHADORES SÃO MORTOS NA ILHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	COHAB	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
18/10/2019	POLÍCIA PRENDE LÍDER DE FACÇÃO NA VILA MAGRIL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ESTIVA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
24/10/2019	OPERAÇÃO DA POLÍCIA DESMONTA QUADRILHA NA ZONA RURAL DE SÃO LUÍS	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO E TRÁFICO DE DROGAS	VILA MARANHÃO	5 HOMENS	5 PARDOS
24/10/2019	CORPO É ACHADO EM LIXÃO DA RIBEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	RIBEIRA	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA
24/10/2019	ACUSADO DE MATAR MULHER É CONDENADO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	GRAJAÚ	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/10/2019	FACCIONADO É PRESO COM PEDRAS DE CRACK	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	TRÁFICO DE DROGAS	ARAÇAGI	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
25/10/2019	MAIS UM CADÁVER É ENCONTRADO NA VILA RURAL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA SAMARA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
02/11/2019	MULHERES SÃO ALVO DE MORTES COM REQUINTES DE CRUELDADE NO MARANHÃO	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E SSP	FEMINICÍDIO	MARANHÃO	4 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/11/2019	IDOSO ACUSADO DE ASSALTO, CÁRCERE PRIVADO E ESTUPRO É PRESO	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	FORMOSA DA SERRA NEGRA	1 HOMEM	NÃO SE APLICA
08/11/2019	FACCIONADOS MATAM HOMEM NA VILA EMBRATEL	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	VILA EMBRATEL	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
08/11/2019	LADROES SÃO PRESOS EM PAÇO DO LUMIAR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ASSALTO	PAÇO DO LUMIAR	3 HOMENS	NÃO SE APLICA
02/12/2019	TRÊS ASSASSINATOS MARCAM O FIM DE SEMANA EM SÃO LUÍS	NOTÍCIA	2	OFICIAL/POLÍCIA E OFICIOSA/FAMÍLIA	HOMICÍDIO	DIVINÉIA	3 HOMENS	NÃO SE APLICA

02/12/2019	ACUSADO DE TER ATROPELADO E MATADO MÉDICO SERÁ JULGADO	NOTÍCIA	1	OFICIA/POLÍCIA	HOMICÍDIO	PAÇO DO LUMIAR	1 HOMEM	1 BRANCO
02/12/2019	MULHER MATA ESPOSO EM ITAPECURU	NOTÍCIA	1	OFICIA/POLÍCIA	HOMICÍDIO	ITAPECURU	1 MULHER	1 PARDA
17/12/2019	ENVOLVIDOS EM CRIME DE HOMICÍDIO SÃO PRESOS NA CIDADE OLÍMPICA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	CIDADE OLÍMPICA	5 HOMENS	1 NEGRO E 4 PARDOS
17/12/2019	ACUSADO DE ESTUPRAR E TENTAR MATAR A MULHER É PRESO NO INTERIOR	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	ESTUPRO	ITAPECURU MIRIM	1 HOMEM	1 BRANCO
25/12/2019	FACCIONADO É MORTO A TIROS NO BAIRRO DA ALEMANHA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	IVAR SALDANHA	2 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/12/2019	BANDIDOS MORREM EM CONFRONTO COM A PM EM COROATÁ	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	HOMICÍDIO	BACABAL	5 HOMENS	NÃO SE APLICA
25/12/2019	POLÍCIA PROCURA SUSPEITO DE MATAR EX COMPANHEIRA	NOTÍCIA	1	OFICIAL/POLÍCIA	FEMINICÍDIO	PINHEIRO	1 HOMEM	NÃO SE APLICA